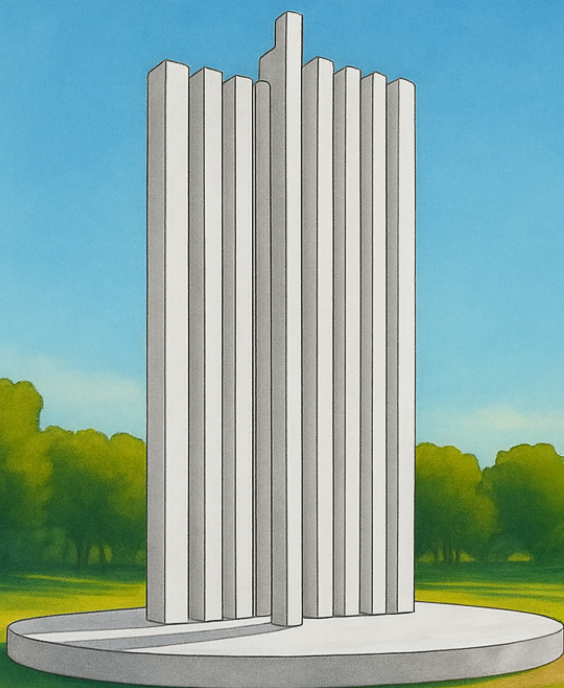


ORGANIZADORES
Dulce Maria Tristão | Marcelo Augusto Santos Turine

TRAJETÓRIA E CONQUISTAS:

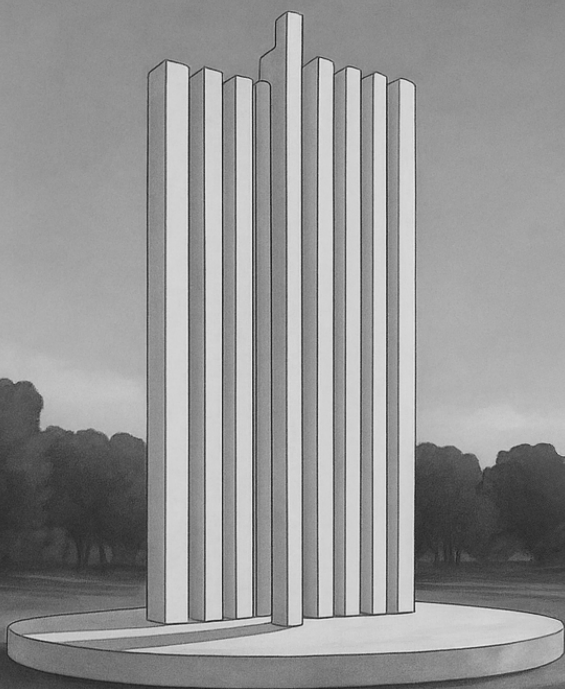
A HISTÓRIA DE 45 ANOS DA UFMS



ORGANIZADORES
Dulce Maria Tristão | Marcelo Augusto Santos Turine

TRAJETÓRIA E CONQUISTAS:

A HISTÓRIA DE 45 ANOS DA UFMS





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

Reitora

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Vice-Reitor

Albert Schiaveto de Souza

Obra aprovada pelo

Conselho Editorial da UFMS

Resolução nº 292-COED/AGECOM/UFMS
de 25 de julho de 2025.

Conselho Editorial

Rose Mara Pinheiro – Presidente

Elizabeth Aparecida Marques

Alleisa Ferreira Riquelme

Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz

Maria Lígia Rodrigues Macedo

Cid Naudi Silva Campos

Andrés Batista Cheung

Ronaldo José Moraca

Fabio Oliveira Roque

William Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Diretoria de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

Trajatória e conquistas [recurso eletrônico] : a história de 45 anos da UFMS / organizadores, Dulce Maria Tristão, Marcelo Augusto Santos Turine. -- Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2025.
325 p. : il. (algumas color.).

Dados de acesso: <https://repositorio.ufms.br>

Inclui bibliografias.

ISBN: 978-85-7613-747-4

1. Educação – Mato Grosso do Sul. 2. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Educação (Superior) - Pesquisa. 3. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – História. I. Tristão, Dulce Maria. II. Turine, Marcelo Augusto Santos. III. Título. IV. Título: A história de 45 anos da UFMS.

CDD (23) 378.8171

Bibliotecária responsável: Tânia Regina de Brito – CRB 1/2.395

ORGANIZADORES
Dulce Maria Tristão
Marcelo Augusto Santos Turine

TRAJETÓRIA E CONQUISTAS:

*A HISTÓRIA
DE 45 ANOS DA UFMS*

Campo Grande - MS
2025



© do autor:

DULCE MARIA TRISTÃO
MARCELO AUGUSTO SANTOS TURINE

1ª edição: 2025

Preparação do texto

Secretaria da Editora UFMS

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica

Zimmermann Comunicação e Marketing

Revisão

A revisão linguística e ortográfica
é de responsabilidade dos autores

A grafia desta obra foi atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 1º de janeiro de 2009.

Direitos exclusivos para esta edição



Secretaria da Editora UFMS - SEDIT/AGECOM/UFMS

Av. Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário
Campo Grande - MS, 79070-900
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Fone: (67) 3345-7203
e-mail: sedit.agecom@ufms.br

Editora associada à



ISBN: 978-85-7613-747-4

Versão digital: junho de 2025

Obra contemplada no Edital AGECON nº 03/2024

Seleção de propostas de materiais de divulgação técnico-científica para publicação pela Editora UFMS - Fluxo Contínuo.



Este livro está sob a licença Creative Commons, que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais. br.creativecommons.org

SUMÁRIO

Apresentação	10
1. Introdução	11
2. História	13
2.1. Identidade da UFMS.....	17
2.2. Dos primórdios à concretização da UFMS	19
2.2.1. Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso.....	25
2.2.2. Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICB CG) ...	25
2.2.3. Universidade Estadual de Mato Grosso	26
2.3. Credenciamento Institucional	35
3. Organização da UFMS	38
3.1. Organização da Administração Central.....	45
3.1.1. Pró-reitorias.....	55
3.1.2. Agências	62
3.1.3. Órgãos Suplementares - Núcleos	66
3.2. Unidades da Administração Setorial.....	69
3.2.1. Faculdades, Institutos e Escola.....	70
3.3. Dirigentes das Unidades da Administração Setorial.....	83
3.4. Câmpus	86
3.4.1. Câmpus de Aquidauana.....	90
3.4.2. Câmpus do Pantanal - Corumbá.....	92
3.4.3. Câmpus de Três Lagoas.....	94
3.4.4. Câmpus de Coxim.....	95
3.4.5. Câmpus de Paranaíba	96
3.4.6. Câmpus de Chapadão do Sul	97
3.4.7. Câmpus de Nova Andradina.....	98

3.4.8. Câmpus de Naviraí.....	99
3.4.9. Câmpus de Ponta Porã	100
3.4.10. Dirigentes dos Câmpus da UFMS.....	101
3.5. Cargos de Direção e Função Gratificada - CD e FG	103
4. Expansão da UFMS	108
4.1. Ensino de Graduação	110
4.1.1. Década de 1980.....	111
4.1.2. Década de 1990.....	117
4.1.3. Década dos 2000	118
4.1.4. Período de 2010 a 2020	125
4.1.5. Período de 2020 a 2024	128
4.1.6. Evolução dos Cursos de Graduação: Vagas e Cursos	130
4.1.7. Expansão de Vagas e Cursos a Partir dos anos 2000	135
4.1.8. Ações de Apoio e Fortalecimento do Ensino de Graduação	144
4.2. Educação a Distância.....	146
4.3. Pós-Graduação.....	149
4.4. Pesquisa	153
4.5. Extensão, Cultura e Esporte.....	165
4.6. Assistência Estudantil	172
5. Gestão e Planejamento da UFMS.....	181
5.1. Planos de Desenvolvimento Institucional.....	187
5.2. Gestão de Pessoas	213
5.2.1. Carreira dos Servidores	219
5.2.2. Carreira Técnico-Administrativo.....	227
5.2.3. Carreira do Magistério Superior.....	239
5.3. Gestão Orçamentária e Financeira.....	246
6. Tecnologia da Informação e Comunicação da UFMS	255
7. Infraestrutura da UFMS.....	263
7.1. Obras e Reformas.....	265

7.2. Infraestrutura de Apoio às Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	274
7.2.1. Biblioteca.....	274
7.2.2. Clínicas e Hospitais	275
7.2.3. Museus e Teatros	277
7.2.4. Complexo Esportivo.....	279
7.2.5. Comunicação	280
7.2.6. Bases de Ensino, Pesquisa e de Apoio da UFMS.....	281
8. Governança Estratégica e UFMS 2030	285
9. Compromisso com o Desenvolvimento Humano.....	297
Referência	301

TABELAS

- Tabela 01 - Alterações e incorporações da criação à Federalização
- Tabela 02 - Dirigentes da Universidade Estadual de Mato Grosso
- Tabela 03 - Cursos de graduação em 1979
- Tabela 04 - Comparativo da estrutura organizacional últimos 45 anos
- Tabela 05 - Evolução da Estrutura das Pró-reitorias
- Tabela 06 - Denominações e Dirigentes da Pró-Reitoria de Planejamento
- Tabela 07 - Denominações e Dirigentes da Pró-reitoria de Administração
- Tabela 08 - Denominações e Dirigentes da Pró-Reitoria de Graduação
- Tabela 09 - Denominações e Dirigentes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
- Tabela 10 - Denominações e Dirigentes da Pró-Reitoria de Extensão
- Tabela 11 - Denominações e Dirigentes da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
- Tabela 12 - Denominações e Dirigentes da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
- Tabela 13 - Denominações e Dirigentes da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.
- Tabela 14 - Comparativo das alterações nominais das Agências.
- Tabela 15 - Dirigentes de Tecnologia da Informação da UFMS.
- Tabela 16 - Dirigentes da área de Comunicação da UFMS.
- Tabela 17 - Dirigentes de Inovação e Internacionalização da UFMS
- Tabela 18 - Dirigentes de Educação a Distância da UFMS
- Tabela 19 - Comparativo estrutura organizacional 1979 – 2024
- Tabela 20 - Implantação das Unidades da Administração Setorial
- Tabela 21 - Evolução da estrutura das Unidades da Administração Setorial – sede
- Tabela 22 - Estudantes matriculados em 2023 cursos ofertados nos Câmpus
- Tabela 23 - Cargos de Direção
- Tabela 24 - Funções Gratificadas – FG
- Tabela 25 - Distribuição CD e FG Administração Central e Setorial
- Tabela 26 - Relatório Histórico CD e FG na UFMS
- Tabela 27 - Evolução das Matrículas
- Tabela 28 - Cursos e matrículas em 1979
- Tabela 29 - Cursos ofertados nas Unidades de Ponta Porã, Naviraí e Bela Vista
- Tabela 30 - Cursos criados no período de 1981 a 1989
- Tabela 31 - Cursos criados no período de 1990 a 1999
- Tabela 32 - Cursos criados no período de 2000 a 2010
- Tabela 33 - Cursos criados no período de 2011 a 2024
- Tabela 34 - Cursos ofertados em 2024
- Tabela 35 - Cursos extintos
- Tabela 36 - Pactuação vagas e cursos de graduação - REUNI
- Tabela 37 - Vagas e Cursos implantados - Programa REUNI
- Tabela 38 - Pactuação e Expansão Câmpus com menos 5 cursos
- Tabela 39 - Pactuação Programa de Expansão do Ensino Médico
- Tabela 40 - Cursos EAD ofertados em 2024
- Tabela 41 - Cursos de Pós-graduação

Tabela 42 - Cursos de pós-graduação em Rede
Tabela 43 - Servidores UFMS X HUMAP.
Tabela 44 - Comparativo Estatuto de 1980 e 2023.
Tabela 45 - Demonstrativo autorizações QRSTA.
Tabela 46 - Servidores de Tecnologia da Informação (TI).
Tabela 47 - Evolução da qualificação docente.
Tabela 48 - Estrutura da Carreira Docente.
Tabela 49 - Evolução da titulação docente.
Tabela 50 - Portaria Conjunta 21 de 2007 – base elaboração BPEq.
Tabela 51 - Evolução Banco de Docentes.
Tabela 52 - Orçamento 2000 a 2024.
Tabela 53 - Orçamento do Programa de Assistência à Saúde - PAS/UFMS.
Tabela 54 - Área construída da UFMS.
Tabela 55 - Expansão da área.
Tabela 56 - Terreno.
Tabela 57 - Evolução da área construída m2 dos Câmpus existentes em 1979.

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução das matrículas dos Câmpus.
Gráfico 2 - Evolução vagas graduação presencial.
Gráfico 3 - Evolução Matrículas Cursos de graduação presencial.
Gráfico 4 - Evolução de acadêmicos na graduação por ano e categoria.
Gráfico 5 - Matrículas de Graduação EAD.
Gráfico 6 - Evolução das matrículas da pós-graduação.
Gráfico 7 - Matrículas na Residência Médica e Multiprofissional.
Gráfico 8 - Variação de Pessoal.
Gráfico 9 - Cargos técnico-administrativo por grupos – PUCRCE – (1987 -2004).
Gráfico 10 - Cargos técnico-administrativos por nível de classificação – PCCTAE.
Gráfico 11 - Evolução da qualificação dos servidores técnico-administrativos.
Gráfico 12 - Demonstrativo evolução titulação docente.
Gráfico 13 - Comparativo de evolução entre docente, técnico e estudantes.
Gráfico 14 - Evolução do orçamento com despesa de pessoal.
Gráfico 15 - Recurso PNAES para UFMS.
Gráfico 16 - Orçamento de Pessoal da UFMS.
Gráfico 17 - Evolução área UFMS.
Gráfico 18 - Área construída UFMS de 1980 a 2023.

APRESENTAÇÃO

Esta obra foi planejada com o objetivo de registrar momentos da história da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS nesses 45 anos de federalização, destacando e reconhecendo a trajetória das pessoas, a evolução acadêmica e científica, além do fortalecimento da gestão e governança institucional em prol do desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul.

Todas as informações registradas foram coletadas de planos e relatórios de avaliação e da gestão da UFMS, em um trabalho de investigação coordenado pelos organizadores da obra, a Pró-reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças da UFMS no período de 2016 a 2024, Senhora Dulce Maria Tristão, e o Reitor da UFMS no período novembro de 2016 a outubro de 2024, Prof. Marcelo Augusto Santos Turine.

Uma excelente leitura.

Dulce e Turine

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS foi criada a partir da transformação da Universidade Estadual para a Instituição Federal de Ensino Superior, transformando sonhos em projetos estratégicos voltados ao desenvolvimento do recém-criado Estado de Mato Grosso do Sul.

Ao longo dos últimos anos ocorreram transformações significativas nas Instituições Federais de Ensino Superior. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, acompanhando esse processo de evolução, bem como a construção do novo Estado de Mato Grosso do Sul, participou dessa transformação ofertando novos cursos; participando ativamente do desenvolvimento do Estado por meio de projetos e parcerias, expandindo e interiorizando suas ações, com a implantação de novos Câmpus e polos no Estado; ampliando vagas e matrículas nos cursos de graduação e de pós-graduação; e investindo no ensino, pesquisa, empreendedorismo e inovação.

Passados 45 anos da federalização, a UFMS apresenta um cenário muito distinto daquele de sua origem. Foram projetos para atender as demandas do estado de Mato Grosso do Sul como os cursos de formação de professores na década de 1980, programas de reestruturação e expansão a partir de 2007.

Nesse período, o país passou por cenários com repercussão histórica social e econômica que interferiram diretamente na instituição como troca de moeda na década de 1990, hiperinflação no final da década de 1980; aprovação de uma nova constituição federal em 1988 e inúmeras emendas à Constituição.

Ocorreram mudanças estruturais em relação à gestão pública, bem como em relação à educação. Foi instituído o Regime Jurídico Único para os servidores públicos pela Lei nº 8.111 em 1990; instituída as normas para licitações e contratos da Administração Pública pela Lei nº 8.666, em 1993 e, posteriormente, com nova normatização pela Lei nº 14.133, de 1º de Abril de 2021; instituída a Lei de Diretrizes de Base da Educação em 1996; Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES em 2008; assim como normativos de gestão, fiscalização e acompanhamento pelos órgãos de controle.

Somando a toda essa situação, a evolução tecnológica alterou a rotina de trabalho, obrigando as Instituições públicas e privadas a repensar e inovar com frequência seus métodos de trabalho. A Instituição foi da máquina de datilografia ao computador. Do sistema burocrático e livro de protocolo para tramitação de processos via Sistema Eletrônico de Informação - SEI.

E nos últimos anos, passou pela pandemia, decorrente da covid-19 que levou as Instituições a rever procedimentos e implementar novas metodologias para o funcionamento.

As mudanças ocorridas nesses últimos anos, bem como a evolução da Instituição, podem ser observadas no fortalecimento da dinâmica de sua estrutura organizacional, bem como, na potencialização e expansão da sua atividade fim. Nosso objetivo neste trabalho é registrar quantitativa e qualitativamente a evolução da nossa UFMS.

2. HISTÓRIA

Em julho de 1979, conforme Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979 foi autorizada a federalização da UEMT que passou a denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, cuja concretização ocorreu em novembro de 1979, conforme Portaria MEC publicada no DOU de 7 de Setembro de 1979.

No processo de evolução e expansão, na época da federalização em 1979, a UFMS tinha 2.971 estudantes matriculados nos cursos de graduação, e no segundo semestre de 2024, tem 40.824 estudantes distribuídos pelos cursos de graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu (Fonte: <http://numeros.ufms.br>).

Nessas quatro décadas, além do crescimento do ensino de graduação, também desenvolveu a pós-graduação, que inicialmente tinha apenas cursos de especialização. Em 1988, aprovou a sua primeira oferta da pós-graduação stricto sensu com o curso de Mestrado em Educação. Em 2024, a UFMS oferta 80 cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), representando mais de 60% dos cursos ofertados no Estado de Mato Grosso do Sul.

Nesse período, a UFMS passou por um processo de transformação incorporando novos conceitos, novas tecnologias e despontando no cenário nacional e internacional por meio de reconhecimento de prêmios e honrarias.

A história da UFMS se confunde com a história do Estado de Mato Grosso do Sul. Nasceram juntos, e a UFMS desde os primórdios tinha como missão atender a população na sua abrangência e diversidade. Segundo o Anuário do Estatístico do Brasil -1980, elaborado pelo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1979, era de 1.368.803 habitantes, e de Campo Grande era 290.586 habitantes, que correspondia a 21% do total da população do estado. Em 2024, 45 anos depois, o estado cresceu e tem uma população estimada em 2,62 milhões de habitantes e 898.000 em Campo Grande, correspondendo a 32% do Estado. A UFMS acompanhando o crescimento do Estado de Mato Grosso do Sul ampliou em 1.374 % o número de estudantes matriculados.

A história da UFMS pode ser verificada na ampliação do número de cursos e matrículas, na reorganização de sua estrutura e na ocupação dos espaços. Em Campo Grande, destacamos em fotos, uma vista área do Câmpus com a ocupação dos espaços, em destaque o Estádio Pedro Pedrossian - Morenã.



Na década de 1970 (UEMT), a Instituição estava em construção no atual espaço, com uma estrutura para abrigar o Centro de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Exatas e Centro de Ciências Humanas, além dos Morenã, Moreninho, Restaurante Universitário e complexo poliesportivo.

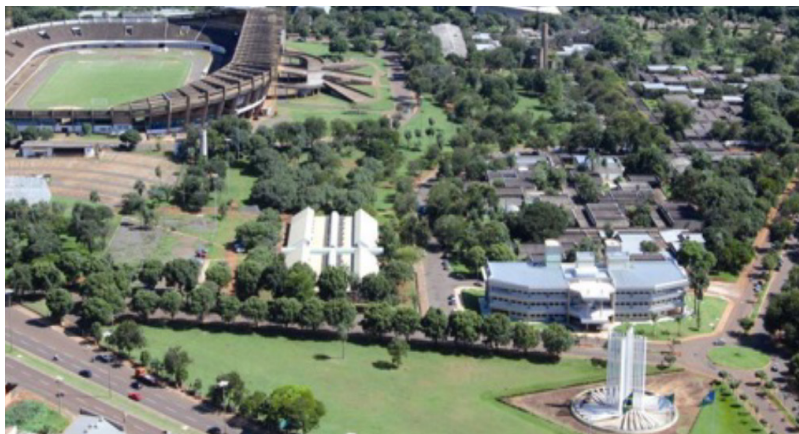
Na década de 80, início da UFMS, como pode ser visto na foto, os prédios da atual reitoria e pró-reitorias, biblioteca, Unidade 7 e Unidade 13 ainda não existiam.



Na década de 90, foi construído o complexo de salas de aula Multiuso, identificado como Unidade VI; construção do prédio da Faculdade de Odontologia - FAODO; construção do prédio que abrigou a Gerência de Recursos Materiais (Setor 4), posteriormente setor de arquivo; reforma de sala de aulas e auditórios do prédio da Delegacia Regional do MEC em MS (DEMEC), que passou a abrigar a atual ESAN; e reforma e mudança da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) para o antigo prédio da Empresa de Assistência Rural de Mato Grosso do Sul (EMPAER).



Nos anos 2000, foram incluídos novos prédios como a Biblioteca Central, prédio da Reitoria e das Pró-reitorias.



Na década de 2010 foram construídos novos prédios na paisagem da cidade universitária como Construção do Núcleo de Ensino - EAD em Campo Grande, da Casa da Ciência (2013), do Prédio da Faculdade de Computação (2011), Complexo Multiuso (2013). o prédio do Instituto de Biociências - INBIO (2018) e Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição - FACFAN (2018).



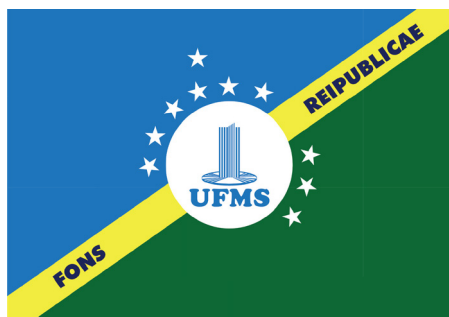
2.1. IDENTIDADE DA UFMS

O monumento símbolo da UFMS foi projetado pelo arquiteto Caetano Francarolli em 1970 e conhecido popularmente por “Paliteiro” - Monumento do Dinamismo da Juventude. Composto por um conjunto de 24 colunas horizontais em concreto branco, suas linhas horizontais sobre a água representam vida e dinamismo, a prodigiosa força da terra, irrigada e vitalizada pelos grandes rios, apontando para todos os quadrantes da nossa geografia. As colunas verticais, voltadas para o céu, simbolizam as aspirações da nossa juventude. As colunas orientadas para o alto, indicando o infinito, representam as aspirações sem limites dos jovens de nossa terra. Enfim, o conceito está baseado na juventude, na representação da vida e por ser o monumento que dá as "boas-vindas" aos estudantes, seu significado também é interpretado como toda a responsabilidade com a formação universitária.



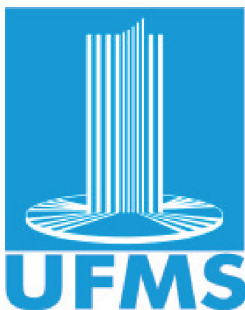
BANDEIRA

A Bandeira da UFMS foi instituída em 2002. Com a logomarca da Universidade ao centro e uma frase em latim “fons reipublicae”, que significa “Berço da Democracia”, a Bandeira apresenta estrelas ao redor da logomarca que simbolizam os câmpus e uma estrela isolada representando a Cidade Universitária, em Campo Grande.



MARCA UFMS

A Bandeira foi instituída em 2002. Com a logomarca da Universidade ao centro e uma frase em latim “fons reipublicae”, que significa “Berço da Democracia”, a Bandeira apresenta estrelas ao redor da logomarca que simbolizam os câmpus e uma estrela isolada representando a Cidade Universitária, em Campo Grande.



LOGOMARCA DESENVOLVIDA
EM 2005

HINO

O Hino foi criado em 2019 na gestão do Reitor Marcelo Turine foi tocado oficialmente pela primeira vez em julho de 2019 no aniversário de 40 anos da UFMS. É composto do poema do Prof. Dr. Geraldo Vicente Martins, da música do Prof. Dr. Marcelo Fernandes Pereira, e da instrumentação para Banda Sinfônica do Prof. Dr. Jorge Augusto Mendes Geraldo, e aprovado e declarado Hino Oficial da UFMS pela Resolução nº 106, de 5 de julho de 2019.

I	IV
Em terras luminosas, Real coração do Brasil, Nas trilhas de Rondon, A riqueza do estado surgiu.	De grandeza sem igual, Evocada em tons de azul, A nossa Federal, Jóia de Mato Grosso do Sul.
II	V
Cerrado e pantanal, Natureza de vida e amores, Trabalho acolhedor, O legado de bons servidores. I	Desponta no ensino, Como templo de vasto saber, Local de crescimento, De respeito, estudo e viver.
II	VI
Um sonho sul-mato-grossense, Nova realidade, Brilha imponente, eterna e vivaz, Pelos campos do conhecimento. (interlúdio)	Um sonho sul-mato-grossense, Nova realidade, Brilha imponente, eterna e vivaz, Pelos campos do conhecimento. Nossa Universidade.

2.2. DOS PRIMÓRDIOS À CONCRETIZAÇÃO DA UFMS

A UFMS tem muitos motivos para comemorar a sua história, principalmente, pela sua participação no desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul. Foram diplomados e inseridos no mercado mais de 80 mil novos profissionais, nas diversas áreas do conhecimento: saúde, exatas e humanas.

Também qualificou profissionais por meio dos programas de residência médica, uni e multiprofissionais em saúde, especialização, mestrado e doutorado.

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), federalizada em 1979, conforme Lei nº 6.674, de 05 de Julho de 1979, tem sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande. Na Tabela 1 é apresentada a trajetória de alterações e vínculos da Universidade desde a criação da primeira Faculdade.

Lei nº 6.674, de 5 de julho de 1979:

Art. 1º É o Poder Executivo autorizado, de acordo com o disposto no artigo 39 da Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977, a transformar a Universidade Estadual de Mato Grosso em Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Parágrafo único. A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul reger-se-á por Estatuto e Regimento aprovados na forma da legislação em vigor, no prazo máximo de doze meses.

Art. 2º A Fundação, com sede e foro na Cidade de Campo Grande, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, terá personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar.

Art. 3º O Presidente da República designará, por decreto, o representante da União nos atos de instituição da Fundação.

Art. 5º A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul terá por objetivo ministrar o ensino superior de graduação e pós-graduação, promover cursos de extensão universitária e desenvolver a pesquisa, as ciências, as letras e as artes.

Tabela 1 - Alterações e incorporações da criação à Federalização.

Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande	1962
Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICB CG)	1966
Universidade Estadual de Mato Grosso - CG	1970
Instituto Superior de Pedagogia em Corumbá	Criados em 1967 e incorporados à UEMT
Instituto de Ciências Humanas e Letras em Três Lagoas	
Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados	1970 incorporados à UEMT

A concretização do sonho de uma Instituição Pública de Ensino Superior em Campo Grande, Mato Grosso / Mato Grosso do Sul, foi idealizada por muitos gestores e políticos, que transformaram em realidade a esperança de um futuro melhor para os jovens da região. Na década de 1960, como Professor Hércules Maymone e Professor Mário Pedro de Cerqueira Caldas, diretores da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso, e Licurgo de Oliveira Bastos, Yasuo Oshiro, Rubens Figueiró, Edgard Sperb, Maria Garcia Pereira, João Pereira da Rosa, integrantes do Conselho Consultivo do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande e outros tantos nomes de pessoas que apoiaram esse projeto, de professor a estudante, de cidadão a empresário.

Importante papel neste processo foi de Dr. João Pereira da Rosa e Prof. Hercules Maymone na construção do projeto de ensino superior em Campo Grande, concretizado na Universidade Estadual e, posteriormente, na Universidade Federal. Mas inegavelmente, o compromisso e o apoio político do Governador Pedro Pedrossian foram estratégicos e importantes na realização desse sonho.

Na federalização e na consolidação da UFMS pode também ser destacado o nome de vários gestores como Edgard Zardo, primeiro reitor eleito da Universidade Federal, dos reitores Jair Soares Madureira, Fauzze Scaff, Celso Vitório Pierezan e dos primeiros pró-reitores de Administração e Planejamento: Wilson Verde Selva Junior, Mauro Polizer, Luiz Elson da Silva Villalba, Alfredo Barbosa de Souza Filho, Dario de Oliveira Lima, Haroldo Sampaio Ribeiro, Arnaldo Alves Paniago; dos pró-reitores de graduação: Moisés Granzoti, Almir Nadim Raslan, Juracy Galvão de Oliveira, Edy Assis de Barros, Edson Norberto Cáceres; pró-reitores de pesquisa e pós-graduação: Olímpio Crisóstomo Ribeiro, Alfredo Roque Salvetti, Eliézer José Marques, Gilberto Luiz Alves e os pró-reitores da Extensão e Assuntos Estudantis: Francisco Fausto Mato Grosso Pereira, Ido Luiz Michels, José Ferreira de Menezes Filho; Silvio Lobo Filho, Izaías Pereira da Costa.



Importante papel teve os Diretores de Centro e Câmpus do período da Universidade Estadual e início da UFMS, nomes registrados nesta obra, sem esquecer do nome de grandes mulheres, professoras, gestoras, pesquisadoras, que tiveram atuação na Universidade Estadual e início da UFMS como, Denise Tibau de Vasconcelos, Juracy Galvão de Oliveira, Maria Elisa Trouy Galles, Ruth Pinheiro da Silva, Neli Kika Honda, Maria da Glória Sá Rosa, Ceila Maria Puia, Doroth Rocha, Nair Coimbra Motta, Hilda de Oliveira Lima; Maria Elisa Hindo Dittmar, Nair Lessa, Suely Luzia Mariani, além de tantas outras e aquelas que ocuparam cargos estratégicos, Reitora, Vice-reitora, Pró-reitora, Diretoras de Unidade da Administração Setorial, Diretora de Agência, Chefe de Gabinete da Reitoria, conforme lista a seguir:

REITORA

Célia Maria Silva C Oliveira

VICE-REITORA

Camila Celeste B Ferreira Ítavo

CHEFES GABINETE RTR

Ana Carolina da Silva Monteiro

Eveline Maria R.V. Costa Peters

Leda Henriques Abes

Maria Tereza Duenhas Monreal

Sabina Avelar Koga

PRÓ-REITORAS

Ana Rita Barbieri Filgueiras

Andreia Costa Maldonado

Angela Antonia S Tardivo Delben

Maria Tereza Duenhas Monreal

Carmem Borges Ortega

Dulce Maria Tristão

Edy Assis de Barros

Gisela A Levatti Alexandre

Gislene Walter da Silva

Juracy Galvão de Oliveira

Lívia Gaigher Bósio Campello

Maria Ligia Rodrigues Macedo

Marize T Lopes P Peres

Neusa Maria Mazzaro Somera

Rosa Maria Fernandes

Sandra Maria Denadai

Sonia da Silva Jara Baggio

Thelma Lucchese Cheung

Yvelise Maria Possiede

DIRETORAS UAS

Ana Graziele Lourenço Toledo

Ana Paula Squinelo

Andréia Cristina Ribeiro

Claudia Carreira da Rosa

Dorotéia de Fátima Bozano

Dulce Lopes Barboza Ribas

Edna Scremin

Elcia Esnarriaga de Arruda

Eliana da Mota Bordin de Sales

Eliene Dias de Oliveira

Eubéa Senna de Almeida

Fabiane La Flor Z Sanches

Ivonete Bitencourt A Bittelbrunn

Jassonia Lima V Paccini

Josiane Peres Gonçalves

Lídia Maria L Rodrigues Ribas

Luciana Contrera

Lucrécia Stringhetta Mello

Maria do Carmo Brazil G da Silva

Marilena Santomo

Marlene Durigan

Milene Bartolomei Silva

Ordália Alves de Almeida

Patrícia Sândalo Pereira

Rosana Carla G Gomes Cintra

Rosana M Giordano de Barros

Silvana Ap da Silva Zanchett

Silvia Salles Públio

Solange Fachin

Terezinha Ap Buratto dos Santos

Terezinha Bazé de Lima

Veida Flausino Godoy

Vera Lúcia Penzo Fernandes

Vilma Eliza Trindade Saboya

Vivina Dias Sol Queiroz

Ynes da Silva Felix

Zonir Freitas Tetila

DIRETORAS AGÊNCIAS

Daniela Cristiane Ota

Nilza Emy Yamasaki

Rose Mara Pinheiro

Silvia Morales de Q Caleman

2.2.1. FACULDADE DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DE MATO GROSSO

Criada pelo governador Dr. Fernando Correia da Costa, por meio da Lei nº 1.755, de 9 de novembro de 1962. O início das atividades ocorreu em 08 de julho de 1964, com o funcionamento dos cursos de Farmácia e Odontologia.

A Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande foi um passo inicial muito importante para a criação da UFMS. Teve como seu primeiro diretor, o Professor Hércules Maymone e vice-diretor Professor Mário Pedro de Cerqueira Caldas, no período de 1962 a 1964 e Professor Mário Pedro de Cerqueira Caldas como Diretor no período de 1964 a 1966.

2.2.2. INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE CAMPO GRANDE

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.629 foi criado o Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICB CG), que instituiu departamentos e criou o curso de Medicina.

O Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICB CG), em seu estatuto, previa que cada Instituto seria dirigido por um Diretor Executivo, nomeado pelo Conselho Administrativo por um período de três anos, podendo ser reconduzido por igual período.

O primeiro Conselho Administrativo foi constituído em 1966 e teve como representantes: Licurgo de Oliveira Bastos, Corpo docente – Presidente do Conselho; Yasuo Oshiro, representando as Classes liberais; Rubens Figueiró, representando Classes produtoras; Edgard Sperb, representando Classes liberais; Maria Garcia Pereira, Diretoria de ensino; Hércules Maymone, representando Associação dos Farmacêuticos; João Pereira da Rosa, Diretor Executivo - 1966.

O Estatuto do ICB foi aprovado pelo Decreto nº 518, de 01 de abril de 1968, e previa na sua estrutura a implantação de departamentos. No vestibular unificado realizado em março de 1968 foram ofertadas as vagas: Medicina com 32 vagas; Cirurgião Dentista com 16 vagas e Farmacêutico Bioquímico com 16 vagas.

No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

2.2.3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO

Em 1970, por meio do Decreto nº 67.484, de 04 de novembro de 1970, foi autorizado pelo governo federal, o funcionamento da Universidade Estadual de Mato Grosso, na cidade de Campo Grande – MS.

O Decreto nº 1.072, de 31 de janeiro de 1970, institui a UEMT, com sede em Campo Grande e unidades em Dourados, Corumbá e Três Lagoas. Conforme disposto no art. 3º, integraram, inicialmente, a Universidade Estadual de Mato Grosso, as unidades de ensino e pesquisa das cidades de Campo Grande, Corumbá, Três Lagoas e Dourados, criadas ou reestruturadas pela Lei nº 2.972, de 2 de janeiro de 1.970.

Em 16 de setembro de 1969, o governo Estadual sancionou a Lei nº 2.947, que criou a UEMT. Em seguida, com a Lei Estadual nº 2.972, de 2 de janeiro de 1970, extinguiu o Instituto de Ciências Biológicas e criou os Centros de Estudos Sociais, Tecnológico, Aplicados, Ciências Biológicas e de Educação Física.

Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, Campo Grande, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados. A mesma lei criou também o Centro Pedagógico de Corumbá, de Três Lagoas e de Dourados, mantendo os cursos e criando os cursos de Engenharia, em Campo Grande, e Agronomia, em Dourados.

A nomeação para reitor mediante lista sêxtupla estava definida no Estatuto.



DECRETO Nº 1 072 DE 31 DE JANEIRO de 1 970

Institui a UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO, com sede na cidade de Campo Grande, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO, de acordo com o Art. 1º da Lei nº 2 947 de 16 de setembro de 1969,
DECRETA:

Art. 1º - Fica instituída a Universidade Estadual de Mato Grosso com sede na cidade de Campo Grande, de natureza autárquica, em regime especial, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado, com objetivo de promover o ensino superior e a pesquisa.

Art. 2º - A Universidade Estadual de Mato Grosso, reger-se-á por Estatuto; Regimento Geral; regimento dos cursos e das unidades de ensino e pesquisa; regulamentos especiais expedidos pelo Conselho de Ensino Superior da Secretaria de Educação e Cultura e órgãos da Universidade.

Art. 3º - Integrarão, inicialmente, a Universidade Estadual de Mato Grosso, as unidades de ensino e pesquisa das cidades de Campo Grande, Corumbá, Três Lagoas e Dourados, criadas ou reestruturadas pela Lei 2 972, de 2 de janeiro de 1970.





Art. 4º - Ao Patrimônio da Universidade Estadual de Mato Grosso, serão incorporados os bens e direitos que lhe forem transferidos das unidades mencionadas no artigo anterior, e os recursos financeiros serão provenientes, além de outros, de dotações globais do orçamento do Estado.

Art. 5º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário,

Cuiabá, 31 de janeiro de 1970

PEDRO PEDROSSIAN
GOVERNADOR DO ESTADO

Tabela 02 - Dirigentes da Universidade Estadual de Mato Grosso.

	REITOR E VICE	PERÍODO
<p>1970-1974</p> <div>   </div> <p>João Pereira da Rosa Reitor</p> <p>Edgar Raupp Sperb Vice-Reitor</p>	<p>Reitor João Pereira da Rosa</p> <p>Vice-reitor Edgar Raupp Sperb</p>	1970 a 1974
<p>1974-1978</p> <div>   </div> <p>João Pereira da Rosa Reitor</p> <p>Salomão Baruki Vice-Reitor</p>	<p>Reitor João Pereira da Rosa</p> <p>Vice-reitor Salomão Baruki</p>	1974 a 1978

O Estatuto da UEMT foi aprovado pelo Decreto nº 1.172, de 04 de junho de 1970, com a seguinte organização:

- a) Órgãos superiores da administração e coordenação;
- b) Unidades universitárias de ensino e pesquisa Centros e constituídas de Departamentos;
- c) Órgãos e serviços especiais; e
- d) Serviços de administração geral.

As Unidades Universitárias eram constituídas por:

I. No Câmpus Universitário de Campo Grande:

- a) Centro de Estudos Gerais;
- b) Centro Tecnológico;
- c) Centro de Estudos Sociais aplicados;
- d) Centro de Ciências Biológicas;
- e) Centro Pedagógico; e
- f) Centro de Educação Física e Desportos.

II. Na cidade de Corumbá: Centro Pedagógico de Corumbá.

III Na cidade de Três Lagoas: Centro Pedagógico de Três Lagoas.

IV. Na cidade de Dourados: Centro Pedagógico de Dourados.

O ensino e a pesquisa básica estavam reunidos nos Centros de Estudos Gerais e eram constituídos dos Departamentos de: Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geociências e Letras.

Os demais Centros tinham os seus Departamentos constituídos de acordo com os currículos dos cursos programados e relacionados nos regimentos dos Centros.

Os Órgãos de Serviços Especiais eram dirigidos pelo sub-reitor de Relações Estudantis e constituído por:

- a) Imprensa Universitária;
- b) Serviços Assistenciais do Estudante;
- c) Biblioteca Central;
- d) Atividades desportivas, recreativas e culturais.

O Regimento Geral da UEMT foi aprovado pelo Conselho Universitário, Resolução nº 01/1973 e promulgado pelo Governador do estado de Mato Grosso, Decreto nº 1.61 de maio de 1973, que tratava sobre as finalidades, autonomia, estrutura e funcionamento da Instituição.

- A reitoria era constituída dos órgãos administrativos e pedagógicos e de assessoramento:
- Sub-reitoria de Ensino e Pesquisa;
- Sub-reitoria de Planejamento e Integração Curricular;
- Sub-reitoria de Relações Estudantis;
- Sub-reitoria de Administração Geral;
- Assessoria Jurídica;
- Assessoria de Relações Públicas;
- Gabinete; e
- Secretária Geral.

Capítulo II DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3º - A UEMT, constituindo uma unidade de patrimônio e administração, compor-se-á em sua estrutura de:

- a) órgãos superiores de administração e coordenação;
- b) unidades universitárias de ensino e pesquisa, denominadas Centros e constituídas de Departamentos;
- c) órgãos e serviços especiais;
- d) serviço de administração geral;

Art. 4º - São as seguintes unidades da UEMT:

I - No campus universitário de Campo Grande:

- a) Centro de Estudos Gerais
- b) Centro Tecnológico
- c) Centro de Estudos Sociais Aplicados
- d) Centro de Ciências Biológicas
- e) Centro Pedagógico
- f) Centro de Educação Física e Desportos

II - Na cidade de Corumbá:

Centro Pedagógico de Corumbá da UEMT

III - Na cidade de Três Lagoas:

Centro Pedagógico de Três Lagoas da UEMT

IV - Na cidade de Dourados:

Centro Pedagógico de Dourados da UEMT.

Art. 5º - O ensino e a pesquisa básicos, serão reunidos nos Centros de Estudos Gerais, formando um sistema comum para todo o Campus Universitário de Campo Grande.

§ 1º - O Centro a que se refere o presente artigo, além dos estudos básicos, encarregar-se-á do ensino ulterior correspondente ao Departamento específico.

§ 2º - O Centro de Estudos Gerais, será constituído dos Departamentos de:

- a) Matemática
- b) Física
- c) Química
- d) Biologia
- e) História
- f) Geociências
- g) Letras

§ 3º - Os demais Centros terão os seus Departamentos constituídos de acordo com os currículos dos cursos programados e serão relacionados nos regimentos dos Centros a que se integrarem.

§ 4º - O Departamento, como sub-unidade definida na forma da Lei, é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, compreenderá disciplinas afins e congregará os professores para os objetivos comuns de ensino e pesquisa.

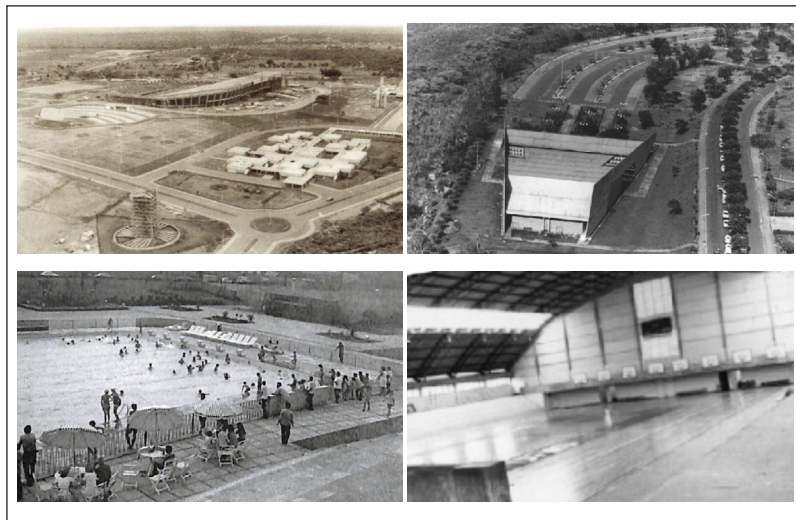
Capítulo III

DO CHANCELER E DO VICE-CHANCELER

Art. 6º - O Governador e o Secretário de Educação e

A infraestrutura da cidade universitária, Campo Grande, iniciada em 1968, era constituída de salas de aulas, laboratórios, salas administrativas, estádio de futebol, autocine, piscina olímpica, ginásio de esportes, restaurante universitário, hospital universitário, parque aquático, teatro universitário, reserva biológica, conjunto poliesportivo e policlínica odontológica. Toda a estrutura era voltada também para o atendimento da sociedade, inclusive as atividades de cultura e lazer, como exemplo, do estádio de futebol e do autocine, a piscina, o parque aquático, que embora utilizados para fins acadêmicos, atendia a comunidade e tornou durante muitos anos a referência de lazer para o campo-grandense.

A construção do Estádio Pedro Pedrossian (Morenã), do Teatro Glaucê Rocha, da Piscina Olímpica e do Ginásio Eric Tinoco (Moreninho) constituiu um marco histórico para Mato Grosso do Sul.



Em 1971, por meio da Portaria RTR nº 59/1971, foi regulamentado o “financiamento para educação”, que consistia no auxílio ao estu-

dante, comprovadamente carente de recursos financeiros, por meio de assinatura de contrato específico com os estudantes.

Nesse período foi criada a Reserva Biológica da UFMS, uma área de aproximadamente 16 hectares com diversas espécies de flora e fauna. A reserva foi regulamentada pela administração e ficou sob os cuidados do professor Arnaldo de Oliveira, professor da disciplina de Botânica¹.

Também foi elaborado o Plano de Desenvolvimento da Universidade Estadual de Mato Grosso², sede Campo Grande, que tinha como objetivos:



Objetivo Geral: - *“dotar a UEMT de um novo esquema organizacional para os sistemas: Acadêmico, Administrativo e Físico, voltado para a maior produtividade das atividades desenvolvidas, através da otimização das funções correspondentes a cada uma destas áreas”.*

Objetivo Complementar – *“Indicar as principais diretrizes regulatórias do crescimento da estrutura ao longo do desenvolvimento da UEMT”.*

¹ As histórias da Universidade 1966-1978, João Pereira da Rosa

² Plano Integrado de Desenvolvimento Universidade Estadual de Mato Grosso

Objetivos específicos

a) Na área acadêmica:

- adequação das atividades de ensino, pesquisa e extensão as necessidades regionais da área de influência da UEMT;
- institucionalização do planejamento acadêmicos como meio para alcançar índices elevados de qualidade do ensino;
- minimização de custos operacionais, através da otimização dos sistemas de cursos e disciplinas;

b) Na área administrativa:

- organização da atividade meio dentro de um esquema sistêmico;
- Introdução dos princípios da administração por objetivos;
- adoção de política de pessoal baseada no princípio da qualificação pelo treinamento sistemático;

c) Na área física:

- programação da utilização dos espaços físicos em função das necessidades dos sistemas acadêmico e administrativos;
- institucionalização do planejamento físico como meio de otimização do sistema;
- organização da estrutura dos Campi sob enfoque sistêmico.

A UEMT, por meio do convênio MEC/Secretaria de Educação, desenvolveu projetos visando atendimento à formação de professores. Os cursos funcionavam nos meses de férias, atendendo licenciatura de 1º grau, nas áreas de atividades dos Centros Pedagógicos, na época, Aquidauana, Corumbá, Dourados e Três Lagoas.

Um documentário escrito sobre a Universidade Estadual e a atuação de seus Centros Pedagógicos existentes à época, Aquidauana, Corumbá, Dourados e Três Lagoas podem ser verificados nos anais da Revista Brasil Universitário. Uma edição de “Anais Científicos” - 1978, páginas 17 a 33, de autoria do Prof. Leonides Justiniano, docente da Universidade Estadual de Mato Grosso³, trecho a seguir transcrito

sobre a atuação da Instituição nos Projetos de formação de professor.

"Tal como acontece com Corumbá, Três Lagoas e Dourados, o Centro Pedagógico de Aquidauana, através de convênio MEC/Secretaria de Educação/Universidade Estadual, vem desenvolvendo projetos visando ao atendimento de clientela sem condições de frequentar regularmente os cursos superiores de que precisa para assegurar sua militância em educação. Tais cursos funcionam nos meses de férias, atendendo licenciatura de 1 grau, nas áreas de atividade do Centro. Destarte, 200 professores já foram atendidos pelos Projeto Coxim (jan-74 a jan-75, em Estudos Sociais e Letras), Projeto Jardim (jul-75 a jul-77, com Estudos Sociais, Letras e Ciências e Projeto Nova Andradina(ainda em curso com Estudos Sociais) "

Em 1979, fim do período da existência da UEMT, a Universidade ofertava 27 cursos e contava com 2.971 estudantes matriculados no ensino de graduação. Nessa época, os cursos eram formados na sua maioria por Licenciatura (19 cursos), oferecidos principalmente nos diversos Câmpus (18 cursos), conforme ilustrado na Tabela 3.

Os Centros Universitários de Aquidauana (CEUA), Corumbá (CEUC), Dourados (CEUD), e Três Lagoas (CEUL) ofertavam 21 cursos e contavam com 1.705 matrículas. Em Campo Grande, sede da Instituição, eram oferecidos 6 cursos e 1.266 matrículas. Na sede eram ofertados os cursos de Engenharia Civil, Farmácia Bioquímica, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia e Licenciatura em Educação Física e nos Câmpus, os cursos de Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Psicologia, e as licenciaturas em Estudos Sociais, Geografia, História, Letras e Ciências com habilitação em biologia e matemática, 927 vagas para 2.971 matrículas

³ Revista Brasil Universitário, uma edição de "Anais Científicos", pag. 29, Prof. Leonides Justiniano, 1978

Tabela 3: Cursos de graduação em 1979.

UNIDADE ORIGEM	UNIDADE ATUAL	DATA CRIAÇÃO	CURSO	MATRÍCULAS
CCBS	FACFAN	1964	FARMÁCIA BIOQUÍMICA	109
CCBS	FAMED	1968	MEDICINA	341
CCBS	FAMEZ	1971	MEDICINA VETERINÁRIA	171
CCBS	FAODO	1964	ODONTOLOGIA	161
CCET	FAENG	1970	ENGENHARIA CIVIL	346
CCHS	FAED	1971	EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	138
CEUA	CPAQ	1974	CIÊNCIAS - LICENCIATURA/HAB EM BIOLOGIA	86
CEUA	CPAQ	1971	ESTUDOS SOCIAIS	85
CEUA	CPAQ	1971	LETRAS – LICENCIATURA	79
CEUC	CPAN	1974	ADMINISTRAÇÃO	140
CEUC	CPAN	1970	CIÊNCIAS	150
CEUC	CPAN	1974	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	146
CEUC	CPAN	1975	ESTUDOS SOCIAIS	72
CEUC	CPAN	1968	HISTÓRIA – LICENCIATURA	30
CEUC	CPAN	1968	LETRAS – LICENCIATURA	59
CEUC	CPAN	1968	PEDAGOGIA	99
CEUC	CPAN	1968	PSICOLOGIA	66
CEUD	UFGD	1978	AGRONOMIA	60
CEUD	UFGD	1975	CIÊNCIAS	74
CEUD	UFGD	1971	ESTUDOS SOCIAIS	90
CEUD	UFGD	1973	HISTÓRIA – LICENCIATURA	25
CEUD	UFGD	1971	LETRAS – LICENCIATURA	87
CEUL	CPTL	1971	CIÊNCIAS	90
CEUL	CPTL	1977	ESTUDOS SOCIAIS	103
CEUL	CPTL	1970	GEOGRAFIA	23
CEUL	CPTL	1970	HISTÓRIA	-
CEUL	CPTL	1970	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	54
CEUL	CPTL	1970	PEDAGOGIA	87

Fonte: Boletim Estatístico UFMS, 1983.

2.3. CREDENCIAMENTO INSTITUCIONAL

A UFMS teve o recredenciamento autorizado por meio da Portaria MEC nº 319, de 15 de abril de 2013, conforme Parecer CNE/CES nº 194/2012, aprovado em 09/05/2012 e Parecer homologado conforme despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 17/4/2013, Portaria nº 319, de 15 de abril de 2013, publicada no D.O.U. de 17/4/2013. O conteúdo da Portaria é apresentado a seguir:

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, e no Parecer nº 194/2012, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacio-

nal de Educação, conforme consta do Processo eMEC nº 20074448, e diante da conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1. Fica recredenciada a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com sede no Município de Campo Grande, no Estado do Mato Grosso do Sul, mantida pelo Ministério da Educação, com sede em Brasília, no Distrito Federal.

Art. 2. O recredenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 8 (oito) anos, conforme Anexo III da Portaria Normativa nº 1, de 25 de janeiro de 2013, observado o disposto no art. 4º da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004, bem como o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Em 2024, na gestão do reitor Prof. Marcelo Turine, a UFMS, novamente avaliada com duas comissões: modalidade a distância e modalidade institucional. A UFMS recebeu a comissão de avaliação do ensino na modalidade a distância em maio de 2024, e em junho de 2024 recebeu a comissão para avaliação da modalidade de cursos presenciais. Ambas avaliações resultaram no Conceito Institucional (CI) 5 (cinco), conceito máximo da escala avaliativa, representando o mais elevado grau de qualidade nos seguintes eixos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional;
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional;
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas;
- Eixo 4: Políticas de Gestão; e
- Eixo 5: Infraestrutura Física

Na avaliação da Educação a Distância, destacaram a infraestrutura física da Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD), infraestrut-

tura tecnológica da UFMS, equipe multidisciplinar de produção de material didático e modelo pedagógico de oferta de cursos.

No Recredenciamento Institucional destacaram-se os eixos Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas e Políticas de Gestão. Todos com nota máxima em todas as dimensões. No eixo Planejamento e Avaliação Institucional (2023) a comissão avaliadora registra “a UFMS *demonstra o histórico e evolução da IES, com explícita conexão com o processo de autoavaliação institucional e o planejamento institucional (PDI/PPI)...*”.

O Recredenciamento Institucional é imperativo para assegurar a excelência, a confiabilidade e a perenidade das instituições de ensino superior no Brasil. Nessa jornada, a UFMS não apenas evidenciou seu compromisso com o padrão de qualidade acadêmica, mas também sua aptidão para satisfazer os requisitos estabelecidos pelos órgãos reguladores e pela comunidade em geral. A partir deste processo, o orgulho institucional de ser UFMS fortaleceu e a foi criada a campanha institucional “UFMS é 10”.



3. ORGANIZAÇÃO DA UFMS

A UFMS é uma instituição multicampi, constituída da sede localizada em Campo Grande e nove Câmpus localizados respectivamente nas cidades de Aquidauana, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Paranaíba, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas.

O funcionamento da Instituição, composição, competências e funcionamento dos Conselhos é definido no Estatuto da Universidade. A estrutura organizacional é definida no Regimento Geral, que ao longo desses anos foi reorganizado.

O primeiro estatuto da UFMS foi registrado no Cartório do 4º Ofício de Registro, em 28 de novembro de 1979, e trazia a estrutura da Instituição, constituída de Centros compostos por Departamentos e Órgãos Suplementares incluindo Câmpus Universitário nas cidades de Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Dourados e Três Lagoas, conforme transcrição de trecho do Estatuto:

Art. 7º - “A Universidade era constituída de Centros compostos por Departamentos e Órgãos Suplementares incluindo “Câmpus Universitário nas cidades de Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Dourados e Três Lagoas:

§ 1º - Os Centros, compostos de departamentos, congregam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas às respectivas áreas de conhecimento.

§ 2º - O departamento como unidade definida na forma da lei, resulta da reunião de disciplinas afins e congrega docentes segundo suas especialidades, visando objetivos como de ensino, pesquisa e extensão.

...

Art. 8º Haverá na Universidade os seguintes Centros:

- a) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde;*
- b) Centro de Ciências Exatas e Tecnologia;*
- c) Centro de Ciências Agrárias;*
- d) Centro de Ciências Humanas e Sociais;*
- e) Centro Universitário de Aquidauana;*
- f) Centro Universitário de Corumbá;*
- g) Centro Universitário de Dourados*
- h) Centro Universitário de Três Lagoas*

Art. 9º Os órgãos suplementares, com atribuições técnicas, culturais, desportivas, recreativas e outras, fornecerão apoio às atividades de ensino, de pesquisa, e de extensão, e de desenvolvimento dos objetivos da Universidade, e serão os seguintes:

- I – Biblioteca Central;*
- II – Imprensa Universitária;*
- III – Centro de Processamento de Dados;*
- IV – Hospital Universitário;*
- V – Hospital Veterinário;*
- VI – Núcleo de Desportos;*
- VII – Gerência de Assuntos Comunitários.*

....

Art. 11 – A administração Superior terá como órgão deliberativo o Conselho Diretor, o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e como órgão executivo, a Reitoria.

O Estatuto de 1979 detalha as diretrizes para o processo de transformação da Universidade Estadual em Universidade Federal. Determina em seu art. 83 que as transformações e as modificações dos sistemas de ensino vigentes nas unidades, seriam realizadas a partir da data da vigência do Estatuto. Também extinguiu o mandato dos membros do órgão colegiados superiores.

Art. 83 – As transformações e as modificações dos sistemas de ensino em vigor nas unidades, serão realizadas a partir da data da vigência deste Estatuto.

Art. 84 – Ficam extintos os mandatos dos atuais membros dos órgãos colegiados superiores, ou não da Universidade Estadual de Mato Grosso, do Reitor e Vice-reitor, dos Diretores e Vice Diretores de Centros, Chefes de Departamentos e demais ocupantes eletivos de qualquer espécie.

Parágrafo Único – Enquanto não entrar em vigor o Regimento Geral da Universidade, o Reitor Pró-Tempore, poderá designar responsáveis pelo expediente a que estão afetas às funções citadas neste artigo, excetuados os membros dos Órgãos Colegiados Superiores.

Em 1981, pelas Portarias nº 062, de 11 de junho de 1981, alterada pela Portaria nº 67, de 16 de junho de 1981, foi implantado em caráter preliminar, **ad-referendum** pelo Conselho Federal de Educação, o novo Estatuto da UFMS, de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.

A estrutura da UFMS compreendia:

I – Órgãos da Administração Setorial, O Conselho Universitário; O Conselho Diretor; O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; a Reitoria;

II – Órgãos Setoriais, os Centros;

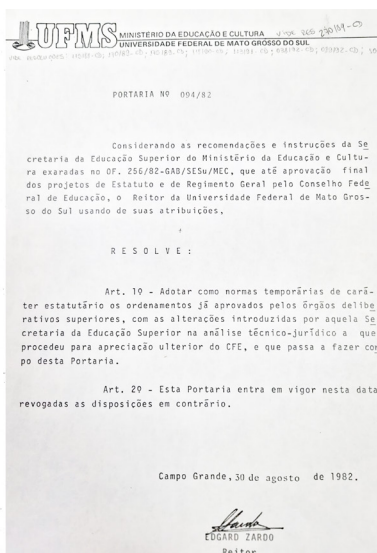
III – Órgãos de Ensino, Pesquisa e Extensão, os departamentos; e

IV – Órgãos Suplementares, os órgãos que tinham finalidades culturais, técnicas, assistenciais, esportivas e recreativas e de suplementação do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Em 1982, foram adotadas normas temporárias de caráter regimental, baseadas nos ordenamentos já aprovados pelos órgãos deliberativos superiores, com as alterações introduzidas pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.

Em 1984, foi aprovada e publicada a Resolução nº 021, de 18 de dezembro de 1984, pelo Conselho Universitário com as Normas Regimentais Temporárias.

- SEÇÃO II
DA ESTRUTURA
- art. 7º - A estrutura da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul compreende:
- I - Órgãos de Administração Central;
 - II - Órgãos Setoriais;
 - III - Órgãos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
 - IV - Órgãos Suplementares.
- art. 8º - São Órgãos de Administração Central:
- I - O Conselho Universitário;
 - II - O Conselho Diretor;
 - III - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
 - IV - A Reitoria.
- art. 9º - São Órgãos Setoriais: os centros.
- art. 10 - São Órgãos de Ensino, Pesquisa e Extensão: os departamentos.
- art. 11 - São Órgãos Suplementares: os órgãos que a Universidade disporá para finalidades culturais, técnicas, assistenciais, esportivas e recreativas, e de suplementação do ensino, da pesquisa e da extensão.
- art. 12 - A Universidade é constituída de centros compostos por departamentos e de órgãos suplementares, com "Campus" Universitário nas cidades de Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Dourados e Três Lagoas.
- § 1º - Os centros, compostos de departamentos, congregam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas às respectivas áreas de conhecimento.
- § 2º - O departamento, definido como unidade administrativa e didático-científica, congrega docentes visando objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão.



Em 1996, decorrente da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que instituiu a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, foi aprovado novo Estatuto pela Resolução COUN nº 036, de 17 de agosto e em

1998 e alterações aprovadas pela Portaria MEC nº 1.100, de 13 de julho de 1999. O Regimento Geral foi aprovado pelo COUN, conforme Resolução nº 18, de 24 de maio de 2000.

Até 1998, o Conselho de Ensino de Graduação, o Conselho de Pesquisa e o Conselho de Extensão eram agrupados em um único conselho denominado COEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, constituído de câmaras setoriais e presidido pelo reitor.

A partir de 1998, os Conselhos passaram a ser constituídos como: Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Ensino de Graduação (COEG), Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPP), Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (COEX) e Assembleia Universitária e Reitoria (RTR).

Em 2003, conforme Portaria GM-MEC 1.686, de 3 de julho de 2003, foi publicada Portaria aprovando o Estatuto da UFMS.

A estrutura da UFMS passou a compreender os Conselhos Superiores; as Unidades da Administração Central; as Unidades da Administração Setorial; as Unidades Suplementares; e a Assembleia Universitária. Posteriormente, o Estatuto foi alterado pela Resolução COUN nº 31, de 19 de agosto de 2003; Resolução COUN nº 35/2011; e Resolução COUN 4/2017.

O Regimento Geral foi sendo realinhado e com alterações pelas Resoluções emitidas pelo Conselho Universitário: destacando as alterações a partir de 2000: Resolução nº 18, de 24 de maio de 2000; Resolução nº 55, de 30 de agosto de 2004; Resolução nº 78, de 22 de setembro de 2011; Resolução nº 13, de 22 de março de 2012; Resolução nº 52, de 8 de outubro de 2012; Resolução nº 16, de 16 de abril de 2013; Resolução nº 93, de 5 de dezembro de 2014; Resolução nº 11, de 23 de março de 2016; Resolução nº 13, de 23 de março de 2016; Resolução nº 5, de 20 de janeiro de 2017; Resolução nº 78, de 19 de

outubro de 2017; Resolução nº 111, de 30 de julho de 2019; e Resolução nº 137, de 29 de outubro de 2021.

Na gestão do reitor Prof. Marcelo Turine, em 2021, foi realizada de forma colaborativa e democrática com ampla participação da comunidade acadêmica e sociedade, uma revisão e publicação de um novo Estatuto e Regimento Geral. Conforme Resolução nº 93-COUN/UFMS, de 28 de maio de 2021, foi aprovado o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A Constituição do Conselho Universitário e do Conselho Diretor, sempre presidido pelo reitor, teve sua composição reorganizada de forma a permitir maior participação de toda a comunidade universitária, em especial, o incremento de representantes dos técnico-administrativos e dos estudantes, conforme quadro abaixo.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO	
Estatuto 1981	Estatuto 2024
Reitor	Reitor
Vice Reitor	Vice Reitor
Coordenador Geral de Planejamento	Pró-reitores
Pró-reitores	Diretores das Agências
Diretores de Centro	Diretores das Unidades da Administração Setorial;
07 representantes do corpo docente com mandatos anuais, escolhidos pelos seus pares	01 Docente da CMS de cada Unidade da Administração Setorial, eleito por seus pares com dois de mandato, permitida uma recondução.
	02 Docentes da CMS, indicados pelo Sindicato da categoria com dois de mandato , permitida uma recondução.
	02 Técnico-Administrativos em Educação, indicados pelo Sindicato, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.
	02 Técnico-Administrativos em Educação, sistema de rodízio entre os Coordenadores Administrativos e os Secretários Administrativos das UAS, se houver estas funções, em sistema de rodízio, com mandato de um ano;
02 representantes discentes com mandatos anuais	por quatro representantes discentes, dois da Graduação e dois da Pós-Graduação, indicados pelo Diretório Central de Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução;
	por um representante indicado pela Associação de Aposentados e Pensionistas da UFMS, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.
02 representantes da comunidade com mandato de 01 ano eleitos pelo Conselho dentre nomes indicados por Federações das Classe.	por três representantes da Comunidade não Universitária, sendo um indicado pelas Federações Patronais, um indicado pela Federação dos Trabalhadores e um indicado pelos Conselhos Regionais de Fiscalização Profissional, em sistema de rodízio, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.; e
	por um representante do Governo Federal, indicado pelo Ministério da Educação, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

CONSELHO DIRETOR	
Estatuto 1981	Estatuto 2024
Reitor	Reitor
Vice Reitor	Vice Reitor
Coordenador Geral de Planejamento	Pró-Reitores;
Pró-reitores	Diretores das Agências
Diretores de Centro	Diretores das Unidades da Administração Setorial
	por dois representantes docentes da Carreira do Magistério Superior, indicados pelo Sindicato da categoria, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.
	por dois representantes Técnico-Administrativos em Educação, indicados pelo Sindicato da categoria, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.
	por dois representantes Técnico-Administrativos em Educação, entre os Coordenadores Administrativos e os Secretários Administrativos das Unidades da Administração Setorial, se houver estas funções, em sistema de rodízio, com mandato de um ano;
	por quatro representantes discentes, dois da Graduação e dois da Pós-Graduação, indicados pelo Diretório Central de Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução
	por um representante indicado pela Associação de Aposentados e Pensionistas da UFMS, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Tabela 4: Comparativo da estrutura organizacional nos últimos 45 anos.

1979 – Implantação da UFMS	Estatuto vigente em 2024
Art. 7º - A estrutura da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul compreende: I. Órgãos da Administração Central; II. Órgãos Setoriais. III. Órgãos de Ensino, Pesquisa e Extensão; IV. Órgãos Suplementares	Art. 10. A estrutura da UFMS compreenderá: I. os Conselhos Superiores; II. as Unidades da Administração Central; II. as Unidades da Administração Setorial; IV. as Unidades Suplementares; e V. a Assembleia Universitária.
	Art. 11. Serão Conselhos Superiores: I. o Conselho Universitário; II. o Conselho Diretor; III. o Conselho de Graduação; IV. o Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação; e V. o Conselho de Extensão, Cultura e Esporte
Art. 8º - São Órgãos de Administração Central: I. O Conselho Universitário; II. O Conselho Diretor; III. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; IV. A Reitoria.	Art. 12. Serão Unidades da Administração Central: I. a Reitoria; II. a Vice-Reitoria; III. as Pró-Reitorias; e IV. as Agências.
Art. 9º - São Órgãos Setoriais: os Centros	Art. 13. Serão Unidades da Administração Setorial: I. os Câmpus; II. as Faculdades; III. os Institutos; e IV. as Escolas

Art. 10 - São Órgãos de Ensino Pesquisa e Extensão: os Departamentos.	
Art. 11 - São Órgãos Suplementares: os órgãos que a Universidade disporá para finalidades culturais, técnicas, assistenciais, esportivas e recreativas, e de suplementação do ensino, da pesquisa e da extensão.	Art. 15. Serão Unidades Suplementares da UFMS aquelas com finalidades culturais, técnicas, assistenciais, esportivas e recreativas, para prestação de serviços e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, empreendedorismo, inovação e sustentabilidade, e serão vinculadas à Reitoria, conforme disposto no Regimento Geral da UFMS.
	Art. 16. A estrutura organizacional da UFMS é definida no Regimento Geral.
Art. 33 – A Reitoria é composta pela seguinte estrutura organizacional: Gabinete do Reitor Assessoria de Comunicação Social Assessoria de Assuntos Estudantis Assessoria Jurídica Auditoria Interna Coordenadoria Geral de Planejamento Pró-reitoria de Assuntos Acadêmicos Pró-reitoria de Assuntos Comunitários Pró-reitoria de Administração	

3.1. ORGANIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Ao longo dos anos, a UFMS foi adequando a estruturação das unidades administrativas. Após a federalização, incorporou inicialmente, a estrutura da UEMT. Nessas quatro décadas, a estrutura administrativa foi reorganizada em pró-reitorias, coordenadorias, agências e núcleos, sob a gestão de um reitor e vice-reitor.

A nomeação do reitor, conforme previsto na Lei de criação da UFMS, Lei nº 6.674, de 5 de Julho de 1979, determinava que o reitor seria nomeado na forma prevista na Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. É de responsabilidade do Presidente da República, por indicação do Ministro da Educação e Cultura, designar Reitor, "Pro-Tempore", com a incumbência de adotar as medidas cabíveis para a implantação da Universidade e criação de seus órgãos colegiados.

Art. 11 - O Reitor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nomeado na forma prevista no art.

16 e seus §§ da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, com a redação dada pela Lei nº 6.420, de 03 de junho de 1977, dirigirá e coordenará todas as atividades da Instituição e presidirá os Conselhos Diretor e Universitário.

.....

Art. 14 - O Presidente da República, por indicação do Ministro da Educação e Cultura, designará Reitor, "Pro-Tempore", com a incumbência de adotar as medidas cabíveis para a implantação da Universidade e criação de seus órgãos colegiados.

Para contar a história da UFMS é importante registrar os líderes que na condição de gestores/reitores, lideraram a construção e o desenvolvimento da Instituição nestes 45 anos.

A UFMS teve 8 (oito) reitores, conforme tabela 5:

Departamento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

PERÍODO:	REITOR E VICE-REITOR
1979 a 1984	Reitor: Edgard Zardo Vice Reitor: Jair Soares Madureira
1984 a 1988	Reitor: Jair Soares Madureira Vice-Reitor: Hércules Maymone
1988 a 1992	Reitor: Fauze Scaff Gattass Filho Vice-Reitor: Celso Vítório Pierezan
1992 a 1996	Reitor: Celso Vítório Pierezan Vice-Reitor: Fernando Paiva
1996 a 2000	Reitor: Jorge João Chacha Vice-Reitor: Amaury de Souza
2000 a 2004	Reitor: Manoel Catarino Paes Peró Vice-Reitor: Mauro Polizer
2004 a 2008	Reitor: Manoel Catarino Paes Peró Vice-Reitor: Amaury de Souza
2008 a 2016	Reitora: Célia Maria Correa Oliveira Vice-Reitor: Joao Ricardo Filgueiras Tognini
2016 a 2024	Reitor : Marcelo Augusto Santos Turine Vice-Reitora: Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

A galeria dos Reitores e Vices é apresentada abaixo.

REITORES



Edgard Zardo
Reitor



Jair Soares Madureira
Reitor



Fauze Scaff Gattass Filho
Reitor



Celso Vítório Pierezan



Jorge João Chacha
Reitor



Manoel Catarino Paes Peró
Reitor



Célia Maria Silva Correa Oliveira
Reitora



Marcelo Augusto Santos Turine
Reitor

VICE - REITORES



Jair Soares Madureira
Vice-Reitor



Hércules Maymone
Vice-Reitor



Celso Vítório Pierezan
Vice-Reitor



Fernando Paiva
Vice-Reitor



Amaury de Souza
Vice-Reitor



Mauro Polizer
Vice-Reitor



João Ricardo Filgueiras Tognini
Vice-Reitor



Camila Celeste Brandão Ferreira Itavo
Vice-Reitora

Neste processo histórico visando a promoção do ensino, pesquisa e extensão, fundamentado no princípio da indissociabilidade, a gestão universitária promoveu a estruturação da UFMS, sempre com base nas Pró-reitorias de ensino em graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão, assuntos estudantis, administração e planejamento e de pesquisa e pós graduação.

Ao longo dos anos, novas unidades voltadas para controle e gestão foram sendo incorporadas a estrutura da UFMS, tais como:

- Ouvidoria, criada e implantada conforme Resolução COUN nº 61 de 12 de setembro de 2005.

- Corregedoria, criada e implantada por meio da Resolução CD nº 23, 13 de março de 2020.

Em 1980, no início do período de federalização, a Instituição era estruturada em três pró-reitorias, além de coordenadorias e gerências:

- Pró-reitoria de Assuntos Acadêmicos – PRAC;
- Pró-reitoria de Assuntos Comunitários – PRACOM; e
- Pró-reitoria de Administração – PRAD.

Em 1986, ocorreu a alteração da estrutura da Reitoria, que por meio da Portaria Ministerial nº 429, passou a ser constituída em seis Pró-reitorias;

- Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – PREAE;
- Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP;
- Pró-reitoria de Extensão e Serviços Comunitários – PRESC;
- Pró-reitoria de Ensino – PRENS;
- Pró-reitoria de Planejamento – PROPLAN; e
- Pró-reitoria de Administração - PRAD.

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 429, DE 17 DE JUNHO DE 1986

O Ministro de Estado DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 234/86, conforme consta do Processo nº 23000.000954/85—26, do Ministério da Educação, Resolve

Art. 1º - Ficam aprovadas as alterações nos artigos 24 e 27, mantidos os seus parágrafos, do Estatuto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que passarão a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 24. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, presidido pelo Reitor, é o órgão deliberativo e consultivo da Universidade em matéria didático-científica, constituído dos seguintes membros:

- I - Reitor;
- II - Vice-Reitor;
- III - Coordenador Geral de Planejamento;
- IV - Pró-Reitor de Ensino de Graduação;
- V - Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação;
- VI - Pró-Reitor de Extensão e Serviços Comunitários;
- VII - Pró-Reitor de Assuntos Estudantis;
- VIII - um representante de cada Centro, com mandato de dois anos, eleito pelo seu Conselho, dentre os respectivos coordenadores de curso;
- IX - um representante do corpo docente de cada Centro com mandato anual, eleito pelos seus pares, assim entendidos os professores do respectivo Centro, vedada a recondução;

X - representantes discentes, na proporção de até 1/5 (um quinto) dos demais membros, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de 1 (um) ano".

"Art. 27. A Reitoria tem a seguinte estrutura organizacional:

- I - Gabinete do Reitor;
- II - Assessoria de Comunicação Social;
- III - Assessoria Jurídica;
- IV - Auditoria Interna;
- V - Escritório de Representação em Brasília;
- VI - Coordenadoria Geral de Planejamento;
- VII - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;
- VIII - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- IX - Pró-Reitoria de Extensão e Serviços Comunitários;
- X - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis;
- XI - Pró-Reitoria de Administração".

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JORGE BORNHAUSEN

A reorganização estrutural também abrangeu a revisão dos órgãos suplementares que passaram a ser denominados núcleos, assim como também ocorreu o redimensionamento das coordenadorias, divisões e seções, obedecendo às limitações legais de funções gratificadas.

Em 1989, foi aprovada a reestruturação da UFMS, implantada em abril de 1990, reduzindo o número de Pró-reitorias de 6 (seis) para 5 (cinco).

- Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPP;
- Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - PREAE;
- Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PREG;
- Pró-reitoria de Planejamento – PROPLAN; e
- Pró-reitoria de Administração – PRAD.



BOLETIM DE SERVIÇO

DIÁRIO OFICIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ANO 2 – EDIÇÃO ESPECIAL

SEXTA-FEIRA

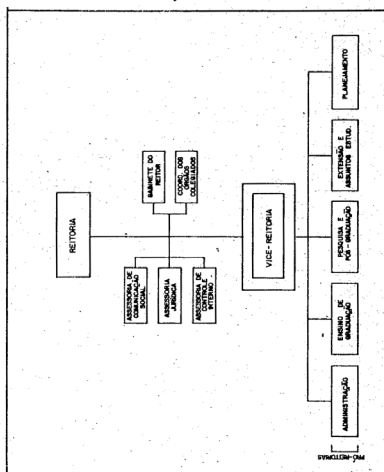
06 DE ABRIL DE 1990

Sumário

Reitoria	1
Cabinete do Reitor	2
Coordenadoria dos Órgãos Colegiados	2
Assessoria de Comunicação Social	4
Assessoria Jurídica	4
Assessoria de Controle Interno	9
Vice-Reitoria	12
Núcleo Experimental de Ciências Agrárias	12
Núcleo de Ciências Veterinárias	16
Núcleo de Informática	20
Núcleo de Engenharia e Manutenção	25
Núcleo de Odontologia	32
Núcleo de Hospital Universitário	35
Pró-Reitoria de Administração	48
Gestão de Contabilidade e Finanças	49
Gestão de Recursos Humanos	52
Gestão de Recursos Materiais	56
Gestão de Serviços Gerais	60
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação	65
Conselho Permanente de Vestibular	66
Coordenadoria de Administração Acadêmica	66
Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino	67
Coordenadoria de Biblioteca Central	69
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	72
Coordenadoria de Pesquisa	73
Coordenadoria de Pós-Graduação	74
Coordenadoria de Estudos do Pantanal	74
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis	75
Coordenadoria de Cultura e Desporto	76
Coordenadoria de Extensão	78
Coordenadoria de Assuntos Estudantis	79
Pró-Reitoria de Planejamento	81
Coordenadoria de Planejamento Acadêmico	82
Coordenadoria de Projetos Especiais	82
Coordenadoria de Planejamento Administrativo	83
Gabinete do Pró-Reitor	85
Secretaria de Pró-Reitoria	85
Secretaria de Núcleo	86
Secretaria de Gestão	86
Centros – CCBS, CCET, CCBS (Organogramas)	87
Centros Universitários – CEUA, CEUC, CEUD, CEUL (Organogramas)	88
Secretaria do Centro	89
Secretaria Acadêmica do Centro	90
Secretaria Administrativa do Centro	91
Departamentos	91
Secretaria Acadêmica de Departamento	92

Art. 39 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir de 01 de abril de 1990.

Fausto Scaff Gattass Filho
Fausto Scaff Gattass Filho



Em 1993, foi criada a Prefeitura da Universidade com o objetivo de dar unidade aos diversos setores existentes e racionalização das atividades meio. Com a implantação da Prefeitura foram desativados o Núcleo de Manutenção e a Gerência de Serviços Gerais.

- Pró-reitoria de Administração - PRAD;
- Pró-reitoria de Planejamento - PROPLAN;
- Pró-reitoria de Ensino de Graduação - PREG;
- Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP; e
- Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - PREAE.



Em 2011, foi criada a Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoal, vinculada à Reitoria. Em 2012, foi criada a Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA) e em 2013 a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (PROGEP), conforme o organograma da UFMS.

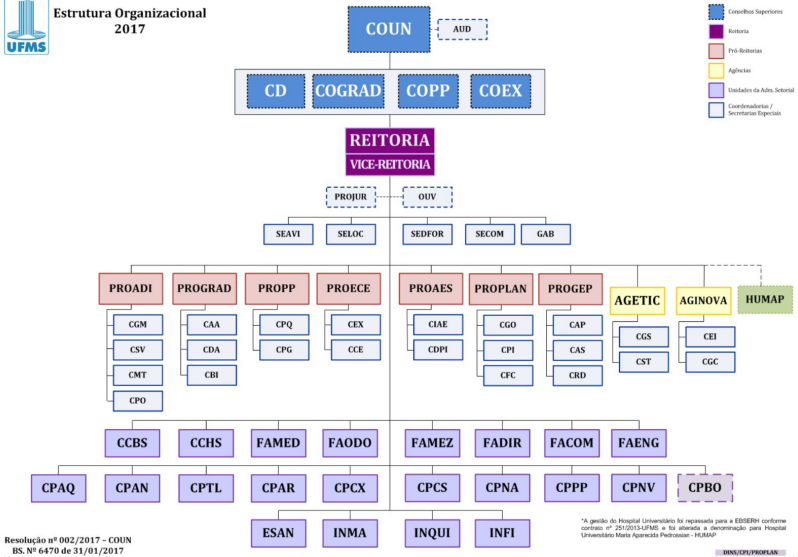
A partir de 2013, a estrutura das Pró-reitorias é:

- Pró-Reitoria de Administração - PRAD;
- Pró-Reitoria de Infraestrutura - PROINFRA;
- Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento - PROPLAN;
- Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PREAE;
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e Inovação - PROPP;
- Pró-Reitoria de Graduação - PREG; e
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho – PROGEP.

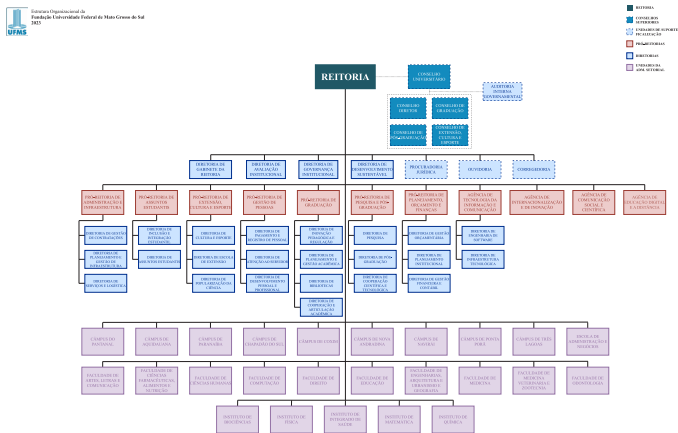
RESOLUÇÕES	
CONSELHO UNIVERSITÁRIO	
RESOLUÇÃO Nº 18, DE 8 DE FEVEREIRO DE 2011.	
O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta do Processo nº 23104.009286/2010-14, resolve:	
Art. 1º Alterar a Estrutura Organizacional da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com implantação em 1º de julho de 2011, que passa a ser constituída pelas seguintes Unidades:	
Reitoria Gabinete do Reitor Secretaria da Reitoria Divisão de Registro e Diplomas Coordenadoria de Comunicação Social Divisão de Jornalismo e Relações Públicas Divisão de Editoração e Programação Visual Procuradoria Jurídica Auditoria Interna Coordenadoria dos Órgãos Colegiados Ouvidoria Coordenadoria de Relações Internacionais Vice-Reitoria Secretaria do Vice-Reitor	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Gabinete do Pró-Reitor Secretaria Coordenadoria de Administração Acadêmica Divisão de Acompanhamento Docente Divisão de Controle Escolar Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino Divisão de Apoio Pedagógico Divisão de Currículos e Programas Divisão de Legislação e Normas Coordenadoria de Biblioteca Central Divisão de Acesso à Informação Divisão de Circulação Divisão de Processamento Técnico Seção de Aquisição de Material Bibliográfico Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância Coordenadoria de Apoio à Formação de Professores
Pró-Reitoria de Administração Gabinete do Pró-Reitor Secretaria Coordenadoria de Gestão de Materiais Divisão de Almoxarifado Divisão de Patrimônio Divisão de Compras Seção de Cadastro e Licitação Seção de Comércio Exterior Coordenadoria de Projetos e Obras Divisão de Planejamento de Obras Divisão de Fiscalização e Execução de Obras Coordenadoria de Serviços Gerais Seção de Comunicação Divisão de Proteção Patrimonial Divisão de Transporte Divisão de Conservação e Urbanismo Divisão de Administração dos Espaços Desportivos e Culturais Coordenadoria de Manutenção Divisão de Manutenção de Bens Imóveis Divisão de Manutenção de Bens Móveis	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Gabinete do Pró-Reitor Secretaria Coordenadoria de Pesquisa Divisão de Apoio à Pesquisa Museu de Arqueologia Coordenadoria de Pós-Graduação Coordenadoria de Estudos do Pantanal Coordenadoria de Editores e Gráfica Seção de Administração, Marketing e Distribuição Seção de Produção Editorial Seção de Produção Gráfica Coordenadoria de Relacionamento Universidade/Empresa Agência de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (UT)* Pantanal Incubadora Mista de Empresa da UFMS (UT)*
	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis Gabinete do Pró-Reitor Secretaria Coordenadoria de Assuntos Estudantis Divisão de Assistência Acadêmica Divisão de Apoio Estudantil Coordenadoria de Extensão Coordenadoria de Cultura e Desporto
	Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças Gabinete do Pró-Reitor Secretaria Coordenadoria de Relações Institucionais Divisão de Convênios e de Registro de Contratos Divisão de Acompanhamento de Convênios Coordenadoria de Gestão Orçamentária

Fonte: Boletim de Serviço / UFMS de 24 de fevereiro de 2011

Estrutura Organizacional 2017



Em 2021, conforme Resolução COUN nº 76, de 29 de dezembro de 2020, a estrutura da UFMS foi reorganizada com a transformação das Coordenadorias em Diretorias e das Divisões em Secretarias.



Na Tabela 6 é apresentada a evolução da estrutura das pró-reitorias ao longo dos anos.

Tabela 6: Evolução da estrutura das pró-reitorias.

1980	1986	1989	2011	2017
Pró-reitoria de Assuntos Acadêmicos	Pró-reitoria de Ensino – PRENS	Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PREG	Pró-Reitoria de Graduação - PREG	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Pró-reitoria de Administração	Pró-reitoria de Administração - PRAD	Pró-reitoria de Administração – PRAD	Pró-Reitoria de Administração - PRAD	Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura - PROADI
Pró-reitoria de Assuntos Comunitários	Pró-reitoria de Extensão e Serviços Comunitários – PRESC	Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - PREAE	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PREAE	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes - PROECE
	Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – PREAE			Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROAES
	Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP	Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e Inovação - PROPP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP
	Pró-reitoria de Planejamento – PROPLAN	Pró-reitoria de Planejamento – PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento - PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças - PROPLAN
			Pró-Reitoria de Infraestrutura - PROINFRA	
			Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho – PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP

3.1.1. PRÓ-REITORIAS

3.1.1.1. PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS

A área de Planejamento até 1986 constava no organograma como Coordenadoria Geral de Planejamento – COGEPLAN, quando foi transformada na Pró-reitoria de Planejamento – PROPLAN.

Embora identificada como Coordenadoria, a COGEPLAN em 1984 foi reestruturada e passou a ser composta de 5 (cinco) Coordenadorias: Coordenadorias de Informações, de Espaço físico, de Modernização Administrativa, Acadêmico-Educacional e

Econômico financeiro.

Em 2011, foi criada e implantada a Coordenadoria de Planejamento Institucional vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças.

Em 2013, a Coordenadoria de Contabilidade e Finanças passou a ser vinculada à Pró-reitoria de Administração.

Em 2014, em nova reestruturação foi criada a Coordenadoria de Contabilidade e outra Coordenadoria de Finanças.

Em 2017, a área de Finanças e Contabilidade voltou a integrar a Pró-reitoria de Planejamento, aglutinadas numa única Coordenadoria.

Em 2021, a área de Planejamento foi reorganizada, com inclusão de atividades relacionadas à gestão de processo e riscos.

Na Tabela 07 são apresentados os dirigentes da PROPLAN ao longo dos anos.

Tabela 07: Denominações e Dirigentes da Pró-Reitoria de Planejamento.

Pró-Reitoria de Planejamento	Período de Gestão
Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento	
Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (2017)	
Pró-Reitores (as)	
Wilson Verde Selva Junior	1984 a 1988
Mauro Polizer	1988 a 1992
Luiz Elson da Silva Villalba	
Jorge João Chacha	1992 a 1996
Diógenes Domingues de Moura	1996 a 2000
Roberto Assad Pinheiro Machado	
Roberto Assad Pinheiro Machado	2000 a 2008
Marize Terezinha Lopes Pereira Peres	2008 a 2016
Dulce Maria Tristão	2016 a 2024

3.1.1.2. ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA

A Pró-reitoria de Administração teve ao longo dos anos sua

organização e competências alteradas. Abrigou por muito tempo a gestão de recursos humanos, recursos materiais e a manutenção do Câmpus.

Na gestão de 1993 a 2000, a área de serviços, manutenção e obras foi estruturada numa Prefeitura. A área de gestão de RH foi reorganizada e vinculada à reitoria em 2011.

Em 2012, foi criada uma Pró-reitora de Infraestrutura e em 2017, aglutinadas as Pró-reitorias de Administração (PRAD) e Infraestrutura (PROINFRA).

Na Tabela 08 são apresentados os dirigentes da PROADI ao longo dos anos.

Tabela 08: Denominações e Dirigentes da Pró-reitoria de Administração.

Pró-Reitoria de Administração	Período de Gestão
Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura	
Pró-Reitores (as)	
Alfredo Barbosa de Souza Filho	1979 a 1984
Dario de Oliveira Lima	
Haroldo Sampaio Ribeiro	1984 a 1988
Arnaldo Alves Paniago	
Celso Vitório Pierezan	1988 a 1992
Sebastião Luiz de Mello	
Sonia da Silva Jara Baggio	1992 a 1996
Wilson Verde Selva Júnior	1996 a 2000
Diógenes Domingues de Moura	
Sebastião Luiz de Mello	2000 a 2008
Júlio César Gonçalves	2008 a 2016
Claudionardo Fragoso	
Marcelo Gomes Soares	
Cláudio César da Silva	2016 a 2024
Augusto Cesar Portella Malheiros	
Prefeitura	
Luiz Augusto Araújo do Val	1993 a 1996
Dary Werneck da Costa	1996 a 2000
Pró-Reitor de Infraestrutura	
Júlio César Gonçalves	2008 a 2016

3.1.1.3. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Inicialmente, a gestão das atividades de ensino eram vinculadas à Pró-reitoria de Assuntos Acadêmicos.

Em 1986, foi criada a Pró-reitoria de Ensino – PRENS.

Em 1989, foi alterada para Pró-reitoria de Ensino de Graduação, e em 2013 para Pró-reitoria de Graduação, que permaneceu até 2024.

Na Tabela 09 são apresentados os dirigentes da PROGRAD ao longo dos anos.

Tabela 09: Denominações e Dirigentes da Pró-Reitoria de Graduação.

Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos	Período de Gestão
Pró-Reitoria de Ensino	
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação	
Pró-Reitoria de Graduação (2017)	
Pró-Reitores (as)	
Moisés Granzoti	1979 a 1984
Almir Nadim Raslan	
Juracy Galvão de Oliveira	
Edy Assis de Barros	1984 a 1988
Luiz Antonio de Cápua	1988 a 1992
Ivan Araújo Brandão	
Eronides de Jesus Biscola	1992 a 1996
João Batista Garcia	
Gisela Angelina Levatti Alexandre	1996 a 2000
Edson Norberto Cáceres	
Cezar Augusto Carneiro Benevides	2000 a 2008
Rosa Maria Fernandes	
Leandro Sauer	2008 a 2016
Henrique Mongelli	
Yvelise Maria Possiede	
Ruy Alberto Caetano Corrêa Filho	2016 a 2020
Cristiano Costa Argemon Vieira	2021 a 2024

3.1.1.4. PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Inicialmente, a gestão da pesquisa e pós-graduação estavam

vinculados à Pró-reitoria de Assuntos Acadêmicos.

Em 1986, foi criada a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP que permanece com essa denominação até os dias atuais, passando por um período de 2013 a 2016 a ser identificada como Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação.

Na Tabela 10 são apresentados os dirigentes da PROPP ao longo dos anos.

Tabela 10: Denominações e Dirigentes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	Período de Gestão
Pró-Reitores (as)	
Olimpio Crisóstomo Ribeiro	1984 a 1988
Alfredo Roque Salvetti	1988 a 1992
Eliézer José Marques	
Gilberto Luiz Alves	1992 a 1996
Angela Antonia Sanches Tardivo Delben	1996 a 2000
Neusa Maria Mazzaro Somera	
Neusa Maria Mazzaro Somera	2000 a 2008
Amaury de Souza	
Célia Maria Silva Correa Oliveira	2008 a 2016
Dercir Pedro de Oliveira	
Jeovan de Carvalho Figueiredo	
Edson Rodrigues Carvalho	2016 a 2020
Nalvo Franco de Almeida Júnior	
Maria Ligia Rodrigues Macedo	2021 a 2024

3.1.1.5. EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE

A extensão passou a compor a estrutura com essa identificação a partir de 1986, quando foi instituída a Pró-reitoria de Extensão e Serviços Comunitários - PRESC.

Em 1989, foi aprovada a reestruturação da Instituição e implantada em abril de 1990, com redução do número de pró-reitorias de 6 (seis) para 5 (cinco), quando a extensão passou a ser organizada com assuntos estudantis e estruturada na Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - PREAE.

Em 2011, em nova reestruturação a extensão passou a integrar

a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – PREAE e em 2017 foi reestruturada como Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes - PROECE.

Na Tabela 11 são apresentados os dirigentes da PROECE ao longo dos anos.

Tabela 11: Denominações e Dirigentes Pró-Reitoria de Extensão.

Pró-reitor de Assuntos Comunitários (1979 a 1984)	
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (extinta em 1989)	
Luiz Elson da Silva Villalba	1979 a 1984
Silvio Lobo Filho	1984 a 1988
Fauze Scaff Gattass Filho	
Antonio João de Almeida	1988 a 1989

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis (1988 a 1992)	Período de Gestão
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (2008 a 2016)	
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Esportes (a partir de 2017)	
Pró-Reitores (as)	
	1988 a 1992
Jose Ferreira de Menezes Filho	
Gilson Rodolfo Martins	1992 a 1996
Francisco Fausto Mato Grosso Pereira	
Ido Luiz Michels	1996 a 2000
Edson Norberto Cáceres	
Angela Maria Zanon	
Robert Schiaveto de Souza	2000 a 2008
Maria do Carmo Brazil Gomes da Silva	
Rosa Maria Fernandes	
Sandra Maria Denadai	
Milton Augusto Pasquotto Mariani	2008 a 2016
Thelma Lucchese Cheung	
Valdir Souza Ferreira	
Marcelo Fernandes Pereira	2016 a 2024

3.1.1.6. ASSUNTOS ESTUDANTIS

As atividades de assistência ao estudante até 1986 eram exercidas pela Assessoria de Assuntos Estudantis. Em 1986, foi implantada a Pró-

reitoria de Assuntos Estudantis – PREAE, que em 1993 foi incorporada à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.

Em 2017, o reitor Prof. Marcelo Turine fortaleceu os programas e os projetos de assistência estudantil, criando e implantando a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis - PROAES.

Na Tabela 12 são apresentados os dirigentes da PROAES ao longo dos anos.

Tabela 12: Denominações e Dirigentes Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis	Período de Gestão
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis (1988 a 1992)	
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (2008 a 2016)	
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis	
Pró-Reitores (a)	
Izaías Pereira da Costa	1984 a 1988
Ana Rita Barbieri Filgueiras	2016 a 2020
Albert Schiaveto de Souza	2020 a 2024

3.1.1.7. GESTÃO DE PESSOAS

A unidade de gestão de pessoas por muito tempo, desde a federalização, esteve organizada como Gerência de Recursos Humanos, subordinada tecnicamente à Pró-Reitoria de Administração, da qual foi desvinculada em 2011 e transformada em Coordenação Geral de Gestão de Pessoas vinculada à Reitoria.

Em 5 de dezembro de 2012, foi criada a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho e em 2017, nasceu a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).

A Gerência de Recursos Humanos, decorrente do processo de expansão da UFMS, na década de 1980 passou a ter sua sede nas dependências do Morenã, onde ficou instalada até 1996, quando mudou para um prédio externo à Cidade Universitária, localizado na Av. Calógeras. Posteriormente, foi transferida para o prédio ocupado anteriormente pela EMPAER e incorporado pela UFMS.

A partir de 2017, passou a ocupar também o prédio anexo, permitindo o Programa de Saúde, que ainda ocupava as dependências do Morenã. Após reestruturação e modernização do espaço da área de gestão de pessoas integrado ao prédio da Faculdade de Educação, a PROGEp e a gestão do Programa de Saúde foram realocados e estão até os dias atuais.

Na Tabela 13 são apresentados os dirigentes da PROGEp ao longo dos anos.

Tabela 13: Denominações e Dirigentes da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas e do Trabalho (2013 a 2016)	Período de Gestão
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas (a partir de 2017)	
Pró-Reitores (as)	
Robert Schiaveto de Souza	2013 a 2016
Antonio José Angelo Motti Carmem Borges Ortega José Carlo Crisóstomo Ribeiro Livia Gaigher Bósio Campello Andreia Costa Maldonado Gislene Walter da Silva	2016 a 2024

3.1.2. AGÊNCIAS

As agências foram criadas e implantadas na reestruturação da UFMS a partir de 2017. Foram criadas para atender processos transversais decorrentes de atividades existentes, com outra denominação da estrutura organizacional ou por criação de novas atividades. Um comparativo das estruturas das agências é apresentado na Tabela 14.

Tabela 14: Comparativo das alterações nominais das Agências.

ATUAL	ANTERIOR
Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação - AGETIC	Núcleo de Tecnologia da Informação
Agência de Comunicação Social e Científica – AGECOM	Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica
Agência de Internacionalização e de Inovação – AGINOVA	Criada em 2017
Agência de Educação Digital e a Distância - AGEAD	Assessoria de Educação Aberta e a Distância

3.1.2.1. AGÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - AGETIC

A Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação - AGETIC passou por várias alterações em sua estrutura e identidade. Inicialmente, identificada como Centro de Processamento de Dados - CPD, posteriormente como Núcleo de Informática – NIN. Em 2011, passou a Núcleo de Tecnologia da Informação e em 2017, como Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Em 2017, como Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação - AGETIC te na sua estrutura reorganizada com a criação das Coordenadorias de Desenvolvimento de Software e de Governança.

Na Tabela 15 são apresentados os dirigentes da AGETIC na história da UFMS.

Tabela 15: Dirigentes de Tecnologia da Informação da UFMS.

Diretores da Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação – AGETIC
Sergio Pedrossian
Ernesto Puccini
João Pizani
Edson Norberto Cáceres
Jair Biscola
Sergio Freitas
José Craveiro da Costa Neto
Nalvo Franco de Almeida Junior
Ronaldo Alves Ferreira
Luciano Gonda

3.1.2.2. AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E CIENTÍFICA - AGECOM

Na década de 1980, estava vinculada a Reitoria como Assessoria de Comunicação e posteriormente, Coordenadoria de Comunicação Social (CCS/RTR).

Criada em 2017, a área de comunicação foi vinculada à Reitoria, identificada como Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica (SECOM) e depois Agência de Comunicação Social e Científica

(AGECOM). Uma unidade responsável pelo planejamento, organização, coordenação, execução e veiculação das atividades inerentes à Comunicação Social de natureza institucional e científica da UFMS.

Tem entre suas competências divulgar notícias e executar as atividades de editoração e programação visual relacionadas à Instituição, prestar assessoria e apoio às várias unidades da Universidade, assim como auxiliar os veículos de Comunicação Social que busquem informações sobre a UFMS. Compõem a AGECOM as Secretarias: Documentação Institucional (SEDOC/AGECOM); Editora UFMS (SEDIT/AGECOM); Produção Visual (SEPROV/AGECOM); e Rádio, TV e Mídias (SEMID/AGECOM).

Na Tabela 16 são apresentados os dirigentes da AGECOM na história da UFMS.

Tabela 16: Dirigentes da área de Comunicação da UFMS.

Diretores (as) da Agência de Comunicação Social e Científica – AGECOM
Rubens Aquino de Oliveira
Carlos Eduardo Rodrigues Bortoloto
Daniela Cristiane Ota
Marcos Paulo da Silva
Rose Mara Pinheiro

3.1.2.3 AGÊNCIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO E DE INOVAÇÃO - AGINOVA

Criada conforme Resolução nº 2/2017 - COUN/UFMS, de 31 de janeiro de 2017 com a denominação de Agência de Desenvolvimento, de Inovação e de Relações Internacionais – AGINOVA. Após processos de reestruturação e melhorias durante os quatro anos desde sua criação, em 2021, passou a ser denominada Agência de Internacionalização e de Inovação.

A AGINOVA é a unidade responsável pela articulação, fomento, assessoramento técnico e de apoio à gestão de ações que tenham como escopo políticas de cooperação nacional e internacional, a integração

de atividades entre a Universidade, Empresas, Governo e Sociedade para a promoção da inovação e do empreendedorismo da UFMS.

Na Tabela 17 são apresentados os dirigentes da AGINOVA na história da UFMS.

Tabela 17: Dirigentes de Inovação e Internacionalização da UFMS.

Diretores da Agência de Internacionalização e de Inovação - AGINOVA	Período
Silvia Morales de Queiroz Coleman	2016 a 2024
Valdir Souza Ferreira	
José Francisco Vianna	
Marco Antônio de Oliveira Matos	
Nilza Emy Yamasaki	
Saulo Gomes Moreira	

3.1.2.4. AGÊNCIA DE EDUCAÇÃO DIGITAL E A DISTÂNCIA - AGEAD

A Portaria nº 332, de 14 de agosto de 2000, oficializou a criação da Assessoria de Educação Aberta e a Distância (AEAD).

O credenciamento da UFMS para oferta de cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância ocorreu por meio da Portaria MEC nº 2.113, de 10 de setembro de 2001, com o objetivo de atender a demanda do MEC para a Formação de Professores e a interiorização do ensino superior no Brasil.

Em 2001, a UFMS institucionaliza pela primeira vez a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CED), à época, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) - CED/PREG. Em 2006, a CED/PREG, passa a ser vinculada à Reitoria (CED/RTR)⁴.

Em 2011, estruturada como Coordenadoria de Educação a Distância (CED/RTR), conforme Resolução COUN nº 54, de 10 de novembro de 2011, retornou à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG).

Em janeiro de 2017, por meio da Resolução COUN nº 02, de 20 de

⁴ Fonte: Equipe AGEAD

janeiro de 2017, foi criada a Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR), vinculada à Reitoria.

Em 2019, outra mudança na estrutura organizacional, a SEDFOR se transformou em Secretaria Especial de Educação a Distância (SEAD), vinculada à Reitoria.

No início de 2021, com a nova reestruturação institucional aprovada pela Resolução do COUN nº 76, de 29 de dezembro de 2020, foi criada a Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD), motivada pela atuação transversal nas várias áreas fins da UFMS, observando a tendência nacional e internacional, além da valorização do papel da Educação a Distância, demonstrado, principalmente, no período de pandemia da Covid-19.

Na Tabela 18 são apresentados os dirigentes da AGEAD ao longo dos anos.

Tabela 18: Dirigentes da área de Educação a Distância da UFMS.

Diretores da Agência de Educação Digital e a Distância - AGEAD	Período
Dulcimira Capisani Moreira da Silva	2000 a 2002
Antônio Lino Rodrigues de Sá	2002 a 2008
Ângela Maria Zanon	2008 a 2015
Cláudio César da Silva	2015 a 2016
Edna Scremin	2016 a 2018
Cristiano Costa Argemon Vieira	2018 a 2019
Hércules da Costa Sandim	2019 a 2024

3.1.3. ÓRGÃOS SUPLEMENTARES - NÚCLEOS

Os órgãos suplementares, constantes da estrutura organizacional da UFMS, tiveram importante papel no suporte às atividades de ensino, pesquisa e de extensão da Instituição, principalmente nas primeiras décadas.

Assim, como toda a Instituição, os núcleos foram reorganizados ao longo do tempo, incorporados a outras unidades administrativas ou unidades da administração setorial.

Em 1980, eram identificados como órgãos suplementares:

- Imprensa Universitária
- Biblioteca Central
- Centro de Processamento de Dados
- Hospital Universitário
- Hospital Veterinário
- Escritório Técnico de Engenharia
- Núcleo de Desportos
- Gerência de Assuntos Comunitários
- Núcleo de Prótese Dental
- Núcleo Experimental de Ciências AgráriasLaboratório Químico-Farmacêutico.

Em 1990, o Núcleo de Biblioteca Central foi transformado em Coordenadoria de Biblioteca Central, subordinada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação.

Em 1993, o Escritório Técnico de Engenharia/ Núcleo de Engenharia e Manutenção foi desativado com a criação da Prefeitura da Universidade.

Em 1994, existiam os seguintes órgãos suplementares:

- Núcleo Experimental de Ciências Agrárias - NCA;
- Núcleo de Ciências Veterinárias;
- Núcleo de Odontologia;
- Núcleo de Hospital Universitário;
- Núcleo de Informática.

O Centro de Processamento de Dados - CPD passou por várias alterações e em 2017, como Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação, AGETIC, situação vigente até 2024.

Em 2005, o Núcleo de Ciências Veterinárias foi incorporado à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Humap); inaugurado em 13 de maio de 1971, tem como objetivo oferecer suporte ao curso de Medicina da então Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Por falta de recursos, o Hospital foi fechado logo em

seguida, sendo reaberto no dia 03 de abril de 1975.

Em 18 de dezembro de 2013, o Humap-UFMS passou a ser administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), vinculada ao Ministério da Educação.

Em 2005, o Núcleo de Odontologia foi incorporado à Faculdade de Odontologia.

Em 2006, o Núcleo Experimental de Ciências Agrárias - NCA, localizado no Câmpus de Dourados, foi incorporado à Universidade Federal da Grande Dourados.

A partir de 2016, a nomenclatura de Núcleos foi extinta do organograma da UFMS.

Um resumo comparativo da estrutura organizacional de 1979 e 2024 é apresentado na Tabela 19.

Tabela 19: Comparativo estrutura organizacional 1979 – 2024

1979 – Implantação da UFMS	Em 2024
Reitoria Gabinete do Reitor Assessoria de Comunicação Social Assessoria de Assuntos Estudantis Assessoria Jurídica Auditoria Interna Coordenadoria Geral de Planejamento	Reitoria Diretoria de Gabinete da Reitoria Diretoria de Governança Institucional Diretoria de Desenvolvimento Sustentável Diretoria de Avaliação Institucional Procuradoria Jurídica Corregedoria Ouvidoria
Pró-reitoria de Assuntos Acadêmicos Pró-reitoria de Assuntos Comunitários Pró-reitoria de Administração	Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura - PROADI Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças - PROPLAN Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROAES Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes - PROECE Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação - AGETIC Agência de Comunicação Social e Científica - AGEKOM Agência de Internacionalização e de Inovação - AGINOVA Agência de Educação Digital e a Distância - AGEAD
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia: Departamento de Física e Química Departamento de Matemática Departamento de Hidráulica e Transportes Departamento de Estrutura e Construção Civil Centro de Ciências Biológicas: Departamento de Patologia Departamento de Morfofisiologia Departamento de Clínica Médica	Faculdade de Computação - FACOM Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia - FAENG Instituto de Química - INQUI Instituto de Matemática - INMA Instituto de Física - INFI Faculdade de Medicina - FAMED Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FAMEZ Faculdade de Odontologia - FAODO

Departamento de Clínica Cirúrgica Departamento de Saúde Materno-Infantil Departamento de Odontologia Departamento de Medicina Veterinária Departamento de Farmácia-Bioquímica Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública Centro de Ciências Humanas e Sociais: Departamento de Educação Departamento de Educação Física	Instituto de Biociências - INBIO Instituto Integrado de Saúde - INISA Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição - FAFAN Faculdade de Direito - FADIR Escola de Administração e Negócios - ESAN Faculdade de Artes, Letras e Comunicação - FAALC Faculdade de Educação - FAED Faculdade de Ciências Humanas - FACH
Centro Universitários de Aquidauana (CEUA): Departamento de Ciências Departamento de Educação Centro Universitário de Corumbá (CEUC): Departamento de Ciências Departamento de Educação Departamento de Ciências Sociais Aplicadas Centro Universitário de Dourados (CEUD): Departamento de Ciências Departamento de Educação Departamento de Ciências Agrárias. Centro Universitário de Três Lagoas (CEUL):	Câmpus de Aquidauana - CPAQ Câmpus do Pantanal - CPAN Câmpus de Três Lagoas - CPTL Câmpus de Coxim - CPCX Câmpus de Paranaíba - CPAR Câmpus de Chapadão do Sul - CPCS Câmpus de Nova Andradina - CPNA Câmpus de Ponta Porã - CPPP Câmpus de Navirai - CPNV

3.2. UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

Em 1979, data da federalização, a UFMS era constituída da sede em Campo Grande, e por quatro Câmpus, a época denominada Centro Universitários localizados em Aquidauana (CEUA), Corumbá (CEUC), Dourados (CEUD) e Três Lagoas (CEUL).

Em Campo Grande, sede da Instituição, a organização das unidades acadêmicas era constituída por grandes áreas de conhecimento, Centro de Ciências Exatas, Centro de Ciências Biológicas e Centro de Estudos Gerais. Posteriormente, foram criados novos Câmpus e reorganizados as unidades como Faculdades, Institutos e Escolas.

Na Tabela 20 são apresentadas as unidades da administração setorial, siglas e atos de criação.

Tabela 20: Implantação das Unidades da Administração Setorial.

UNIDADE	SIGLA ATUAL	ATO DE CRIAÇÃO	ANO
Câmpus do Pantanal	CPAN	Lei Estadual nº 2.972	1970
Câmpus de Três Lagoas	CPTL	Lei Estadual nº 2.972	1970
Câmpus de Aquidauana	CPAQ	Decreto Estadual nº 1.146	1970
Câmpus de Coxim	CPCX	Resolução nº 18/2000-COUN	2001
Câmpus de Paranaíba	CPAR	Resolução nº 18/2000-COUN	2001
Câmpus de Chapadão do Sul	CPCS	Resolução nº 59/2005-COUN	2005
Câmpus de Nova Andradina	CPNA	Resolução nº 64/2005-COUN	2005

Faculdade de Medicina	FAMED	Resolução nº 27/2005-COUN	2005
Faculdade de Odontologia	FAODO	Resolução nº 39/2005-COUN	2005
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia	FAMEZ	Resolução nº 40/2005-COUN	2005
Câmpus de Ponta Porã	CPPP	Resolução nº 88/2008-COUN	2008
Câmpus de Navirai	CPNV	Resolução nº 89/2008-COUN	2008
Faculdade de Computação	FACOM	Resolução nº 44/2009-COUN	2009
Faculdade de Direito	FADIR	Resolução nº 69/2009-COUN	2009
Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia	FAENG	Resolução nº 25/2013-COUN	2013
Instituto de Química	INQUI	Resolução nº 25/2013-COUN	2013
Instituto de Matemática	INMA	Resolução nº 25/2013-COUN	2013
Instituto de Física	INFI	Resolução nº 25/2013-COUN	2013
Escola de Administração e Negócios	ESAN	Resolução nº 96/2014-COUN	2014
Instituto de Biociências	INBIO	Resolução nº 21/2017-COUN	2017
Instituto Integrado de Saúde	INISA	Resolução nº 22/2017-COUN	2017
Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição	FACFAN	Resolução nº 23/2017-COUN	2017
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação	FAALC	Resolução nº 24/2017-COUN	2017
Faculdade de Educação	FAED	Resolução nº 25/2017-COUN	2017
Faculdade de Ciências Humanas	FACH	Resolução nº 26/2017-COUN	2017

3.2.1. FACULDADES, INSTITUTOS E ESCOLAS

As Faculdades, Institutos e Escolas estão localizadas na sede da Universidade, em Campo Grande. Anteriormente, a organização das unidades acadêmicas era constituída por grandes áreas do conhecimento, identificada como Centro.

Em 1980, as unidades passaram a ser reorganizadas em Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - CCET, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, e Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS .

O Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - CCET, em 1980, era composto dos departamentos:

- Departamento de Física e Química;
- Departamento de Matemática;
- Departamento de Hidráulica e Transportes; e
- Departamento de Estrutura e Construção Civil.

O Centro de Ciências Biológicas - CCBS era composto dos departamentos:

- Departamento de Patologia;
- Departamento de Morfofisiologia;

- Departamento de Clínica Médica;
- Departamento de Clínica Cirúrgica;
- Departamento de Saúde Materno-Infantil;
- Departamento de Odontologia;
- Departamento de Medicina Veterinária
- Departamento de Farmácia-Bioquímica; e
- Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública.

O Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS era composto dos departamentos:

- Departamento de Educação; e
- Departamento de Educação Física;

Num processo de reorganização e identidade, os Centros localizados em Campo Grande foram sendo transformados em Institutos, Faculdades e Escolas.

Por desmembramento do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) foram criados:

- Em 2005, a Faculdade de Medicina - FAMED, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FAMEZ e a Faculdade de Odontologia - FAODO.
- Em 2017, o Instituto de Biociências - INBIO, o Instituto Integrado de Saúde - INISA, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição - FACFAN.
- Por desmembramento do CCET foram criados:
- Em 2009, a Faculdade de Computação - FACOM.
- Em 2013, foi criada a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia - FAENG.
- Em 2013, o Instituto de Química - INQUI, o Instituto de Matemática - INMA e o Instituto de Física - INFI.

Por desmembramento do CCHS foram criados:

- Em 2009, a Faculdade de Direito - FADIR.
- Em 2014, a Escola de Administração e Negócios - ESAN.
- Em 2017, a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação - FAALC, a Faculdade de Educação - FAED e a Faculdade de Ciências Humanas - FACH.

Em 2011, conforme Resolução COUN nº 10, 08 de fevereiro de 2011, foram extintos os departamentos do organograma das unidades acadêmicas. Inicialmente, essas unidades eram organizadas em departamentos, que foram extintos para fortalecer a integração acadêmica e, também, em razão da falta de funções gratificadas que atendesse o processo de expansão, optando por prevalecer as funções para as coordenações de cursos. Nesse período foram criadas as Coordenações de Gestão Acadêmica – COAC.

Em 2017, a Resolução nº 3, de 20 de janeiro de 2017, o COUN aprovou as condições para criação de novas Unidades da Administração Setorial, posteriormente alterada pela Resolução nº 96-COUN/UFMS, de 15 de Junho de 2021:

Resolução nº 3, de 20 de janeiro de 2017

Art. 2º As Unidades da Administração Setorial são identificadas como:

I – Câmpus: Unidade de ensino, pesquisa e extensão fora da sede da Instituição;

II – Faculdade e/ou Escola: Unidade de ensino, pesquisa e extensão vocacionada a uma área do conhecimento ou áreas afins; e

III – Instituto: Unidade de ensino, pesquisa e extensão das ciências básicas que busca trazer novos conhecimentos sobre os fenômenos naturais, a matemática e as humanidades.

Art. 3º São condições prévias para a criação de uma Unidade da Administração Setorial:

I - dois terços do corpo docente, com titulação de mestrado ou doutorado;

II - dois terços do corpo docente em regime de tempo integral;

III - média do Índice Geral de Cursos (IGC) igual ou

superior a três nas três últimas divulgações oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep);

IV - oferta regular de, no mínimo, dois cursos de graduação reconhecidos;

V - oferta regular de, pelo menos, dois cursos de pós-graduação “stricto sensu” (mestrado ou doutorado) recomendados pela Capes; e

VI – quantidade mínima de setecentos alunos equivalente.

.....

O mesmo normativo, conforme disposto no art. 6º., garantiu a distribuição de CD-03 para os dirigentes dos Câmpus.

Na Tabela 21 é apresentada a evolução da estrutura das Unidades da Administração Setorial de 1979 e 2024.

Tabela 21: Evolução da estrutura das Unidades da Administração Setorial - sede.

1979 – Implantação da UFMS	Situação em 2024
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - CCET	Faculdade de Computação - FACOM Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia - FAENG Instituto de Química - INQUI Instituto de Matemática - INMA Instituto de Física - INFI
Centro de Ciências Biológicas - CCBS	Faculdade de Medicina - FAMED Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FAMEZ Faculdade de Odontologia - FAODO Instituto de Biociências - INBIO Instituto Integrado de Saúde - INISA Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição - FACFAN.
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS	Faculdade de Direito - FADIR Escola de Administração e Negócios - ESAN Faculdade de Artes, Letras e Comunicação - FAALC Faculdade de Educação - FAED Faculdade de Ciências Humanas - FACH

3.2.1.1. ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS - ESAN

Inicialmente, os cursos de Administração e Ciências Contábeis estavam vinculados ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Humanas e Sociais. A Escola de Administração e Negócios foi instituída pela Resolução nº 96/2014-COUN, de 05 de dezembro de 2014, e oferta os seguintes cursos de graduação e pós-graduação:

- Cursos de Graduação: Bacharelado em Administração; Administração Pública (EAD); Ciências Contábeis; Ciências Econômicas e Curso Superior em Tecnologia de Processos Gerenciais.
- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado e Doutorado em Administração, Mestrado em Ciências Contábeis e Mestrado Profissional Administração Pública.

3.2.1.2. FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, ALIMENTOS E NUTRIÇÃO - FACFAN

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição - FACFAN, foi instituída pela Resolução nº 23/2017-COUN, de 21 de março de 2017, e oferta cursos de graduação e de pós-graduação. Até 2016, os cursos estavam vinculados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

O curso de Farmácia iniciou em 1963 e tem formado profissionais capacitados nas áreas de Farmácia, Análises Clínicas e Alimentos. Entre 1980 e 2006, os profissionais farmacêuticos eram formados em três habilitações: 1) Farmácia, 2) Farmacêutico – Bioquímico/Tecnologia de Alimentos, 3) Farmacêutico – Bioquímico/Análises Clínicas. Em 2002, o Conselho Nacional de Educação (CNE) decidiu regulamentar a formação do farmacêutico generalista⁵.

A criação do curso de Graduação em Nutrição na UFMS foi proposta em 2009, iniciando a primeira turma em 2011. Conforme

⁵ Histórico pagina FACFAN, 2024

Resolução COUN nº 74, de 23 de agosto de 2018, aprovou a suspensão de oferta de vagas para ingresso no Curso de Tecnologia em Alimentos da FAFAN, a partir do primeiro semestre letivo de 2019, e oferta os seguintes cursos de graduação e pós-graduação:

- Cursos de Graduação: Bacharelado em Engenharia de Alimentos; Farmácia e Nutrição.
- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado e Doutorado em Biotecnologia; Doutorado em Biotecnologia e Biodiversidade e Mestrado e Doutorado em Ciências Farmacêuticas.

3.2.1.3. FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS – FACH

Os cursos vinculados à Faculdade de Ciências Humanas, anteriormente, estavam vinculados ao Centro de Ciências Humanas e Sociais. A Faculdade foi instituída pela Resolução nº 26/2017-COUN, de 21 de março de 2017, e oferta os seguintes cursos de graduação e pós-graduação:

- Cursos de Graduação: Bacharelado em Ciências Sociais, Filosofia, Psicologia e Licenciatura em História.
- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado Antropologia Social, Mestrado Filosofia e Mestrado Psicologia.

3.2.1.4. FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAED

Os cursos vinculados à Faculdade de Educação anteriormente, estavam vinculados ao Centro de Ciências Humanas e Sociais. A Faculdade foi instituída pela Resolução nº 25/2017-COUN, de 21 de março de 2017, e oferta os seguintes cursos de graduação e pós-graduação:

- Cursos de Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Educação e Processos de Trabalho: Alimentação Escolar, Licenciatura em Educação Física, Educação do Campo e Pedagogia.

- Cursos de Pós-graduação *stricto sensu*: Mestrado e Doutorado em Educação.

3.2.1.5. FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO - FAALC

Os cursos vinculados à Faculdade de Artes, Letras e Comunicação anteriormente, estavam vinculados ao Centro de Ciências Humanas e Sociais. A Faculdade foi instituída pela Resolução nº 24/2017-COUN, de 21 de março de 2017, e oferta os seguintes cursos de graduação e pós-graduação:

- Cursos de Graduação: Audiovisual, Artes Visuais, Jornalismo, Letras e Música.
- Cursos de Pós-graduação ***stricto sensu***: Mestrado Profissional Artes, Mestrado e Doutorado Comunicação, Mestrado e Doutorado Estudos de Linguagem.

3.2.1.6. FACULDADE DE COMPUTAÇÃO - FACOM

A área de Ciência da Computação na UFMS teve seu início em 1987, com a implantação do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, no então Departamento de Matemática. O Departamento de Computação e Estatística (DCT) foi criado no mês de outubro do ano 1992, como resultado de uma subdivisão do então Departamento de Matemática da UFMS.

Vários cursos tecnológicos foram criados na época de implantação do REUNI, posteriormente com ingresso suspenso: Tecnologia em Redes Computadores, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Em 2009, foi implantada a Faculdade de Computação (FACOM) conforme Resolução nº 44/2009-COUN, de 21 de agosto de 2009, e oferta os seguintes cursos de graduação e pós-graduação:

- Cursos Graduação: Bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia de Computação, Engenharia de Software, Sistemas de Informação.
- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado e Doutorado em Ciência da Computação e Mestrado em Computação Aplicada.

3.2.1.7. FACULDADE DE DIREITO - FADIR

O Curso de Direito no período diurno foi criado pela Resolução nº 60, COUN, de 22 de dezembro de 1995, e implantado no primeiro semestre de 1996. O Curso de Direito no período noturno foi criado pela Resolução nº 10, COUN, de 03 de maio de 2001, e implantado no segundo semestre de 2001. Anteriormente, o Curso de Direito estava vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais.

A Faculdade de Direito foi implantada conforme Resolução nº 69/2009 do COUN, de 09 de outubro de 2009, e oferta os seguintes cursos de graduação e pós-graduação:

- Cursos Graduação: Bacharelado em Direito, diurno e noturno.
- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado em Direito.

3.2.1.8. FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - FAENG

A Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia foi instituída em 2013, conforme Resolução nº 25/2013-COUN, de 16 de abril de 2013, por desmembramento do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia.

O Curso de Engenharia Civil foi autorizado a funcionar pela Resolução nº 28, de 04 de abril de 1970, do Conselho Estadual de Educação, ainda na Universidade Estadual, tendo iniciado as suas

atividades no 2º semestre, constituindo no primeiro dos cursos da área tecnológica⁶.

O Curso de Engenharia Elétrica foi criado no ano de 1987 e em janeiro de 1988 foi realizado o primeiro vestibular, com o ingresso de 40 estudantes.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMS foi criado em 29 de julho de 1999, pela Resolução CONSUN/UFMS nº 029/99 e, implantado, em 2000,

O curso de Engenharia Ambiental foi implantado no primeiro semestre de 2000 (Resolução COEPE nº 233, de 23 de dezembro de 1999), quando ingressaram 40 estudantes no vestibular de 2000.

O curso de Bacharelado em Geografia foi construído ao longo do ano de 2010, por um grupo de professores de Geografia do Câmpus de Aquidauana e implantado em 2011.

Em 2011, foi iniciada a oferta de vagas nos Curso de Graduação em Tecnologia em Construção de Edifícios; Curso Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial; Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental.

Em 2018, conforme, Resolução nº 88, de 03 de setembro de 2018, foi aprovada a suspensão do Curso Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial a partir do primeiro semestre do ano de 2019, e a elaboração de estudo que resultasse em uma proposta detalhada que garanta a sua manutenção para posterior avaliação.

Conforme Resolução COUN, nº 82, e Resolução nº 81, ambas de 3 de setembro de 2018, foi aprovada a suspensão do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental, e do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, a partir do primeiro semestre do ano de 2019, e posterior extinção, cumpridos os trâmites legais. Os cursos de graduação e pós-graduação ofertados são:

- Cursos Graduação: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo,

⁶ PDU FAENG 2020-2024

Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção e Geografia.

- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado em Eficiência Energética, Mestrado em Engenharia Elétrica, Mestrado em Tecnologia Ambiental, Mestrado em Recursos Naturais.

3.2.1.9. FACULDADE DE MEDICINA - FAMED

A Faculdade de Medicina, anteriormente vinculada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, foi instituída pela Resolução nº 27/2005-COUN, de 22 de setembro de 2005, e oferta o curso de Medicina que teve seu início em 10/03/1968 e ainda os cursos de pós-graduação:

- Cursos de Graduação: Medicina.
- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado e doutorado em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD) e Mestrado e doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP).

3.2.1.10. FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA – FAMEZ

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, anteriormente vinculada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, foi instituída pela Resolução nº 40/2005-COUN, de 08 de novembro de 2005.

A FAMEZ possui um Hospital Veterinário com internação e procedimentos clínico e cirúrgico, para atendimento de pequenos e grandes animais, como apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. E ainda, a Fazenda Escola, situada no município de Terenos, possui centro de treinamento e setores de produção como: apicultura, bovinocultura de corte, equinocultura, ovinocultura e suinocultura. Implantação de piscicultura, avicultura, bovinocultura de leite e

forragicultura⁷. Os cursos de graduação e pós-graduação ofertados são:

- Cursos Graduação: Bacharelado em Medicina Veterinária e Zootecnia.
- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado e Doutorado em Ciência Animal e Mestrado e Doutorado em Ciências Veterinárias.
- Residência Multiprofissional em Saúde em Medicina Veterinária (Prepromv).

3.2.1.11. FACULDADE DE ODONTOLOGIA - FAODO

A Faculdade de Odontologia anteriormente vinculada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, foi instituída conforme Resolução nº 39/2005-COUN, de 26 de outubro de 2005.

O curso de Odontologia foi autorizado pela Resolução CEE/MT nº 3, de 11 de junho de 1964, implantado no mesmo ano e reconhecido pelo Decreto nº 67.383, de 15 de outubro de 1970, com a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), em 1970.

A Faculdade conta com a Clínica Odontológica Auto Garcia Ribeiro e o Complexo de Clínicas Odontológicas⁸, e oferece os seguintes cursos de graduação e pós graduação:

- Cursos Graduação: Bacharelado em Odontologia.
- Residência Multiprofissional: Programa em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-Facial.

3.2.1.12. INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS - INBIO

O Instituto de Biociências (INBIO) foi criado como Unidade da Administração Setorial no ano de 2017, como resultado da extinção do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, conforme Resolução nº

⁷ PDU FAMEZ – 2020-2024

⁸ PDU FAODO 2020-2024

21/2017-COUN, de 21 de março de 2017. Os cursos de graduação e pós-graduação ofertados são:

O INBIO além de ofertar disciplinas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação da unidade, também oferta disciplinas para outras Unidades da Administração Setorial da UFMS, como FACFAN, FAMED, FAMEZ, FAODO, INISA e outras.

- Cursos Graduação: Bacharelado, Licenciatura, Licenciatura EAD em Ciências Biológicas.
- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado em Biologia Animal, Mestrado em Biologia Vegetal, Mestrado e doutorado em Bioquímica e Biologia Molecular, Mestrado e doutorado em Ecologia e Conservação.

3.2.1.13. INSTITUTO DE FÍSICA – INFI

O Instituto de Física foi vinculado ao Centro de Ciências Exatas (CCET). Em 2013, decorrente da extinção dos departamentos e reorganização do Centro, foi criado como Unidade da Administração Setorial, conforme Resolução nº 25/2013-COUN, de 16 de abril de 2013.

O Curso de Física foi implantado na UFMS a partir do segundo semestre de 1981, como curso de Licenciatura Curta com Habilitação em Física. O Curso de Bacharelado em Física foi implantado no primeiro semestre de 1991.

O INFI, além dos seguintes cursos de graduação e pós-graduação, oferta as várias disciplinas da Física oferecidas a diferentes cursos, refletindo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- Cursos Graduação: Bacharelado e Licenciatura em Física e Bacharelado em Engenharia Física.
- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado e Doutorado em Ensino de Ciências e Mestrado e Doutorado em Ciências dos Materiais.

3.2.1.14. INSTITUTO DE MATEMÁTICA – INMA

Em 1972, ainda como na Universidade Estadual, criou-se o

Centro de Estudos Gerais (CEG), constituído pelos Departamentos de Engenharia, Matemática, Química, Física e Biologia.

Com a federalização da instituição, ocorreu uma reestruturação administrativa da Universidade, criando-se novos centros acadêmicos, entre eles, o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), que integrou os Departamentos de Matemática, Química, Física, Hidráulica e Transporte, Engenharia Elétrica, Estruturas e Construção Civil.

O Instituto de Matemática foi vinculado ao Centro de Ciências Exatas (CCET). Em 2013, decorrente das extinções dos departamentos e reorganização do Centro, foi criado como Unidade da Administração Setorial, conforme Resolução nº 25/2013-COUN, de 16 de abril de 2013.

Os cursos de graduação e pós-graduação ofertados são:

- Cursos Graduação: Bacharelado Matemática, Licenciatura em Matemática, período noturno, Matemática – Licenciatura modalidade à distância, vinculado à UAB, com polos em: Bataguassu, Costa Rica e Miranda.
- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado e Doutorado Educação Matemática e Mestrado Profissional Matemática em Rede Nacional – PROFMAT.

3.2.1.15. INSTITUTO DE QUÍMICA - INQUI

O Instituto de Química foi vinculado ao Centro de Ciências Exatas (CCET). Em 2013, decorrente da extinção dos departamentos e reorganização do Centro, foi criado como Unidade da Administração Setorial, conforme Resolução nº 25/2013-COUN, de 16 de abril de 2013.

Em 1981, a UFMS iniciou a implantação do curso de Licenciatura Plena em Química, com 20 estudantes, autorizado pela portaria RTR/UFMS 91-A, de 20 de outubro de 1980. Em 1990, foi implantado o curso de Bacharelado em Química Tecnológica, também com 20 estudantes, autorizado pela Resolução COUN/UFMS nº 27, de 20 de setembro de 1990. Os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos são:

- Cursos Graduação: Bacharelado em Engenharia Química e

Química Tecnológica e Licenciatura Química.

- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado Profissional Química em Rede Nacional (PROFQUI) e Doutorado em Química.

3.2.1.16. INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE - INISA

O Instituto Integrado de Saúde (INISA), criado em 2017, como desmembramento do então Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), pela Resolução nº 22/2017-COUN, 21 de março de 2017.

O Instituto conta com a Clínica Escola Integrada (CEI), que, por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, oferece atendimentos nas áreas de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição. os cursos de graduação e pós-graduaçãooferecidos são:

- Cursos Graduação: Bacharelado em Enfermagem e Fisioterapia.
- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado Profissional em Saúde da Família.
- Residência Multiprofissional em Enfermagem Obstétrica e Residência Multiprofissional em Saúde – Atenção ao Paciente Crítico.

3.3. DIRIGENTES DAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

A seguir é apresentado para cada Unidade da Administração Setorial, o nome dos dirigentes.

Dirigentes das Unidades da Administração Setorial.

Unidades Campo Grande – período UFMS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

Albert Schiaveto de Souza

Antônio João da Silveira Terra

Dulce Lopes Barboza Ribas

Edna Scremin Dias

Eldo Padial

Flavio Dantas dos Santos

Jair Soares Madureira

José Ivan Albuquerque Aguiar

José Ferreira de Menezes Filho

Luiz Felipe Terrazas Mendes

Nasri Siufi

Noilson Leite Laranjeira

Centro de Ciências Exatas e Tecnologia – CCET

Alaor Peixoto	Jorge Gonda
Amâncio Rodrigues da Silva Júnior	Lauro Rodrigues Furtado
Dary Werneck da Costa	Mauro Polizer
Gilberto Antônio Tellaroli	Odilar Costa Rondon

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS

Antônio Carlos Nascimento Osório	João Baptista de Mesquita
Elcia Esnarriaga de Arruda	João Pedro Rabelo
Emanuel Ubirajara da Rocha Porfírio	Luiz Carlos de Mesquita
Eliezer Jose Marques	Otaviano Gonçalves da Silveira
Geraldo Vicente Martins	Junior
Jesus Eurico Miranda Rescigno	Vera Lúcia Penzo Fernandes

Escola de Administração e Negócios – ESAN

Dario de Oliveira Lima (pro-tempore 2015)	José Carlos de Jesus Lopes Claudio Cesar da Silva
---	--

Faculdade de Artes, Letras e Comunicação – FAALC

Vera Lúcia Penzo Fernandes	Gustavo Rodrigues Penha
----------------------------	-------------------------

Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição – FACFAN

Maria Ligia Rodrigues Macedo	Fabiane La Flor Ziegler Sanches
------------------------------	---------------------------------

Faculdade de Ciências Humanas – FACH

Vivina Dias Sol Queiroz

Faculdade de Computação – FACOM

Henrique Mongelli	Nalvo Franco de Almeida Junior
-------------------	--------------------------------

Faculdade de Direito – FADIR

Lídia Maria Lopes Rodrigues Ribas Ynes da Silva Felix	Fernando Lopes Nogueira
--	-------------------------

Faculdade de Educação – FAED

Ordália Alves de Almeida

Milene Bartolomei Silva

Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia – FAENGAmâncio Rodrigues da Silva Junior
João Onofre Pereira Pinto

Robert Schiaveto de Souza

Faculdade de Medicina – FAMEDAurélio Ferreira
Ernesto Antonio Figueiró Filho
Pedro Rippel SalgadoWilson Ayach
Marcelo Luiz Brandão Vilela**Faculdade de Medicina e Veterinária – FAMEZ**Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo
Cícero Lacerda FariaFabrício de Oliveira Frazilio
Ricardo Antonio Amaral Lemos**Faculdade de Odontologia – FAODO**Paulo Zárate Pereira
Rosana Mara Giordano de Barros

Fabio Nakao Arashiro

Instituto de Biociências – INBIO

Albert Schiaveto de Souza

Ramon José Correa Luciano de Mello

Instituto de Física – INFI

Dorotéia de Fátima Bozano

Além-Mar Bernardes Gonçalves

Instituto Integrado de Saúde – INISA

Luciana Contrera

Marcos Antonio Ferreira Júnior

Instituto de Matemática– INMA

Patrícia Sândalo Pereira

Bruno Dias Amaro

Instituto de Química - INQUI

Lincoln Carlos Silva de Oliveira

Carlos Eduardo Domingues Nazário

3.4. CÂMPUS

Os Câmpus da UFMS estão localizados em nove municípios de Mato Grosso do Sul e foram criados e implantados a partir da instituição da Universidade Estadual de Mato Grosso. Inicialmente, os Câmpus eram identificados como Centros Pedagógicos, depois como Centro Universitário e posteriormente, Câmpus.

Os Centros Pedagógicos foram criados pela Lei nº 2.972, de 02 de janeiro de 1970, que tratava sobre a reestruturação e diretrizes do ensino superior no Estado de Mato Grosso.

Lei nº. 2.972 de 02 de janeiro de 1970

Artigo 5º - Os estabelecimentos de ensino superior serão constituídos por unidades denominadas Centros e suas unidades denominadas Departamentos.

§ único - O Departamento que compreenderá disciplinas afins e que congregará os professores para objetivos comuns de ensino e pesquisa, é a menor fração da estrutura para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica.

Artigo 6º - Reunidos nos respectivos Campus, ficam criados em Cuiabá e Campo Grande os seguintes Centros:

- a) Centro de Estudos Gerais
- b) Centro Tecnológico
- c) Centro de Estudos Sociais Aplicados
- d) Centro de Ciências Biológicas
- e) Centro Pedagógico
- f) Centro de Educação Física e Desportos.

Artigo 11 - Os Campus serão dirigidos pelos Sub-Diretores de Ensino Superior, os Centros por Diretores, os Departamentos por Chefes e os cursos por Coordenadores.

Artigo 12 - Em cada Centro haverá um Conselho Departamental constituído pelos Chefes dos Departamentos e presidido pelo Diretor do Centro respectivo, com atribuições definidas em regimento.

Artigo 13 - Haverá comissões de integração curricular destinados a coordenar didaticamente cada curso e serão constituídas de representantes dos Departamentos que participem das respectivas disciplinas curriculares.

Em 1980, conforme Estatuto, a Universidade era constituída de Centros, incluído os atuais Câmpus que eram denominados Centro Universitário.

Estatuto, art. 7:

A Universidade é constituída de Centros compostos por Departamentos e Órgãos Suplementares incluindo “Câmpus” Universitário nas cidades de Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Dourados e Três Lagoas, conforme especificações contidas no Regimento Geral.

§1. Os Centros, compostos de Departamentos, congregam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas às respectivas áreas de conhecimento.

Os Centros Universitários, posteriormente denominados Câmpus, eram estruturados em departamento até a data de extinção dessa estrutura em 2011.

- Centro Universitários de Aquidauana (CEUA):
 - Departamento de Ciências e
 - Departamento de Educação.
- Centro Universitário de Corumbá (CEUC):
 - Departamento de Ciências;
 - Departamento de Educação e
 - Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.
- Centro Universitário de Dourados (CEUD):
 - Departamento de Ciências;
 - Departamento de Educação e
 - Departamento de Ciências Agrárias.
- Centro Universitário de Três Lagoas (CEUL):
 - Departamento de Ciências e
 - Departamento de Educação;

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, na Cidade Universitária e Câmpus em nove municípios, além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado, da Base de Estudos do Pantanal, Base de Bonito, e a Fazenda Escola localizada no município de Terenos.

Na trajetória da UFMS, dois Câmpus foram reestruturados. O Centro Pedagógico de Dourados foi criado pelo Decreto nº 2.972, de 02 de janeiro de 1970. O Câmpus teve seu funcionamento autorizado e iniciado em 1971 com os cursos de Estudos Sociais e Letras, habilitação 1º grau. Em 1973, foram autorizados os cursos de História e Geografia. Em 1979, o Câmpus de Dourados estava integrado à UFMS. Em 2005, o Câmpus de Dourados foi incorporado e transformado na nova Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

Destaca-se também ao Câmpus de Bonito (CPBO), que foi implantado em 2009 com a oferta dos Cursos de Turismo e Administração. Em 2015, o Câmpus de Bonito transferiu as atividades acadêmicas e administrativas para Escola de Administração e Negócios e, em 2019, foi extinto, transformando-se em Base de Pesquisa, conforme Resolução nº 30/2015-COUN, de 16 de junho de 2015, e Resolução nº 50/2019-COUN, de 27 de março de 2019.

Atualmente, os Câmpus estão localizados nos municípios: Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL).

Os Câmpus oferecem oportunidades para os jovens, muitos dos quais não teriam a oportunidade de ter acesso à educação superior, se não fosse pela oferta de cursos nos Câmpus.

Os Câmpus estão localizados em cidades distantes de Campo Grande, sendo que o Câmpus do Pantanal está mais distante 400 Km da capital, Campo Grande, e o Câmpus de Três Lagoas, distante 339 km de Campo Grande.

Em 2023 os Câmpus contavam com 9.255 estudantes matriculados nos cursos de graduação presencial e 715 estudantes na pós-graduação.

Nos últimos anos, 2017 a 2022, foram 6.126 estudantes egressos de cursos de graduação presencial, oferecidos nos Câmpus, significando novas oportunidades para jovens dessas regiões. Soma-

se a formação e qualificação dos jovens, a inclusão por meio de novas oportunidades de trabalho na região que vai da contratação de docentes, técnico-administrativos a concessão de bolsas e auxílios, bens, serviços (contratos limpeza, vigilância, manutenção de equipamentos, telecomunicações), impostos e tributos gerados que oportunizam o desenvolvimento da região.

Gráfico 1. Evolução das matrículas dos Câmpus

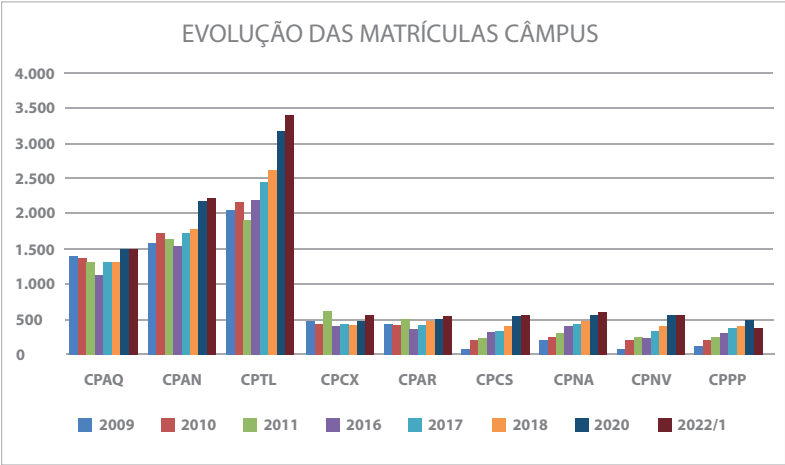


Tabela 22: Estudantes matriculados em 2023 cursos ofertados nos Câmpus.

UNIDADE	GRADUAÇÃO (PRESENCIAL)	PÓS-GRADUAÇÃO
CPAN	1912	111
CPAQ	1271	77
CPAR	512	122
CPCS	534	37
CPCX	559	-
CPNA	550	38
CPNV	513	-
CPPP	267	-
CPTL	3137	330
TOTAL	9255	715

Fonte: números.ufms.br

3.4.1. CÂMPUS DE AQUIDAUANA

O Câmpus de Aquidauana (CPAQ) teve seu início com a criação da Faculdade de Filosofia em 1970. No dia 21 de agosto de 1970, foi publicado, no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, o Decreto nº. 1.146, de 13 de agosto de 1970, criando o Centro Pedagógico de Aquidauana (CPA), integrado à Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede na cidade de Campo Grande.

A partir de 06 de fevereiro de 1971, o CPAQ começou a funcionar e, por meio da Portaria nº 14/1971, o Reitor da UEMT designou a Prof.^a Dóris Mendes Trindade para responder pela Direção do Centro, cargo que ocupou até o ano de 1974. Nesse mesmo ano, foi realizado o primeiro vestibular para os cursos de Letras/Português, Letras/Inglês e Estudos Sociais. A instalação oficial deu-se em 07 de março de 1971 e o período letivo iniciou-se em 29 do mesmo mês e ano.

Depois da divisão do Estado, em 1977, e com a federalização da UEMT, em 1979, o Centro passa a constituir uma Unidade da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com o nome de Centro Universitário de Aquidauana (CEUA) e, posteriormente, Câmpus de Aquidauana (CPAQ).

De 1971 a 1973, o CPAQ funcionou provisoriamente junto ao Centro Educacional José Alves Ribeiro – CEJAR. A sede definitiva foi adquirida pelo governo do Estado, que comprou da Congregação dos Padres Redentoristas uma construção inacabada ao lado da Praça Nossa Senhora Imaculada Conceição. O término das obras ocorreu no início do ano de 1974. A área do CPAQ corresponde a 2.693.275 metros quadrados onde se ergueu três pavimentos para atender as atividades didáticas, administrativas e de pesquisa⁹.

A partir da gestão 1997-2000, foi criada a Unidade II, localizada

⁹ Brasil Universitário, , Uma edição de “Anais Científicos”, pag 29, Prof. Leonides Justiano

na Rua Oscar Trindade de Barros, 740, Bairro Serraria, onde atualmente, 2024, funciona a direção do Câmpus, cursos de graduação, além das unidades administrativas, laboratórios, coordenações de curso de graduação. E ainda, foi criada a Unidade III, localizada na rua Pandiá Calógeras, 387 – Centro, onde funciona parte do acervo da Biblioteca do Câmpus¹⁰.



Em 1983, foi criado o curso de Graduação, Licenciatura em Geografia e História. Em 1997, foram criados os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática e Pedagogia. Em 2001, os Bacharelados em Administração e Geografia e o curso, Licenciatura Letras - Português e Espanhol. Em 2010, Licenciatura Intercultural Indígena e em 2024, Pedagogia Intercultural Indígena.

¹⁰ Pagina do Centro - <https://cpaq.ufms.br/00-novos/historico-do-campus-de-aquidauana-cpaq/>

Em 2018, conforme Resolução nº 87, de 3 de setembro de 2018, foi aprovada a suspensão do Curso de Turismo Bacharelado, a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2019, e a elaboração de estudo para posterior avaliação.

Conforme Resolução nº 84, de 3 de setembro de 2018, foi aprovada a suspensão do Curso de Letras – Licenciatura – Habilitação em Português e Literatura, a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2019. Os cursos de graduação e pós-graduação são:

- Cursos de Graduação ofertados em 2024: Licenciatura em Ciências Biológicas, História, Geografia, Letras- Português-Inglês, Letras - Português e Espanhol Matemática, Pedagogia e Licenciatura Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural Indígena e os Bacharelados em Administração e Geografia.
- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado em Estudos Culturais e Mestrado em Geografia.

3.4.2. CÂMPUS DO PANTANAL - CORUMBÁ

O Câmpus do Pantanal (CPAN), criado em 1967, conforme Decreto Estadual nº 402, de 13 de novembro de 1967, à época como Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá, integrado à Universidade Estadual em 1969 e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em 1979.



A autorização para o funcionamento do Instituto foi dada pelo Conselho Estadual de Educação por meio da Resolução nº 42, de 13 de dezembro de 1967, e no mesmo ano foi designado o Conselho Diretor do Instituto.

O Câmpus ofertava na década de 80 o curso de Licenciatura Curta Parcelada em Estudos Sociais, que foi extinto e substituído por Licenciatura Plena em História e Geografia. Também extinto o curso de Ciências, que motivou a criação do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas e Matemática¹¹.

O Instituto iniciou com os cursos de Bacharelado em Psicologia, criado em 1969, Licenciatura em Letras- Português e Inglês, e Pedagogia, criados em 1970 e História, criado em 1972. Os Bacharelados em Administração e Ciências Contábeis foram criados em 1974.

Em 1986, já integrado a UFMS, foi criado o curso de Licenciatura em Geografia e em 1987, criado Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia e Matemática. O curso de Direito foi implantado em 2001. O curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol em 2007, o curso de Licenciatura em Educação Física em 2009 e o Bacharelado em Sistemas de Informação, criado em 2010.

Conforme Decreto nº 2.972, de 02 de janeiro de 1970, o Instituto foi integrado à Universidade Estadual como Centro Pedagógico de Corumbá e teve como primeiro Diretor, o Professor Salomão Baruki, designado pela Portaria nº 30/71-UEMT.

Em 2005, o Câmpus de Corumbá passou a ser denominado Câmpus do Pantanal - CPAN e oferta os seguintes cursos de graduação e pós-graduação:

- Cursos de Graduação ofertados em 2024: Bacharel em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Psicologia, Sistemas de Informação. Licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras - Português e

¹¹ Relatório de Gestão 1984-1988, pag 23

- Espanhol, Letras - Português e Inglês, Matemática, Pedagogia
- Cursos de Pós-graduação **stricto-sensu**: Mestrado em Educação e Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços.

3.4.3. CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS

O Câmpus de Três Lagoas (CPTL) teve início em 1967 como Instituto de Ciências Humanas e Letras, e, em Centro Pedagógico de Três Lagoas, pelo Decreto nº 2.972, de 02 de janeiro de 1970, integrando a Universidade Estadual e Federal quando da divisão do Estado em 1979.

Como Centro Pedagógico, vinculado a UEMT teve seu primeiro diretor, o Padre Jair Gonçalves, conforme Portaria nº 01/70-UEMT.

O Câmpus ofertava na década de 80 o curso de Licenciatura Curta Parcelada em Estudos Sociais, que foi extinto e substituído por Licenciatura Plena em História e Geografia. Também extinto o curso de Ciências, que motivou a criação do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas e Matemática¹².

O Câmpus de Três Lagoas vem acompanhando o processo de expansão com ampliação de cursos de graduação e pós-graduação, o que resultou em vários movimentos pela comunidade local nos últimos anos para a transformação do Câmpus em Universidade Federal.



¹² Relatório de Gestão 1984-1988, pag 23

Em 1971, foram criados os cursos de Licenciatura em Geografia, História, Letras - Português e Inglês, Pedagogia. Em 1987, teve início os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática. Na década de 90 foram criados os Bacharelados: Administração (1991), Ciências Contábeis (1992), Direito (1996). Em 2000, foi criado o curso Bacharelado em Enfermagem, em 2006, Licenciatura Letras – Português, 2009, o Bacharelado em Engenharia de Produção e Letras - Português e Espanhol. Em 2010, foi criado o curso de Sistemas de Informação, em 2014 o curso de Medicina e em 2022, o Bacharelado em Ciências Biológicas. Ofertados são:

- Curso de Pós-graduação **stricto-sensu**: Mestrado em Educação, em Enfermagem, Mestrado e Doutorado em Geografia, Mestrado e Doutorado em Letras, Mestrado Profissionalizante em Letras e Mestrado Profissionalizante Matemática em Rede Nacional

3.4.4. CÂMPUS DE COXIM

Implantado em 2001, os dois primeiros cursos no Câmpus foram o de licenciatura em História e licenciatura em Letras, com habilitação em Português e Espanhol. Foram abertas duas turmas em julho de 2001, oferecendo 50 (cinquenta) vagas por turma. As aulas tiveram seu início no dia 06 de agosto de 2001.



O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação foi implantado em agosto de 2002, oferecendo 40 (quarenta) vagas, e o Laboratório de Informática inaugurado no dia 07 de março de 2003. Em 2021, iniciou o curso de Direito com 50 vagas.

No dia 2 de agosto de 2007, o Câmpus inaugurou sua sede, situada à Avenida Márcio de Lima Nantes S/N, Vila da Barra, Estrada do Pantanal.

Conforme Resolução nº 86, de 3 de setembro de 2018, foi aprovada a suspensão do Curso de História - Licenciatura, a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2019. Os cursos de graduação ofertados são:

- Bacharelado em Direito, Enfermagem, Sistemas de Informação e Licenciatura em Letras – Português.

3.4.5. CÂMPUS DE PARANAÍBA

No dia 24 de maio de 2000, o Conselho Universitário da UFMS aprovou, por intermédio da Resolução COUN nº 18, o Regimento Geral da UFMS, em vigor na época, em cujo inciso VIII, do Art. 17, do Capítulo II, referente à organização administrativa, consta o Câmpus de Paranaíba.

Pela Resolução COUN nº 10, de 03 de maio de 2001, foram criados três cursos superiores de graduação: Administração, Matemática e Psicologia, para os quais foram abertas inscrições para o Concurso Vestibular de Inverno 2001.

Em 11 de janeiro de 2006, foi iniciada a construção do prédio definitivo do Câmpus de Paranaíba, onde as atividades acadêmicas iniciaram-se no segundo semestre de 2007.

Em 2023, iniciou o curso de Medicina Veterinária. Em 2019, iniciaram as obras do complexo multiuso para o funcionamento do curso de Medicina Veterinária, que decorrente da pandemia em 2020 teve a obra suspensa, sendo reiniciada posteriormente e com previsão de término em 2025.

- Bacharelado em Administração, Psicologia, Medicina



3.4.6. CÂMPUS DE CHAPADÃO DO SUL

O Câmpus de Chapadão do Sul (CPCS) foi implantado em 2005, e, inicialmente, ofereceu o curso de Agronomia. A participação da UFMS no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) oportunizou a implantação do curso de Engenharia Florestal, com início das aulas em março de 2010. Em 2018, iniciou o curso de Administração.

Os dois cursos de graduação lotados no CPCS, Agronomia e Engenharia Florestal, são os únicos existentes na UFMS e proporcionam uma sólida formação profissional aos acadêmicos, uma vez que o CPCS está localizado, estrategicamente, na mais importante região agrícola e florestal de Mato Grosso do Sul, denominada Bólsão Sul-mato-grossense. Os cursos de graduação e pós-graduação ofertados

são:

- Cursos de graduação: Bacharelado em Administração, Agronomia e Engenharia Florestal.
- Cursos de Pós-graduação **stricto sensu**: Mestrado em Agronomia.



3.4.7. CÂMPUS DE NOVA ANDRADINA

O Câmpus de Nova Andradina (CPNA) foi criado pela Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 64, de 12 de dezembro de 2005.

Em julho de 2006, iniciou suas atividades ofertando dois cursos na área de formação de professores: Geografia e História. Até outubro de 2009, as atividades do Câmpus foram realizadas na Escola Municipal João de Lima Paes. A partir da inauguração de sua sede, em 23 de outubro de 2009, todas as atividades, acadêmicas e administrativas, passaram para o prédio próprio.

Em 2009, iniciou o curso de Administração e em 2011, o curso de Tecnologia em Gestão Financeira, período em que foi extinto o curso de Geografia. Os cursos de Engenharia de Produção e Ciências Contábeis foram implantados no ano de 2018.

Conforme Resolução nº 83, de 3 de setembro de 2018, foi aprovada a suspensão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, a partir do primeiro semestre do ano de 2019, e a elaboração de estudo que resultasse em uma proposta para posterior avaliação. Os cursos de graduação ofertados 2020 são:

- Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Licenciatura em História.



3.4.8. CÂMPUS DE NAVIRAÍ

O Câmpus de Naviraí (CPNV) foi autorizado em 2009, sendo que em janeiro deste mesmo ano foi nomeado o diretor pró-tempore, tornando-se responsável pela condução do processo de implantação e implementação do Câmpus, quando foram criados os cursos de Administração e Ciências Sociais.

No dia 30 de março de 2010, o Câmpus foi inaugurado em sede própria, situado na Rodovia MS 141, Km 2, saída para Ivinhema. No primeiro semestre de 2016, após estudos e pesquisas foi aprovada a implantação do curso de Administração visando oferecer 40 vagas no período noturno. Em 2020, foi implantado o curso de Arquitetura e Urbanismo. Em 2022, foi suspensa a oferta do Curso de Ciências Sociais.

Os cursos de Graduação ofertados são:

- Bacharelado em Administração, Arquitetura e Urbanismo, Licenciatura em Pedagogia.



3.4.9. CÂMPUS DE PONTA PORÃ

O Câmpus de Ponta Porã (CPPP) foi criado conforme Resolução COUN nº 88, de 28 de outubro de 2008, cujas atividades iniciaram em 2009.

Os primeiros cursos ofertados, em 2009, foram o Curso de Matemática - Licenciatura e o de Sistemas de Informação – Bacharelado.

Em 2013, o Conselho Universitário aprovou, por meio da Resolução nº 82, de 22 de novembro, a criação do Curso de Pedagogia - Licenciatura, no Câmpus de Ponta Porã.

Conforme Resolução nº 89, de 3 de setembro de 2018, foi aprovada a suspensão do Curso de Ciência da Computação – Bacharelado, a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2019, e a elaboração de estudo para posterior avaliação. O curso de Pedagogia teve a oferta de vagas suspensas em 2023 e 2024. Os cursos de graduação ofertados são:

- Bacharelado Sistemas de Informação, Licenciatura em Matemática e Pedagogia.



3.4.10. LISTAGEM DA UFMS DOS DIRIGENTES DOS CÂMPUS

Câmpus de Aquidauana

Ana Grazielle Lourenço Toledo
 Antônio Firmino de Oliveira Neto
 Antonio Luiz Delachiave
 Auri Claudionei Matos Frübel

Eusébio Garcia Barrio
 Orlando Antunes Batista
 Silvia Salles Publio
 Veida Flausino Godoy

Câmpus de Corumbá / Pantanal

Aguinaldo Silva
 Edgar Aparecido da Costa
 Edy Assis de Barros
 Eubéa Senna de Almeida
 Gisela Angelina Levatti Alexandre
 João Quintilio Ribeiro

Júlio César Gonçalves
 Marilena Santomo
 Salomão Baruki
 Vilma Eliza Trindade Saboya
 Walmir Coelho da Costa Santos
 Wilson Ferreira de Melo

Câmpus de Dourados

Lauro Chociai
Kiyoshi Rachi
Antonio Dias Robaina
Zonir Freitas Tetila
Luiz Antonio da Silva

Wilson Valentim Biasotto
Omar Daniel
Wedson Desidério Fernandes
Teodorico Alves Sobrinho

Câmpus de Três Lagoas

Ademar Peixoto Martins
Dercir Pedro de Oliveira
Germano Molinari Filho
José Antonio Menoni
Larissa da Silva Barcelos
Lucrécia Stringhetta Mello

Marlene Durigan
Osmar Jesus Macedo
Terezinha Aparecida Buratto
dos Santos
Terezinha Bazé de Lima

Câmpus de Bonito

Noslin de Paula Almeida

Câmpus de Chapadão do Sul

Kleber Augusto Gastaldi
Gustavo de Faria Theodoro

Fábio Henrique Rojo Baio

Câmpus de Coxim

Silvana Aparecida da Silva Zanchett
Ana Paula Squinelo
Benedito Rodrigues Brazil
Gedson Faria

Eliene Dias de Oliveira
Maria do Carmo Brazil
Rosana Carla Gonçalves Gomes
Cintra

Câmpus de Nova Andradina

Alexandre Pierezan
Edson Rodrigues Carvalho
Célio Vieira Nogueira

Marcelino de Andrade
Gonçalves
Solange Fachin

Câmpus de Naviraí

José Alcione Feitosa Leal
Josiane Peres Gonçalves

Daniel Henrique Lopes
Marco Antonio Costa da Silva

Câmpus de Paranaíba

Andréia Cristina Ribeiro
Eliana da Mota Bordin de Sales
Ivonete Bitencourt Antunes
Bittelbrunn

Jassonia Lima Vasconcelos
Paccini
Marlene Durigan
Wesley Ricardo de Souza
Freitas

Câmpus de Ponta Porã

Amaury Antônio de Castro Junior
Claudia Carreira da Rosa

Leonardo Souza Silva

3.5. CARGOS DE DIREÇÃO E FUNÇÃO GRATIFICADA - CD e FG

A atual estrutura das unidades da administração central e setorial foram criadas e vinculadas ao quantitativo de cargos de direção (CD) e funções gratificadas (FG) autorizadas para a Instituição.

A atual estrutura dos cargos de Direção e Função Gratificada foi implantada no início dos anos 90. Anteriormente, vigorava a estrutura de FC (funções Comissionadas) como posto na Portaria MEC nº 475/1987.

Conforme Portaria RTR/UFMS nº 390, de 01 de maio de 1992, foi fixado o Quadro Distributivo dos Cargos de Direção e Funções Gratificadas da UFMS, conforme ilustrado na Tabela 23.

Tabela 23: Cargo de Direção – CD.

Situação anterior	Situação mai/1992	Quant	Função em 1992
FC-1	CD-1	01	Reitor
FC-2	CD-2	01	Vice-reitor
FC-3	CD-2	05	Pró-reitor
FC-4	CD-3	07	Diretor de Centro
FC-4	CD-3	01	Procurador Geral

FC-5	CD-3	06	Diretor de Núcleo
FC-5	CD-4	13	Chefe de Coordenadoria
FC-5	CD-4	01	Chefe de Gabinete reitor
FC-5	CD-4	04	Gerente
FC-6	CD-4	07	Assessor do reitor
FC-6	CD-4	01	Chefe Assessoria Comunicação Social
FC-6	CD-4	01	Chefe Assessoria Controle Interno
FC-7	CD-4	01	Diretor administrativo (NHU)
FC-7	CD-4	01	Diretor Clínico (NHU)
FC-7	CD-4	01	Diretor Acadêmico (NHU)
		51	Total CDs

A função de Vice-Diretor de Centro FC-05, quantitativo de 7 (sete), foi extinta em 1992. A Instituição tem sua estrutura organizada em cargos de direção e funções gratificadas que também passou por um processo de alteração nesses últimos 45 anos, conforme Tabela 24 e 25.

A Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012, instituiu a FCC - Função Comissionada de Coordenação de Curso, para atender os servidores que desempenham atividades de coordenação acadêmica de cursos técnicos, tecnológicos, de graduação e de pós-graduação **stricto sensu**, regularmente instituídos no âmbito das instituições federais de ensino.

Em 2017, ocorreu o processo de reestruturação da UFMS, quando foram criados novos Institutos, Faculdades, desmembrados dos Centros, bem como a reorganização da estrutura da Instituição.

Tabela 24: Funções Gratificadas – FG.

Quant	Função - 1992	Situação anterior	Situação mai/1992
46	Chefe de Departamento	FG-1	FG-1
53	Coordenador de Curso	FG-1	FG-1
03	Assistente (RTR)	FG-2	FG-4
05	Assistente de Pró-reitorias	FG-2	FG-4
07	Assistente Acadêmico de Centro	FG-2	FG-4
07	Assistente Administrativo de Centro	FG-2	FG-4

62	Chefe de Divisão	FG-3	FG-4
41	Chefe de Seção	FG-4	FG-5
01	Secretário do reitor	FG-5	FG-5
01	Secretário de vice-reitor	FG-5	FG-5
05	Secretário de Pró- reitor	FG-6	FG-6
06	Chefe de Tesouraria	FG-7	FG-6
46	Secretário de Departamento	-	FG-7
283	Total FGs		

No processo de reestruturação foram atribuídas mais funções às Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades e Institutos).

Na UFMS, as funções extintas foram do tipo FG-4 e FG-5, ocupadas anterior ao processo de extinção, por chefe vinculados a Seção de Biblioteca, Seção de Psicologia, Secretarias Acadêmicas, Seção de Apoio Pedagógico, Seção de Apoio para Assuntos Estudantis, Unidades Técnicas, entre outras, que na sua maioria foram absorvidas pelas Coordenação Administrativa e Coordenação de Gestão Acadêmica. São 76 FG-05 e 41 FG-04 que foram reincorporadas na UFMS.

Com a restituição das funções, foi reorganizada a redistribuição das funções de forma a atender, principalmente, as Unidades da Administração Setorial, instituindo as funções de Assistente em Gestão Acadêmica, Assistente em Gestão Administrativa, Auxiliar em Gestão Acadêmica e Auxiliar em Gestão Administrativa, assim distribuídas:

25 FG -04 para função administrativa e 25 FG-05 para a função acadêmica destinada às Unidades da Administração Setorial (UAS);

- 09 função FG -04 para as bibliotecas dos Câmpus;
- 09 funções para apoio a assuntos estudantis das UAS dos Câmpus;
- 01 FG -04 para Campo Escola para o Câmpus de Chapadão do Sul e Câmpus de Paranaíba;
- 01 FG-04 para a Clínica de Psicologia do Câmpus do Pantanal; Câmpus de Paranaíba e Faculdade de Ciências Humanas;
- 01 FG-04 para Prática de Saúde e Prática Jurídica de

Câmpus de Coxim;

- FG para gabinete das Pró-reitorias, gabinete das Agências, Pregoeiros/PROADI, Espaços de popularização da ciência e inovação
- FG para os Comitês:
 - o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP).
 - o Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).
 - o Comissão de Residência Médica (COREME).
 - o Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde (COREMU).
 - o Comitê de Ética.
 - o Comissão Própria de Avaliação (CPA).
 - o Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).
 - o Comissão Interna de Supervisão/PCCATE (CIS).

Tabela 25: Distribuição de CD e FG para Administração Central e Setorial.

Março 2017	ADM Central	ADM Setorial	Não distribuí das	Total	Abril 2017	ADM Central	ADM Setorial	Total
CD-1	1	0		1	CD-1	1	0	1
CD-2	8	0		8	CD-2	8	0	8
CD-3	3	21		24	CD-3	5	19	24
CD-4	38	0		38	CD-4	32	6	38
Sub TT	50	21		71	Sub TT	46	25	71
FG-01	100	38		138	FG-01	91	47	138
FG-02	12	0		12	FG-02	6	6	12
FG-04	26	46	12	84	FG-04	32	52	84
FG-05	2	38	3	43	FG-05	0	43	43
Sub TT	140	122	15	277	Sub TT	129	148	277
FCC	0	148		148	FCC	0	148	148
TOTAL	190	291	15	496	TOTAL	175	321	496

Tabela 26: Relatório Histórico CD e FG na UFMS

	Port. MEC 1.976/91 (fixa quant)	Port MEC 1407/96 (fixa quant)	Port MEC 1188/06 (acresce)	Port MEC 1109/2008 (acresce)	Port MEC 1234/12 e 1435/12 1172/2012 (acrescenta)	Extin- ta em 2013	Extin- ta em 2019	Retor- no em 2022	Tota l em 2024
CD-1	1	1							1
CD-2	6	6			2				8
CD-3	13	14	1	7					24
CD-4	30	30		8					38
Sub Total	50	51	1	15	2				71
FG-1	99	107		31					138
FG-2	0	0	5		7				12
FG-3	0	0							0
FG-4	84	84					84	76	
FG-5	43	43					43	41	
FG-6	11	11				11			
FG-7	46	46				46			
FCC	0			0	148				148
Total FG/ FCC	283		6	61	157	(57)	(127)		

4. EXPANSÃO DA UFMS

A expansão da UFMS foi significativa nesses 45 anos, tanto no número de cursos, estudantes, infraestrutura, equipamentos, investimento em tecnologia e programas estratégicos, quanto na participação nas políticas nacionais voltadas para a educação, inclusão, sustentabilidade e inovação.

Esse período está fortemente caracterizado pelo investimento na qualidade da educação e participação no desenvolvimento regional, acompanhando os conceitos de gestão e governança e transformação digital.

A extensão e a pesquisa estiveram presentes em todos os programas, planos e documentos estratégicos da Instituição, com investimento de recursos, infraestrutura e apoio a ações.

A cultura tem promovido o desenvolvimento artístico da comunidade e difusão da arte na sociedade sul-mato-grossense por meio de circulações de apresentações, palestras, oficinas e workshops das diversas linguagens artísticas, com eventos que atravessam décadas como o Festival Universitário da Canção.

No esporte, além de espaços de apoio a interação e lazer dos acadêmicos e da comunidade, foram instituídas as bolsas para acadêmicos de graduação e pós-graduação, visando despertar a vocação científica, extensionista e social, incentivando talentos potenciais, mediante participação em ações de esporte.

A expressiva expansão da UFMS está na oferta de cursos e vagas na modalidade de graduação presencial, e na pós-graduação ofertados na Cidade Universitária e nos Câmpus.

As políticas nacionais para a educação superior editadas objetivaram ora um processo de consolidação, ora de expansão. Nos últimos 25 anos foram aprovados e instituímos normativas legais: :

- Lei de Diretrizes de Base da Educação em 1996;
- Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, em 1998;
- Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei 10.172, em 2001;
- Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), em 2001;
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, em 2004;
- Sistema Seleção Unificado para ingresso no ensino superior – SISU;
- Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - **REUNI**, a partir de 2007;
- Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES em 2008;
- Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei 13.005, em 2014; e
- Normativos sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, Decreto 9.235 de 2017.

Em 1979, quando da federalização, a UFMS ofertava 27 cursos e contava com 2.971 estudantes matriculados no ensino de graduação. Quatro décadas depois, 2024, a UFMS oferece 135 cursos, 5.280 vagas e conta com 25.368 estudantes nos cursos de graduação, 2.575 estudantes na pós-graduação **stricto sensu** (mestrado e doutorado) e 9.393 estudantes em cursos lato sensu, incluindo Residência Médica e Multiprofissional.

Na Tabela 27 são apresentados os números e os respectivos períodos de início das atividades de graduação e pós-graduação e sua evolução.

Tabela 27: Evolução das Matrículas.

	MATRÍCULA NA IMPLANTAÇÃO (*)	MATRÍCULA EM 2016 (**)	MATRÍCUL A EM 2024
Graduação Presencial (1979)	2.971	15.926	19.999
Graduação a distância/ EAD (início em 2008)	1248	680	5.369
Mestrado (início em 1988)	12	787	1.207
Mestrado Profissional (início em 2007)	16	232	369
Doutorado (início em 2003)	6	545	999
Residência Médica e Multiprofissional (início em 1981)	2	244	281

Fonte: (*) Relatório de gestão, (**) Censo Ensino Superior, MEC /INEP e CAPES

Obs. Não estão relacionados no quadro acima os cursos de Especialização, pela sua característica.

A UFMS esteve presente no desenvolvimento do Estado de forma significativa com a criação de Câmpus nas várias regiões. Além dos Câmpus localizados no município de Aquidauana, Corumbá, Dourados (até 2005) e Três Lagoas, foram criados no período de 2001 a 2008, outros Câmpus nos municípios de Coxim, Paranaíba, Chapadão do Sul, Nova Andradina, Ponta Porã e Naviraí, além dos Polos de Ensino a Distância.

A expansão da UFMS para além da ampliação de vagas e matrículas, pautou-se num processo de melhoria contínua e na ampliação de participação no desenvolvimento do Estado.

4.1. ENSINO DE GRADUAÇÃO

No primeiro ano de federalização, a UFMS já ofertava 27 cursos e tinha 2.971 estudantes matriculados no ensino de graduação, nos cursos ofertados na sede e nos Câmpus. Na sede predominavam os cursos de bacharelados e nos Câmpus, os de Licenciaturas,

conforme a Tabela 28.

Tabela 28: Cursos e matrículas em 1979.

UNID ORIGEM	Data Criação	CURSO	MATRI CULAS 1979
CCBS	1964	ODONTOLOGIA	161
CCBS	1968	MEDICINA	341
CEUC	1968	HISTÓRIA – LICENCIATURA	30
CEUC	1968	LETRAS – LICENCIATURA	59
CEUC	1968	PEDAGOGIA	99
CEUC	1968	PSICOLOGIA	66
CCET	1970	ENGENHARIA CIVIL	346
CEUC	1970	CIÊNCIAS	150
CEUL	1970	GEOGRAFIA	23
CEUL	1970	HISTÓRIA	-
CEUL	1970	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	54
CEUL	1970	PEDAGOGIA	87
CCBS	1971	MEDICINA VETERINÁRIA	171
CCHS	1971	EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	138
CEUA	1971	ESTUDOS SOCIAIS	85
CEUA	1971	LETRAS – LICENCIATURA	79
CEUD	1971	ESTUDOS SOCIAIS	90
CEUD	1971	LETRAS – LICENCIATURA	87
CEUL	1971	CIÊNCIAS	90
CEUD	1973	HISTÓRIA – LICENCIATURA	25
CEUA	1974	CIÊNCIAS	86
CEUC	1974	ADMINISTRAÇÃO	140
CEUC	1974	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	146
CEUC	1975	ESTUDOS SOCIAIS	72
CEUD	1975	CIÊNCIAS	74
CEUL	1977	ESTUDOS SOCIAIS	103
CEUD	1978	AGRONOMIA	60

4.1.1. DÉCADA DE 1980

Na década de 80, muitos cursos foram criados para atender demandas regionais sobretudo, as licenciaturas que visavam formar professores para suprir a carência da rede estadual e municipal, pois grande parte dos professores em atividade em Mato Grosso do Sul, eram leigos. Como pode ser constatado nos relatórios e documentos existentes, as diretrizes para o ensino sempre foram pautadas na busca pela qualidade.

Os relatórios da época registram informações sobre cursos e docentes e o processo de expansão.

INÍCIO DA FEDERALIZAÇÃO

O ensino constitui, ainda, a principal atividade da UFMS, que em 1983, procurou desenvolver os meios necessários para o aperfeiçoamento e expansão do processo educacional, sobretudo através de:

Implantação de estruturas curriculares adequadas às necessidades da comunidade, de modo a formar, em todas as áreas, um profissional de acordo com o meio e com os recursos da instituição;

Expansão das formas tradicionais e criação de alternativas para a formação de recursos humanos destinados à educação básica, através do desenvolvimento de metodologias adequadas e da oferta de cursos regulares e especiais.

Fonte: Relatório de Gestão – 1983

INÍCIO DA FEDERALIZAÇÃO

No período 1979/84 foram criados, nos diversos centros, 16 novos cursos, o número de alunos passam de 2.856, em 1978, para 5.198, em 1984, o que, ao lado das novas exigências de melhoria natural do ensino, das atividade de extensão e de pesquisas, exigiu um aumento no quadro docente, que contava em 1978 com 386 professores, incluindo 113 pós-graduados, para 638 em 1984, dos quais 416 detêm cursos de pós-graduação, sendo 121 com título de mestre e 18 doutores, além dos 56 professores que ora cumprem programas de pós-graduação. Nesse período, apenas 30% dos professores tinham regime de tempo integral, contra 68% atualmente.

Fonte: Relatório de Gestão 1980 a 1984.

Neste período, a UFMS ofertava cursos nas Unidades de Bela Vista, Naviraí e Ponta Porã. Em 1983, somando as matrículas da Cidade Universitária (Campo Grande), Câmpus e dessas Unidades, contava com 5.057 estudantes matriculados.

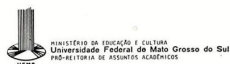
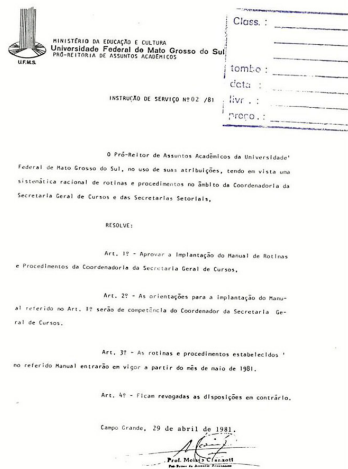
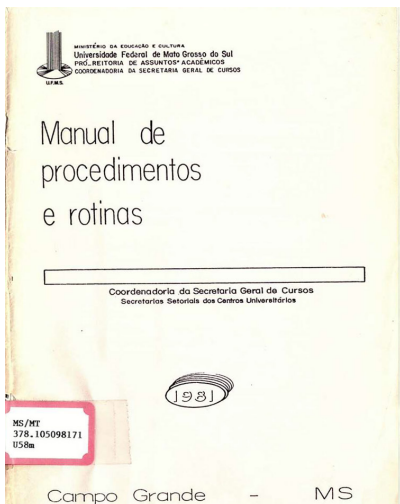
Tabela 29: Cursos ofertados nas Unidades de Ponta Porã, Naviraí e Bela Vista.

UNID ORIGEM	CURSO	MATRÍ CULAS 1981	MATRÍ CULAS 1982	MATRÍ CULAS 1983
Unidade de Ponta Porã	Ciências		45	76
Unidade de Ponta Porã	Letras		45	80
Unidade de Ponta Porã	Pedagogia		45	81
Unidade de Paranaíba	Ciências		40	67
Unidade de Paranaíba	Letras		44	85
Unidade de Naviraí	Ciências	45	43	35
Unidade de Naviraí	Letras	45	42	37
Unidade de Naviraí	Pedagogia	40	40	37
Unidade de Bela Vista	Ciências	45	43	29
Unidade de Bela Vista	Estudos Sociais	40	40	30
Unidade de Bela Vista	Letras	44	43	33
Unidade de Bela Vista	Pedagogia	40	40	31
Total		299	510	621

Fonte: Boletim Estatístico UFMS – 1983.

Também ocorreu um movimento de otimização da gestão acadêmica com geração de informações por meio de manual, cartilhas, especialmente para os estudantes. Em abril de 1981, foi publicada a Instrução de Serviço nº 02/81-PRAC, aprovando a implantação do Manual de Rotinas e Procedimentos da Coordenadora da Secretaria Geral de Cursos.

No planejamento de 1985 constava ações voltadas ao funcionamento das licenciaturas em convênio com os órgãos do governo objetivando atender às necessidades regionais de Educação quanto à formação do corpo docente, bem como a preocupação em diagnosticar as causas e desenvolver ações que para minimizar os índices de evasão e repetência nas escolas.



FORMULÁRIOS PADRONIZADOS NA UFMG

01. MODELO DE REQUERIMENTO: pág. 23
02. DECLARACÃO DE MATRÍCULA: elaboração a critério da ESC.
03. MODELO DE PROCURAÇÃO: pág. 25
04. HISTÓRICO ESCOLAR: em fase de elaboração.
05. MODELO DE GUIA DE TRANSFERÊNCIA: pág. 27
06. MODELO DE FICHA INDIVIDUAL: em elaboração.
07. MODELO DE ATA DE COLAÇÃO DE GRADUACÃO: pág. 29
08. MODELO DE ATESTADO DE MATRÍCULA: pág. 37
09. MODELO DE RESULTADO DE ANÁLISE DE CURRÍCULO: pág. 36
10. MODELO DE ATESTADO DE VOTO: pág. 36
11. MODELO DE RELATÓRIO DE DOCUMENTOS EXIGIDOS PARA TRANSFERÊNCIA: pág. 38
12. MODELO DE FICHA DE ALTERAÇÃO DA SITUAÇÃO ACADÊMICA: pág. 39

Com exceção dos formulários aqui relacionados, as Secretarias Setoriais terão autonomia para elaboração de outros, conforme a necessidade.

Ministério da Educação e Cultura Universidade Federal de Mato Grosso do Sul PROFESSORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS COORDENADORIA DA SECRETARIA GERAL DE CURSOS	
REQUERIMENTO	
Nº _____	
Nome: Sr. _____	
Centro: _____	
Curso: _____	
regularmente matriculado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, vem, muito respeitosamente, requerer a V.Sª:	
<input type="checkbox"/> Trancamento de Matrícula por _____ períodos <input type="checkbox"/> Declaração de _____ <input type="checkbox"/> Anistia de _____ <input type="checkbox"/> Certificado de Conclusão do Curso de _____ <input type="checkbox"/> Histórico Escolar <input type="checkbox"/> Guia de Transferência <input type="checkbox"/> Programa das disciplinas cursadas	
conforme legislação vigente:	
Nesta Termina _____ Pode Determinar _____ Campo Grande, _____ de _____ de 19____	
(Assinatura)	
PROPOSTA	RESPOSTA _____
ENCERTE	RECEBI EM _____
(Assinatura)	

PERÍODO DE 1985

- *Implantar um sistema de avaliação contínua de qualidade do ensino.*
- *Dotar a Universidade de permanente assessoramento técnico às atividades de ensino, de forma a aumentar a eficiência dessas atividades, com a adoção de métodos mais modernos e produtivos de ensino-aprendizagem.*
- *Implantar mecanismos de controle e de avaliação das estruturas curriculares.*
- *Adotar disciplinas – sobretudo as de formação básica – com objetivos educacionais capazes de satisfazer, sem prejuízo da qualidade de ensino, as exigências de um maior número de estruturas curriculares dos cursos afins, de modo a racionalizar os recursos da Instituição.*
- *Elaborar estudos com o propósito de diagnosticar a necessidade de substituição e remanejamento de cursos.*
- *Dinamizar o funcionamento dos cursos de licenciatura em regime especial em convênio com os órgãos do governo, objetivando atender às necessidades regionais de Educação quanto à formação do corpo docente nas áreas mais carentes.*
- *Diagnosticar as causas e desenvolver ações que possibilitem minimizar os índices de evasão e repetência.*
- *Promover cursos, estágios e seminários que conduzam à melhoria da comunicação e da capacidade de ensinar.*
- *Estabelecer mecanismos para o aprimoramento das atividades administrativas dos chefes de departamentos.*
- *Implantar o estágio curricular em todas as áreas de ensino como atividades acadêmicas regulares, aproveitando os recursos disponíveis dos órgãos governamentais e da comunidade.*

- *Integrar o aluno na vida acadêmica, através de mecanismos de orientação efetiva do seu plano de estudos.*
- *Diagnosticar o interesse regional e propor a participação da UFMS, através dos Centros comunitários, na formação de tecnólogos e profissionais de nível médio.*
- *Instalar, adequar e ampliar os laboratórios, racionalizando a sua utilização quanto ao espaço físico e equipamentos, propondo atuações em todos os níveis e áreas, de acordo com recursos existentes e necessidades do departamento e da comunidade.*
- *Ampliar e melhorar o acervo das bibliotecas*
-

Fonte: Relatório de Gestão 1985.

Na década de 1980, decorrente da federalização, a UFMS ampliou significativamente o número de cursos e matrículas, conforme ilustrado na Tabela 30.

Tabela 30: Cursos criados no período de 1981 a 1989.

INÍCIO	CURSO	GRAU ACADÊMICO	Unid Origem	UAS
1981	Administração	Bach.	CCHS	ESAN
1981	Educação Artística	Lic.	CCHS	FAALC
1981	Ciências Biológicas	Lic.	CCBS	INBIO
1981	Física	Lic.	CCET	INFI
1981	Matemática	Lic.	CCET	INMA
1981	Pedagogia	Lic.	CCHS	FAED
1981	Química	Lic.	CCET	INQUI
1983	Geografia	Lic.	CEUA	CPAQ
1983	História	Lic.	CEUA	CPAQ
1986	Ciências Biológicas	Lic.	CEUC	CPAN
1986	Ciências Biológicas	Lic.	CEUL	CPTL
1986	Geografia	Lic.	CEUC	CPAN
1986	Matemática	Lic.	CEUC	CPAN
1986	Matemática	Lic.	CEUL	CPTL
1987	Ciência da Computação	Bach.	CCET	FACOM
1988	Engenharia Elétrica	Bach.	CCET	FAENG
1988	Letras - Português e Inglês	Lic.	CCHS	FAALC
1989	Jornalismo	Bach.	CCHS	FAALC

4.1.2. DÉCADA DE 1990

Na década de 90, a expansão ocorreu na forma tradicional com criação de alternativas para a formação de recursos humanos destinados à Educação Básica, por meio do desenvolvimento de metodologias adequadas e da oferta de cursos regulares e especiais. Posteriormente, na mesma década, a diretriz para estabelecimento de um sistema de avaliação contínua de qualidade do ensino, assessoramento das atividades acadêmicas de forma a aumentar a eficiência dessas atividades, com a adoção de métodos mais modernos e produtivos do processo ensino-aprendizagem e outras ações retratadas no planejamento e nos relatórios de gestão.

Buscando ampliar o atendimento a clientela potencial a UFMS determinou as seguintes ações:

- *Aumentar o número de vagas de diversos cursos para o vestibular de 1991;*
- *Manter e incrementar os cursos noturnos para atender a clientela de alunos trabalhadores;*
- *Criar novos cursos de graduação e incentivar os de pós-graduação;*
- *Ao lado dessas ações, a UFMS tem estado empenhada em criar mecanismos permanentes de avaliação dos seus cursos com o objetivo de atingir níveis de excelência, sobretudo através de adequação das estruturas curriculares e da qualificação do seu corpo técnico.*

Fonte: Relatório anual UFMS 1990.

Nesse período, as diretrizes estavam voltadas para aumento do número de vagas, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, incrementar os cursos noturnos e inovar em diferentes mecanismos de avaliação.

Tabela 31: Cursos criados no período de 1990 a 1999.

INÍCIO	CURSO	GRAU	Unid Origem	UAS
		ACADÊMICO		
1991	Administração	Bach.	CEUL	CPTL
1991	Educação Artística	Bach.	CCHS	FAALC
1991	Ciências Econômicas	Bach.	CCHS	ESAN
1991	Enfermagem	Bach.	CCBS	INISA
1991	Física	Bach.	CCET	INFI
1991	Geografia	Bach.	CEUA	CPAQ
1991	Geografia	Bach.	CEUL	CPTL
1991	Letras - Português e Espanhol	Lic.	CCHS	FAALC
1991	Química	Bach.	CCET	INQUI
1992	Ciências Contábeis	Bach.	CEUL	CPTL
1995	Ciências Biológicas	Bach.	CCBS	INBIO
1996	Direito	Bach.	CEUL	CPTL
1996	Direito	Bach.	CCHS	FADIR
1996	Sistema da Informação	Bach.	CCET	FACOM
1997	Ciências Biológicas	Lic.	CEUA	CPAQ
1997	Matemática	Lic.	CEUA	CPAQ
1997	Pedagogia	Lic.	CEUA	CPAQ

4.1.3. DÉCADA DOS 2000

A partir dos anos 2000, as diretrizes estavam voltadas para aumento do número de estudantes, diminuição da evasão e flexibilização da estrutura curricular. Nesse período, a UFMS buscou promover o ensino, a pesquisa e a extensão nas diferentes áreas do conhecimento.

Também foi dado início a discussão para participar do projeto de expansão das Universidades Federais.

Em 2001, foram criados o Câmpus de Coxim e o Câmpus de Paranaíba.

Em 2005, foram criados o Câmpus de Chapadão do Sul e o Câmpus de Nova Andradina.

Em 2007, a UFMS manifestou adesão ao Programa REUNI, visando ampliar as vagas e os cursos de graduação na sede e criação de novos Câmpus como foco na interiorização em Mato Grosso do Sul.

A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 60, de 24 de outubro de 2007, aprovou a proposta de participação da UFMS no REUNI, onde foram relacionados novos cursos de

graduação e programas de pós-graduação e, também, a alteração do número de vagas em diversos cursos de graduação, com previsão de implementação nos processos seletivos a serem realizados até o ano letivo de 2012.

Pactuou como meta ampliar o número de cursos noturnos a fim de oportunizar o acesso àqueles que ocupam atividades laborais no período diurno; elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial; elevar a relação de estudantes de

Para o ano de 2000 as metas propostas pela PREG com vistas à melhoria do ensino de graduação, foram as seguintes:

- *Aumentar em pelo menos 10% o número de alunos matriculados nos cursos de graduação no mínimo 1600;*
- *Adequar a legislação acadêmica da UFMS para atender as propostas de flexibilização da estrutura curricular;*
- *Diminuir a evasão para no máximo 900 alunos;*
- *Implantar um sistema de diários eletrônicos e o sistema de gerenciamento de cursos de graduação;*
- *Integrar todos os departamentos e coordenações na intranet da UFMS;*
- *Dotar todos os laboratórios do CCBS com a infraestrutura necessária de microscopia*

Relatório de Gestão ano 2000.

graduação em cursos presenciais por professor; reduzir as taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; ampliar a mobilidade estudantil; revisar a estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem; diversificar as modalidades de graduação e ampliar as políticas de inclusão e assistência estudantil.

A proposta preliminar de adesão da UFMS no Programa de

Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, encaminhada pelo Ofício nº 243/2007-RTR, de 10 de setembro de 2007, continha as seguintes intenções:

- aumento do número de vagas de ingresso nos cursos de graduação, em média 20,0%;
- criação e implantação de novos cursos superiores de graduação, em especial os de funcionamento noturno;
- criação e instalação de novas Unidades Setoriais em cidades do interior do Estado de Mato Grosso do Sul;
- continuação da política de reestruturação e flexibilização das estruturas curriculares, com base nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso de graduação;
- criação de cursos de férias em todas as Unidades Setoriais;
- estimular a mobilidade estudantil no âmbito interno e externo da UFMS;
- promover a abertura de editais para a ocupação de vagas por ex-acadêmicos não concluintes de curso superior de graduação;
- implantação de programas de capacitação em técnicas didático-pedagógicas para os docentes da UFMS;
- implementação de recursos com vistas à elevação dos conceitos dos cursos superiores de graduação e pós-graduação;
- criação e implantação de novos cursos e programas de pós-graduação;
- aumento do número de vagas da pós-graduação, principalmente, em nível de doutorado;
- implantação de programas de capacitação dos docentes em nível de doutorado na própria UFMS em parceria com a CAPES;
- aumento do número de bolsas e recursos financeiros para o ensino de graduação, pós-graduação e extensão;
- criação de novas linhas de pesquisa nos cursos de pós-graduação

visando ao fortalecimento do ensino superior de graduação com destaque para: inclusão do interior do Estado; fixação de doutores;

- nas diferentes regiões do Estado; redução da assimetria dos programas de pós-graduação localizados no Centro-Oeste; e desenvolvimento regional;
- ampliação dos programas de assistência estudantil;
- implantação de políticas de inclusão social, promovendo o acesso para quem é egresso de instituições públicas de educação básica, por meio de reserva de vagas;
- ampliação da infraestrutura para abrigar os novos cursos, em razão do aumento das vagas de ingresso para os cursos superiores de graduação, as novas bibliotecas e os novos laboratórios;
- recuperação da infraestrutura atual, inclusive quanto aos laboratórios e bibliotecas existentes; ampliação do acervo bibliográfico com a aquisição de novos títulos e mais exemplares dos existentes;
- recuperação dos equipamentos existentes e a aquisição de novos equipamentos;
- reformulação dos procedimentos relativos aos serviços prestados nos diversos ambientes da UFMS;
- ampliação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- reformulação da estrutura organizacional da UFMS;
- reformulação e adequação à nova realidade da UFMS quanto à legislação interna; e
- Implantar novos 28 cursos de graduação.

Em 2008, foram criados o Câmpus de Ponta Porã, o Câmpus de Naviraí e o Câmpus de Bonito.

Em 2009, foi aprovado o Projeto Pedagógico Institucional -

PPI da UFMS.

A Resolução COUN nº 27, de 7 de maio de 2009, aprovou o Projeto Pedagógico Institucional da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPI/UFMS), documento publicado no BS n. 4559, de 15 de maio de 2009.

O PPI registra as políticas de inclusão social, de responsabilidade ambiental e de autoavaliação.

DIRETRIZES E POLÍTICAS

- Princípios filosófico-pedagógicos
- Perfil do ser humano

POLÍTICAS

- Política de recursos humanos
- Política de materiais e bens patrimoniais
- Política de sistemas de informação
- Política de divulgação e marketing
- Política de gestão de serviços, contratos e convênios
- Política de inclusão social
- Política de autoavaliação
- Política de atenção à saúde
- Política de responsabilidade ambiental
- Política de representação dos cursos junto aos órgãos superiores
- Política de representação dos cursos junto aos órgãos superiores
- Política de relações institucionais
- Política de criação, implantação e avaliação das condições de oferta

ENSINO DE GRADUAÇÃO

- Perfil do ingressante e do egresso
- Relação docente/carga horária
- Projetos de Ensino de Graduação
- Estágio Supervisionado, Práticas Profissionais, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso, Monitoria, PET e outras atividades similares
- Políticas
 - o Educação inclusiva

<ul style="list-style-type: none"> o Otimização de espaços o Acompanhamento de egressos o Aproveitamento de vagas ociosas e remanescentes o Criação/implantação e otimização de laboratórios de ensino o Projetos de nivelamento o Legislação e normas o Programas especiais de formação docente • Articulação com a pesquisa e a extensão • Autoavaliação: indicadores
<p>PÓS-GRADUAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presencial e a distância • Cursos existentes • Cursos previstos • Capacitação de docentes e técnico-administrativos • Bolsas • Articulação com o ensino de graduação • Autoavaliação: indicadores
<p>PESQUISA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos de pesquisa com e sem financiamento realizados por unidade setorial • Iniciação científica • Grupos de pesquisa • Projetos especiais • Articulação com o ensino e a extensão • Autoavaliação: indicadores
<p>EXTENSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programas • Projetos • Programas e projetos especiais • Políticas de assistência ao acadêmico • Inclusão social/educação inclusiva • Projetos • Temáticas • Articulação com a pesquisa e o ensino • Autoavaliação

PERFIL ACADÊMICO INSTITUCIONAL

- Descrição da concepção de currículo, ensino, aprendizagem e avaliação
- Concepções de ensino, aprendizagem e avaliação da aprendizagem

EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

- Potencialidades/Previsões Cronograma

Tabela 32: Cursos criados no período de 2000 a 2010.

INÍCIO	CURSO	GRAU	Unid Origem	UAS
		ACADÊMICO		
2000	Arquitetura e Urbanismo	Bach.	CCET	FAENG
2000	Ciências Sociais	Bach.	CCHS	FACH
2000	Enfermagem	Bach.	CEUL	CPTL
2000	Engenharia Ambiental	Bach.	CCET	FAENG
2001	Administração	Bach.	CEUA	CPAQ
2001	Administração	Bach.	CEUA	CPAR
2001	Direito	Bach.	CEUC	CPAN
2001	História	Lic.	CPCX	CPCX
2001	História	Lic.	CCHS	FACH
2001	Letras - Português e Espanhol	Lic.	CEUA	CPAQ
2001	Letras - Português e Espanhol	Lic.	CPCX	CPCX
2001	Matemática	Lic.	CPAR	CPAR
2001	Psicologia	Bach.	CPAR	CPAR
2001	Psicologia	Bach.	CCHS	FACH
2001	Zootecnia	Bach.	CCBS	FAMEZ
2002	Música	Lic.	CCHS	FAALC
2002	Sistemas de Informação	Bach.	CPCX	CPCX
2006	Agronomia	Bach.	CPCS	CPCS
2006	História	Lic.	CPNA	CPNA
2006	Letras - Português e Literatura	Lic.	CPTL	CPTL
2007	Letras - Português e Espanhol	Lic.	CPAN	CPAN
2008	Fisioterapia	Bach.	CCBS	INISA
2009	Administração	Bach.	CPNA	CPNA
2009	Ciências Sociais	Lic.	CPNV	CPNV
2009	Educação Física	Lic.	CPAN	CPAN
2009	Engenharia de Produção	Bach.	CPTL	CPTL
2009	Letras - Português e Espanhol	Lic.	CPTL	CPTL
2009	Matemática	Lic.	CPPP	CPPP
2009	Pedagogia	Lic.	CPNV	CPNV
2009	Sistemas de Informação	Bach.	CPPP	CPPP
2010	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecn.	FACOM	FACOM
2010	Tecnologia em Redes Computadores	Tecn.	FACOM	FACOM
2010	Ciência da Computação	Bach.	CPPP	CPPP
2010	Enfermagem	Bach.	CPCX	CPCX
2010	Engenharia Florestal	Bach.	CPCS	CPCS
2010	Filosofia	Lic.	CCHS	FACH
2010	Sistemas de Informação	Bach.	CPAN	CPAN
2010	Sistemas de Informação	Bach.	CPTL	CPTL

4.1.4. PERÍODO 2010 a 2020

Nesse período, estava em implementação as ações pactuadas resultantes da adesão ao programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior – REUNI: oferecer 28 cursos e 1.726 vagas para novos cursos de graduação, ensino presencial, bem como elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial.

A expansão está refletida no PDI 2010-2014, mais especificamente na Diretriz Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública: Ampliação das Vagas de Ingresso, Ocupação de Vagas Ociosas, Redução das Taxas de Evasão.

A UFMS tem por meta ampliar o número de cursos noturnos com vistas a oportunizar o acesso àqueles que ocupam atividades laborais no período diurno e possam, paralelamente, melhorarem o seu nível de escolaridade e consequentemente a qualidade de vida com reflexos junto à sociedade onde se encontra inserido.

No mesmo programa pactuou elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial; elevar a relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor; reduzir as taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; ampliar a mobilidade estudantil; revisar a estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem; diversificar as modalidades de graduação e ampliar as políticas de inclusão e assistência estudantil.

A Universidade pactuou oferecer 28 cursos e 1.726 vagas para novos cursos de graduação, ensino presencial, alcançando o quantitativo de 5.006 vagas para ingresso em 2011 oferecendo no período noturno 57 cursos e 2775 vagas para ingresso.

Fonte: Revista REUNI – 2010.

Em 2009, conforme Resolução do Conselho Universitário, foi aprovada a adesão ao Sistema de Seleção Unificada para o processo seletivo – SISU para início a partir de 2011.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 26, DE 7 DE MAIO DE 2009.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Art. 1º Aprovar a adesão total ao Sistema de Seleção Unificada, para o processo seletivo da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a partir de 2011.

Parágrafo único. Adotar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como primeira fase, para o Vestibular de Verão de 2010.

Art. 2º As vagas remanescentes na primeira chamada do processo seletivo de 2010 serão ofertadas para o Sistema de Seleção Unificada.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Célia Maria da Silva Oliveira

Em 2015, foi construído o novo PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS para o período 2015 - 2019, posteriormente realinhado em 2017.

Nesse período de implementação do REUNI, prevaleceu como diretriz, ampliar o contingente de estudantes matriculados na graduação; aumentar a taxa de sucesso da graduação; e elevar a média geral do CPC dos cursos de graduação.

Em 2017, foram criados os seguintes Institutos e Faculdades na Cidade Universitária por desmembramento dos Centros de Ciências Humanas e Sociais e Ciências Biológicas e da Saúde:

- Instituto de Biociências - INBIO;
- Instituto Integrado de Saúde - INISA;
- Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição -FACFAN;
- Faculdade de Artes, Letras e Comunicação - FAALC.
- Faculdade de Educação - FAED; e
- Faculdade de Ciências Humanas - FACH.

Plano de Desenvolvimento Institucional – 2015-2019 – Eixo ensino	Realinhamento PDI - aprovado pela Resolução COUN nº 71, de 12 de setembro de 2017
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Prover a Expansão Quantitativa da Graduação</i> • <i>Criar cursos superiores fundamentados em estudo de viabilidade</i> • <i>Proceder à análise técnica para fundamentar a criação; a suspensão; a redução ou a ampliação de vagas e a mudança de turno dos cursos superiores</i> • <i>Alcançar a taxa de sucesso da graduação proposta</i> • <i>Elevar a oferta de bolsas no Programa Monitoria conforme disponibilidade de recursos</i> • <i>Atingir a taxa média de evasão</i> • <i>Implantar os projetos de Tutoria e Acompanhamento Acadêmico junto aos cursos com alta ociosidade e retenção.</i> • <i>Elevar a quantidade de cursos de graduação que possuam atividades integradas com as da pós-graduação</i> • <i>Elevar o número de cursos de graduação que incluam na matriz curricular disciplinas vinculadas a programas de extensão</i> • <i>Conceber estudo de viabilidade do funcionamento em único turno dos cursos oferecidos em período integral</i> • <i>Redefinir as atribuições do coordenador de curso no que concerne ao impacto das suas ações para o aperfeiçoamento acadêmico.</i> • <i>Atingir a média geral do CPC dos cursos de graduação</i> • <i>Elevar o número de disciplinas para cursos aptos à flexibilidade curricular</i> • <i>Estabelecer indicadores mínimos de desempenho dos cursos de graduação para manutenção da oferta de vagas</i> • <i>Desenvolver ações de incentivo à interação dos cursos de graduação com a educação básica</i> • <i>Elevar o acervo bibliográfico institucional (físico e digital)</i> • <i>Manter a frequência média diária nas bibliotecas (sede e câmpus)</i> • <i>Elevar os empréstimos de materiais bibliográficos nas bibliotecas (sede e câmpus)</i> • <i>Elevar os acessos aos bancos de dados digitais</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Consolidar o Ensino Graduação e Pós-Graduação</i> • <i>Ampliar o contingente de alunos matriculados na graduação</i> • <i>Aumentar a taxa de sucesso da graduação.</i> • <i>Elevar a média geral do CPC dos cursos de graduação.</i> • <i>Ampliar o contingente de alunos matriculados da pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.</i> • <i>Aumentar a oferta de cursos de pós-graduação "latu sensu"</i> • <i>Aumentar a taxa de sucesso da pós-graduação.</i> • <i>Elevar a média geral do conceito CAPES dos cursos de pós-graduação.</i>

Na tabela 33 são apresentados os cursos de graduação criados no período de 2011 a 2024:

Tabela 33: Cursos criados no período de 2011 a 2024.

INÍCIO	CURSO	GRAU	Unid Origem	UAS
		ACADÊMICO		
2011	Engenharia de Computação	Bach.	FACOM	FACOM
2011	Engenharia de Produção	Bach.	FAENG	FAENG
2011	Geografia	Bach.	FAENG	FAENG
2011	Licenciatura Intercultural Indígena	Lic.	CPAQ	CPAQ
2011	Nutrição	Bach.	CCBS	FACFAN
2011	Processos Gerenciais	Tecn.	CCHS	ESAN
2013	Educação no Campo	Lic.	CCHS	FAED
2014	Ciências Contábeis	Bach.	ESAN	ESAN
2014	Educação do Campo	Lic.	CCHS	FAED
2014	Letras – Português	Lic.	CPCX	CPCX
2014	Medicina	Bach.	CPTL	CPTL
2014	Pedagogia	Lic.	CPPP	CPPP
2014	Turismo	Bach.	ESAN	ESAN
2015	Engenharia de Software	Bach.	FACOM	FACOM
2017	Administração	Bach.	CPNV	CPNV
2018	Administração	Bach.	CPCS	CPCS
2018	Ciências Contábeis	Bach.	CPNA	CPNA
2018	Educação Física	Bach.	FAED	FAED
2018	Engenharia da Produção	Bach.	CPNA	CPNA
2019	Arquitetura e Urbanismo	Bach.	CPNV	CPNV
2019	Audiovisual	Bach.	FAALC	FAALC
2019	Engenharia de Alimentos	Bach.	FACFAN	FACFAN
2019	Engenharia Física	Bach.	INFI	INFI
2019	Engenharia Química	Bach.	INQUI	INQUI
2021	Direito	Bach	CPCX	CPCX
2023	Medicina Veterinária	Bach.	CPAR	CPAR
2024	Pedagogia Intercultural Indígena	Lic.	CPAQ	CPAQ

4.1.5. PERÍODO 2020 a 2024

Neste período foi aprovado o PDI 2020 a 2024 - Planejamento Integrado ao Projeto Pedagógico Institucional – PPI, com as seguintes diretrizes para a Política de Ensino de Graduação da UFMS:

- Promover a consolidação e a sustentabilidade dos cursos, sendo objeto de atenção das UAS o acompanhamento dos indicadores de desempenho dos cursos, que embasam justificativas para proposição de criação e/ou suspensão de cursos com enfoque na longevidade e sustentabilidade dos

- curso e na ampliação no contingente de estudantes;
- Diversificar as formas de ingresso como fator importante para a diminuição das desigualdades sociais e regionais e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional e nacional, para a inclusão social e geração de trabalho e renda;
 - Estimular a permanência dos estudantes para a conclusão do curso a partir de ações que promovam maior adesão do estudante ao curso e consequente diminuição da evasão;
 - Consolidar ações de promoção da aprendizagem no intuito de mitigar a retenção e a reprovação, fatores diretamente relacionados à evasão, por meio de Instituição de Programa de Monitoria de ensino; Instituição de Programa de Nivelamento para estudantes com dificuldade em disciplinas de base do ensino médio;
 - Avaliação e melhoria dos Projetos Pedagógicos de Cursos, para detecção de fragilidades e mecanismos de superação para aumento da taxa de sucesso;
 - Fortalecer o Programa de Apoio a estudantes com deficiência física, transtornos do espectro autista ou limitações cognitivas e com altas habilidades por meio de apoiadores pedagógicos para as atividades curriculares; de acordo com o Plano de Acessibilidade a UFMS;
 - Ampliar o acompanhamento das avaliações internas e externas a fim de identificar as potencialidades e fragilidades dos cursos com base nas análises dos relatórios de avaliação externa, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
 - Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e interna, produzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
 - Incentivar a qualificação em cursos de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado)

e capacitação, com cursos de formação continuada para gestores, professores e técnico-administrativos dos Laboratórios e setores de ensino, pesquisa e extensão; por meio dos Programas Qualifica UFMS e Capacita UFMS;

- Promover melhorias nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), com o enfoque na atualização curricular sistemática, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e com as normativas legais;
- Fortalecer a orientação acadêmica voltada ao estágio e à prática profissional, contribuindo para a formação de estudantes críticos, reflexivos e futuros profissionais comprometidos com o desenvolvimento social em eixos geográficos diversos; e
- Promover, por meio da gestão dos cursos de graduação, a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço do processo socioeducacional dos cursos potencializando o aprendizado dos estudantes de forma efetiva.

4.1.6. EVOLUÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: VAGAS E CURSOS

A oferta de vagas cresceu significativamente nesse período. Saiu de uma oferta de 927 vagas em 1979, para mais de 5.000 vagas em cursos presenciais e 3.443 vagas para cursos a distância, em 2023.

Em 2024, a UFMS conta com mais de 130 cursos de graduação presencial e a distância, conforme a tabela 34.

Tabela 34: Cursos ofertados em 2024

CURSO	GRAU	UAS
	ACADÊMICO	
Administração	Bach.	CPAN
Administração	Bach.	ESAN
Administração /not	Bach.	ESAN
Administração	Bach.	CPTL
Administração	Bach.	CPAQ

Administração	Bach.	CPAR
Administração	Bach.	CPNA
Administração	Bach.	CPNV
Administração	Bach.	CPCS
Agronomia	Bach.	CPCS
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecn.	FACOM
Arquitetura e Urbanismo	Bach.	FAENG
Arquitetura e Urbanismo	Bach.	CPNV
Audiovisual	Bach.	FAALC
Ciência da Computação	Bach.	FACOM
Ciência da Computação	Bach.	CPPP
Ciências Biológicas	Lic.	INBIO
Ciências Biológicas	Lic.	CPAN
Ciências Biológicas	Lic.	CPTL
Ciências Biológicas	Bach.	INBIO
Ciências Biológicas	Lic.	CPAQ
Ciências Contábeis	Bach.	CPAN
Ciências Contábeis	Bach.	CPTL
Ciências Contábeis	Bach.	ESAN
Ciências Contábeis	Bach.	CPNA
Ciências Econômicas	Bach.	ESAN
Ciências Sociais	Bach.	FACH
Ciências Sociais	Lic.	CPNV
Direito	Bach.	CPTL
Direito	Bach.	FADIR
Direito/not	Bach.	FADIR
Direito	Bach.	CPAN
Direito	Bach.	CPCX
Educação Artística	Lic.	FAALC
Educação Artística	Bach.	FAALC
Educação do Campo	Lic.	FAED
Educação Física	Lic.	FAED
Educação Física	Lic.	CPAN
Educação Física	Bach.	FAED
Enfermagem	Bach.	INISA
Enfermagem	Bach.	CPTL
Enfermagem	Bach.	CPCX
Engenharia Ambiental	Bach.	FAENG
Engenharia Civil	Bach.	FAENG
Engenharia da Produção	Bach.	CPNA
Engenharia de Alimentos	Bach.	FACFAN
Engenharia de Computação	Bach.	FACOM
Engenharia de Produção	Bach.	CPTL
Engenharia de Produção	Bach.	FAENG
Engenharia de Software	Bach.	FACOM
Engenharia Elétrica	Bach.	FAENG
Engenharia Física	Bach.	INFI
Engenharia Florestal	Bach.	CPCS
Engenharia Química	Bach.	INQUI
Farmácia	Bach.	FACFAN
Filosofia	Lic.	FACH
Física	Lic.	INFI
Física	Bach.	INFI
Fisioterapia	Bach.	INISA
Geografia	Lic.	CPTL
Geografia	Lic.	CPAQ
Geografia	Lic.	CPAN

Geografia	Bach.	CPAQ
Geografia	Bach.	CPTL
Geografia	Bach.	FAENG
História	Lic.	CPAN
História	Lic.	CPTL
História	Lic.	CPAQ
História	Lic.	CPCX
História	Lic.	FACH
História	Lic.	CPNA
Jornalismo	Bach.	FAALC
Letras - Português	Lic.	CPCX
Letras - Português e Espanhol	Lic.	FAALC
Letras - Português e Espanhol	Lic.	CPAQ
Letras - Português e Espanhol	Lic.	CPCX
Letras - Português e Espanhol	Lic.	CPAN
Letras - Português e Espanhol	Lic.	CPTL
Letras - Português e Inglês	Lic.	CPAN
Letras - Português e Inglês	Lic.	CPTL
Letras - Português e Inglês	Lic.	CPAQ
Letras - Português e Inglês	Lic.	FAALC
Letras - Português e Literatura	Lic.	CPAQ
Letras - Português e Literatura	Lic.	CPTL
Licenciatura Intercultural Indígena	Lic.	CPAQ
Matemática	Lic.	INMA
Matemática/not	Lic.	INMA
Matemática	Bach	INMA
Matemática	Lic.	CPAN
Matemática	Lic.	CPTL
Matemática	Lic.	CPAQ
Matemática	Lic.	CPAR
Matemática	Lic.	CPPP
Medicina	Bach.	FAMED
Medicina	Bach.	CPTL
Medicina Veterinária	Bach.	FAMEZ
Medicina Veterinária	Bach.	CPAR
Música – habilitação Educação Musical	Lic.	FAALC
Nutrição	Bach.	FACFAN
Odontologia	Bach.	FAODO
Pedagogia	Lic.	CPAN
Pedagogia	Lic.	CPTL
Pedagogia	Lic.	FAED
Pedagogia	Lic.	CPAQ
Pedagogia	Lic.	CPNV
Pedagogia	Lic.	CPPP
Pedagogia Intercultural Indígena	Lic.	CPAQ
Processos Gerenciais	Tecn.	ESAN
Psicologia	Bach.	CPAN
Psicologia	Bach.	CPAR
Psicologia	Bach.	FACH
Química	Lic.	INQUI
Química	Bach.	INQUI
Sistema da Informação	Bach.	FACOM
Sistemas de Informação	Bach.	CPCX
Sistemas de Informação	Bach.	CPPP
Sistemas de Informação	Bach.	CPAN
Sistemas de Informação	Bach.	CPTL
Turismo	Bach.	ESAN
Zootecnia	Bach.	FAMEZ

Gráfico 2. Evolução vagas graduação presencial

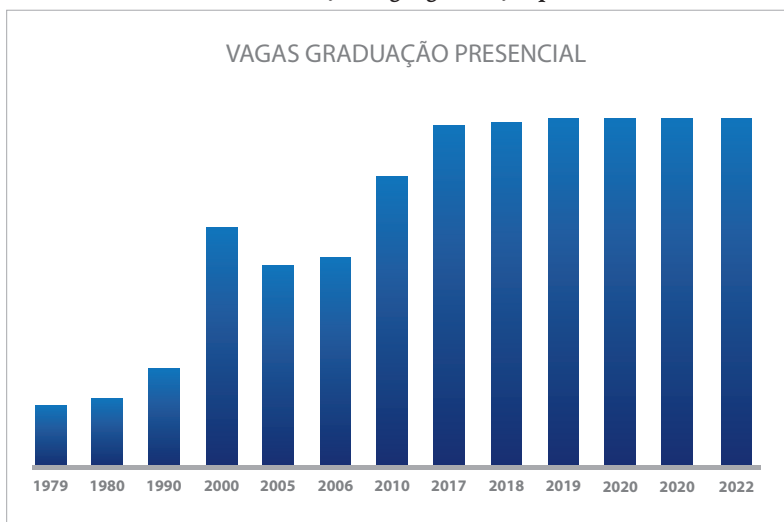
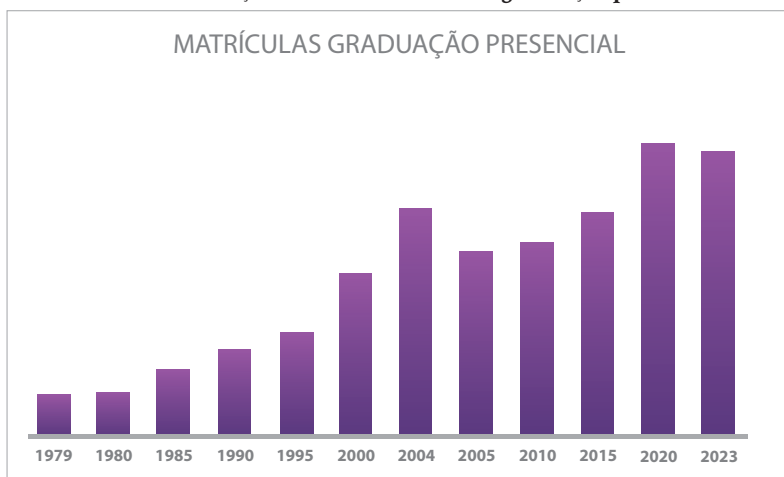


Gráfico 3. Evolução Matrículas Cursos de graduação presencial.



Nessas décadas, alguns cursos em um processo de avaliação ou atendendo novos normativos foram reorganizados, extintos ou remanejados, como os cursos do Câmpus de Dourados para a Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. A variação no quantitativo de

matrículas e de cursos que deixaram de existir, decorrente do processo de organização e do Câmpus processo de avaliação por falta de ingressantes estão ilustrados na Tabela 35.

Tabela 35: Cursos Extintos.

INÍCIO	CURSO	GRAU	UAS	EXTINÇÃO
1970	Ciências - Hab. em Biologia e Matemática	Lic.	CPAN	1988
1970	Ciências - Hab. em Biologia e Matemática	Lic.	CPTL	1991
1971	Letras - Português e Inglês (*)	Lic.	UFGD	2005
1971	Estudos Sociais (licenciatura curta)	Lic.	CPAQ	1985
1971	Estudos Sociais (*)	Lic.	UFGD	1985
1973	História (*)	Lic.	UFGD	2005
1974	Ciências - Hab. Biologia	Lic.	CPAQ	2001
1975	Ciências (*)	Lic.	UFGD	1984
1975	Estudos Sociais	Lic.	CPAN	1988
1977	Estudos Sociais - Educação Moral e Cívica	Lic.	CPTL	1985
1978	Agronomia (*)	Bach.	UFGD	2005
1982	Pedagogia (*)	Lic.	UFGD	2005
1983	Geografia (*)	Lic.	UFGD	2005
1985	Ciências - Hab. em Matemática (*)	Lic.	UFGD	1992
1986	Ciências Contábeis (*)	Bach.	UFGD	2005
1986	Geografia	Bach.	CPAN	2014
1988	Letras - Português e Literatura (*)	Lic.	UFGD	2005
1989	Matemática (*)	Lic.	UFGD	2005
1990	Geografia (*)	Bach.	UFGD	2005
1991	Ciências - Habilitação em Biologia	Lic.	CPAQ	2001
1993	Ciências Biológicas (*)	Lic.	UFGD	2005
1997	Análise de Sistemas (*)	Bach.	UFGD	2005
2000	Administração(*)	Bach.	UFGD	2005
2000	Direito(*)	Bach.	UFGD	2005
2000	Letras (*)	Bach.	UFGD	2005
2000	Medicina (*)	Bach.	UFGD	2005
2004	Ciências Biológicas (*)	Bach.	UFGD	2005
2004	Pedagogia - Educação Infantil(*)	Lic.	UFGD	2005
2006	Geografia (**)	Lic.	CPNA	2014
2006	Matemática	Bach.	CPTL	2013
2009	Administração (**)	Lic.	CPBO	2015
2009	Turismo e Meio Ambiente (**)	Bach.	CPBO	2017
2001	Letras - Português/Literatura (L)**	Lic.	CPAQ	2018
2000	Turismo (B)**	Bach.	CPAQ	2019
2001	História (L)**	Lic.	CPCX	2019
2011	Letras Português e Espanhol (L)**	Lic.	CPCX	2019
2014	Gestão Financeira (T)**	Tec	CPNA	2019
2010	Ciência da Computação (**)	Bach.	CPPP	2019
2011	Tecnologia de Alimentos (T)**	Tec	FACFAN	2019
2010	Rede de Computadores**	Tec	FACOM	
2011	Tecnologia em Construção de Edifícios (T)**	Tec	FAENG	2019
2010	Tecnologia em Eletrotécnica Industrial (T)**	Tec	FAENG	2019
2011	Tecnologia em Saneamento Ambiental (T)**	Tec	FAENG	2019

* Incorporados / UFGD

** cursos extintos

Em 2018, a PROGRAD e a PROPLAN elaboraram relatórios de acompanhamento dos índices de desempenho dos cursos de graduação da UFMS. Esses documentos apontaram que diversos cursos apresentavam, ao longo de vários anos, redução no número de ingressantes, baixa taxa de matrícula (associada a alta evasão) e quantidade reduzida de concluintes.

Em razão do resultado da avaliação foi emitida a CI conjunta PROGRAD/PROPLAN nº 1/2018, endereçada ao Diretor de cada Unidade, a qual apontava para a necessidade de identificar as razões do desempenho do curso, bem como a elaboração e encaminhamento de estudo acerca da sustentabilidade do curso; estabelecimento de metas e indicadores de curto, médio e longo prazos, exemplificando: redução de oferta de vagas; mudanças de turno; ações estratégicas para a redução de evasão e retenção; suspensão do curso; abertura de novos cursos; fechamento do curso e aproveitamento da força de trabalho.

Após as manifestações e as propostas, alguns cursos foram avaliados com recomendação pela extinção ou suspensão temporária, ou reorganização do curso e todos pareceres foram submetidos à apreciação do Conselho Universitário.

4.1.7. EXPANSÃO DE VAGAS E CURSOS A PARTIR DOS ANOS 2000

A oferta de vagas e de cursos de graduação passou por transformações nesse período, com os seguintes destaques:

- a) criação de novos Câmpus;
- b) transformação de Câmpus em universidade (Câmpus de Dourados);
- c) adesão ao processo de reestruturação e expansão, REUNI, a partir de 2008;
- d) adesão a projetos de expansão dos cursos e vagas de Medicina, Educação no Campo e expansão de cursos nos Câmpus; e

e) outros fatores.

a) CRIAÇÃO DE NOVOS CÂMPUS

Em 2001, foram implantados o Câmpus de Coxim (CPCX), em Coxim/MS, e o Câmpus de Paranaíba (CPAR), em Paranaíba/MS.

Em 2005, foram implantados o Câmpus de Chapadão do Sul (CPCS), em Chapadão do Sul/MS e o Câmpus de Nova Andradina (CPNA), em Nova Andradina/MS.

Em 2009, teve início o funcionamento do Câmpus de Bonito (CPBO), Câmpus de Naviraí (CPNV) e Câmpus de Ponta Porã (CPPP).

A criação dos Câmpus implicou na criação de cursos, fazendo do período 2000 a 2006 um marco na história da UFMS com maior oferta de novos cursos bem como no período de 2010 a 2012, período de adesão ao REUNI.

b) TRANSFORMAÇÃO DO CÂMPUS CPDO NA UFGD

De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus de Dourados (CPDO), foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 01 de janeiro de 2006.

Embora tivesse ocorrido um aumento na oferta do número de cursos de graduação presenciais, de 74 para 83 (de 2005 a 2008), e também do número de ingressantes de 3.340 para 3.544 (de 2006 a 2008), o número de estudantes matriculados na UFMS teve uma pequena redução de 12.763 para 12.451 (de 2006 a 2008), tendo em vista que a partir de 2006, teve-se a exclusão do Câmpus de Dourados (CPDO) que se transformou na UFGD, justificando-se a redução do número de matriculados do ano letivo de 2005 para 2006.

c) ADESÃO AO PROGRAMA DE REUNI

Em 2007, a UFMS manifestou adesão ao Programa REUNI visando ampliar as oportunidades para os jovens da faixa etária de 18 a 24 anos, seja por aumento de vagas e cursos de graduação ou pela sua interiorização em Mato Grosso do Sul. A adesão implicou em oferecer 28 cursos e 1.726 novas vagas para novos cursos de graduação, ensino presencial, alcançando o quantitativo de 5.006 vagas para ingresso em 2011, oferecendo no período noturno 57 cursos e 2775 vagas para ingresso, cujas metas foram alcançadas.

Além da ampliação de vagas e cursos, pactuou ampliar o número de cursos noturnos com vistas a oportunizar o acesso àqueles que ocupam atividades laborais no período diurno; elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial; elevar a relação de estudantes de graduação em cursos presenciais por professor; reduzir as taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; ampliar a mobilidade estudantil; revisar a estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem; diversificar as modalidades de graduação e ampliar as políticas de inclusão e assistência estudantil.

Para atendimento a expansão da Universidade, foi pactuado com o Ministério da Educação investimento no valor de R\$40.532.350,00 no período de 2008 a 2012 para investimento e aumento do quadro de servidores em 282 docentes e 400 novos técnico-administrativos.

A proposta preliminar de adesão da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, encaminhada pelo Ofício nº 243/2007-RTR, de 10 de setembro de 2007, continha uma série de intenções, entre elas, reestruturar a

Instituição, implantar novos 28 cursos de graduação e chegar em 2011 ofertando 5006 vagas, conforme tabela 36.

Tabela 36: Pactuação vagas e cursos de graduação - REUNI.

	2007	2008	2009	2010	2011
Total Vagas pactuadas	3280	3720	4586	4961	5006
Vagas cursos Noturno pactuadas	1555	1955	2520	2775	2755
Total de cursos pactuados	83	90	104	110	111
Cursos noturnos pactuados	38	44	53	57	57

No período de 2008 a 2010, conforme pactuação, foram criados novos cursos e ou ampliadas vagas em cursos existentes na Cidade Universitária e nos Campus, conforme a tabela 37.

Tabela 37: Vagas e Cursos implantados - Programa REUNI.

UNIDADE	CURSO	VAGAS 2008	VAGAS 2009	VAGAS 2010
CCBS	Fisioterapia	40		
CCBS	Ciências Biológicas - Licenciatura		25	5
CCBS	Ciências Biológicas - Bacharelado			15
CCBS	Farmácia			10
CCET	Física - Licenciatura			5
CCET	Tecnologia Em Eletrotécnica Industrial		50	
CCHS	Administração - N		5	5
CCHS	Administração - D		5	5
CCHS	Ciências Econômicas		5	5
CCHS	História - licenciatura	10		
CCHS	Filosofia			60
CCHS	Tecnologia em Processos Gerenciais			60
CCHS	Pedagogia			10
CPAQ	Ciências Biológicas - licenciatura			5
CPAN	Educação Física		50	
CPAN	Sistemas de Informação			50
CPTL	Administração - N	5		5
CPTL	Engenharia de Produção		50	
CPTL	Letras - Português/Espanhol		25	
CPTL	Letras - Português/Inglês		25	5
CPTL	Matemática - licenciatura		10	
CPTL	Sistemas de Informação			50
CPAR	Ciências Contábeis		60	
CPCS	Agronomia			10
CPCS	Engenharia Florestal			50
CPCX	Sistemas De Informação		10	
CPCX	Enfermagem			50
CPNA	Administração		60	
CPNA	Geografia - licenciatura	10		
CPNA	História - licenciatura	10		
CPBO	Administração		60	
CPBO	Turismo e Meio Ambiente		60	
CPNV	Ciências Sociais - licenciatura		60	

CPNV	Pedagogia - licenciatura		60	
CPPP	Ciência da Computação			50
CPPP	Matemática - licenciatura		60	
CPPP	Sistemas de Informação		60	
FACOM	Tecnologia em Redes Computadores			70
FACOM	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas			70
FACOM	Ciência da Computação		10	
FACOM	Análise de Sistemas		10	10

d) ADESAO AO PROJETO DE EXPANSÃO DOS CURSOS DE MEDICINA, EDUCAÇÃO NO CAMPO E AMPLIAÇÃO DE CURSOS NOS CÂMPUS

Em 2013, a UFMS aderiu ao projetos de expansão do ensino médico com oferta de novas vagas em Campo Grande e início do curso de Medicina em Três Lagoas, e ainda Educação no Campo e expansão de cursos nos Câmpus com oferta inferior a 4 (quatro) cursos: Câmpus de Chapadão do Sul, Câmpus de Nova Andradina, Câmpus de Naviraí, Câmpus de Paranaíba.

Decorrente da falta de liberação de docentes e de técnico-administrativos na forma pactuada com o Ministério da Educação, bem como recursos financeiros, alguns cursos pactuados não foram iniciados, bem como limitada a oferta de vagas de novas vagas no Curso de Medicina, conforme a tabela 38 e 39.

Tabela 38: Pactuação e Expansão Câmpus com menos 5 cursos.

CÂMPUS E CURSOS PACTUADOS	VAGAS
Câmpus de Chapadão do Sul	
• Direito	50
• Engenharia de Biossistemas	50
• Administração (curso criado 2016-2024)	50
Câmpus de Nova Andradina	
• Engenharia de Produção (curso criado 2016-2024)	50
• Engenharia Civil	50
• Gestão Financeira (curso criado 2016-2024)	50
Câmpus de Paranaíba	
• Medicina Veterinária (curso criado 2016-2024)	50
Câmpus de Ponta Porã	
• Pedagogia	50
• Engenharia Civil	50
Câmpus Naviraí	
• Engenharia de Produção	50
• Engenharia Civil	50
• Arquitetura (curso criado 2016-2024)	50



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES

ATA DE REUNIÃO

Assunto: Pactuação de cursos novos nos Câmpus de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS.

Aos 09 dias do mês de outubro de 2013, às 09h20, reuniram-se na Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, a Diretora da DIFES/SESu/MEC, Adriana Rigon Weska, a Coordenadora-Geral de Recursos Humanos das IFES, Dulce Maria Tristão e o Professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, Reitora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, cujo tema abordado foi a pactuação dos novos cursos nos Câmpus de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS.

A apresentação iniciou com a descrição dos cursos a serem ofertados que são: no Câmpus de Chapadão do Sul – Direito (50) e Engenharia de Biossistemas (50), totalizando 100 vagas e 500 matrículas ao término da implantação. E no Câmpus de Naviraí – Engenharia de Produção (50), Engenharia Civil (50) e Arquitetura (50) totalizando 150 vagas e 700 matrículas ao final da implantação. E no Câmpus de Nova Andradina Engenharia de Produção (50), Engenharia Civil (50), e Gestão Financeira (50), totalizando 150 vagas e 650 matrículas ao final da implantação. E no Câmpus de Paranaíba – Medicina Veterinária (60), totalizando 60 vagas e 300 matrículas ao final da implantação. E no Câmpus de Ponta Porã – Pedagogia (50) e Engenharia Civil (50), totalizando 100 vagas e 450 matrículas ao final da implantação.

Desta forma, depois de discutidas as necessidades e o quantitativo dos cargos pactuados que atenderão à demanda, estabeleceu-se conforme demonstrado abaixo:

Assinaturas manuscritas:
Assinatura principal (topo): [Assinatura]
Assinatura intermediária: [Assinatura]
Assinatura final: [Assinatura]

Tabela 39: Pactuação Programa de Expansão do Ensino Médico.

EXPANSÃO MEDICINA - VAGAS	FASE I	FASE II	TOTAL PACTUADO
Câmpus de Três Lagoas	60	20	80
Câmpus sede/Campo Grande	20	20	40
	80	40	120



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE IFES
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ATA DE REUNIÃO

Assunto: Pactuação de implantação do curso de Medicina no Câmpus Três Lagoas e ampliação de vagas no curso de Medicina do Câmpus Campo Grande da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Aos 12 dias do mês de setembro de 2014 reuniram-se na Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, a Diretora da DIFES/SESu/MEC, Adriana Rigon Weska, o Diretor da DDES/SESu/MEC, Vinicius Ximenes Muricy da Rocha, o Coordenador-Geral de Expansão e Gestão da Educação em Saúde, Otoniel Gomes de Miranda Filho, a Coordenadora-Geral de Recursos Humanos, Dulce Maria Tristão, Reitora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Célia Maria Silva Oliveira, e a Pró-Reitora de Planejamento e Orçamento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Marize Teresinha Lopes Pereira Perez, para abordar a pactuação de implantação do curso de Medicina no Câmpus Três Lagoas e ampliação de vagas no curso de Medicina do Câmpus Campo Grande, em consonância com as diretrizes da Portaria Normativa nº15/2013/MEC e da Lei 12.871/2013.

A apresentação iniciou com a descrição dos cursos: criação de novo curso de Medicina com 60 vagas na Fase I e ampliação de 20 vagas na Fase II no Câmpus Três Lagoas; ampliação de 20 vagas na Fase I e de mais 20 vagas na Fase II no Câmpus Campo Grande.

Desta forma, depois de discutidas as necessidades e o quantitativo dos cargos pactuados que atenderão à demanda, estabeleceram-se as vagas conforme demonstrado abaixo:

Câmpus Três Lagoas

FASE I e II	2014	2015	2016	2017	Total
Vagas	60	-	20	-	80

Fase I	2012	2013	2014	2015	Total
Docentes MSF	12	12	22	14	60
TA's Classe "E"	12	-	-	-	12
TA's Classe "D"	-	9	9	-	18

e) OUTROS FATORES QUE INFLUENCIARAM NA EXPANSÃO

Pode-se acrescentar também como fator impactante no

preenchimento das vagas e matrículas:

- A oferta dos cursos tecnológicos que não tiveram interesse da comunidade, muito também pela implantação do Instituto
- Federal em Mato Grosso do Sul com Câmpus nas mesmas localidades dos Câmpus da UFMS, provocando a reorganização da oferta;
- As políticas públicas que garantiram um novo perfil de estudantes socioeconômico com o PNAES - Programa de Assistência Estudantil;
- A oferta de mais vagas e cursos em outras instituições públicas;
- A oferta de vagas em Instituições particulares com financiamento público como FIES e PROUNI;
- Identificação de novas demandas de profissionais pelo mercado; e
- A pandemia, decorrente da covid-19, causou grande impacto na rede de ensino básico a educação superior.

A oferta de mais vagas garante o acesso às Instituições Públicas e Privadas, provocando maior liberdade de escolha aos estudantes, obrigando a reorganização da oferta de vagas e um maior acompanhamento das matrículas e das evasões na última década. Embora a história da Universidade tenha sua origem nos cursos de saúde, atualmente o maior percentual de matrículas da Instituição está na área de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Os cursos de bacharelado somam 57% dos cursos ofertados, na sua maioria na cidade universitária. Os Câmpus passaram a ter crescimento nesta modalidade a partir dos anos 2000.

Dos cursos de graduação presencial, em 2024, 57% são bacharelados, 42% licenciaturas e 1% tecnólogos.

CURSOS POR MODALIDADE

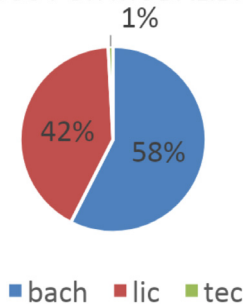
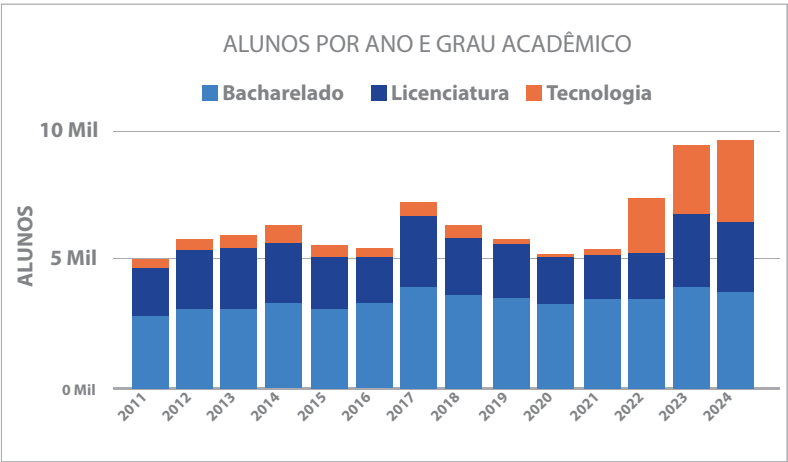
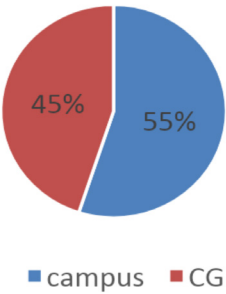


Gráfico 4 – Evolução de acadêmicos na graduação por ano e categoria.



Já os cursos na modalidade licenciatura têm maior oferta de vagas e matrículas nos Câmpus. 55% dos cursos são ofertados nos Câmpus e 45% nas diversas Unidades da Administração Setorial localizadas na Cidade Universitária. Em proporção inversa, 57 % das matrículas estão na Cidade Universitária.

CURSOS POR LOCALIZAÇÃO



4.1.8. AÇÕES DE APOIO E FORTALECIMENTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Para atender ao processo de expansão, a forma de ingresso foi reorganizada:

- Até 1995, o ingresso era por meio de vestibular cujo concurso era realizado em parceria com a UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina;
- Em 1997, ocorreu o primeiro vestibular totalmente elaborado pela UFMS;
- Em 2009, a UFMS aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, novo modelo para ingresso em universidades públicas;
- Em 2009, aderiu ao Sistema de Seleção Unificado- SISU, a partir de 2011, de acordo com a Resolução COUN nº 26, de 7 de Maio de 2009;
- Em 2017, após processo de avaliação, como forma de ingresso, além do SISU, a UFMS adotou de forma inovadora, o Vestibular e o PASSE – Programa de Avaliação Seriada Seletiva, além do processo de transferência interna e externa por área de conhecimento.

Formas de ingresso adotados pela UFMS 2024 são:

- Vestibular UFMS Digital - Processo Seletivo Vestibular Digital da UFMS;
- Vestibular - Processo Seletivo Vestibular da UFMS;
- SISU - Sistema de Seleção Unificada;
- Quero ser UFMS - Processo seletivo para vagas não preenchidas no Vestibular UFMS, PASSE e SISU;
- PASSE - Programa de Avaliação Seriada Seletiva – UFMS;
- Movimentação Interna e Reingresso - Processo Seletivo de Movimentação Interna;
- Transferência, Refugiados e Portador de Diploma -
- Transferência Externa, Refugiados e Portador de Diploma;
- Ingresso EAD - Processo Seletivo para Ingresso na Educação

- a Distância; e
- Programas Especiais - Processo Seletivo de Programas Especiais.

Ao longo desses 45 anos muitos projetos e programas foram oferecidos para apoiar e incentivar o fortalecimento e o desenvolvimento das atividades de graduação. Foram aperfeiçoados ou criados programas e projetos especiais voltados para permanência dos estudantes na UFMS e garantia da qualidade do ensino.

O Programa de Monitoria teve início em 1981, Resolução COEPE nº 13, de 15 de dezembro de 1981, e revisado de forma a atender as demandas para aperfeiçoamento do processo e mudanças na legislação, passando por alterações como a Resolução nº 130/2011-COEG; Resolução nº 342/2015-COEG.

O Programa de Educação Tutorial foi criado em 1979 pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, apoia grupos de estudantes que demonstram potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação. Na UFMS foram sendo criados grupos nas diversas áreas do conhecimento e a cada período aprovado mais grupos e bolsistas.

Em 2017, foi instituído o Plano de Governança de Bolsas e Auxílios em projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, estímulo à inovação e auxílios de assistência estudantil, nas modalidades de bolsas, Resolução nº 133, de 25 de julho de 2017. Posteriormente, editada a Resolução nº 467-CD/UFMS, de 20 de março de 2024, que alterou a Resolução do Plano de Governança de Bolsas, Auxílios e Retribuição Pecuniária no âmbito da UFMS. Tal resolução determina que os dados relativos às concessões de bolsas e auxílios e todos os recebimentos de retribuição pecuniária, vinculados a programas e a projetos institucionais da UFMS, deverão ser registrados no Sistema de Gestão de Bolsas, Auxílios e Retribuição Pecuniária - SISGBA/UFMS.

Bolsas Resolução nº 467-CD/UFMS, de 20 de Março de 2024:

- Bolsa Aprendiz
- Bolsa Monitoria
- Bolsa de Ensino
- Bolsa Pró-Estágio
- Bolsa do Programa de Educação Tutorial - Pet
- Bolsa do Programa de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde - Pet
- Bolsa Preceptoria em Saúde
- Bolsa Iniciação à Docência - PIBID
- Bolsa FNDE
- Bolsa Residência Médica em Saúde
- Bolsa Residência Pedagógica
- Bolsa Residência Multiprofissional
- Bolsa UAB
- Bolsa Mobilidade Andifes-Santander
- Bolsa Mérito PEC-G
- Bolsa PROMISAES:
- Bolsa Extensão
- Bolsa Cultura
- Bolsa Esporte
- Bolsa Atletas
- Bolsa Permanência MEC
- Bolsa Demanda Social
- Bolsa Iniciação Científica, Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Iniciação Tecnológica
- Bolsa Pós-Doutorado no País
- Bolsa Doutorado
- Bolsa Mestrado
- Bolsa Produtividade em Pesquisa e Pós-Graduação
- Bolsa Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico E Extensão Inovadora
- Bolsa Estímulo à Inovação
- Bolsa Pesquisa
- Bolsa Tutoria
- Bolsa Apoio Técnico
- Bolsa Mobilidade Internacional
- Bolsa Desenvolvimento Profissional do Estudante
- Bolsa Prêmio UFMS
- Bolsa de Iniciação Científica Júnior/
- Bolsa de Iniciação Científica No Ensino Médio:
- Bolsa Visitante Sênior
- Bolsa Professor Especialista
- Bolsa Presidente de Colegiado Especial/Comissão Especial
- Bolsa Equipe Multidisciplinar

4.2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Em 2000, a UFMS oficializou a criação da Assessoria de Educação Aberta e a Distância (AEAD/UFMS) com as primeiras experiências de cursos de extensão e especialização a distância. O credenciamento da UFMS para oferta de cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância ocorreu por meio da Portaria MEC nº 2.113, de 10 de setembro de 2001, com o objetivo de atender a demanda do MEC para a Formação de Professores e a interiorização do ensino

superior no Brasil.

No ano de 2005, a UFMS iniciou a oferta dos Cursos de Pedagogia (licenciatura); Pedagogia (Educação Especial); Pedagogia (para Educação de Jovens e Adultos); Letras (Português/Espanhol); Matemática e Administração Pública. Com a política de incentivo às atividades de EaD do MEC, a UFMS, a partir de 2006, integrou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Conforme Relatório de Gestão 2005, foi aprovada oferta dos cursos de Biologia e de Educação Infantil, com material produzido e vestibular para 2006, com 325 vagas para Biologia e 450 vagas para Educação Infantil e efetuados os cursos nas áreas de educação continuada em Educação Especial, com 2.025 matriculados e 1.352 concluintes, e formando orientadores para as Tecnologias da Educação com 377 matriculados e 59 concluintes.

Entre 2008 e 2011, a CED/RTR vivenciou uma fase de consolidação. Os cursos oferecidos nesse período incluíam Licenciaturas em Matemática, Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia, além do Bacharelado em Administração Pública. Esses cursos foram fundamentais para expandir o acesso à formação superior em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, especialmente em localidades mais distantes dos grandes centros.

Em 2017, a UFMS criou no seu organograma a Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR), vinculada à reitoria, que se configura como instância de apoio acadêmico, administrativo e de gestão da Educação a Distância da Instituição e relação com a UAB/CAPES.

Em 2019, a SEDFOR foi transformada na Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD), e todos os onze cursos à distância oferecidos pela UFMS foram realizados em parceria com o sistema UAB, na qual a UFMS realiza a parte acadêmica e administrativa e a UAB descentraliza recursos para custear as ofertas.

A AGEAD faz a gestão dos 21 polos de educação digital no estado de Mato Grosso do Sul (10 polos UAB, 9 Câmpus e a base de pesquisa em Bonito /UFMS). Nos demais municípios onde não há Câmpus da UFMS, os polos são mantidos por suas respectivas prefeituras e credenciados pela UAB. São polos UAB aptos para oferta de cursos pela UFMS: Água Clara, Aparecida do Taboado, Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Costa Rica, Miranda, Porto Murtinho, Rio Brilhante e São Gabriel do Oeste.

Gráfico 5: Matrículas de Graduação EAD.

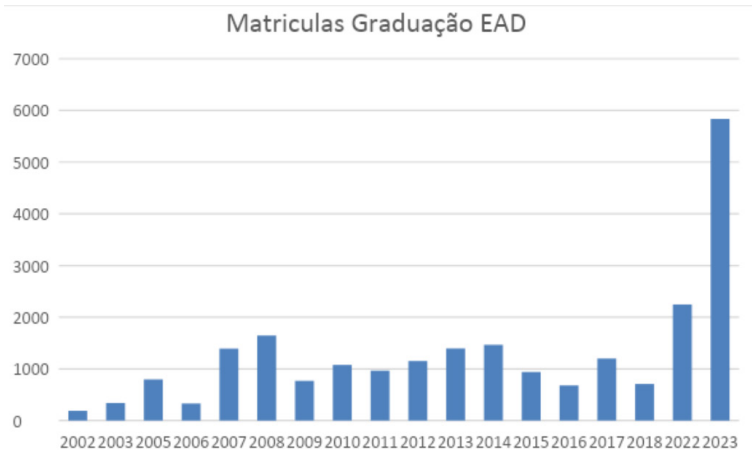


Tabela 40: Cursos EAD ofertados em 2024.

Curso Superior de Tecnologia da Informação
Curso Superior de Tecnologia de Ciência dos Dados
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Educação e Processos de Trabalho: Alimentação Escolar
História
Letras Português e Espanhol
Pedagogia
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Mídias Sociais Digitais
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Serviços Jurídicos e Notariais

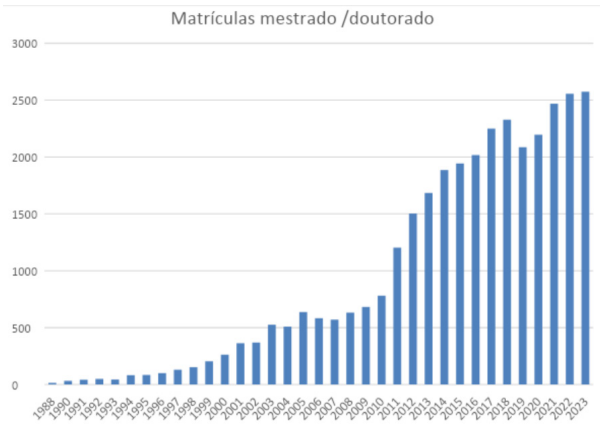
O ano de 2019 marca o fortalecimento da inovação pedagógica, com a implantação de metodologias que unem o melhor das modalidades presencial e a distância, fortalecendo a presença da UFMS como referência em educação digital levando a AGEAD a um protagonismo da UFMS durante o momento da pandemia covid-19.

Em 2022, por meio da Resolução nº 213-COUN/UFMS, de 1º de setembro de 2022, foi aprovada a criação e implantação dos cursos de graduação, na modalidade a distância, especial e não regular no âmbito do Programa Especial de Educação Digital e Inovadora no Ensino de Graduação, com implantação em janeiro de 2023¹³.

4.3. PÓS-GRADUAÇÃO

A oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu na UFMS ocorreu a partir do fim dos anos 80. O primeiro curso de mestrado foi em Educação, aprovado em 1987, ofertado pelo Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS. Posteriormente, em 1992, teve início o curso de mestrado em Saúde Coletiva, conforme o gráfico 6.

Gráfico 6: Evolução das matrículas da pós-graduação.



¹³ Fonte: AGEAD

Em 2024, a UFMS conta com 75 cursos de pós-graduação stricto sensu e cerca de 3.000 estudantes matriculados. A evolução da oferta dos cursos de mestrado e doutorado aconteceu nos últimos 10 anos, quando foram iniciados mais de 50 cursos.

Tabela 41: Cursos de Pós-Graduação.

INÍCIO	PROGRAMA	NÍVEL	UNIDADE
1988	Educação	ME	FAED
1992	Saúde Coletiva (*)	ME	
1996	Ecologia e Conservação	ME	INBIO
1996	Química	ME	INQUI
1997	Pediatria (*)	ME	
1998	Letras	ME	CPTL
1999	Ciência da Computação	ME	FACOM
1999	Tecnologias Ambientais	ME	FAENG
2002	Ciência Animal	ME	FAMEZ
2004	Biologia Vegetal	ME	INBIO
2005	Ecologia e Conservação	DO	INBIO
2005	Educação	DO	FAED
2006	Estudos de Linguagens	ME	FAALC
2006	Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste	ME	FAMED
2006	Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste	DO	FAMED
2007	Doenças Infecciosas e Parasitárias	ME	FAMED
2007	Doenças Infecciosas e Parasitárias	DO	FAMED
2007	Educação Matemática	ME	INMA
2007	Ensino Ciências	ME	INFI
2008	Administração	ME	ESAN
2008	Estudos Fronteiriços	MP	CPAN
2009	Educação	ME	CPAN
2009	Geografia	ME	CPTL
2010	Ciência Animal	DO	FAMEZ
2010	Tecnologias Ambientais	DO	FAENG
2011	Biologia Animal	ME	INBIO
2011	Comunicação	ME	FAALC
2011	Farmácia	ME	FACFAN
2011	Psicologia	ME	FACH
2012	Agronomia	ME	CPCS
2012	Eficiência Energética e Sustentabilidade	MP	FAENG
2012	Enfermagem	ME	INISA
2013	Biotecnologia e Biodiversidade - Rede Pró-Centro-Oeste	DO	FACFAN
2013	Computação Aplicada	MP	FACOM
2013	Química	DO	INQUI
2013	Saúde da Família	MP	INISA
2014	Geografia	ME	CPAQ
2014	Letras	DO	CPTL
2015	Ciências Veterinárias	ME	FAMEZ
2015	Ciências Veterinárias	DO	FAMEZ

2015	Educação Matemática	DO	INMA
2016	Administração	DO	ESAN
2016	Ciência dos Materiais	ME	INFI
2016	Direito	ME	FADIR
2017	Antropologia Social	ME	FACH
2017	Ciências Contábeis	ME	ESAN
2017	Engenharia Elétrica	ME	FAENG
2017	Ensino de Ciências	DO	INFI
2017	Recursos Naturais	ME	FAENG
2019	Biotecnologia	ME	FACFAN
2019	Biotecnologia	DO	FACFAN
2019	Ciência da Computação	DO	FACOM
2019	Ciência dos Materiais	DO	INFI
2019	Ciências do Movimento	ME	INISA
2019	Educação (Pós-Graduação)	ME	CPTL
2019	Enfermagem	ME	CPTL
2019	Estudos Culturais	ME	CPAQ
2019	Estudos de Linguagens	DO	FAALC
2019	Farmácia	DO	FACFAN
2019	Geografia	DO	CPTL
2024	Biologia Animal	DO	INBIO
2024	Biologia Vegetal	DO	INBIO
2024	Comunicação	DO	FAALC
2024	Educação	DO	CPAN
2024	Engenharia de Produção	DO	FAENG

Fonte: Boletim Informações Estatísticas 2009 – 2011 UFMS

Pág. PROPP - *(extintos)

Tabela 42: Cursos de Pós-Graduação em Rede.

INÍCIO	PROGRAMA	NÍVEL	UNIDADE
2010	Ciência da Computação - Ufms - UFMG – UFG.	DO	FACOM
2011	Matemática em Rede Nacional	MP/Rede	INMA
2012	Matemática em Rede Nacional	MP	CPTL
2013	Letras	MP	CPTL
2014	Administração Pública em Rede Nacional	MP	ESAN
2014	Artes	MP	FAALC
2014	Bioquímica e Biologia Molecular (Multicêntrico)	ME	INBIO
2014	Bioquímica e Biologia Molecular (Multicêntrico)	DO	INBIO
2017	Filosofia	MP	FACH
2017	Química em Rede Nacional	MP	INQUI

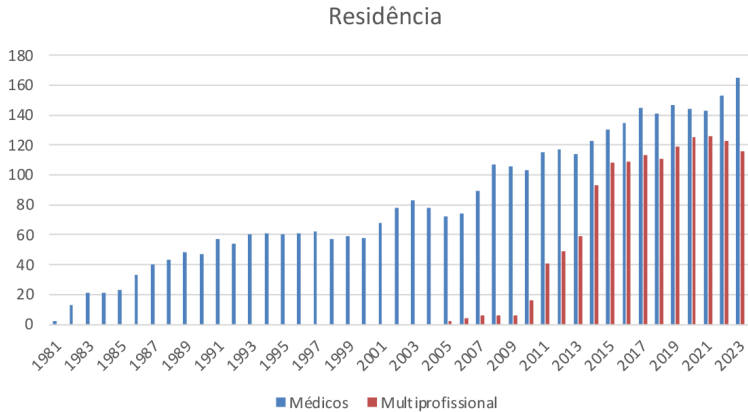
No contexto dos Programas de Residência Médica e Multiprofissional, destaca-se que o Programa de Residência Médica passou a ser oferecido na UFMS a partir de 1981, com os Programas de

Clínica Médica, Cirurgia Geral e Pediatria. Acompanhando a expansão da Instituição, os programas de residência médica também ampliaram o número de vagas em 2024, com a oferta de 22 especialidades abaixo:

- Anestesiologia	- Medicina Intensiva Pediátrica
- Cardiologia	- Neonatologia
- Cirurgia Geral	- Neurologia
- Cirurgia Vascular	- Oftalmologia
- Clínica Médica	- Ortopedia e Traumatologia
- Dermatologia	- Pediatria
- Endocrinologia e Metabologia	- Pneumologia
- Ginecologia e Obstetrícia	- Psiquiatria
- Homeopatia	- Radiologia e Diagnóstico por Imagem
- Infectologia	- Reumatologia
- Medicina de Família e Comunidade	- Urologia

EO programa de residência multiprofissional da UFMS teve início em 2005. Em 2024, a UFMS foi destaque por ser a instituição de Mato Grosso do Sul que oferece o maior número de residências médica e

Gráfico 7: Matrículas na Residência Médica e Multiprofissional.



multiprofissional, conforme ilustrada evolução de matrículas no Gráfico 7:

- Programa de Residência Uniprofissional em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial;
- Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica;
- Programa de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária;
- Programa de Residência Uniprofissional em Psicologia Clínica;
- Programa de Residência Uniprofissional em Radiologia Odontológica e Imaginologia;
- Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico;
- Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados; e
- Programa de Residência Multiprofissional em Reabilitação Física.

4.4. PESQUISA

A pesquisa é um dos princípios fundamentais do funcionamento da UFMS: ensino, pesquisa e extensão. E assim tem sido ao longo dos últimos 45 anos, a UFMS buscando garantir a promoção da pesquisa, tanto no Estatuto, Regimento, Plano de Desenvolvimento Institucional como demais normativos.

O Estatuto de 1980 trazia como objetivos, especificamente para a pesquisa: cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado estimular; promover e executar pesquisa científica; estimular, direcionando o ensino, a pesquisa e extensão, para atender os interesses regionais. O artigo 55 do Estatuto tratava sobre a pesquisa no âmbito da UFMS:

Art. 55 – A pesquisa na Universidade objetivará mobilizar os meios institucionais, materiais, e humanos disponíveis, em busca do maior conhecimento da realidade física e social do Centro Oeste, e da introdução de inovações tecnológicas, que contribuam ao desenvolvimento socioeconômico da região e do país.

Parágrafo Único – A consecução desse objetivo levará em conta a necessidade de promover a máxima coordenação e integração com os programas de ensino, de tal maneira que a pesquisa seja também instrumento auxiliar.

O Estatuto, elaborado em 1980, tinha previsão da Universidade criar um fundo especial de pesquisa, cuja constituição deveria obedecer às normas segundo o Conselho Diretor. Os diversos Estatutos aprovados neste período sempre tiveram diretrizes voltadas para a pesquisa. Assim, também como no Estatuto vigente em 2024, consta:

Estatuto UFMS - Resolução Nº 137-COUN/UFMS, de 29 de Outubro de 2021.

Art. 4º - A UFMS terá como finalidades e objetivos gerais:

I – gerar, difundir, socializar e aplicar conhecimentos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do ser humano, utilizando as potencialidades da região, mediante processos integrados de ensino, pesquisa, extensão, com princípios de responsabilidade, de respeito à ética, ao meio ambiente e às diversidades, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado;

.....

Art. 53. Caberá à UFMS promover o desenvolvimento da pesquisa, da extensão, do empreendedorismo, da inovação, da sustentabilidade e do desenvolvimento institucional, e consignar, em seu orçamento, recursos para este fim.

O Regimento Geral de 2021, aprovado pela Resolução nº 137-COUN/UFMS, de 29 de Outubro de 2021, detalha em seus artigos 52 e 53 que a “atividade de pesquisa tem como objetivo a investigação científica e a inovação tecnológica, a crítica e a difusão do conhecimento no âmbito da cultura, ciência e tecnologia” e que “as Ações, Programas e Projetos de Pesquisa terão sua proposição, avaliação e execução estabelecidas em normas específicas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação.”

Neste documento são destacadas as políticas e as diretrizes para a promoção da pesquisa em todas as gestões que passaram pela UFMS.

Gestão 1980 a 1984

Já em 1983, ainda que o ensino continuasse desempenhando papel preponderante entre as atividades da UFMS, a investigação científica e a busca de soluções para problemas da comunidade como prática de ensino, prestação de serviços e desenvolvimento de pesquisas têm despertado interesse cada vez mais intenso na Universidade.

Desde a sua federalização a UFMS, com a consciência crítica de líder de um sistema educacional que deve ser integrador e como efetivo agente de transformação socioeconômico e cultural do Estado, assumiu a função de gerar conhecimentos, criar e adaptar tecnologias e transferidas à comunidade, por meio do ensino, pesquisa e extensão, em cooperação com órgãos públicos e privados.

A partir de 1980 foram executadas construções, reformas e melhorias em todos os centros da UFMS, buscando criar uma sólida infraestrutura para as atividades de ensino e pesquisa na área de educação

A UFMS conta com infraestrutura física, de laboratórios, capacitação técnica e alguma tradução para implantar definitivamente programas de pesquisa. Nesse caso, tendo-se em mente a importância dessas atividades para a qualidade do ensino e geração de conhecimentos, a UFMS forçosamente terá de destinar, nos próximos anos, recursos

anuais não inferiores a 12% da sua receita própria para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

... será conveniente o aumento de recursos destinados à monitoria de modo a fortalecer grupos de pesquisa que já estão, em muitos casos, perfeitamente definidas na UFMS, além de contribuir para a qualidade do ensino. Ainda como forma de fomentar as atividades de pesquisa, promover a vinda de professores visitantes com capacidade comprovada, para tutoria dos grupos emergentes de pesquisas.

Relatório de Gestão

Gestão 1984 - 1988

A pesquisa , na UFMS, tem uma história singular: acima do crescimento numérico, busca-se construir bases sólidas. Sobretudo neste período de 1984 a 1988, o destaque mais relevante para o setor é o surgimento de grupos emergentes de pesquisadores que tornam prioridade a produção científica de qualidade em detrimento à quantidade.

... Foi intensa a tarefa de superar os obstáculos surgidos. Para isso, além do empenho do corpo de pesquisadores, foi preciso muito esforço para dotar a Instituição de infraestrutura, meios adequados e um elaborado plano de capacitação de docentes.

A decisão de se criar e implantar o Biotério, por exemplo, em atendimento à antiga reivindicação de pesquisadores, viabilizou a experimentação em diversas áreas do conhecimento. A isto soma-se a Base de Estudos do Pantanal, resgatando o importante compromisso de preservar o ecossistema pantaneiro.

Diversos setores se aparelharam com laboratórios capazes de garantir a investigação científica.

A área educacional foi contemplada com o primeiro curso de Mestrado, único no Estado.

Relatório de Gestão

O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Com o aumento do índice de qualificação docente proliferaram-se os pequenos projetos de pesquisa e incrementou-se a demanda de recursos para a sua implementação. A aglutinação de vários docentes em torno de um projeto comum passou a dar tratamento multidisciplinar a algumas questões de relevância.



CENTRO	NÚMERO DE PROJETOS				
	1984	1985	1986	1986	1988
CEUA	13	05	07	03	01
CEUC	21	16	18	12	15
CEUD	26	13	20	24	18
CEUL	08	07	09	07	05
CCHS	13	08	04	04	04
CCET	24	09	14	19	12
CCBS	62	52	23	21	20
TOTAL	167	110	95	90	75

Com isso começou-se a identificar grupos emergentes, alguns dos quais reivindicando e fazendo jus a financiamentos junto a órgãos nacionais e internacionais como a FINEP, o CNPq, a FIPEC, o INEP, a CAPES e a OEA. Embora o quadro acima apresente uma variação numérica decrescente pode-se afirmar que reflete a nova postura

institucional, incidindo diretamente na crescente qualidade dos projetos apresentados e analisados, segundo critérios fixados em função daquelas linhas de pesquisa que vêm de encontro à vocação científica da Instituição e às preocupações já manifestadas pela sociedade regional e nacional.

Relatório de Gestão 1984 - 1988

Gestão 1988 a 1992

A POLÍTICA DE PESQUISA hoje é um fato. Uma conquista ainda inicial, mas promissora, visto que favorecerá a realidade econômico-social e ambiental de Mato Grosso do Sul. A área de Química e Biologia, por exemplo, assumem a condição de ponta no país.

Uma pesquisa universal, partindo do conhecimento produzido na região, fundamentada no meio ambiente sul-mato-grossense e um plano

eficaz de capacitação docente e pós-graduação na UFMS são as direções apontadas por quatro anos de trabalho...

Hoje existe uma marca genuína e segura na produção científica da UFMS. Pantanal, ecologia, ecossistema, flora, fauna, seguem uma trilha aberta com sacrifícios e que se iniciou em 1988 com 75 projetos executados. Em 1989 subiu para 85 projetos de pesquisa. Hoje são 192 projetos em andamento.

... a grande conquista no campo da pesquisa foi a implantação do Projeto Iniciação Científica em 1990. Anualmente a própria Universidade oferece bolsas para acadêmicos que tenham seus projetos aprovados para execução acompanhados por docentes orientadores. Também os órgãos financiadores federais (CNPq, FINEP, SE/NSE/SU) bancam a realização de projetos selecionados na UFMS, de autoria do estudante de qualquer área de estudos.

Relatório de Gestão

PROJETOS DE PESQUISA APROVADOS PELA CPQ/PROPP
NO PERÍODO DE 1989 A 1992, SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO
ANUAL E A UNIDADE EXECUTORA

CENTRO	1989	1990	1991	1992
CEUA	05	16		
CEUC	07	17		
CCHS	17	33		
CEUL	15	12		
CCBS	03	19		
CEUD	15	36		
CCET	23	57		
OUTROS	-	01		
TOTAL	85	191		

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
BOLSISTAS/UFMS & BOLSISTAS/CONVÊNIO
(CNPq, UFU, UFGO e UCG)
1990 a 1993

Centro	Acadêmicos		Orientadores		TOTAL
	Convênio	UFMS	Convênio	UFMS	
CEUA	7	2	5	2	16
CEUC	6	8	6	8	28
CCHS	11	1	8	1	21
CEUL	10	9	10	7	36
CCBS	57	33	33	26	149
CEUD	27	14	18	9	68
CCET	33	32	23	21	109
Sub-Total	151	99	103	74	427

Relatório de Gestão 1988 a 1992

Gestão 1992 a 1996

Metas no período:

- Fomentar a produção técnico-científico-cultural;
- Dotar as unidades de apoio logístico para o desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- Estimular as atividades de iniciação científica;

- Estimular e apoiar a divulgação da produção técnico científica-cultural.

Buscando fomentar a produção técnico-científico-cultural a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação desenvolveu as atividades: levantamento e cadastro de organismos nacionais e internacionais, financiadores de pesquisa; classificação dos projetos por área e subárea do CNPq; divulgação do banco de dados de pesquisadores que estão concluindo doutorado no exterior para contratação pelo CNPq, com objetivo de desenvolverem projetos de pesquisa na UFMS; constituição de um banco de consultores “ad-hoc” do CNPq, na UFMS; e divulgação semanal em jornais da cidade, de artigos pertinente aos projetos de pesquisa.

Foram desencadeados 356 projetos de pesquisa, correspondendo a um acréscimo de 46,50% em relação aos projetos desenvolvidos no ano anterior.

Na parte de incentivos, próprios ou financiados, a UFMS conta com 147 bolsas de Iniciação Científica na graduação e, dez bolsas de pesquisa (CNPq) distribuídas nas áreas de Ciência Exatas e Terra, Ciências Biológicas e Ciências Humanas e Sociais.

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão 1994

Gestão 1996 a 2000

O grande desafio da política de pesquisa da UFMS tem sido nestes últimos 4 anos, catalisar racionalmente o crescimento da produção científica para consolidar a performance das linhas e grupos de pesquisa nos mesmos parâmetros com que se desenvolve a política de capacitação docente, com os índices dos mais elevados do país. A administração universitária tem reiterado, ano após ano, a necessidade de engajar todas as vertentes produtivas da Instituição nesta grande corrente de ciência, no sentido de tornar a UFMS uma das melhores do país na busca da excelência científica.

Hoje, a pesquisa da UFMS, conta com um aparato de 83 grupos de pesquisas, e para os anos de 2000 estima-se o número de 839 projetos de pesquisas aprovados e registrados, 239 docentes pesquisadores e uma oferta de considerável qualidade de novos cursos de mestrado.

..... O número de projetos realizados, que era de 474 em 1996, foi para 838 em 2000, o que representa mais de 77% de crescimento. E assim, que em quatro anos, a produção científica quadruplicou, é porque dependeu muito mais do esforço coletivo e silencioso de um grupo que tem compromisso com a universidade, do que de linhas de financiamento.

Relatório de Gestão 1996 a 2000

Gestão 2000 a 2008

Indicadores de Pesquisa: o incomparável saldo de qualidade: De 2000 a 2008, a geração de conhecimento, por meio de uma sólida política de pesquisa, abrindo caminhos e despontando como criadora de novos cenários, registra índices de crescimento de forma incomparável no contexto histórico científico da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

..., a produção científica é uma das atividades que integra o projeto acadêmico da UFMS. Envolve hoje cerca de 2000 pessoas entre docentes, técnicos e acadêmicos de graduação e pós-graduação colocando a UFMS como a maior Instituição de ensino superior do Estado. Recentemente foi classificada como uma das três Instituições mais importantes da Região Centro-Oeste, no III Prêmio Melhores Universidades, categoria pesquisa científica.

A qualidade da pesquisa na UFMS, assim como de sua produção científica e intelectual, é reflexo do investimento permanente que tem sido feito tanto na formação continuada dos docentes quanto na procura de recursos que viabilizem a investigação científica de bom nível.

Grupos de Pesquisa: crescimento de 281%: A UFMS evoluiu de um total de 37 grupos de pesquisa em 2000, para os 141 cadastrados hoje, um incremento de 281% em 7 anos.

Qualidade de pesquisa segundo indicadores: Outro indicador da qualidade da pesquisa na UFMS é a capacidade dos grupos, dos pesquisadores da UFMS, por meio da PROPP, captarem recursos para a melhoria da infraestrutura e consequentemente o aumento da produção científica.

Relatório de Gestão 2000 a 2008

Os recursos aprovados por meio de projetos de pesquisa institucionais e isolados em Agências de Financiamento – Período 2000 a 2007, somaram aproximadamente R\$ 32.018.132.45.¹⁴ Um grande volume destes recursos tem origem em projetos do CT-INFRA, FINEP, CNPq, FUNDECT.

A Agência de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da UFMS (APITT/UFMS), vinculada a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, foi implantada em 2007, criada pela Resolução COUN n 81 de 20 de dezembro de 2007, com a missão de fortalecer a interação entre a UFMS e a comunidade, Instituições públicas e privadas, e estabelecer estratégias de transferência de tecnologia gerada na universidade para o setor produtivo.

O Museu de Arqueologia foi criado pela Resolução do COUN no dia 27 de setembro de 2006, integrando a estrutura da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, consolidando o trabalho de décadas do Prof. Gilson Rodolfo Martins.

Gestão 2008 a 2016

A prática da pesquisa na UFMS tem sido importante atividade para a implantação do horizonte de descobertas no campo científico e tecnológico. De fato, a UFMS é uma das 30 instituições com o maior número de grupos de pesquisa no país, conforme dados provenientes do Censo 2014 do CNPq. Na UFMS, houve crescimento do número de grupos de pesquisa acima da média nacional, no período compreendido entre 2008 e 2014. A UFMS registrou crescimento de 88,8% em seus grupos de pesquisa, sendo inicialmente registrados 197 grupos em 2008, e posteriormente, em 2014, 372 grupos.

O crescente número de grupos de pesquisa somente foi possível graças a um crescente investimento em infraestrutura dedicada à

¹⁴ Fonte: Relatório da Gestão 2000 - 2008, pag 144

pesquisa. Por meio dos programas CT-INFRA e PRO-INFRA da FINEP, foram concedidos à UFMS desde 2009 um total de R\$15.776.172,00, destinados à ampliação da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação.

A FUNDECT também contribuiu significativamente para o incremento do parque de equipamentos da UFMS. Entre 2009 e 2015, foram aportados na Instituição um total de R\$4.871.253,03 em recursos de capital destinados a projetos de pesquisa. Valor ainda maior aportado como recursos de custeio, R\$9.349.979, 94, totalizando R\$14.221.232,97 destinados ao fomento de pesquisa na forma de termo de outorga aos pesquisadores da UFMS.

O apoio do CNPq nos projetos de pesquisa também deve ser ressaltado. Além do financiamento dos projetos dos pesquisadores, o CNPq fomentou os Programas de Iniciação Científica (PIBIC), Tecnológica (PIBITI) e Ações Afirmativas (PIBIC-AF). Estes programas tiveram significativo aumento de recursos financeiros aportados na forma de bolsas aos estudantes de graduação vinculados aos projetos de pesquisa na UFMS, com aproximadamente R\$6,3 milhões investidos pelo CNPq no período.

Gestão 2016 a 2024

A pesquisa na UFMS tem como princípio fundamental estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de investigação científica nas matrizes curriculares e nas temáticas extensionistas, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do conhecimento e da cultura. As ações de pesquisa contam com apoio e incentivo à participação dos docentes, técnicos e estudantes em eventos científicos, bem como na divulgação dos trabalhos produzidos na UFMS¹⁵.

O desenvolvimento de projetos de pesquisa é incentivado

¹⁵ Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024

em áreas temáticas prioritárias, vinculadas aos 17 ODS da ONU, que produzem resultados de alto impacto científico e social. Nesse sentido, considerando as vocações do estado de Mato Grosso do Sul, a UFMS desenvolve pesquisas em rede, com parcerias nacionais e internacionais, nas seguintes áreas temáticas: Ecologia, Biomas e Sistemas Sustentáveis; Agronegócio; Saúde Humana e Saúde Animal; Bioeconomia e Biotecnologia; Novos Materiais; Educação, Linguagens, Etnias, Direitos Humanos e Tecnologias Sociais; e Cidades Inteligentes.

Para a UFMS consolidar seu papel como a melhor instituição de ensino superior pública de Mato Grosso do Sul, considerando o contexto nacional e as diretrizes de órgãos reguladores como a Capes, o CNPq e a Finep, o planejamento estratégico institucional do desenvolvimento da pesquisa científica é baseado nas seguintes diretrizes:

- incentivar o desenvolvimento de Projetos de Pesquisa institucionais em áreas temáticas prioritárias, que produzam resultados de alto impacto científico e social;
- viabilizar a ampliação de investimentos institucionais para a pesquisa, por meio de fontes de financiamento públicas e privadas, para o desenvolvimento de pesquisas direcionadas à solução de problemas reais e ou realizações de novos experimentos e inovações;
- ampliar as parcerias com empresas e instituições do terceiro setor, com o suporte de fundações de apoio e de amparo à pesquisa, para o desenvolvimento de pesquisas significativas e inovadoras, que possibilitem o desenvolvimento de patentes, processos e produtos disruptivos;
- fortalecer os investimentos em formação continuada para doutores e pesquisadores nas áreas de Ecologia e Conservação, Biologia Vegetal, Biologia Animal, Engenharia, Recursos Naturais e Tecnologias Ambientais, visando ao manejo adequado e à preservação de áreas ecologicamente importantes;
- incentivar a criação de novos grupos de pesquisa, além de for-

talecer os já existentes, principalmente daqueles que estejam voltados para a preservação da cultura indígena e pantaneira, tão importantes para o registro da riqueza cultural e biodiversidade do Estado;

- consolidar e ampliar a oferta de bolsas por meio dos PIC&T, incluindo Pivic e PIVITI;
- fortalecer programas de voluntariado para a pesquisa em diferentes níveis da graduação, pós-graduação e pós-doutorado;
- gerar novos conhecimentos para consolidação da graduação e da pós-graduação da UFMS;
- fomentar ações relevantes para a sociedade, com geração de patentes e patentes comerciais, com impactos na formação dos estudantes de graduação e de pós-graduação;
- difundir o conhecimento científico para a sociedade sul-matogrossense e brasileira; e
- promover a interação transformadora entre a UFMS e outros setores da sociedade.

Os Projetos e os valores investidos em pesquisa pela UFMS na Gestão 2017 – 2024 são:

2,9 mil	Projetos de pesquisa cadastrados e aprovados
407	Projetos de pesquisa com financiamento externo
177	Projetos de pesquisa em parceria com empresas ou com coordenação externa
7,8 mil	Artigos publicados indexado na Scopus
218	Propostas contempladas Programa Mulheres na Ciência
456	Projetos atendidos pelo Biotério Central
132	Pesquisadores contemplados com bolsa de produtividade
33	Premiações nacionais e internacionais de pesquisa
2,7 milhões	Investidos no apoio a publicação de artigos em periódicos
5,6 milhões	Investidos na manutenção de equipamentos de laboratórios
1,7 milhões	Investidos em projetos Programa Mulheres na Ciência

Relatório de Gestão 2017 – 2024

4.5. EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE

Desde os primórdios da UFMS, extensão, cultura e esporte sempre estiveram presentes, seja nos normativos, na estrutura organizacional, nos projetos e nas ações apoiadas e incentivadas. Como o Festival Universitário da Canção – FUC, iniciado em 1987; o Coral existente desde a década de 1980; a Volta UFMS; o Festival Mais Cultura; e o Mais Esporte, passando por diversas atividades e projetos.

Na década de 1970, ainda como Universidade Estadual, a estrutura física tinha uma visão voltada para atendimento a comunidade em geral, inclusive as atividades de cultura e lazer, como exemplo, a construção do Estádio de Futebol e do Autocine, o parque aquático, que embora utilizados para fins acadêmicos, atendia a comunidade e tornou durante muitos anos a referência de lazer para o campo-grandense. Foram construídos espaços destinados também à cultura, como por exemplo, o Teatro Glauce Rocha, referência até os dias atuais.

Em 1986, foi criada a Pró-reitoria de Extensão e Serviços Comunitários – PRESC, com designação alterada em 2011 para Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – PREAE, e atualmente, designada como Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte - PROECE.

O Estatuto de 1980 previa que a extensão poderia “alcançar o âmbito de toda a coletividade ou dirigir-se a pessoas e instituições públicas ou particulares, abrangendo cursos e serviços que seriam realizados no cumprimento de programas específicos”.

<i>Estatuto UFMS de 1980:</i>
<i>Da Extensão</i>
<i>Art. 57 – A Universidade contribuirá, através de atividade de extensão, para o desenvolvimento integral da comunidade.</i>
<i>Art. 58 – A extensão poderá alcançar o âmbito de toda a coletividade ou dirigir-se a pessoas e instituições públicas ou particulares, abrangendo cursos e</i>

serviços que serão realizados no cumprimento de programas específicos.

Parágrafo Único – Os cursos e serviços de extensão poderão ser de iniciativa da própria Universidade, ou em atendimento a solicitação de terceiros.

O Estatuto vigente em 2024 prevê que a Extensão tem como objetivo viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, por meio de processo educativo, cultural e científico que articula o ensino, a pesquisa, o empreendedorismo, a inovação e/ou desenvolvimento sustentável.

No Relatório de Gestão do período 1984 a 1988 é descrita a extensão como forma de integração social.

“Estabelecer uma política extensionista aberta e articulada com os caminhos da integração social constitui-se numa das preocupações essenciais da UFMS, no quadriênio 84/88.

... A partir da reformulação das pró-reitorias e das próprias normas de extensão, a atuação extensionista firmou-se, assentada numa base teórico-prática, como um trabalho interdisciplinar. Favoreceu a visão integrada da sociedade, num largo processo educativo, cultural e científico, sempre ligada ao ensino e à pesquisa.

Desenvolvimento comunitário, estímulo à cultura sul-mato-grossense, atualização de conhecimento para a comunidade e o desporto, como processo de integração, foram os pilares de todas as iniciativas da Universidade, resultando, por conseguinte, na diretriz FOMENTAR AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO, do Plano de Ação.

No Relatório de gestão do período de 1988 a 1992, está registrada a evolução da extensão e da cultura e o fim do isolamento dos centros universitários.

A extensão e cultura cumpriram um papel de definição de rumos.

Deixaram de ser causalidade de casualidade. Tornaram-se estruturas de identidade cultural com raízes fincadas na história da gente e da terra onde a Universidade está. Nesse mesmo trilho, houve a busca constante de INTERIORIZAÇÃO de todas as soluções universitárias. Foi o período considerado como imprescindível para o fim do isolamento dos centros universitários de Aquidauana, Corumbá, Dourados e Três Lagoas.

No relatório do ano de 1994, destaca a importância da Extensão que integra o Programa Integração, Identidade, Qualidade e Reestruturação.

a)Elaboração e redefinição da Política de Extensão com estabelecimento de diretrizes claras, transparentes, objetivas, democráticas e sistemáticas para regularizar toda ação extensionista na UFMS. ...

b)Aprovação dos Programas de Extensão. (em número de nove), dentre os quais destacam: o de estudos regionais; estudo do futuro; estudos ambientais, estudos latino-americanos ...

c) Programa de Educação Continuada

d) Desencadeamento do Programa do Córrego Bandeira, rebatizado com o nome de Programa Pólos de Extensão ...

e)Foram desencadeados 380 projetos de extensão propostos pelos departamentos e unidades da UFMS, nas áreas de saúde, tecnologia, administração, desportos, cultura e educação ...

f)Firmado convênio com o INCRA para dar apoio às atividades nos assentamentos rurais – Programa de Reforma Agrária ...

g)Além das atividades de gerenciamento foi divulgado o catálogo de Atividades de Extensão e o levantamento da situação dos projetos dos anos anteriores buscando a organização do banco de dados.

POLÍTICA DE EXTENSÃO

A) CONCEITUAÇÃO DA EXTENSÃO

A "Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade".

Esta conceituação, contida nas "Normas de Extensão" da UFMS (Anexo à Resolução nº 150/95- COEPE), consagra uma visão construída sob a articulação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, que busca resgatar a extensão universitária como prática acadêmica, compatibilizando-a com a função social da Universidade.

Assim concebida, a extensão deixa de ser uma atividade de orientação elitista, assistencialista e autoritária de levar (estender) o conhecimento pronto e acabado à Sociedade e passa a ser concebida como uma possibilidade da elaboração do próprio conhecimento, no contexto concreto das contradições existentes na realidade e na Sociedade.

O conhecimento assim deixa de ser passivo e alienado e passa a ser elemento transformador da realidade sobre a qual se explicita e, transformando-a, consegue apreender-lhe os significados mais profundos.

A extensão assim é vista como "uma via de mão dupla", onde o saber sistematizado entra em confronto com as diferentes realidades e nesse processo se enriquece. No seu retorno à Universidade volta acrescido de novos saberes, inclusive do saber popular, ainda não sistematizado.

Essa conceituação eleva também a Extensão Universitária à condição de prática acadêmica articuladora do Ensino e da Pesquisa. Nesse sentido, não tem em relação a elas autonomia, inexistindo isoladamente como categoria conceitual. Sua função é de colocar essas outras práticas acadêmicas em contacto com a realidade e com a Sociedade.

Constitui-se também a Extensão em um importante instrumento de democratização do conhecimento, contribuindo para a integração da ciência e da tecnologia à vida cotidiana.

B) A EXTENSÃO DA UFMS NO CONTEXTO DO PLANO DIRETOR 94/98

O Plano Diretor da UFMS - 94/97 (Resolução nº 002/94 - COUN) tem como sua primeira grande diretriz estratégica a de "Romper o isolamento científico e social".

A Extensão é instrumento privilegiado de viabilização dessa meta. Através das atividades de extensão muito se pode avançar rumo ao objetivo de "estabelecer sólidas relações com a comunidade científica, técnica e cultural", e especialmente com "a Sociedade, ... na área de sua influência sócio-educacional".

A realização de ações diretas junto à comunidade, no enfrentamento, através do conhecimento, das múltiplas questões postas pelo cotidiano, bem como a realização de cursos, estágios extra-curriculares, seminários, jornadas, congressos e outros eventos, constituem-se em práticas que ajudam nessa desejada integração.

No relatório de gestão do período de 1996 a 2000, registram os avanços da extensão, cultura e esporte.

Projetos buscam a participação popular: Mas o que ocorreu de 96 a 2000, pode ser claramente interpretado como incursões da universidade em áreas que antes permaneciam incólumes dentro da sociedade. Os projetos de extensão foram acrescidos de mais de 30%, em média ao ano, para agregar setores da comunidade que antes viviam alheias.

De 1996 a 2000 foram desencadeados 1.612 projetos, sendo: 1.258 com ônus e, 354 sem ônus para a Instituição. Com esses projetos, colocase à disposição da comunidade cerca de 57.183 participações e vagas em atividade universitárias ligadas ao ensino, à pesquisa, com estimativa de ter atingido um público de 780.244 pessoas (cursos, palestras, seminários, encontros, shows, vernissages e lançamento de obras).

No Plano de Metas do ano 2001, as metas da extensão estavam voltadas para apoiar programas de ações junto à comunidade, em especial as mais vulneráveis socioeconomicamente. E novas interações entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária e entre os parceiros públicos, privados e a sociedade organizada, local, regional, nacional e internacional.

Plano de Metas - 2001

-

- *Apoio aos programas de ações junto às comunidades, em especial as mais carentes e marginalizadas (Universidade Solidária, Projeto UFMS Vai à Escola, UFMS Sênior, etc), e fomento à extensão com vistas à contribuição da Universidade ao desenvolvimento com qualidade de vida no estado*

- *Incentivo às Unidades da Instituição a elaborar, desenvolver e executar projetos de extensão (reuniões, semanas, palestras, seminários, cursos, conferências, encontros, debates, fóruns, congressos, visitas, jornadas, feiras, etc) com a participação da sociedade civil (UFMS Portas Abertas, UFMS Lixo Zero, Esporte Educacional, Feira de Integração dos Servidores da UFMS, etc)*

• *Abrir perspectivas de novas interações entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária e entre os seus parceiros públicos, privados e a sociedade organizada, local, regional, nacional e internacional. Programas que busquem permanentemente a indissociabilidade e uma efetiva integração entre ensino/pesquisa/extensão*

• *Apoiar projetos regionais (universidade virtual do centro-oeste, infovias do cerrado, formação de professores, educação do campo, educação ambiental, turismo, promoção em saúde e promoção da área cultural)*

No relatório de gestão 2000 a 2008, destaca-se as ações de extensão na área cultural.

A cultura, a participação estudantil nos principais projetos e abertura das principais portas da Universidade para a sociedade na qual se insere, foram, no decorrer desses oito anos, a assinatura de uma gestão empreendedora, repleta de boas iniciativas e que resultou na resposta imediata da população externa aos campi, tanto quanto da massa acadêmica que realizou projetos significativos, de repercussões históricas para a Instituição.

No relatório de gestão 2009 a 2016 constaram os inúmeros projetos voltados para cultura e esporte, entretanto, ressalta os impactos do contingenciamento orçamentário no atendimento às demandas de bolsistas.

A extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

RELATÓRIO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DE 2009 A 2016

ATIVIDADES DE EXTENSÃO POR TIPO

TIPO DA AÇÃO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
CURSO	73	81	83	70	59	41	20	12
EVENTO	141	152	157	121	119	56	43	16
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	6	6	2	7	3	1	1	1
PROGRAMA	11	14	17	11	4	4	4	5
PROJETO	273	321	320	279	166	156	122	93
TOTAL	504	574	579	488	351	258	190	127

Fonte: PREAE

ATIVIDADES DE EXTENSÃO POR ÁREA TEMÁTICA

ÁREA TEMÁTICA	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
COMUNICAÇÃO	22	20	22	25	14	11	5	5
CULTURA	80	94	79	63	44	26	17	12
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA	32	25	39	31	31	16	14	8
EDUCAÇÃO	194	220	238	172	130	110	65	33
MEIO AMBIENTE	26	27	24	18	12	15	13	27
SAÚDE	107	115	101	124	76	62	54	22
TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	30	62	68	41	38	14	19	15
TRABALHO	13	11	8	14	6	4	3	5
TOTAL	504	574	579	488	351	258	190	127

Fonte: PREAE

Gestão 2016 a 2024

No esporte e na cultura, a UFMS tem investido recursos e força de trabalho para oferecer, prioritariamente aos estudantes, servidores e comunidade, uma vivência artística e cultural e esportiva que permita reduzir as diferenças de acesso em seus Câmpus e conectar tradição, inovação e cultura regional, com excelência técnica e conceitual. Neste sentido, a UFMS vem se dedicando ao fomento das artes e da prática esportiva no ambiente universitário.

As ações de extensão têm a premissa de criar um diálogo com a sociedade, nesse aspecto a UFMS obteve um bom resultado por meio de diversas ações institucionais. A extensão na UFMS compreende 7

modalidades: curso de aperfeiçoamento; curso de extensão; eventos acadêmicos; eventos de extensão; eventos de gestão institucional; eventos em associação com entidade de caráter científico; e projetos de extensão.

No relatório de gestão em 2023, 809 novos projetos de extensão foram cadastrados e aprovados e outros 468, aprovados em anos anteriores, seguem vigentes, totalizando 1277 ações de extensão executadas no ano.

Entre tantos projetos podem ser destacados: Escola de Música; Projele - Programa de Ensino de línguas; Cursinho UFMS; Semana Mais Esporte; Academia Escola UFMS; Programa Esporte Universitário; Festival Universitário da Canção; Universidade Aberta à Pessoa Idosa - UnAPI, projeto iniciado a 10 anos e com expansão para os Câmpus de Três Lagoas, Aquidauana e Corumbá, tem como objetivo organizar, promover e fortalecer o desenvolvimento de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão que tenham como foco a valorização da pessoa idosa na sociedade e a qualificação dos serviços e das políticas sociais públicas voltadas a este segmento populacional, articulando-as de modo a explorar a natureza multicampus da universidade, a intersectorialidade e a interdisciplinaridade.

4.6. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

As políticas públicas instituídas nos últimos anos têm permitido um maior acesso de jovens às universidades. A aprovação da política de cotas efetiva essa premissa. Vários normativos foram publicados com atenção e consolidação da educação, destacando aquelas voltadas para proporcionar melhores condições de acesso à educação superior:

- Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), em 2001;
- Sistema Unificado de Seleção para ingresso no ensino superior – SISU;
- Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, em 1998;
- Programa de reestruturação e expansão das Instituições

- Federais de Ensino; Superior – REUNI, a partir de 2007;
- Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES;
- Lei de Cotas - Lei 12.711 de 2012, ingresso nas universidades federais; e
- Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir).

A partir do REUNI 2007, o acesso ao ensino superior público passou a ser uma realidade para mais jovens, decorrente da ampliação do número de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), cursos e vagas, criação de novos Câmpus, do ingresso via ENEM/SISU e da reserva de vagas para estudantes com origem em escolas públicas, por meio de cotas (renda, pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência), o que modificou o perfil dos estudantes dos cursos de graduação das universidades federais.

No âmbito da UFMS, as ações afirmativas foram aceleradas por vários projetos desencadeados no processo de aperfeiçoamento da gestão acadêmica voltados para a garantia de melhor oportunidade a todos os jovens:

- Interiorização da UFMS por meio de criação de novos Câmpus e cursos de graduação e pós-graduação;
- Normatização no âmbito da UFMS do Programa de Assistência Estudantil, Resolução nº 124-COUN/UFMS, de 31 de agosto de 2021;
- Aprovação da Política de Atenção à Saúde dos estudantes no âmbito da UFMS, compreendendo os eixos: situações de urgência e emergência; especialidades médicas, odontológicas, enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia, entre outras; atendimentos psicológicos; atendimentos em serviço social; e atendimentos de orientação em saúde;
- Consolidação das normas das ações de ensino dos cursos de graduação da UFMS, identificadas como atividades extracur-

riculares que compõem o fazer pedagógico da UFMS para estimular o sucesso dos estudantes para a conclusão do curso de graduação;

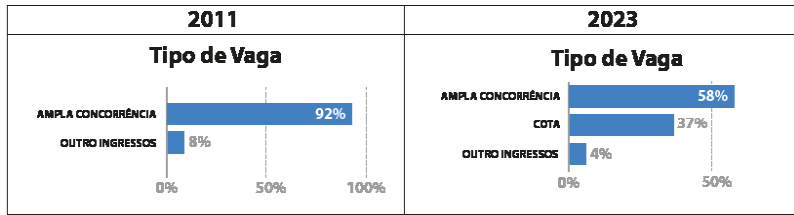
- Aprovação do Plano de Governança de Bolsas, Auxílios e Retribuição Pecuniária - PGBAR, objetivando dar transparência ao processo de orientação, acompanhamento e avaliação da concessão de bolsas e auxílios nas modalidades de assistência estudantil, ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo, inovação, sustentabilidade e desenvolvimento institucional;
- Alocação de vagas reservadas por lei, e os procedimentos de verificação das condições de ingresso por reserva de vagas para ações afirmativas dos candidatos aos Cursos de Graduação; e
- Plano de Acessibilidade, com objetivo de garantir a acessibilidade universal dos espaços físicos e dos serviços oferecidos para todos os usuários, contemplando formas de deslocamento, plataformas e modelos educacionais, informacionais e de comunicação.

O perfil dos estudantes vem sendo alterado nos últimos anos na proporção das políticas que garantem mais oportunidades aos jovens. Na UFMS, esta situação pode ser comprovada pelos quantitativos e pelos normativos aprovados.

A alocação de reserva de vagas vem sendo disciplinada na UFMS a partir da edição das políticas estabelecidas nacionalmente e, atualmente pela Resolução Nº 327-COUN/UFMS, de 25 de janeiro de 2024, que estabelece as regras de alocação de vagas reservadas por lei, em processos seletivos de ingresso, e os procedimentos de heteroidentificação de autodeclarados pretos ou pardos e de verificação da condição de pessoa com deficiência (PcD), indígenas, quilombolas e de vulnerabilidade econômica dos candidatos inscritos nos processos seletivos para os Cursos de Graduação e de Pós-graduação *stricto sensu* da UFMS.

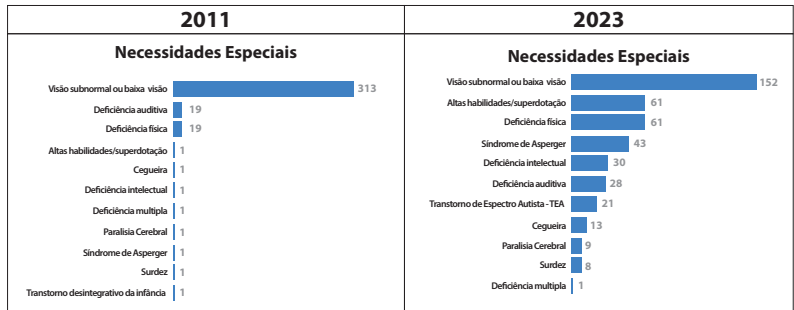
Em 2011, 92% do ingresso era pela ampla concorrência. Já em 2023, com os novos normativos, este percentual foi significativamente alterado,

passando para 58% pela ampla concorrência e 37% do ingresso por cota.



Fonte: números.ufms.br

O gráfico a seguir ilustra a realidade dos últimos anos.
Estudantes com necessidades especiais.



Fonte: números.ufms.br

A preocupação em garantir condições de acesso e permanência na universidade data de longo período no âmbito da UFMS. Em 1971, por meio da Portaria RTR nº 59/1971, foi regulamentado o “financiamento para educação”, que consistia no auxílio ao estudante, comprovadamente carente de recursos, por meio de assinatura de contrato.

Portaria RTR 59/1971

Art. 1 Conceder financiamento para educação, mediante contrato, aos acadêmicos da UEMT, comprovadamente carentes de recursos.

Parágrafo 1 – ...

Parágrafo 2 – O contrato poderá ser renovado anualmente, até a graduação do candidato.

Art. 2- O beneficiado ficará isento do pagamento de taxas e anuidades durante a vigência do contrato.

Na década de 1980, já tinha início a política de atenção aos estudantes em condições vulneráveis socioeconomicamente, à época denominados carentes. Registros da época informam os atendimentos a esses estudantes, figurando entre essas ações o atendimento a estudantes carentes; assistência social, orientação e apoio psicológico e assistência médica.

Nesse período, foram criados programas de assistência estudantil para atender os acadêmicos de graduação presencial em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além da manutenção do Restaurante Universitário, em Campo Grande, construído e implementado ainda na década de 1980. Os registros demonstram que desde o início de sua criação, a UFMS tinha um restaurante em Campos Grande com um programa de atendimento a estudantes em condições socioeconômicas vulneráveis.

Art. 177 - Normas Regimentais temporária - 1984

O Conselho Diretor elaborará normas para:

I - funcionamento do Fundo de Assistência Escolar ao Estudante Carente de Recursos Financeiros, conforme determina o art. 95 do Estatuto da Universidade;

II - regulamentação de incentivo àqueles estudantes que se destacarem no desempenho de atividades desportivas e/ou científicas.

Conforme registros dos Relatórios de Gestão da década de 80, o atendimento prestado aos acadêmicos consistia em: assistência médica; orientação e apoio psicológico; assistência social processo de carência; e outros tipos de assistência a estudantes em vulnerabilidade.

As atividades de assistência ao estudante até 1986 eram exercidas

pela Assessoria de Assuntos Estudantis. Em 1986, foi implantada a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis - PREAE, que em 1993 foi incorporada a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis e em 2017, desmembrada e implantada a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis.

Em 2008, o Programa de Incentivo à Participação em Eventos (PIPEV) foi aprovado e regulamentado conforme Resolução COEX, nº 114, de 12 de dezembro de 2008, e posteriormente pela Resolução do Conselho Diretor nº 4, de 02 de fevereiro de 2009.

Em 2010, por meio do Decreto nº 7.234, foi instituído o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, com a finalidade de ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

Com a implantação do PNAES, novos auxílios foram concedidos, além da implantação dos restaurantes universitários do Câmpus de Aquidauana, Corumbá e Três Lagoas, inaugurados a partir de 2020

O PNAES consolidou ações, algumas das quais, já eram desenvolvidas pela UFMS, como auxílio alimentação; atendimento psicoeducacional; atendimento social; atendimento psicológico.

Em 2011, foi criada a Ação de Suporte Instrumental, regulamentado pela Resolução nº 7, de 15 de junho de 2011, do COEX, e Resolução COUN nº 42, de 21 de junho de 2011. Em 2013, foi regulamentada pela Resolução nº 32, de 22 de abril de 2013. Suporte Instrumental é uma modalidade de apoio pedagógico da UFMS, integrante da Política de Assistência Estudantil da UFMS e destinada aos estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais, comprovadamente em vulnerabilidade socioeconômica, e que estejam inseridos em cursos que necessitam de apoio. A ação atendeu inicialmente a Cidade Universitária - Campo Grande, especificamente os cursos de Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Medicina, Música e Odontologia, e ampliada gradativamente para outros cursos e demais Câmpus, conforme demanda apresentada e disponibilidade financeira.

Em 2014, foi publicada Resolução nº 26/2014 - COUN, referente auxílio emergencial destinado prioritariamente a acadêmicos do primeiro semestre dos cursos de graduação, presenciais da UFMS, moradores de cidade diferente da localização do Câmpus correspondente ao seu curso, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Instituiu o Plano de Governança de Bolsas e de Auxílios de Assistência Estudantil. O auxílio financeiro poderá ser concedido a discentes de graduação, em vulnerabilidade socioeconômica, na forma definida em lei, mediante edital, nas seguintes modalidades: Auxílio Permanência; Auxílio-Alimentação; Auxílio-Creche; Auxílio-Moradia; Auxílio para Participação em Eventos; Auxílio Instrumental Pedagógico; e Auxílio Emergencial.

No período da Pandemia (2020/2021) decorrente da Covid-19, também foram concedidos benefícios a estudantes economicamente vulneráveis, regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFMS:

- **Auxílio de inclusão digital - acesso à internet:** concessão de chip de dados, destinado estudantes que necessitam de acesso à internet para as atividades acadêmicas, enquanto perdurou o Ensino Remoto de Emergência (ERE) e Ensino a Distância na UFMS, decorrentes das medidas de controle da pandemia do coronavírus (Covid-19).
- **Auxílio emergencial - EPIs:** concessão Equipamento de Proteção Individual (EPI) para estudantes, com renda familiar bruta igual ou menor que um salário mínimo e meio vigente, para atenção à saúde do estudante no desenvolvimento das atividades acadêmicas presenciais imprescindíveis, indicadas pela unidade no respectivo Plano de Biossegurança, enquanto perdurou as medidas sanitárias para enfrentamento da Covid-19 e enquanto houver EPI na UFMS.
- **Cadastro de estudantes para equipamentos tecnológicos:** cadastro de estudantes regularmente matriculados, e

com renda familiar per capita igual ou menor que um salário mínimo e meio vigente, que necessitasse de equipamento tecnológico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, enquanto perdurar as atividades de estudos dirigidos por meio de TICs.

- **Auxílio alimentação emergencial (Pandemia):** subvenção financeira, com periodicidade e desembolso mensal, destinado a atender estudantes em vulnerabilidade, matriculados nos cursos de graduação presenciais dos Câmpus de Três Lagoas, de Corumbá e da Cidade Universitária, enquanto perdurou a suspensão da atividade dos Restaurantes Universitários devido às medidas emergenciais para conter o avanço do Coronavírus (Covid-19).

A assistência estudantil está disciplinada pela Resolução nº 124-COUN/UFMS, de 31 de agosto de 2021, e Instrução Normativa nº 21-GAB/PROAES/UFMS, de 6 de abril de 2023, que aprova os critérios para o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), seleção de estudantes para ingresso e critérios para permanência nas ações de assistência estudantil, e para uso dos Restaurantes Universitários no âmbito da UFMS.

As ações do Programa de Assistência Estudantil da UFMS são voltadas aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio vigente, e são classificadas em categorias e modalidades de auxílios para servidores, contratados e estudantes da UFMS, conforme Resolução nº 467-CD/UFMS, de 20 de março de 2024, sendo:

- Auxílio-alimentação	- Auxílio financeiro para apoiar
- Auxílio-creche	estudante com deficiência ou altas
- Auxílio emergencial	habilidades
- Auxílio permanência	- Auxílio financeiro a projeto
- Auxílio moradia	acadêmico e/ou tecnológico
- Auxílio financeiro para apoio pedagógico.	- Auxílio financeiro a capacitação e ou participação em eventos

- Auxílio financeiro para participação em eventos ou competições
- Auxílio inclusão digital
- Apoio pedagógico em libras.

- Auxílio moradia para médicos-residentes
- Auxílio transporte

5. GESTÃO E PLANEJAMENTO DA UFMS

Neste capítulo será apresentado o processo de planejamento e de gestão estabelecido na UFMS nesses 45 anos.

A expansão institucional foi significativa durante os 45 anos da UFMS, tanto no número de cursos, estudantes, espaços físicos, equipamentos e investimento em tecnologia, programas estratégicos, quanto na participação das políticas nacionais voltadas para a educação, inclusão, sustentabilidade e inovação, acompanhando os conceitos de gestão e governança e investindo principalmente em tecnologia.

Em geral todos os gestores que lideraram a UFMS, procuraram aperfeiçoar os processos de gestão e governança investindo em programas estratégicos que atendessem a melhoria contínua dos processos, voltados sempre para o bem estar de toda a comunidade. Foram planos, projetos e um processo de planejamento contínuo, ora identificado como Plano Diretor, ora com a designação de Plano de Ação, ou como Política Geral e Diretrizes Gerais, ou Plano de Metas, até 2004, quando foi instituído a obrigatoriedade de todas as Instituições Federais de Ensino Superior elaborarem o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

No processo de planejamento, entre os eixos e os objetivos estratégicos sempre esteve presente a proposta de elevar a qualidade de ensino; fomentar as atividades de pesquisa e extensão; otimizar as a prática administrativa, democratizar a Universidade, passando pela qualificação dos recursos humanos e otimização e transparência no uso dos recursos públicos.

O sistema de compras foi motivo de atenção e cuidado pelo zelo com o recurso público. Em 1981, conforme Resolução do Conselho Diretor nº 03/1981, foi aprovado o Regulamento de Compras, Contratação de Serviços e Alienação de Bens Móveis da UFMS. Em 1986, foi publicada a Resolução do CD aprovando exclusivamente o Regulamento de

Compras, normativo posteriormente alterado e atualizado para adaptar a legislação e as necessidades da Instituição.

Outro tema que teve um processo de evolução em sinergia com as políticas nacionais e internacionais foi a preocupação com a sustentabilidade ambiental. O tema sempre esteve presente nos relatórios de gestão. Na década de 1970, com a construção da UEMT, foi criada a Reserva Biológica, com uma área de aproximadamente de 16 hectares com muitas espécies de flora e fauna. Os relatórios da gestão 1984 - 1988 e 1996-2000 registram a plantação de mudas de diversas espécies arbóreas, flores e folhagens. Também destacado a realização do projeto “Lixo Zero”.

Em 2014, foi implementado o Plano de Logística Sustentável, conforme Resolução nº 124, de 9 de outubro de 2014. Em 2021, o Estatuto, conforme Resolução nº 93-COUN/UFMS, de 28 de maio de 2021, incluiu sustentabilidade entre suas finalidades e objetivos gerais: educar para o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento sustentável.

Posteriormente, disciplinado pela Resolução CD nº 260/2022, a Política de Sustentabilidade é composta por um conjunto de ações, projetos, atividades e eventos voltados às boas práticas nas temáticas ambiental, social e de governança, visando o desenvolvimento sustentável: Plano de Gestão de Logística Sustentável - PLS; Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS/UFMS e de Serviços de Saúde - PGRSS/UFMS; Plano de Contratações Anual - PCA; e Programa UFMS Carbono Neutro.

No processo de construção da imagem e do relacionamento com a comunidade, a comunicação marca presença na história da UFMS. São jornais, revistas e informativos divulgando as ações de ensino, pesquisa, extensão e assuntos de interesse da comunidade científica e universitária.

Acompanhando a evolução tecnológica, foram sendo aperfeiçoados os meios de divulgação e comunicação. Atualmente,

estão disponíveis, jornais eletrônicos, TV, rádio e as redes sociais oficiais da UFMS:

- Facebook <https://www.facebook.com/ufmsbr;>
- Instagram [https://www.instagram.com/ufmsocial/;](https://www.instagram.com/ufmsocial/)
- LinkedIn <https://www.linkedin.com/school/ufms;>
- Twitter <https://twitter.com/ufmsbr;> e
- YouTube <https://www.youtube.com/tvufms>.

Ainda conta com o Boletim Oficial eletrônico, páginas na internet com divulgação das ações acadêmicas e administrativas e ainda com Informativo Eletrônico UFMS INFORMA; Revista Candil - veículo institucional de divulgação científica da UFMS¹⁶, TV Universidade – TVU – entrou em operação em 10 de dezembro de 1997; Rádio Educativa UFMS 99.9¹⁷ - inaugurada em 21 de junho de 2016.

Em 1988, atendendo o disposto no Decreto presidencial nº 96.496 de 1988, a UFMS passou a editar diariamente o Boletim de Serviço, conforme Portaria RTR nº 1.126/88 com as normas regulamentares constando na Instrução de Serviço do Gabinete da Reitoria nº 001/88. Posteriormente, a implantação do Boletim de Serviço eletrônico em 1999 trouxe agilidade e rapidez na comunicação dos atos administrativos da UFMS. A denominação do Boletim de Serviço Eletrônico foi alterada para “Boletim Oficial da UFMS”, conforme Resolução CD nº 3, de 29 de janeiro de 2019.

¹⁶ <https://www.ufms.br/revista-candil/>

¹⁷ Relatório de Gestão 2000, pag 58

os recursos orçamentários disponíveis.

No relatório da gestão 1984 – 1988 há registros sobre o sistema de vigilância:

O sistema de vigilância – implantado para manter a segurança da comunidade e preservar o patrimônio da Instituição – teve especial atenção através da qualificação de recursos humanos, ampliação dos postos de guarda e aquisição de equipamentos.

Portaria nº 935 , de 26 de julho de 1988

O Reitor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE

APROVAR o **Manual de Vigilância** da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que faz parte integrante desta Portaria.

Jair Soares Madureira

Na Gestão 1992-1996, o Plano Diretor aos Programas Estratégicos – quadriênio 1994/1998, estava previsto o Projeto Proteção Patrimonial e de Transporte.

Subprograma	Melhorias nos sistemas de serviços operacionais de proteção patrimonial e de transporte
Projeto	Proteção Patrimonial e de Transporte
Objetivos	<p>Proporcionar condições adequadas de infraestrutura para melhoria da segurança no campus.</p> <p>Modernizar e agilizar os serviços de proteção patrimonial com dotação de equipamentos de segurança.</p> <p>Melhorar o relacionamento entre vigilantes e a comunidade em geral, estabelecendo clima de confiança e tranquilidade às pessoas.</p> <p>Melhorar o atendimento dos serviços de transporte nas atividades meio e fim da UFMS, garantindo a segurança e a confiabilidade dos usuários.</p>

Na gestão 2008 – 2016, a segurança é destacada como um desafio para administração em face das especificidades da cidade universitária e dos Câmpus.

O desenvolvimento do planejamento estratégico de segurança foi um grande desafio enfrentado pela administração em face das especificidades da cidade universitária e dos câmpus do interior, com vários pontos de acesso. Grande quantitativo de pessoas e de veículos circulantes e áreas de acesso livre à comunidade como agências bancárias e anfiteatros. Dessa forma , o planejamento foi embasado em normas claras de procedimento e referendadas pela Comissão de Segurança, a fim de garantir as adequações necessárias para a manutenção do bem-estar da comunidade universitária nos câmpus.

A vigilância atua através de postos fixos e, especificamente na Cidade Universitária, com rondas por viaturas, uma unidade central de atendimento e uma central de videomonitoramento.

Na gestão 2016-2024, em razão da extinção dos cargos de vigilante, e aposentadoria dos profissionais dessa categoria, ocorreu necessidade de investir em terceirização e implantação de uma infra para videomonitoramento, ampliando os desafios para conciliar segurança e orçamento. Em 2024, a UFMS contava com 494 câmeras e investiu cerca de 7,8 milhões na contratação de serviços terceirizados de vigilância.

Nesses 45 anos de UFMS, o processo de transparência foi otimizado, principalmente, com o surgimento da internet na divulgação de todo o processo de gestão. Entre os meios e documentos disponíveis na página da UFMS, todas as informações referentes a prestação de contas estão disponíveis em vários formatos a fim de garantir transparência ao usuário: informações institucionais, ações e programas; participação social; auditorias, convênios e transferências;

Receitas e despesas; licitações e contratos; servidores; Serviço de Informação ao Cidadão – SIC; dados abertos; Sanções administrativas, <https://www.ufms.br/transparencia/>.

Dando sequência a proposta de escrever sobre a história da UFMS, registramos as informações coletadas sobre os planos elaborados e executados nesse período. Todas as informações referentes ao planejamento foram extraídas dos Planos aprovados ou dos Relatórios de Gestão que destacaram os planos e as metas.

5.1. PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A partir de 2004, com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o tema “Avaliação Institucional” ganhou destaque no cenário nacional. Em virtude disso, os processos avaliativos passaram a ser coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e operacionalizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

A avaliação das instituições de educação superior tem por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, passou a ser obrigatório para o processo de avaliação e credenciamento das Instituições, a partir da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e Decretos emitidos posteriormente que tratam sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

A Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 determinou que na avaliação das instituições de educação deve ser considerado as diferentes dimensões institucionais, dentre elas a missão e o plano de desenvolvimento institucional; política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão; responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de pessoal; organização e gestão da instituição; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira.

Os Planos de Desenvolvimento Institucional – PDI construídos pela UFMS consideram o período de vigência de 5 anos até 2024, e têm como visão o reconhecimento da Instituição como referência em ensino, pesquisa e extensão.



Assim, destacamos o registro do processo de planejamento e avaliação de todas as gestões da UFMS, a partir dos planos e relatórios.

Gestão 1980-1984

Reitor Edgard Zardo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

1984



...“Cabe à Universidade definir uma filosofia de atuação e estabelecer diretrizes que a caracterizem como instituição identificada com os problemas e necessidades das regiões onde ela se insere. É essencial que ela defina e assuma uma identidade que é função das características e dos problemas regionais que ela deve conhecer e ajudar a resolver.

É preciso, portanto, que ela conheça a realidade do meio socioeconômico e cultural, e pela efetiva participação no diagnóstico e equacionamento dos problemas dessa realidade, comporte-se como agente modificador da mesma, deixando a tradicional posição academicamente teórica de espectador passivo e passando a atitudes academicamente práticas e participativas”

Reitor Edgard Zardo

Relatório de 1984

Desde a sua federalização a UFMS, com a consciência crítica de líder de um sistema educacional que deve ser integrador e como efetivo agente de transformação socioeconômico e cultural do Estado, assumiu a função de gerar conhecimentos, criar e adaptar tecnologias e transferidas à comunidade, por meio do ensino, pesquisa e extensão, em cooperação com órgãos públicos e privados.

Para tanto, mostrou-se inadiável a implantação, nos últimos anos, de novos cursos na área básica de conhecimentos e de infraestrutura capaz de dar uma base sólida ao desenvolvimento das funções da UFMS, principalmente para as áreas prioritárias de Saúde, Educação, Produção de Alimentos e Tecnologia. Assim é que, a partir de 1979, foram acrescentados 28 mil metros quadrados à área construída da UFMS, que era até então de 64.406m², além de expressivas reformas para adequação do espaço físico das diversas unidades.

Destaque se a construção de 43 novas salas de aula, implantação, aparelhamento e melhoria de mais de 40 laboratórios, entre os quais o de Hidráulica, de Tecnologia Farmacêutica, de Física, de Tecnologia de Alimentos, de Prótese Dental, de Sementes, a Clínica Psicológica e os de Educação Artística.

Gestão 1984 – 1988

Reitor Jair Soares Madureira

Na gestão 1984-1988, no ano de 1986, foi realizado o Seminário Institucional e processo de revitalização, destinado a todos os ocupantes de cargos e assessoramento de direção. O Seminário tinha por objetivos globais do processo de revitalização dimensionar os objetivos da UFMS ao tipo de sociedade nacional e sul-mato-grossense que se pretende a médio e longo prazos e adequar as funções de ensino, pesquisa, extensão e administração à consecução desses objetivos. E simplificar e agilizar a processualística da Universidade para que a mobilização e a utilização de recursos humanos, técnicos e financeiros constituam fator significativo

de geração e multiplicação de progresso institucional e social¹⁸.

Nessa gestão foi elaborado o Plano de Ação - período 1987/1988, que trazia as diretrizes:

- Elevar a qualidade de ensino;
- Fomentar as atividades de pesquisa, fomentar as atividades de extensão,
- Democratizar a Universidade,
- Otimizar a prática administrativa,
- Compatibilizar a aplicação dos recursos às necessidades prioritárias da UFMS,
- Disseminar, na comunidade, os resultados da práxis universitária

...“Cremos, entretanto, que o legado mais significativo de nossa administração não é a considerável expansão da estrutura física, o progresso em termos de qualificação dos corpos docente e técnico-administrativo, nem a melhoria ou a criação de cursos, mas, sim, o ingente esforço empreendido, objetivando consolidar, nesta instituição, as bases para a sua democratização. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul viveu neste quadriênio, a prática da gestão democrática, que esperamos seja permanente e aperfeiçoada pelas administrações que nos sucederem. Pois só assim Entendemos nós, poderemos chegar a um modelo de universidade autônoma, participativa e comprometida com o desenvolvimento da região e do País.”

Reitor Jair Soares Madureira

RELATÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
1984-1988

¹⁸ Relatório do Seminário Internacional e processo de revitalização, 1986

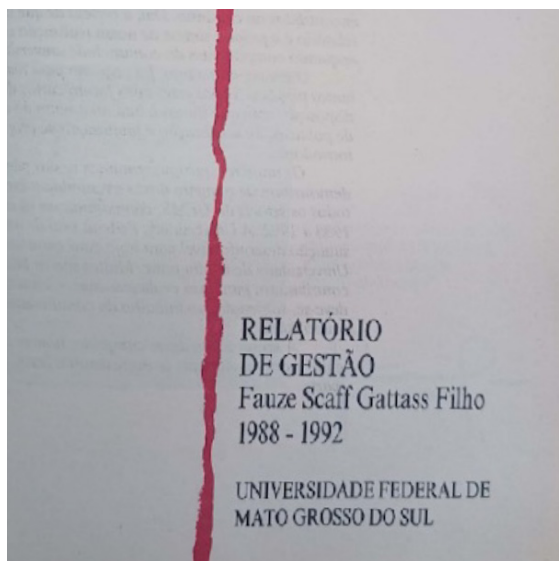
Gestão 1988 – 1992

Reitor Fauze Scaff Gattass Filho

Na Gestão 1988 – 1992, foi construída a Política Geral e as Diretrizes Gerais da UFMS, aprovada pelo Conselho Universitário, conforme Resolução n. 012, de 19 de setembro de 1989, publicada no Boletim de Serviço 224, de 20 de setembro 1989, cujas diretrizes estavam direcionadas para : ensino, pesquisa, extensão e administração.

Política Geral: composta de 5 diretrizes gerais:

1. Participar da discussão dos problemas nacionais
2. Democratizar a Universidade em todas as suas áreas e níveis de atuação
3. Abrir a Universidade para a participação da Comunidade
4. Estabelecer a área de excelência da Universidade
5. Preparar o Plano de ação quadrienal 1990/1993



RESOLUÇÃO Nº 012, de 19 de setembro de 1989.

~~Aprova a Política Geral~~
~~e as Diretrizes Gerais~~
da UFMS.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em reunião realizada no dia 14 de setembro de 1989, no uso de suas atribuições legais e considerando o contido no Processo nº 23104.005530/89-13,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Política Geral e as Diretrizes Globais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para o quadriênio 1990/1993.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.


Fauze Scaff Gattass Filho
Presidente

...“Agora, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul está preparada para mais quatro anos de desenvolvimento. Evoluímos muitos nestes últimos quatro anos, apesar de todas as dificuldades e obstáculos encontrados no caminho. Daí, a certeza de que este relatório é a própria síntese de nossa realização conjunta, enquanto componentes da comunidade universitária.

O tempo, entretanto, foi pequeno para realizarmos tantos projetos. Todos esses anos foram curtos diante da disposição com que fomos à luta no âmbito da definição de políticas, na idealização e finalização de propostas inovadoras.

Os números que apresentamos nestas páginas demonstram de maneira direta e resumida a evolução em todos os setores da UFMS, comparando-se os anos de 1988 a 1992. A Universidade Federal saiu de uma

situação desconfortável para hoje estar entre as Universidades de médio porte. Muitos são os fatores que contribuíram para essa evolução. Mas, o crescimento deve-se, sobretudo, ao trabalho da comunidade universitária.

A sensação de dever cumprido, hoje se dissemina entre todos aqueles que se dispuseram a fazer, e bem, a sua parte.”

Reitor Fauze Scaff Gattass Filho

Gestão 1992 – 1996

Reitor Celso Pierezan

Sobre essa gestão, não foram localizados relatórios do período, somente relatório anuais, destacando o relatório da gestão de 1992.

Relatório de Gestão 1992

A preocupação com a qualidade acadêmica levou a UFMS a mudanças na forma de ingresso de alunos via vestibular que, com a reformulação, praticamente eliminou a entrada por chance, uma vez que os exames com questões descritivas, valorizam o raciocínio, a análise a capacidade crítica, bem como a efetiva aprendizagem dos conteúdos do 1 e 2 graus... Neste ano muitas foram as dificuldades encontradas, desde a falta de recursos orçamentários até as indefinições próprias da fase de transição nacional, porém a UFMS conseguiu alcançar bons resultados, graças ao trabalho coletivo e à participação de cada um, todos voltados para os objetivos comuns e no interesse maior da Instituição.

Reitor Celso Pierezan.

Na década de 1990, já existia discussão sobre o processo de planejamento estratégico da Instituição, com formação de instrutores/consultores na operacionalização. Conforme documentos registrados nos arquivos da Instituição, foram realizados treinamentos para implementação do Planejamento Estratégico com o conteúdo sobre missão da UFMS; fatores relevantes do ecossistema da UFMS;

Objetivos da UFMS; análise programática da UFMS; identificação de ameaças e oportunidades, conforme tabela 48.

**Tabela 48: Plano diretor Programa Estratégico
Quadriênio 1994/1997.**

Diretriz	Projeto
Romper o isolamento científico e social	Projeto de intercâmbio
	Projetos de integração social Integração da UFMS com ensino fundamental
Desenvolver áreas prioritárias fortalecendo a atividade fim	Ciências Exatas Ciências Ambientais Ciências da Saúde Ciências Humanas e Sociais Ciências Agrárias Letras e Artes Apoio a Pesquisa Capacitação Temáticas estratégicas
Estimular mudanças nas atividades acadêmicas, buscando a qualidade	Avaliação institucional da UFMS Qualidade total Atualização das normas e dos procedimentos
Qualificar os recursos humanos para a geração de soluções institucionais	Implantação das condições básicas para operacionalização do Plano de Capacitação Operacionalização do Plano
Reorganizar a UFMS	Plano de obras prementes Plano de uso e ocupação do solo Plano diretor de obras Manutenção premente Plano de manutenção Proteção patrimonial e de transporte Informatização Recuperação dos cursos e das bibliotecas Recuperação da Comunicação social



BOLETIM DE SERVIÇO

DIÁRIO OFICIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ANO VI - EDIÇÃO ESPECIAL

TERÇA-FEIRA

5 DE ABRIL DE 1994

PLANO DIRETOR DA UFMS QUADRIÊNIO 1994-1997

Resoluções

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 002, de 04 de abril de 1994.

Aprova o Plano Diretor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para o quadriênio 1994-97.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em reunião extraordinária realizada no dia 14 de março de 1994, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Plano Diretor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para o quadriênio 1994-1997, que faz parte integrante desta Resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.


Celso Vitorio Pierzean
Presidente

APRESENTAÇÃO

A Instituição de Ensino Superior no Brasil tem uma tarefa acima dos limites do campo educacional, pois está embasada no convívio do pluralismo das idéias e na ética do relacionamento entre as pessoas que pensam de forma diferente, assim como está atrelada a um conjunto histórico-social de forma e garantir a definição dos seus fins, sobretudo no que tange ao seu compromisso social.

A tarefa a ser cumprida pressupõe a determinação de linhas diretrizes para que a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul possa sair do processo de sobrevivência, passando para o de manutenção, buscando, através da definição de objetivos, a afirmação para o crescimento e, enfim, para galgar progressivamente para o desenvolvimento científico-cultural, via desencadeamento de projetos estratégicos em ações integradoras.

Considerada a missão da UFMS, no período 1994 - 1997 o Plano Diretor apresenta uma visão do percurso histórico desta Universidade, suas tendências e diretrizes, especificadas inclusive em seus objetivos.

Este documento representa um passo fundamental com vistas ao funcionamento pleno da instituição e, sobretudo, o alcance, pela melhoria da qualidade de suas atividades precípuas.

As diretrizes que nortearam os caminhos da UFMS entre 1994 e 1997 foram obtidas da análise das informações do processo participativo, através de encontros periódicos do Programa de Aplicação do PE - Planejamento Estratégico, durante o ano de 1993, auscultando os anseios da comunidade universitária. Indissociáveis da missão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tais diretrizes consistem em:

- Romper o isolamento científico e social;
- Desenvolver áreas prioritárias para o fortalecimento das atividades fim;
- Estimular mudanças nas atividades acadêmicas buscando a qualidade;
- Qualificar os recursos humanos para a geração de soluções institucionais;
- Reorganizar a Universidade com vistas ao desenvolvimento institucional, de forma democrática.

O Plano Diretor - PD - é um documento-base que os novos grupos e equipes têm à disposição como subsídio para a elaboração do Plano de Ação das unidades. O PD deverá adequar-se ao Planejamento Orçamentário-Financeiro para o quadriênio 94/97, tomando-se por base os investimentos a serem realizados no período, considerando os estágios almejados para o desenvolvimento da UFMS.

Com satisfação, apresento à comunidade o documento-síntese resultante dos estudos desenvolvidos pelas equipes de trabalho denominadas Grupo Gerencial, Grupo de Base e Consultores Internos, orientados pelas Chefes de Coordenadorias de Planejamento Estratégico e de Projetos Especiais, com apoio da Pró-reitoria de Planejamento, nas reuniões realizadas em cada unidade.

O presente documento expressa os valores apresentados e registrados pelas unidades da Universidade, levando em consideração o compromisso social e possibilidade de melhoria do desempenho com qualidade.

Prof. Celso Vitorio Pierzean
Reitor



INTRODUÇÃO

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, na gestão do atual Reitor Professor Celso Vitorio Pierzean, optou por uma administração que otimizesse os escassos recursos na busca pela qualidade. Como passo inicial, foi realizado, em fevereiro de 1993, o primeiro encontro interno, onde estiveram presentes todos os dirigentes em exercício na instituição. Nessa oportunidade, foram discutidas as propostas a serem desencadeadas e elegeram-se onze ações, priorizando-as para o cumprimento a partir do ano de 1993.

Entre as ações eleitas destacou-se a implementação do planejamento estratégico. Este, como instrumento essencialmente participativo exigiu, para sua aplicabilidade em instituição de ensino superior, o desenvolvimento de uma metodologia específica, permitindo assim, diagnosticar as unidades da Universidade nos seus diferentes níveis hierárquicos.

Os resultados, auferidos de maneira democrática, possibilitaram definir linhas diretrizes para a UFMS, conforme os anseios e necessidades da comunidade universitária, através da análise dos ambientes interno e externo. Estes resultados mostraram a exigência de uma reversão da postura gerencial: a administração central deverá desenvolver uma função de suporte às atividades desencadeadas e propostas pela área fim, a partir da elaboração de um Plano Diretor, bem como de Projetos Estratégicos e Planos de Ação, viabilizados pela análise dos ambientes.

A estrutura do Plano Diretor, além de sua introdução, constitui-se dos seguintes elementos: Considerações sobre o PE - Planejamento Estratégico -; Metodologia; Apresentação e Análise das informações coletadas; Quadro síntese de Diretrizes e Objetivos; e Considerações finais.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

1.1. O PROCESSO

Vários são os estudos encontrados, na literatura pertinente, sobre planejamento estratégico em organizações com fins lucrativos; entretanto somente, a partir da 1993 que se desencadeou a prática em organizações prestadoras de serviços, exigindo, para isso, o desenvolvimento de uma metodologia própria.

A Universidade, como entidade prestadora de serviços, à semelhança de outras instituições públicas, tem a preocupação com seu destino social, fato que se revelou com clareza nas manifestações da comunidade universitária, ao eleger, entre as onze ações a serem cumpridas no exercício de 1993, o Planejamento Estratégico - PE.

Diante do exposto, a UFMS, através da Pró-reitoria de Planejamento e de suas Coordenadorias de Planejamento Estratégico e de Projetos Especiais, numa ação pró-ativa e com apoio da Reitoria, desenvolveu uma metodologia para o PE, que foi aplicado nos seus campi.

Na metodologia da implementação do PE definiu-se o mesmo como o instrumento de parceria, com envolvimento de docentes, técnico-administrativos e acadêmicos, num universo de aproximadamente 1000 (mil) pessoas que, mediante discussões democráticas nas unidades, buscaram alternativas

Gestão 1996 - 2000

Reitor Jorge João Chacha

Na gestão 1996 – 2000 foi elaborado o Plano Diretor com diretrizes voltadas para fortalecimento das atividades fins; mudanças nas atividades acadêmicas; qualificação dos recursos humanos e reorganização da universidade.

Plano Diretor - Diretriz

- Romper o isolamento científico e social;
- Desenvolver áreas prioritárias para o fortalecimento das atividades fim;
- Estimular mudanças nas atividades acadêmicas, buscando a qualidade;
- Qualificar os recursos humanos para a geração de soluções institucionais; e
- Reorganizar a universidade com vistas ao desenvolvimento institucional, de forma democrática.

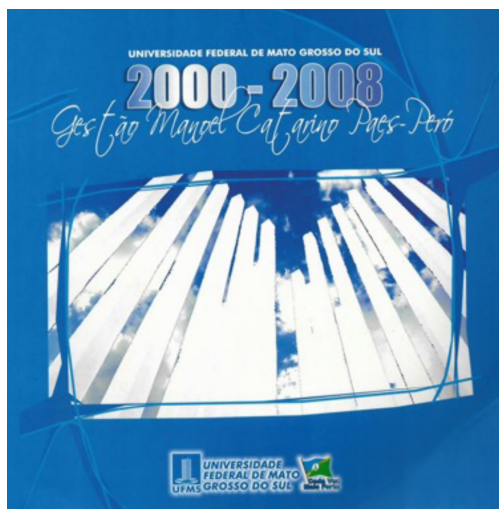


... Houve uniões fortíssimas em torno de propósitos comuns, para “gerar e disseminar, na UFMS todo o conhecimento para a sociedade obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão de qualidade”. A guiar-nos, para não perdermos o rumo, quase como um estatuto do desenvolvimento, sempre tivemos em nosso referencial as cinco diretrizes para “romper o isolamento científico e social; desenvolver áreas prioritárias para o fortalecimento das atividades fim; estimular mudanças nas atividades acadêmicas buscando a qualidade; qualificar os recursos humanos para a geração de soluções institucionais, e, por último, reorganizar a Universidade com vistas ao desenvolvimento institucional, de forma democrática. Amanhã recomeçamos um novo dia de trabalho, só posso dizer, com certeza de que todos os envolvidos nesta tarefa, foram contemplados com a grandeza e as dimensões ainda invisíveis dos resultados... A história mostrará que valeu a pena correr tantos riscos, pois nunca avançamos tanto.

Reitor Jorge João Chacha

Gestão 2000 – 2008

Reitor Manoel Catarino Paes Peró



... Hoje, ao olhar a imponente entrada que a Universidade merece, com seu pavilhão de bandeiras e a majestosa biblioteca, aberta para a sociedade, ver o mapa de Mato Grosso do Sul acrescido de sete novos municípios com Câmpus. Poder encerrar minha missão como reitor, numa sede à altura da importância desta Instituição....Constatar o quantitativo de equipamentos novos adquiridos. O volume de recursos investidos em cada centímetro quadrado de área, como nunca antes em todos os 39 anos de história. Percebe que o maior ganho, a maior conquista de todos os integrantes da comunidade universitária, é a dignidade. Dignidade de trabalhar em uma UFMS cada dia melhor. Dignidade de poder sonhar com uma UFMS que certamente, neste período, tornou-se cada vez mais forte”.

Reitor Manoel Però

Nessa gestão foi publicado o Plano de Metas ano 2001 que trazia como proposta as metas com vistas à melhoria do ensino de graduação, bem como, aumentar o número de estudantes matriculados nos cursos de graduação e reduzir a evasão. Também trazia como meta criar e implantar um curso de graduação utilizando a metodologia do ensino à distância.

Na infraestrutura tinha por meta dotar os laboratórios do CCBS com a infraestrutura necessária de microscopia; melhorar as condições das salas de aula da UFMS, construir área para a implantação dos cursos de Enfermagem (CEUL) e Medicina (CEUD).

Na extensão, as metas estavam voltadas para apoiar programas de ações junto a comunidade, em especial as mais carentes. E novas interações entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária e entre os parceiros públicos, privados e a sociedade organizada, local, regional, nacional e internacional.

Plano de Metas - 2001

- Aumentar em pelo menos 10% o número de estudantes matriculados nos cursos de graduação diminuir a evasão para no máximo 900 estudantes;
- Graduar no mínimo 1.600 estudantes;
- Adequar a legislação acadêmica da UFMS para atender as propostas de flexibilização das estruturas curriculares;
- Implantar o sistema de diários eletrônicos e o sistema de gerenciamento dos cursos de graduação integrar todos os departamentos e coordenações na Intranet da UFMS ;
- Dotar os laboratórios do CCBS com a infraestrutura necessária de microscopia;
- Construir área para a implantação dos cursos de Enfermagem (CEUL) e Medicina (CEUD);
- Melhorar as condições das salas de aula da UFMS;
- Criar e implantar um curso de graduação utilizando a metodologia do ensino à distância;
- Aumentar o acervo das bibliotecas em pelo menos 3.000 títulos;
- Avaliar e adequar o processo seletivo da UFMS;
- Apoio aos programas de ações junto às comunidades, em especial as mais carentes e marginalizadas (Universidade Solidária, Projeto UFMS Vai à Escola, UFMS Sênior, etc), e fomento à extensão com vistas à contribuição da Universidade ao desenvolvimento com qualidade de vida no estado;
- Incentivo às Unidades da Instituição a elaborar, desenvolver e executar projetos de extensão (reuniões, semanas, palestras, seminários, cursos, conferências, encontros, debates, fóruns, congressos, visitas, jornadas, feiras, etc) com a participação da sociedade civil (UFMS Portas Abertas, UFMS Lixo

Zero, Esporte Educacional, Feira de Integração dos Servidores da UFMS, etc);

- Abrir perspectivas de novas interações entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária e entre os seus parceiros públicos, privados e a sociedade organizada, local, regional, nacional e internacional. Programas que busquem permanentemente a indissociabilidade e uma efetiva integração entre ensino/pesquisa/extensão; e
- Apoiar projetos regionais (universidade virtual do centro-oeste, infovias do cerrado, formação de professores, educação do campo, educação ambiental, turismo, promoção em saúde e promoção da área cultural).

Nesse período foi elaborado o primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional, observando o disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

PDI 2005 - 2009

PDI 2005-2009 Versão 1.0 – Aprovado pela Resolução COUN nº 56/2005

VISÃO	MISSÃO
Tornar-se referência nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento do cidadão, da sociedade e da região onde está inserida.	Gerar e disseminar conhecimento para a sociedade obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, com qualidade.

ÁREA ESTRATÉGICA

1. Ensino

Objetivo 1: Promover e integrar as diferentes áreas de conhecimento no desenvolvimento de programas de ensino

de graduação e de pós-graduação.

Objetivo 2: Melhorar a qualidade da Gestão do Ensino de Graduação

Objetivo 3: Consolidar o Projeto Político Pedagógico dos cursos de Graduação.

Objetivo 4: Promover formas alternativas de ensino.

Objetivo 5: Aperfeiçoar as formas de ingresso e de avaliação do ensino na UFMS.

2. Pesquisa e pós-graduação

Objetivo 1: Apoiar as atividades de pesquisa com recursos para manutenção de programas, projetos e grupos de pesquisa.

Objetivo 2: Incentivar o desenvolvimento de redes de pesquisas.

Objetivo 3: Expandir a pós-graduação com a implantação de novos Programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e consolidar os já existentes;

Objetivo 4: Expandir o programa interinstitucional de pós-graduação para a região Centro-Oeste.

Objetivo 5: Implementar programa de avaliação da pesquisa e divulgar a produção científica da UFMS.

3. Extensão e Assistência Estudantil

Objetivo 1: Consolidar o Plano Nacional de Extensão Universitária na Instituição.

Objetivo 2: Desenvolver, consolidar e incentivar atividades de extensão, de cultura e de desporto, preferencialmente, integradas

Oferecer atividades de extensão visando a formação continuada.

Objetivo 3: Aperfeiçoar o Programa Nacional de Fomento à Extensão e Atendimento Estudantil na Instituição;

Objetivo 4: Ampliar programas de educação continuada, em parceria com entidades governamentais e de classe;

Objetivo 5: Implementar programa de avaliação da extensão e de assistência estudantil.

4. Administração

Objetivo 1: Aperfeiçoar e democratizar os processos e métodos

gerenciais de gestão administrativa, planejamento, orçamento e finanças.

Objetivo 2: Implantar programas de recuperação, racionalização e adequação da estrutura física da Universidade.

Objetivo 3: Estabelecer estratégias para modernização do sistema de informação, comunicação e de marketing institucional.

Objetivo 4: Aperfeiçoar o sistema de segurança patrimonial;

Objetivo 5: Consolidar o processo de registro da informação e de avaliação de indicadores administrativos.

5. Recursos humanos

Objetivo 1: Consolidar a política de recursos humanos

Objetivo 2: Implementar programa de qualificação e de capacitação de recursos humanos

Objetivo 3: Desenvolver e implementar sistema de alocação de recursos humanos.

Objetivo 4: Aprimorar programas de assistência ao servidor

6. Corpo discente

Objetivo 1: Incentivar a participação discente na discussão das questões da Universidade e nas atividades artísticas, culturais, desportivas e científicas.

Objetivo 2: Apoiar a criação de mecanismos de complementação da formação do estudante e do desenvolvimento de suas capacidades de atuação profissional.

Objetivo 3: Instituir programas de apoio ao desenvolvimento de estudos extracurriculares e à formação de lideranças.

Objetivo 4: Aperfeiçoar programas de interesse estudantil nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;

Objetivo 5: Aperfeiçoar os mecanismos relativos ao processo de avaliação dos discentes ingressos e egressos.

Gestão 2008-2016

Reitora Célia Maria Correa Oliveira

Na gestão 2008-2016 foram elaborados o PDI 2010-2014 e PDI 2015 – 2019 que tinham como diretriz a ampliação da oferta de vagas. Nessa gestão ocorreu a adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o que garantiu recursos para a expansão das vagas, matrículas e reestruturação da Instituição.



A gestão conduzida ao longo de oito anos, desenvolvida em duas etapas (2008-2012 e 2012-2016) foi marcada por diversas transformações na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Houve crescimento qualitativo e quantitativo intenso na graduação, pós-graduação, extensão e na melhoria da infraestrutura da cidade universitária e dos dez câmpus instalados no interior do Estado.(...)

Todas essas ações foram possíveis graças ao apoio e ao trabalho de todos os servidores da UFMS, pois entendemos que a gestão administrativa deve ser compartilhada de forma democrática e transparente, acreditamos que um Novo Tempo era possível e apresentamos os resultados neste relatório.

Reitora Célia Maria Correa Oliveira

PDI 2010-2014

PDI 2010-2014 Versão 2.0 – Realinhado pela Resolução COUN nº 85/2011 (ver boletim)

PDI 2010-2014 Versão 1.0 – Aprovado pela Resolução COUN nº 62/2010 (ver boletim).

VISÃO	MISSÃO
Ser reconhecida por sua dinamicidade e qualidade na prestação de serviços educacionais do ensino superior, pelo desejo de ultrapassar padrões consagrados como excelentes e pela expansão e aperfeiçoamento do capital intelectual da sociedade.	Desenvolver, difundir e socializar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços e promover a formação integral e permanente dos cidadãos, preparando-os para que possam intervir e atuar com dinamismo no processo de desenvolvimento local, regional, nacional e internacional.
DIRETRIZ	
1 - Ampliação da oferta de Educação Superior Pública	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação das vagas de ingresso • Ocupação de vagas ociosas • Redução das taxas de evasão
2 - Reestruturação acadêmico-curricular	<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação dos projetos pedagógicos • Reorganização dos cursos de graduação
3 - Renovação pedagógica da Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação da educação superior com a educação básica • Atualização de metodologias e tecnologias de ensino e aprendizagem • Modernização e dinamização do sistema de bibliotecas
4 - Mobilidade intra e interinstitucional	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade estudantil
5 - Compromisso social da instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao estudante • Consolidação da extensão universitária
6 - Expansão e fortalecimento da pesquisa, pós-graduação, tecnologia e inovação e suporte da pós graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de pós-graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Pós-graduação • Iniciação Científica • Residência Médica • Produção científica • Capacitação Docente • Inovação tecnológica e interação UFMS/empresas • Pesquisa • Produção gráfica • Base de Estudos do Pantanal (BEP)
7 - Modernização e ampliação da infraestrutura e preservação do patrimônio da UFMS	<ul style="list-style-type: none"> • Revitalização de equipamentos e materiais permanentes • Construções, reformas e revitalizações • Infraestrutura tecnológica • Frota veicular
8 - Modernização da gestão e fortalecimento do desenvolvimento institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento da gestão acadêmica e administrativa
9 - Capacitação e qualificação dos recursos humanos e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação e qualificação de pessoal • Qualidade de vida
10 - Atendimento à comunidade por meio da assistência médico-hospitalar e laboratorial	<ul style="list-style-type: none"> • Assistência ambulatorial e hospitalar • Reestruturação do Hospital Universitário <p>Humanização hospitalar</p>

PDI 2015-2019 Versão 1.0 – Aprovado pela Resolução COUN nº 14/2015

VISÃO	MISSÃO
Ser reconhecida por sua dinamicidade e qualidade na prestação de serviços educacionais, sociais e tecnológicos.	Desenvolver e socializar o conhecimento, promovendo a formação e o aperfeiçoamento do capital humano.
DIRETRIZ:	
1 - Expansão quanti qualitativa da graduação e da pós-graduação.	<ul style="list-style-type: none">● Prover a expansão quanti qualitativa da graduação
2 - Consolidação da assistência estudantil e extensão universitária.	<ul style="list-style-type: none">● Fortalecer a assistência estudantil
3 - Inserção interinstitucional.	<ul style="list-style-type: none">● Fortalecer a inserção interinstitucional
4 - Apropriação estratégica da comunicação social.	<ul style="list-style-type: none">● Alinhar a comunicação social ao planejamento estratégico institucional
5 - Potencialização do capital humano	
6 - Aprimoramento da gestão administrativa e infraestrutural	<ul style="list-style-type: none">● Aperfeiçoar a gestão universitária: instalações físicas e patrimônio● Aperfeiçoar a gestão universitária: procedimentos● Aperfeiçoar a gestão hospitalar

Gestão 2016 – 2024

Reitor Marcelo Augusto Santos Turine

No período da gestão 2016 – 2024 foi publicado o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 – 2024 e revisado o Plano 2015 – 2019, composto por 11 eixos estratégicos, 5 áreas estratégicas, 7 objetivos institucionais e 159 metas.

Em 2017, o Plano de Desenvolvimento da Universidade – PDI foi realinhado. Manteve sua estrutura original, mas houve redefinição das metas, onde somente as estratégicas incorporaram o plano. Houve uma redução de 159 metas para 39 metas estratégicas.

Neste período, foi aprovado o Planejamento Estratégico Institucional, reorganizando o processo de planejamento da UFMS, que passou a ser integrado pelo: Plano de Desenvolvimento

Institucional, Plano de Desenvolvimento da Unidade, Plano de Gestão Anual, Contrato de Gestão com as Unidades da Administração Setorial e revisado o modelo de distribuição de recursos para as Unidade da Administração Setorial.

Outro marco do processo de Governança e Gestão nesse período foi a instituição do Sistema de Governança Institucional.



Os resultados apresentados representam a realidade da nossa instituição sendo fruto do trabalho de toda uma comunidade universitária comprometida no fortalecimento da nossa Uni-versidade e que sabem do importante papel de uma instituição cada dia mais alinhada à melhoria da gestão e governança de seus processos, com foco na integridade, sustentabilidade e efetividade nas entregas demandadas pelos cidadãos e cidadãs brasileiras.

Defendemos e lutamos sempre para que a promoção do desenvolvimento tecnológico, a pesquisa científica responsável e a construção de redes de conhecimento interinstitucionais com abordagens trans e interdisciplinares, garantam a qualidade e rigor teórico-metodológico da Educação e da Ciência em prol da vida.

A defesa da autonomia das Universidades é uma responsabilidade evidente e de grande atualidade no Brasil, na América Latina e

no Caribe e é, ao mesmo tempo, uma defesa do com-promisso social da educação superior. Integramos todas as ferramentas e os modelos pedagógicos educacionais, tecnolo-gias inovadoras e sociais com gestão, governança e sustentabi-lidade, impulsionando resultados de excelência e um processo de melhoria contínua na UFMS.

Reitor Marcelo Augusto Santos Turine

PDI 2015-2019 Versão 3.0 – Realinhado pela Resolução COUN nº 71/2017

PDI 2015-2019 Versão 2.0 – Realinhado pela Resolução COUN nº 35/2016

PDI 2015-2019 Versão 1.0 – Aprovado pela Resolução COUN nº 14/2015

VISÃO	MISSÃO
Ser reconhecida por sua dinamicidade e qualidade na prestação de serviços educacionais, sociais e tecnológicos.	Desenvolver e socializar o conhecimento, promovendo a formação e o aperfeiçoamento do capital humano.

DIRETRIZ	
1 - Expansão quanti qualitativa da graduação e da pós-graduação.	<ul style="list-style-type: none"> • Prover a expansão quanti qualitativa da graduação
2 - Consolidação da assistência estudantil e extensão universitária.	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a assistência estudantil
3 - Inserção interinstitucional.	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a inserção interinstitucional
4 - Apropriação estratégica da comunicação social.	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhar a comunicação social ao planejamento estratégico institucional
5 - Potencialização do capital humano	
6 - Aprimoramento da gestão administrativa e infraestrutural	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar a gestão universitária: instalações físicas e patrimônio • Aperfeiçoar a gestão universitária: procedimentos • Aperfeiçoar a gestão hospitalar

PDI 2015-2019 - Realinhado pela Resolução nº COUN nº 71/2017

ÁREA ESTRATÉGICA	
1- Ensino de graduação e pós-graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o ensino graduação e pós-graduação
2- Pesquisa, extensão, inovação e integração nacional e internacional	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação em âmbito nacional e internacional
3- Atenção ao estudante	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a vivência e inclusão universitária estudantil
4- Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Modernizar a infraestrutura
5- Eficiência da gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar a gestão universitária • Fortalecer a imagem institucional • Valorizar os servidores

PDI/PPI 2020-2024 Versão 2.2 – Atualizado pela Resolução COUN nº 256/2023

PDI/PPI 2020-2024 Versão 2.1 – Atualizado pela Resolução COUN nº 163/2022

PDI/PPI 2020-2024 Versão 2.0 – Realinhado pela Resolução COUN nº 133/2021

PDI 2020-2024 Versão 1.0 – Aprovado pela Resolução COUN nº 17/2020

VISÃO	MISSÃO
Ser uma universidade reconhecida nacional e internacionalmente por sua excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação.	Desenvolver e socializar o conhecimento, formando profissionais qualificados para a transformação da sociedade e o crescimento sustentável do país.

<p>OBJETIVO</p> <p>1 - Aprimorar o ensino de graduação e de pós-graduação</p> <ul style="list-style-type: none">• Sucesso da graduação• Preenchimento de vagas na graduação• Sucesso da pós-graduação <i>stricto sensu</i>• Matriculados na pós-graduação <i>lato sensu</i>• Preenchimento de vagas na pós-graduação <i>stricto sensu</i>• Qualidade dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>• Qualidade dos cursos de graduação. <p>2 - Integrar a universidade e a sociedade por meio da extensão, cultura, esporte e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none">• Publicações da Editora da UFMS• Interação nas mídias sociais• Atendimentos na extensão, na cultura e no esporte <p>3 - Promover o desenvolvimento estudantil em ambiente inclusivo</p> <ul style="list-style-type: none">• Estudantes em vulnerabilidade socioeconômica beneficiários da assistência estudantil• Sucesso acadêmico dos beneficiários da assistência estudantil. <p>4. - Qualificar e internacionalizar a pesquisa científica, o desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e a inovação</p> <ul style="list-style-type: none">h) Estudantes da graduação que participam de programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo, inovação e desenvolvimento institucionali) Empreendimentos tecnológicos e sociais incubadosj) Pedidos de proteção intelectual depositadosk) Acordos e parcerias para ciência, tecnologia e inovação em âmbito nacional e internacionall) Impacto da produção científica e tecnológicam) Programas e projetos de extensão, pesquisa, empreendedorismo, ensino, inovação, sustentabilidade e desenvolvimento institucional vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS <p>5 - Consolidar as práticas de gestão, governança, compliance e sustentabilidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Melhoria de infraestrutura física• Edificações adaptadas à acessibilidade• Melhoria em Tecnologia da Informação e serviços digitais• Eficiência da gestão sustentável• Execução orçamentária de custeio e capital• Índice de Gestão e Governança Institucional• Atendimento ao Plano de Logística Sustentável <p>6 - Promover o desenvolvimento de pessoal em ambiente acolhedor</p> <ul style="list-style-type: none">• Servidores beneficiados com ações de saúde e qualidade de vida.• Servidores beneficiados com ações de desenvolvimento pessoal

A fim de destacar o momento vivenciado pela comunidade universitária da UFMS, é apresentado a seguir trechos do discurso de posse do Reitor Prof. Marcelo Turine, realizado em 8 de novembro de 2016.

...Hoje é um dia especialmente histórico para mim. Assumo com sentimento de pertencimento de que tanto me orgulho a reitoria da nossa UFMS, no mesmo dia em que completo 46 anos de vida.

É com imensa honra e enorme responsabilidade que assumo hoje como reitor da nossa universidade federal de mato grosso do sul. Sou professor e educador da ufms desde 2002, local e estado que escolhi para trabalhar e viver e educar meus filhos. Hoje assino um contrato de gestão de 4 anos com a comunidade universitária da ufms nos seus 11 municípios, com mato grosso do sul e com o brasil.

Inicio afirmando que sou apaixonado pelo papel da educação, da ciência, da tecnologia e da inovação como pilar para o desenvolvimento do brasil e do mato grosso do sul. Este papel transformador que motivou a ser reitor da ufms, uma das 63 universidades federais do brasil.

A nossa ufms oferece mais de 100 cursos de graduação e de residência médica em várias especialidades e mais de 50 cursos de mestrado e doutorado. Em 2016 temos a responsabilidade na formação de aproximadamente 20.000 alunos. A nossa gestão será pautada em muito diálogo com estes nossos jovens, criando oportunidades junto com as atléticas, os centros acadêmicos, as empresas juniores e empresas startups da ufms. Como proposta de entregas de campanha, no primeiro dia de gestão já criamos uma assessoria específica para assuntos estudantis que futuramente será a nossa pró-reitoria.

Nossos sonhos são a força espiritual que deve nos mover e nos unir aos nobres objetivos da sublime missão da nossa universidade: ensinar para a formação integral do cidadão, pesquisar para abrir novos horizontes do conhecimento e buscar todas as oportunidades para conversão do conhecimento em geração de riqueza e da tão carente geração de emprego para a massa de jovens que buscam na ufms a possibilidade de ascensão social.

Não podemos esquecer da nobre missão de difundir e popularizar os conhecimentos gerados na ufms em todo nosso estado!

Precisamos refletir sobre os nossos compromissos com este magnífico bem público que é a nossa querida ufms, uma universidade multi campi mantida com recursos da sociedade.

Cada centavo que entra na universidade veio da contribuição de indivíduos, das famílias e das empresas, e por isso os recursos físicos e financeiros são bens sagrados e assim serão diuturnamente cuidados pela administração.

Acredito e defendo que nossas universidades têm, em primeiro plano, uma responsabilidade para com a formação dos professores da educação básica, que deverão estar aptos a promover nas nossas crianças o desenvolvimento de habilidades de comunicação na língua pátria, de desenvolver os seus potenciais cognitivos, suas habilidades artísticas, culturais e esportivas. O ensino deve contribuir para que a criança, ao longo da sua vida desenvolva a sua capacidade de análise crítica, sem implantação prematura de contornos ideológicos que ofusquem sua capacidade de pensar e agir livremente. Temos que defender um projeto de harmonia nacional com base em valores humanísticos agregadores. Faremos uma gestão inovadora e sem ideologias político-partidárias.

Cabe a universidade congregar todas as forças internas, os programas de graduação, pós-graduação e de extensão para desenvolver estratégias e planos operacionais com foco na ampliação da taxa de sucesso na graduação, minimizando a evasão e equiparando a qualidade dos nossos cursos de graduação com referências nacionais e internacionais.

Outro grande desafio está em como produzir mais, respeitando o homem e o meio ambiente. E para isso o relacionamento da universidade com o setor produtivo será incentivado. Nosso estado tem um patrimônio ambiental que deve ser mantido com a sinergia de todo segmento da sociedade.

A universidade deve servir como fonte de conhecimento para promoção da sustentabilidade, unindo as necessidades de preservação e proteção ambiental com a produção de riquezas para a população.

Para auxiliar nossos professores e cientistas nestes novos desafios de pesquisa será criada uma agência de desenvolvimento e inovação. É nosso papel institucional criar um ambiente motivador, inovador, empreendedor e com responsabilidade social nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, formando profissionais cidadãos, prontos para auxiliar na resolução dos problemas de nossa sociedade.

Enfim, inúmeros desafios se impõem, que não podem ser todos mencionados hoje, mas serão enfrentados para que a ufms se torne um bom lugar para estudar, pesquisar e trabalhar.

A mudança de paradigma na gestão universitária exige do corpo diretivo

1) a abertura ao diálogo construtivo e permanente;

*li) a pavimentação de diretrizes e planos operacionais eficientes e eficazes e,
lii) total transparência de todas as ações, como ocorreu no estado de mato grosso do sul, que deu um grande exemplo, saímos da última classificação em transparência em 2015 para a 5ª posição em 2016.*

Não podemos brincar de fazer gestão. Não há espaço para gestão pública ineficiente e para a cultura das vantagens indevidas e da corrupção.

Caixas pretas são coisas do passado. Convido todos os órgãos de controle do estado e do governo federal a se juntarem a nós na busca de soluções criativas para que as regras da burocracia não sirvam como argumentos para redução da eficiência, economia e eficácia da aplicação dos recursos que a sociedade livre alocou ao estado brasileiro para dar respostas às suas demandas e necessidades.

O time que agora assume a gestão da ufms tem acima de tudo um compromisso ético com a nossa sociedade no sentido de fazer uma gestão austera, eficiente, progressista e motivadora e para tal convido a todos que irmanados se juntem a nós neste desafio. Queira deus que a ufms se torne em breve uma universidade criativa e inovadora, caminhando para se transformar num referencial nacional como instituição aberta à sociedade e às cooperações nacionais e internacionais e que seja motivo de orgulho da sua comunidade acadêmica e da sociedade que a cerca.

Olharemos o futuro, respeitando o passado. Faremos uma gestão pautada no diálogo, na descentralização, na transparência e na governança pública com eficiência. Incentivaremos a criatividade, a ciência, a tecnologia, a inovação, a internacionalização e a comunicação como alicerces para mudanças na prática acadêmica e na gestão administrativa. Para isso, contamos com engajamento de todos.

Conclamo a todos que nos unamos para realizar um grande projeto institucional que inclua sociedade e comunidade acadêmica, motivado pelo sonho de tornar a ufms melhor, um sonho democrático fundado no respeito aos direitos humanos, na ética, no diálogo e no trabalho.

Quero agradecer o apoio da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos-administrativos) que confiou em nosso plano, apostou em nossos sonhos e ousou sonhar além, para que juntos possamos conduzir a ufms, enfrentando todos os desafios inerentes à administração de uma instituição pública.

Agradeço aos meus pais Maucyr e Esmeralda, que me deram a vida, a educação e a formação, sem a qual hoje não estaria aqui. Muito obrigado pelo amor e carinho.

Por último, e coloquei nessa posição não por ocuparem esse lugar na minha vida, mas porque entendo que comigo caminharão até o final dela, agradeço a Jose, minha esposa amada, companheira e parceira que ao meu lado já caminha há 20 anos, e aos meus três filhos Dhara, Iago e Davi, minhas preciosidades, pela compreensão das minhas ausências, e a deus por tudo o que sou e tenho.

Lembro que sempre temos que cuidar do ser humano e do ambiente que o rodeia. Cuidar como ato de amor.

5.2. GESTÃO DE PESSOAS

Os servidores que compõem a força de trabalho da UFMS são integrantes da carreira do Magistério Superior, estruturada conforme Lei nº 12.772/2012 e da Carreira Técnico-administrativa em Educação, regulamentada pela Lei nº 11.091/2005 e ainda, professores contratados temporariamente, substitutos e visitantes, na forma do disposto na Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993.

Foto da posse de novos servidores em 2018.



A evolução do quadro de pessoal ocorreu acompanhando o processo de expansão, ainda que por alguns períodos, esse ritmo não tenha ocorrido simultaneamente. O quantitativo de pessoal técnico-administrativo

triplicou na década de 80, após a federalização, com profunda mudança no perfil do servidor docente e técnico-administrativo.

Posse de novos servidores docentes e técnicos em junho de 2024.



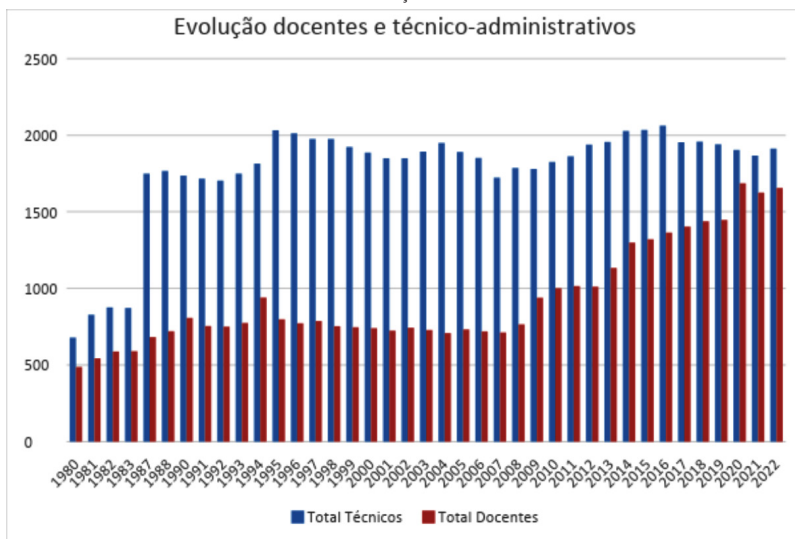
Nesse período, foi aprovado e institucionalizado:

- Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos para os servidores técnico e docente das Universidades Federais, aprovado pelo Decreto nº 94.664 de 1987;
- Regime Jurídico Único para os servidores públicos pela Lei nº 8.111 de em 1990;
- Reforma administrativa pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998;
- Regime de previdência para o servidor público pela Constituição de 1988 e mudanças por Emenda Constitucional nº 20, de 15/12/98; Emenda Constitucional nº 41, 19.12.2003;
- Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação pela Lei nº 11.091, de janeiro de 2005; e
- Estruturada a Carreira do Magistério Superior do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal pela Lei 12.772 de

dezembro de 2012.

O gráfico a seguir demonstra a variação de pessoal ao longo dos últimos anos.

Gráfico 8: Variação de Pessoal.



No início da federalização, a UFMS contava com 679 técnico-administrativos e 487 docentes, num total de 1.166 servidores.

Em 1987, período do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos - PUCRCE, o quantitativo de técnicos elevou para 1.766 e 682 docentes.

Na década de 90, ocorreram pequenas alterações no quantitativo de servidores. Nos anos 2000, com a publicação da extinção de cargos do nível de apoio do PCCTAE, iniciou-se a redução dos cargos técnicos.

A partir da adesão ao REUNI, ocorreu a ampliação dos cargos de docente e técnico-administrativo, nível D (requisitos de escolaridade para ingresso nível médio) e E (requisito de escolaridade para ingresso, à graduação).

Em 2015, a Instituição contava com 2.035 cargos ocupados de

técnico-administrativo, situação que reduziu para 1.854 cargos em 2020 e 1.810, em 2023. Embora tenha ocorrido com frequência a reposição das aposentadorias dos Níveis de Classificação “E”, e “D”, a mesma situação não ocorre com os cargos dos níveis de Classificação “A”, “B” e “C”, levando a redução do quantitativo de servidores dessa categoria.

No quantitativo de técnico-administrativo estão incluídos também os servidores da UFMS lotados no Hospital Maria Aparecida Pedrossian - HUMAP que chega a representar mais de 1/3 do total de servidores técnico-administrativos. Esse percentual passou a ser alterado a partir da vinculação do HUMAP a EBSERH, conforme tabela 43.

Tabela 43: Servidores UFMS X HUMAP.

ANO	TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS UFMS	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO LOTADOS NO HU/HUMAP	PROPORCIONALIDADE (%)
1980	679	283	41,68
1983	872	363	41,63
2000	1885	837	55,40
2011	1862	876	47,00
2023	1810	458	25,00

Importante ação na gestão de pessoas foi a implantação do Programa de Assistência à Saúde - PAS, criado e aprovado pelo Conselho Diretor da Universidade, em 5 de junho de 1992 e até outubro de 1995, foi custeado com os recursos alocados na dotação orçamentária de pessoal, Programa de Trabalho Auxílio ao Servidor Público. A partir de outubro de 1995, não mais foram liberados recursos destinados a atender às despesas do Programa de Assistência à Saúde via folha de pagamento, uma vez que essas despesas foram consideradas como verba de custeio e não como auxílio pago diretamente ao Servidor, levando a UFMS a enquadrar as despesas como Programa de Assistência à Saúde no programa de trabalho – Assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes.

Em 1997, foi publicado o Decreto nº 2.383, restringindo a alocação de recursos no Orçamento de 1998 para o atendimento da Assistência à Saúde, independente da fonte de recursos, possibilitando, entretanto,

a ampliação dos benefícios, desde que a diferença de valor fosse custeada pelos beneficiários (receita diretamente arrecadada), abrindo a possibilidade de participação dos servidores no custeio do Programa.

Em 2006, o Programa de Assistência à Saúde era identificado

BOLETIM DE SERVIÇO Nº 810 26 DE MAIO A 5 DE JUNHO DE 1992 PÁG. 3
Vide: 201/92-7205 RES. 003/94-06 e 25-083/94-2230-4 de RESOLUÇÃO 035/96-0
RESOLUÇÃO Nº 048, de 05 de junho de 1992.

Aprova o Plano de Assistência à Saúde e das outras providências.

O CONSELHO DIRETOR da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em reunião ordinária realizada no dia 04 de junho de 1992, no uso de suas atribuições legais e considerando o contido no Processo nº 23104.006225/92-81,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Plano de Assistência à Saúde dos Servidores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em anexo, conforme estabelece a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Art. 2º - Delegar competência à Pró-Reitoria de Administração, para que emita normas complementares que visem a perfeita execução e gerenciamento deste Plano, ouvida as Comissões de Acompanhamento e Fiscalização.

Art. 3º - Estabelecer o prazo de 30 (trinta) dias para que o Reitor tome as providências necessárias para a implantação do referido plano.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Fausto Scarff Gattass Filho
Presidente

PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

CAPÍTULO I
DA CONCEITUAÇÃO

Art. 1º - O Plano de Assistência à Saúde é um programa de apoio, proteção e recuperação da saúde dos servidores da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, seus dependentes e pensionistas designados na forma da lei e do presente regulamento.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 2º - O Plano de Assistência à Saúde tem por objetivo proporcionar assistência médica, hospitalar, fisioterapia, odontológica, psicológica e farmacêutica, diretamente ou mediante ajustes com pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas.

CAPÍTULO III
DOS BENEFICIÁRIOS

Art. 3º - Constituem-se beneficiários do Plano de Assistência à Saúde todos os servidores integrantes do quadro permanente da Universidade, ativos, inativos, seus dependentes e pensionistas.

§ 1º - Consideram-se dependentes para os fins deste regulamento:

a) o cônjuge ou companheiro(a);

b) os filhos, inclusive os enteados até 21 anos ou estudante até 24 anos, ou inválidos, de qualquer idade;

c) o menor de 21 anos ou estudante até 24 anos, ou se inválido, de qualquer idade, que median o termo de guarda ou tutela, viver na companhia e às expensas do servidor;

d) a mãe e/ou pai, com dependência econômica do servidor.

§ 2º - O servidor afastado sem ônus para a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, enquanto estiver nesta situação, e seu(s) dependente(s) não farão jus aos benefícios deste Plano.

CAPÍTULO IV
DOS BENEFÍCIOS

SEÇÃO I
DA ASSISTÊNCIA MÉDICA

Art. 4º - A assistência médica compreenderá a promoção à saúde e atendimento ambulatorial.

§ 1º - A promoção à saúde dar-se-á através de atendimento pré-natal e puericultura.

a) o atendimento pré-natal consiste em promover a assistência e acompanhamento integral à saúde da gestante;

b) a puericultura consistirá em incentivar a assistência e o acompanhamento aos dependentes dos servidores no primeiro ano de vida.

§ 2º - No atendimento ambulatorial serão garantidas três consultas gratuitas a cada beneficiário no decorrer do período de um ano, ficando estabelecido no art. 13 o percentual de participação quando esse número for excedido.

Art. 5º - Os exames complementares decorrentes de atendimento pré-natal, puericultura e ambulatorial serão realizados nas instituições credenciadas.

Parágrafo único - Nos casos de atendimento ambulatorial, os exames complementares solicitados a partir da terceira consulta, implicarão na participação do beneficiário no custeio do pagamento nos percentuais previstos no art. 13.

Art. 6º - Casos excepcionais serão decididos pela Gerência de Recursos Humanos, ouvida a Junta Médica Oficial e a comissão citada no art. 23 respectivamente.

SEÇÃO II
DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Art. 7º - A assistência hospitalar abrangerá atendimento ao internado, realização de exames complementares, recuperação/reabilitação, pronto atendimento e tratamento fora do domicílio.

§ 1º - O atendimento ao internado será prestado prioritariamente no Núcleo de Hospital Universitário em Campo Grande e de forma universal nas demais localidades.

§ 2º - A realização dos exames complementares por ocasião da internação terá como referência o estabelecimento em que o beneficiário estiver hospitalizado.

§ 3º - A recuperação/reabilitação será provida preferencialmente pelo Núcleo de Hospital Universitário em Campo Grande e de forma universal nas demais localidades.

§ 4º - Os casos de emergência que necessitem de pronto atendimento poderão ser atendidos em qualquer estabelecimento, observado o disposto no art. 16.

§ 5º - Nas situações em que haja necessidade de tratamento fora do domicílio, proceder-se-á à prévia análise pelo médico perito oficial e posterior encaminhamento às instituições autorizadas.

SEÇÃO III
DA ASSISTÊNCIA FISIOTERÁPIA

Art. 8º - Preliminarmente, a assistência fisioterápica será prestada pelo Núcleo de Hospital Universitário, podendo, quando comprovada a impossibilidade, ser realizada nas clínicas credenciadas.

[illegible]

Até 2024, o financiamento do Programa é mantido pelas contribuições próprias dos beneficiários, observando limite liberado na LOA, Lei Orçamento Anual e por meio do SIAFI.

ESTATUTO - Art. 62.

A UFMS terá, mediante adesão e contribuição financeira voluntária de servidores ativos e inativos, Programa de Assistência à Saúde, cujos benefícios se estenderão aos seus dependentes e pensionistas.

São cerca de 6 mil beneficiários atendidos pelo Programa de Saúde, único modelo existente no âmbito das Instituições federais de ensino superior do Brasil.

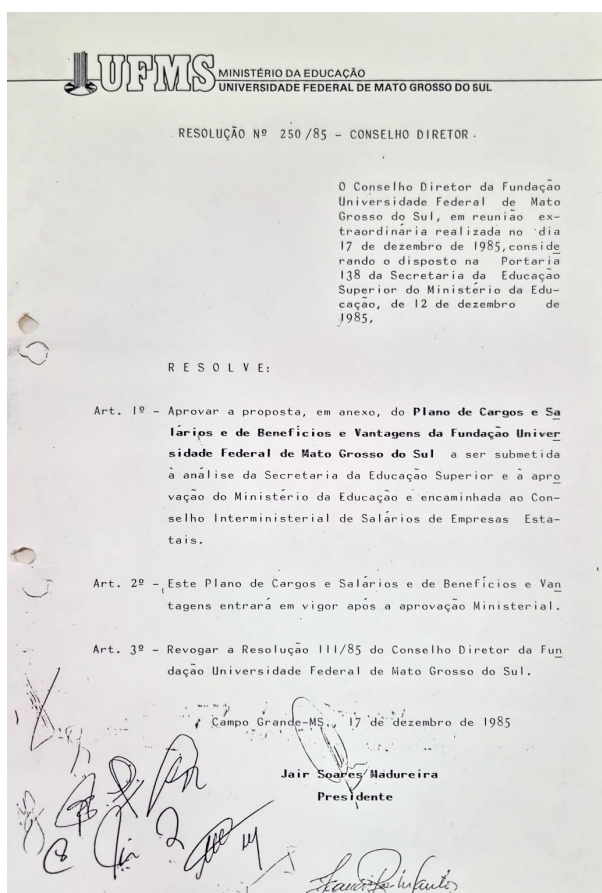
5.2.1. CARREIRA DOS SERVIDORES

Na década de 1970, na época da federalização, não existia plano de carreira comum nas IFES. A UFMS, na condição de Fundação, possuía autonomia para a contratação de pessoal e fixação do seu quantitativo de pessoal. No final de 1985, o Ministério da Educação expediu a Portaria nº 742, de 20 de setembro de 1985, estabelecendo diretrizes a serem observadas para elaboração dos Planos de Cargos e Salários com o objetivo de fixar uma política de pessoal para as Fundações de Ensino Superior. Conforme registros constantes dos relatórios, ocorreu uma grande expectativa e frustração com o enquadramento inicial:

“A partir de fevereiro de 1986, logo após a aprovação ministerial do PCS (Plano de Cargos e Salários), foram realizados os trabalhos de enquadramento de pessoal docente e técnico-administrativo, obedecendo fielmente as orientações do MEC. O Quadro de expectativas transformou-se num conjunto de euforia e frustrações que se instalou no seio da comunidade. Os tratamentos distintos aplicados no enquadramento geraram uma série de protestos que a nível nacional contagiou as fundações universitárias, particularmente no corpo técnico-administrativo, levando o MEC a uma revisão de procedimentos adotados”.

A Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987, determinou que as universidades e demais instituições federais de ensino superior,

estruturadas sob a forma de autarquia ou de fundação pública, teriam um Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE) para o pessoal docente e para os servidores técnicos e administrativos, assegurada a observância do princípio da isonomia salarial e a uniformidade de critérios tanto para ingresso mediante concurso público de provas, ou de provas e títulos, quanto para a promoção e ascensão funcional, com valorização do desempenho e da titulação do servidor.



Em julho de 1987, foi instituído o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos - PUCRCE, conforme Decreto nº 94.664, de 23 de Julho de 1987, criando a carreira do Magistério Superior e os cargos técnico-administrativos. Posteriormente, em 2005, foi aprovado o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação - PCCTAE, pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 e alterado pela Lei nº 11.784 de 2008.

Em 2012, foi publicado o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal e a Carreira do Magistério Superior por meio da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, com posterior alteração pela Lei nº 12.863, de 2013.

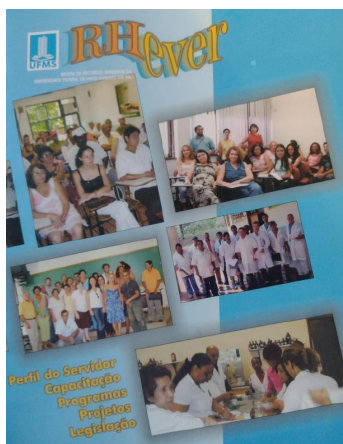
Nesses anos várias ações foram desenvolvidas para orientar, acolher, qualificar capacitar o servidor, entre projetos de capacitação, publicação de manuais, revistas, página de RH a acessar na Intranet, dedicada exclusivamente aos servidores, destacando algumas ações:

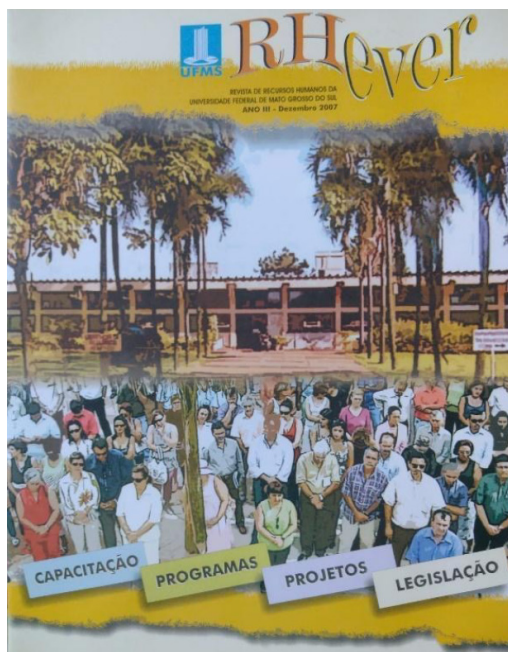
- Em 1999, publicação do manual “Integração de Servidores à UFMS: benefícios, direitos e deveres”, janeiro de 1999.
- Em 2006 e 2007, Manual com edição do Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, Lei nº 8.112, de 11/12/1990.
- Os Encontros anuais de Secretários/as e Encontro de Servidores Técnico-administrativo.
- Em 2006 e 2007, Revista de Recursos Humanos, RHEVER, com opinião, qualificação, orientação, perfil do servidor, e informações sobre legislação.
- Nos anos 2000, publicações na página www.ufms.br/grh, com informações sobre legislação e formulários de uso do servidor. Foram disponibilizados os Cadernos:
 - o Caderno 01 – Assunto da área de pessoal regulamentos no âmbito da UFMS (Resoluções do Conselho Diretor,

Portarias, Instruções de Serviço);

o Caderno 01 – Enquadramento, reposicionamento, reestruturação de tabela, plano de carreira dos servidores das IFEs; o Caderno 03 – Aposentadoria, pensão, Contribuição Social do Servidor Público (PSS).

- Em 2022, a implementação da Intranet com informações sobre a vida funcional e demais informações de interesse do servidor.





“O Projeto desta revista pretende, além de informar o servidor sobre seus direitos, deveres e oportunidades, também propor uma discussão sobre o resgate da ética e da cidadania. Levar ao leitor, os exemplos de atitudes e projetos positivos realizados pela equipe da Gerência de Recursos Humanos, pelos servidores docentes e técnico-administrativos e todo o pessoal que faz a história e o sucesso desta Universidade. Por isto, RHEVER é mais que um nome, é a proposta de um novo olhar para os recursos humanos da UFMS, sem esquecer aqueles que deram sua contribuição para o fortalecimento desta Instituição como uma casa do saber; é a confirmação de que os recursos humanos serão sempre (ever) o mais importante da história e na construção de uma instituição, para um mundo cada vez melhor.”

*Dulce Maria Tristão /
GRH/PRAD (2006/2007)*

Encontro dos técnico-administrativos – Câmpus de Aquidauana



Outra importante ação na gestão de pessoas é o programa de reconhecimento para destacar o desempenho dos servidores, por meio de premiações, elogios públicos ou outros meios de reconhecimento.

O reconhecimento aos servidores que destacaram no exercício das suas atividades está incluído no Regimento da UFMS, que prevê, por voto de dois terços dos membros do Conselho Universitário, a outorga de títulos honoríficos. Este reconhecimento é disciplinado pela Resolução nº 321-COUN/UFMS, de 22 de dezembro de 2023, que estabelece as normas para a concessão e outorga de títulos honoríficos e de distinção acadêmica, no âmbito da UFMS.

- Professor de Magistério Superior Emérito, aos seus Professores da Carreira do Magistério Superior, ativos e inativos, que tenham alcançado posições acadêmicas eminentes ao longo de sua carreira; e

- Técnico-Administrativo em Educação Emérito, aos seus Técnicos Administrativos em Educação, ativos e inativos, que tenham alcançado posições técnicas ou administrativas eminentes ao longo de sua vida profissional.

O Estatuto de 1980 já trazia o reconhecimento e a outorga de títulos, conforme observado na Tabela 51.

Tabela 44: Comparativo Estatuto de 1980 e 2023.

ESTATUTO 1980	ART. 60 – ESTATUTO 2023
Art. 74 - A Universidade, pelo voto secreto de dois terços dos membros do Conselho Universitário, poderá outorgar os títulos:	Art. 60. A Universidade poderá outorgar os títulos de: I - Professor de Magistério Superior Emérito; II - Doutor Honoris Causa;
<ul style="list-style-type: none"> • de Professor Emérito, a seus professores aposentados que tenham alcançado posição eminente no ensino ou na pesquisa; • de Professor “Honoris Causa”, a professores cientistas ilustres, não pertencentes à Universidade, que lhe tenham prestado relevantes serviços; • de Doutor “Honoris Causa”, a personalidades que se tenham distinguido, seja pelo saber, seja pela atuação em prol das Artes, das Ciências, de Filosofia, de Letras, ou do melhor entendimento entre os povos. 	III - Técnico-Administrativo em Educação Emérito; IV - Ordem do Mérito de Egresso; e V - Menção Honrosa. Parágrafo único. A concessão de qualquer título honorífico mencionado neste artigo obedecerá a normas específicas, e as propostas de indicação deverão ser aprovadas pelo Conselho Universitário.

Porém apenas em abril de 2019, na gestão do Reitor Marcelo Turine, pela primeira vez na história da UFMS, foi realizada a cerimônia de outorga do Título Honorífico de Técnico-administrativo em Educação Emérito.



Em 1994, foi aprovado o Código de Ética Profissional do servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, conforme Decreto nº 1.171,

de 22 de junho de 1994, que estabelece a criação de uma Comissão de Ética, encarregada de orientar e aconselhar sobre a ética profissional do servidor, no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público. Em 1º de fevereiro de 2007, foi instituído o Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal.

A UFMS criou a Comissão de Ética pela Portaria nº 682, de 30 de novembro de 2007, publicada no Boletim de Serviço nº 4218, de 11 de dezembro de 2007. Desde então, foram aprovados o Regulamento da Comissão de Ética da UFMS, Resolução COUN nº 8, de 12 de março de 2013, revogado pela Resolução COUN nº 53, de 14 de setembro de 2020, e o Código de Ética Profissional dos Servidores em Exercício na UFMS, pela Resolução COUN nº 31, de 18 de junho de 2015, homologada pela Resolução COUN nº 53, de 4 de dezembro de 2015.¹⁹

Em 2001, foi publicada a Resolução nº 123, de 31 de agosto de 2021, que dispõe sobre o Código de Ética Profissional dos Servidores em Exercício na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Em relação a ética, integridade, outros normativos foram instituídos nesse período. Em 2019, conforme Resolução nº 61, de 30 de Maio de 2019, foi aprovada a Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos no âmbito da UFMS e ainda:

Resolução CD nº 95, de 11 de novembro de 2020, estabelece os critérios para ocupação de Cargo de Direção, Função Gratificada e Função de Coordenador de Curso no âmbito da UFMS.

Resolução CD nº 75, de 4 de setembro de 2020, dispõe sobre a vedação do nepotismo no âmbito da UFMS.

Resolução CD nº 127, de 31 de agosto de 2021, aprova a Política de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral e Sexual no âmbito da UFMS.

¹⁹ Página da Comissão de Ética

Em 2023, foi instituído o Sistema de Governança da UFMS, conforme Resolução nº 311-COUN/UFMS, de 14 de novembro de 2023, definindo a Política de Integridade; a Política de Prevenção e Combate à Fraude e Corrupção; a Política de Gestão de Riscos; a Política de Continuidade de Negócios; e a Política de Transparência e Acesso à Informação.

5.2.2. CARREIRA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os cargos e os empregos do pessoal técnico-administrativo conforme o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos – PUCRCE, instituídos em 1987, eram classificados nos grupos ocupacionais, de acordo com a natureza das respectivas atividades, e estruturados em subgrupos: Grupo Nível de Apoio, Grupo Nível Médio e Grupo Nível Superior.

O Grupo Nível de Apoio compreende os cargos e empregos com desenvolvimento de atividades de apoio operacional, especializado ou não, que requeiram escolaridade de 1º Grau ou experiência comprovada ou ainda conhecimento específico.

O Grupo Nível Médio, os cargos e os empregos inerentes às atividades técnico-administrativas, com exigência da formação de 2º Grau ou especialização ou formação de 1º Grau, com especialização ou experiência na área.

O Grupo Nível Superior, os cargos e os empregos permanentes com atividades técnico-administrativas, com exigência da formação de 3º Grau ou registro no conselho superior competente.

A estrutura do PUCRCE foi alterada ao longo do tempo e em 2005, foi aprovado o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação - PCCTAE, aprovado pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 e alterado pela Lei nº 11.784 de 2008. O PCCTAE foi estruturado em 5 (cinco) níveis de

classificação, A, B, C, D e E e com 4 (quatro) níveis de capacitação.

Na década de 1990, os cargos de nível de apoio (servente de limpeza, auxiliar operacional, etc) passaram a ser extintos ou entraram em extinção, ocorrendo uma grande mudança no perfil do profissional técnico-administrativo, conforme normativos:

Decreto nº 10.185/2019: Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar e veda a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica.

Decreto nº 9.262/2018: Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica.

Lei 9.632/1988: Dispõe sobre a extinção de cargos no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências.

A partir de 2008, com a entrada da UFMS no REUNI, foram pactuados e liberados mais de 400 novos cargos no nível de classificação D e E. A partir de 2013, foram liberados novos cargos decorrentes de novas pactuações, transformando efetivamente o perfil do técnico-administrativo.

A partir de 2010, conforme Decreto nº 7.232/2010 foi criado o Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA), fixando o quantitativo de cargos por Instituição e garantindo a reposição automática das vacâncias para os cargos do Nível de Classificação C, D, e E. O quantitativo de cargos autorizados foi de 1.621, distribuído nos níveis de classificação C, D e E, conforme Tabela 52. A partir do Decreto nº 7.232/2010 foi possível a realização de concurso público para suprir as vagas dos cargos autorizados nos níveis de classificação “D” e “E”.

A UFMS realizou concursos públicos de forma a garantir o

funcionamento das atividades administrativas. Enquanto nos anos de 1980, a Instituição possuía vários cargos do nível operacional: servente de limpeza, pedreiros, eletricitas, jardineiros, e outros cargos operacionais, em 2019, predominam os cargos de analista de sistema, administrador, bibliotecário, e conta ainda com cargos voltados para atenção e assistência ao servidor e ao estudante: assistente social, psicólogo e técnico em libras.

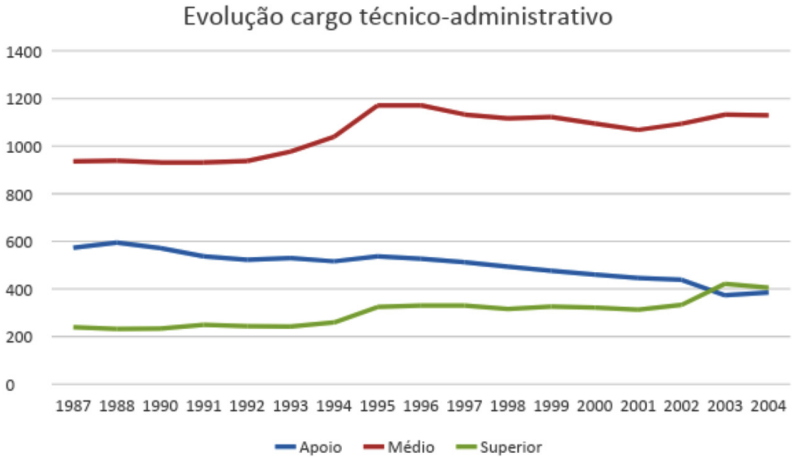
Tabela 45: Demonstrativo autorizações QRSTA.

EVOLUÇÃO QRSTA	CLASSE C	CLASSE D	CLASSE E	TOTAL
Decreto nº 7.232/2010	451	698	472	1.621
Portaria MP/MEC nº 47/2013	451	878	530	1859
Portaria MP/MEC nº 182/2013	451	892	531	1874
Portaria MP/MEC nº 316/ 2017	451	961	536	1948
Portaria ME/MEC nº 9.359/2021	451	961	536	1948
Portaria MGI/MEC nº 29/2023	451	966	549	1966

OBS. Estão registrados apenas o quantitativo de cargos autorizados para as Classes C, D e E

Os dados do gráfico 9 são registrados em dois momentos. Um durante a vigência do PUCRCE (1987 a 2004) e outro a partir da implantação do PCCTAE, em 2006.

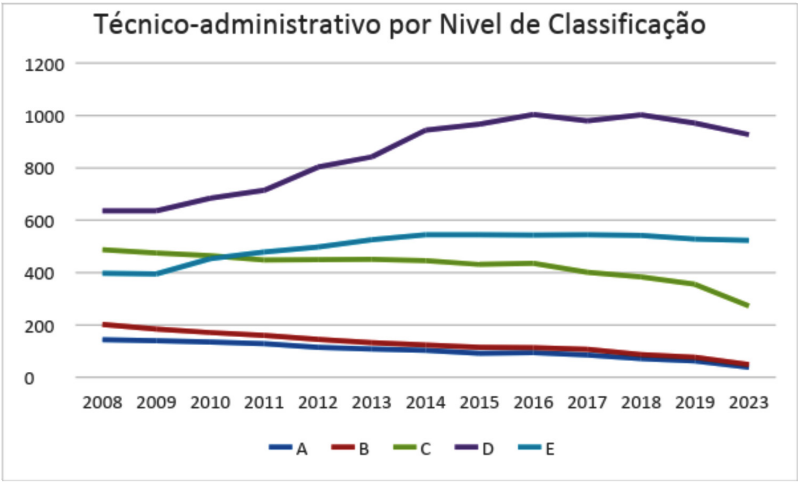
Gráfico 9: Cargos técnico-administrativo por grupos – PUCRCE – (1987 -2004).



Em 1987, data da aprovação do PUCRCE, a UFMS contava com 1.748 cargos ocupados. Em 1997, dez anos depois, o quantitativo de cargos estava em 1.975 cargos. Em 2004, fim do período de vigência do PUCRCE, contava com 1.921 cargos.

	nível de Apoio	nível médio	nível Superior
1987	573	936	239
1997	512	1.133	330

Gráfico 10: Cargos técnico-administrativos por nível de classificação - PCCTAE.



Em 2008, período de vigência do PCCTAE, a UFMS contava com 1.868 cargos ocupados. Nos anos seguintes, posterior a adesão ao REUNI, o quantitativo de cargos foi sendo ampliado nos cargos de Nível D e E, enquanto ocorre redução nos cargos de nível de apoio, A, B, e C.

O gráfico 10 comprova a redução que vem ocorrendo nos cargos dos níveis operacionais, níveis de classificação A, B, C, e ampliação nos níveis de classificação D e E.

Em dezembro de 2004, período anterior à implementação

da Carreira PCCTAE, a UFMS contava com 250 servidores no cargo de Assistente em Administração. Em 2022, este quantitativo estava em 451. O quantitativo de servidores do cargo de Técnico de Laboratório também foi significativamente alterado, passando de 88 em 2004 para 166 em 2022. Situação inversa ocorreu com o cargo de Auxiliar Administrativo cujo quantitativo em 2006 era de 129 e em 2022 estava em 84.

	A	B	C	D	E	
2008	144	202	488	636	398	1868
2012	115	145	449	803	498	2010
2016	94	113	435	1004	543	2189
2019	62	77	355	971	528	1993
2023	39	49	272	927	523	1810

Nesse processo de alteração do perfil dos servidores e buscando atender a evolução de metodologias e modelos de inovação e gestão, muito foi investido na novas tecnologias de informação e comunicação. Foram contratados técnicos de TI e analistas de TI para garantir o funcionamento dos sistemas e processos necessários à otimização da gestão e transparência, conforme a Tabela 46.

Tabela 46: Servidores de Tecnologia da Informação (TI).

ANO MÊS	ASSISTENTE TI	TÉCNICO TI	ANALISTA TI
2018/12	5	43	41
2019/06	5	48	45
2019/12	5	48	48
2020/06	5	46	49
2020/12	5	49	50
2021/06	4	59	49
2021/12	4	57	49
2022/06	3	54	55
2022/12	3	46	59
2023/06	3	86	60
2023/12	3	83	60
2024/05	3	80	60

Em 1984, a Resolução nº 021, de 18 de dezembro de 1984, do Conselho Universitário aprovou as Normas Regimentais Temporárias que determina (artigo 8) ao Conselho Diretor o prazo de 80 dias, para elaborar plano de carreira do pessoal técnico-administrativo da Universidade, garantindo promoção por tempo de serviço e desempenho.

Em 1987, com a edição do PUCRCE, o Decreto nº 94.664, de 1987, regulamentava a progressão na carreira técnico-administrativa, que poderia ocorrer por tempo de serviço; por mérito ou por titulação.

Art. 25. A progressão funcional dos servidores técnico-administrativos e técnico-marítimos ocorrerá:

I - por permanência no cargo ou emprego, automaticamente, para o nível imediatamente superior ao em que se encontrar, a cada interstício de quatro anos de efetivo exercício;

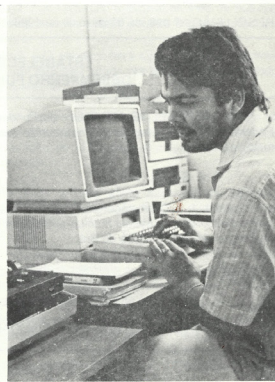
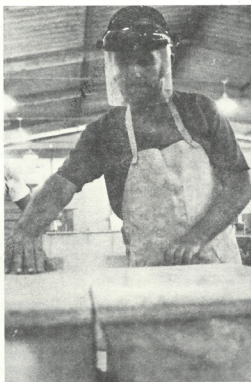
II - por mérito, para o nível imediatamente superior ao que se encontrar, após o período de dois anos, contados da data de sua admissão, da ascensão funcional, da última progressão por mérito ou do afastamento;

III - por titulação e qualificação, automaticamente e de acordo com os critérios a serem estabelecidos nas normas complementares.

No âmbito da UFMS foi instituído o programa de desenvolvimento na carreira por meio da Resolução do Conselho Diretor nº 098, de 02 de maio de 1988, incluindo o processo de avaliação de desempenho. A Resolução tratava sobre a progressão funcional por mérito, fixava os fatores de avaliação de desempenho e determinava a Gerência de Recursos Humanos, (unidade de gestão de pessoas à época), adequar o Plano de Capacitação.

No mesmo período, foi publicada a Portaria RTR nº 425, de 16 de maio de 1988, determinando à Gerência de Recursos Humanos ampla divulgação das normas referente a avaliação e providências para regulamentação do “Plano de Melhoria do Desempenho” integrado ao “Plano de Capacitação”.

TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS: AS NORMAS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Constantemente estamos a avaliar. Avalia-se quando se vota, quando se está a comprar produtos. A avaliação é uma constante em nossa vida.

A Universidade, quando seleciona seus servidores, de certa maneira e com determinados critérios, procede uma avaliação. A designação para ocupação de chefia, também passa, com ou sem critérios formais, por avaliação.

A avaliação, ora proposta, modifica estes sentidos de avaliação. A que se quer e se propõe, nas normas em anexo, são assentadas sobre a ótica do DESENVOLVIMENTO do pessoal técnico-administrativo e fundamentalmente associadas às estratégias estabelecidas e a serem traçadas pela Universidade seja para a formação profissional e humana de seus

servidores, como para a busca de atingir os fins últimos da Instituição.

A avaliação, aqui proposta, como um processo, contínuo e permanente de desenvolvimento, busca a melhoria pessoal e institucional. A avaliação de desempenho funcional do pessoal técnico-administrativo da UFMS coloca-se sobre o prisma da educação permanente, objetiva a educação, o aprendizado de servidores e chefia, a partir das "imagens", individual e coletiva, que se tem. Tal como concebido, o processo ora proposto leva a um desígnio: ultrapassar-se a visão de que a avaliação de desempenho objetiva exclusivamente a progressão funcional por mérito.

A avaliação de desempenho funcional é um instrumento de **planejamento e desenvolvimento** de recursos huma-

nos. Para sua implantação enfatiza-se três pontos básicos necessários a serem considerados e que de uma maneira ou de outra estão referenciados na norma em anexo e na minuta de Instrução de Serviço que a complementa:

- 1) Fixação de uma filosofia de avaliação de desempenho funcional voltada para o desenvolvimento dos recursos humanos da Universidade;
- 2) operacionalização do sistema com vistas a alcançar os objetivos propostos;
- 3) sensibilização dos avaliadores e avaliados, através de treinamento adequado, para que assumam uma atitude que traduza essa filosofia.

ANEXO À PORTARIA 425/ 88 - RTR

A - DEFINIÇÃO DOS FATORES PARA A AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

● ASSIDUIDADE:

Presença assídua no local de trabalho

- ● ATENÇÃO NA EXECUÇÃO DO TRABALHO:

Capacidade de manutenção da concentração durante a execução do trabalho, objetivando a boa qualidade do mesmo.

- ● CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL:

Conhecimento teórico e prático do exercício funcional que conduzam a bom desempenho de suas atividades.

- ● CONHECIMENTO DO TRABALHO:

Conhecimento dos procedimentos teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento de suas tarefas.

- ● COLABORAÇÃO COM O GRUPO:

Disponibilidade e boa-vontade para com o grupo em que atua (chefia e colegas).

- ● CRIATIVIDADE:

Proposição de idéias produtivas e inovadoras em relação às atividades desenvolvidas.

- ● DEDICAÇÃO À INSTITUIÇÃO:

Evidência de interesse no sentido de aperfeiçoamento e identificação para com o trabalho e à instituição.

- ● DISCIPLINA:

Prática de atividades e comportamento funcional adequados às normas disciplinares e ordens recebidas.

- ● ESPÍRITO CRÍTICO:

Capacidade de percepção, entendimento e avaliação do trabalho, resultando na apresentação de propostas, com objetivo de melhoria.

- ● INICIATIVA:

Capacidade de desenvolver atribuições sem precisar de ordens e instruções constantes.

- ● INICIATIVA E CRIATIVIDADE:

Capacidade de desenvolver atribuições sem precisar de ordens e instruções constantes e de propor idéias produtivas e inovadoras em relação às atividades desenvolvidas.

- ● INTERESSE PELO TRABALHO:

Interesse apresentado para progredir e esforço desenvolvido no sentido de aperfeiçoamento de seus procedimentos.

- ● PLANEJAMENTO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

Capacidade de utilização de métodos e procedimentos racionais no desempenho de suas atribuições.

- ● PONTUALIDADE:

Cumprimento dos horários de entrada e saída no local de trabalho.

- ● QUALIDADE DO TRABALHO:

Execução do trabalho com cuidado, segurança e exatidão.

- ● QUANTIDADE DO TRABALHO:

Capacidade de desenvolver seu trabalho, em termos quantitativos, em relação ao tempo gasto.

- ● RELACIONAMENTO INTERNO:

Capacidade de convivência harmoniosa no grupo de trabalho, bem relacionando-se com colegas, chefia e o público.

● RESPONSABILIDADE:

Características de confiabilidade em seus atos e na execução de tarefas.

B - FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORMAIS DA INSTITUIÇÃO

- NÍVEL DE APOIO - NA (peso 2,0):

a) Formação: pontuar apenas um dos seguintes tópicos:

1. 1ª a 4ª séries do primeiro grau 0,5 ponto
2. primeiro grau incompleto, desde que não incluído no item anterior 1,0 ponto
3. primeiro grau completo 2,0 pontos

b) Participação em atividades formais da instituição:

Participação em (máximo de 2,0 pontos):

1. Colegiados Superior (COUN/CD/COEPE) . . . 1,5 ponto
2. Comissões Permanentes, desde que designado por Resolução ou por Portaria (Ato) do Reitor ou de dirigente máximo da Instituição onde estiver cedido . . . 1,0 ponto
3. Outros colegiados, não incluídos no item 1 . . . 0,5 ponto
4. Comissões Temporárias, Bancas e similares 0,25 ponto

- NÍVEL MÉDIO - NM (peso 3,0):

a) Formação:

1. segundo grau completo 2,0 pontos

b) Participação em atividades formais da instituição:

Participação em (máximo de 2,0 pontos):

1. Colegiados Superiores (COUN/CD/COEPE) 1,5 ponto
2. Comissões Permanentes, desde que designado por Resolução ou por Portaria (Ato) do Reitor ou de dirigente máximo da instituição onde estiver cedido . . . 1,0 ponto
3. Outros colegiados, não incluídos no item 1 . . . 0,5 ponto
4. Comissões Temporárias, Bancas e similares . . . 0,25 ponto
5. Projeto de pesquisa e extensão, desde que aprovados pelo órgão competente 1,0 ponto

- NÍVEL SUPERIOR - NS (peso 4,0):

a) Formação:

1. curso superior pleno e concluído . . . 2,0 pontos

b) Participação em atividades formais da instituição:

Participação em (máximo de 2,0 pontos):

1. Colegiados Superiores (COUN/CD/COEPE) . . . 1,5 ponto
2. Comissões Permanentes, desde que designado por Resolução ou por Portaria (Ato) do Reitor ou de dirigente máximo da instituição onde estiver cedido . . . 1,0 ponto
3. Outros colegiados, não incluídos no item 1 . . . 0,5 ponto
4. Comissões Temporárias, Bancas e similares . . . 0,25 pontos
5. Projeto de pesquisa e extensão, desde que aprovados pelo órgão competente 1,0 ponto

Em 1991, pela Resolução nº 069, de 09 de outubro de 1991, foram aprovadas as Normas de Capacitação do Corpo técnico-administrativo da UFMS que envolvia: treinamento introdutório e desenvolvimento profissional de pós-graduação.

A partir da Lei nº 11.091, de 2005, que determina a implementação de um plano de desenvolvimento institucional contendo o dimensionamento das necessidades institucionais, com definição de modelos de alocação de vagas que contemplem a diversidade da instituição: Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento; e Programa de Avaliação de Desempenho. Esse Plano passou a ser instituído em cada Instituição Federal de Ensino.

Em 2006, foi publicado o Decreto nº 5.824, de 29 de junho de 2006, que estabeleceu os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005.

No âmbito da UFMS, foram normatizados os procedimentos regulamentados pela Lei nº 11.09/2005 referente ao desenvolvimento na carreira dos servidores técnico-administrativos:

- Resolução CD nº 56, de 06 de novembro de 2006, instituindo o Plano de Desenvolvimento dos integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Em 2007 aprova as Normas da Avaliação de Desempenho Funcional do Pessoal Técnico-Administrativo da UFMS, conforme Resolução nº 32, de 23 de maio de 2007;
- Resolução COUN nº 52, de 25 de Setembro de 2006, normatizando os procedimentos para concessão do Incentivo à Qualificação e a Progressão por Capacitação Profissional dos servidores Técnico-Administrativos, de que trata a Lei nº

11.091/2005 e o Decreto nº 5.824/2006;

- Em 2007, conforme Resolução nº 21, de 15 de março de 2007, foi instituído o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da UFMS;
- Em 2007 foi iniciado o programa de apoio financeiro aos servidores técnico-administrativos, para realização de cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados ao Programa de Capacitação e Qualificação dos integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da UFMS;
- Resolução CD nº 39, de 08-10-2012, regulamenta os procedimentos e estabelece critérios para o aproveitamento de disciplinas isoladas de mestrado e doutorado como certificação em Programa de Capacitação para fins de Progressão por Capacitação Profissional;
- Resolução CD nº 73, de 05-08-2015, regulamenta o Programa de Capacitação, Aperfeiçoamento e Qualificação dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação;
- Resolução CD nº 53, de 19 de março de 2019, estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (alterada pela Resolução CD nº 69 de 30 de abril de 2019);
- Plano de Desenvolvimento de Pessoas, PDP, conjunto de práticas gerenciais e institucionais que tendem a estimular o desenvolvimento de competências, a melhoria do desempenho, a motivação e o comprometimento dos servidores com a instituição, bem como a favorecer o alcance dos resultados institucionais, publicado anualmente; e

- Política de Gestão de Pessoal (PGP) conjunto de estratégias ou políticas específicas adotadas para gestão da equipe de servidores, com objetivo de atingir a excelência, maximizar a satisfação no ambiente de trabalho e alcançar a missão institucional. É operacionalizada por meio das políticas de recrutamento e seleção, cadastro e pagamento dos servidores, desenvolvimento profissional, gestão do desempenho, qualidade de vida e bem-estar no trabalho. Resolução CD nº 56, de 22 de abril de 2019, estabelece a Política de Gestão de Pessoas no âmbito da UFMS.

Na UFMS, os normativos em relação ao desenvolvimento de pessoas foram aperfeiçoados e implementados, por meio da Política de Gestão de Pessoas, Plano de Desenvolvimento de Pessoas – PDP que oportunizaram aos técnico-administrativos a capacitação e qualificação profissional.

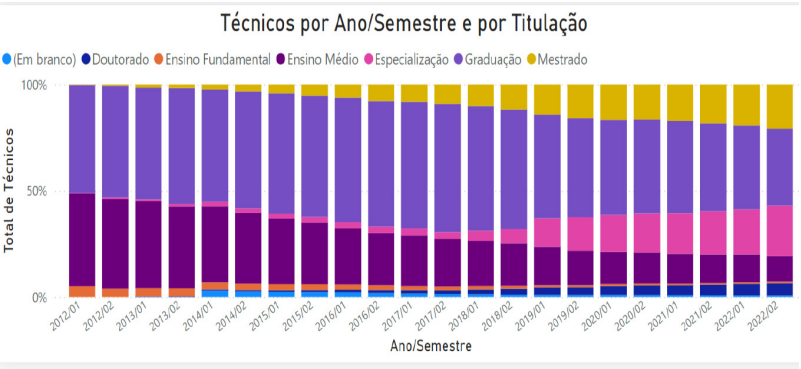
O Plano de Desenvolvimento de Pessoas - PDP contém uma das modalidades que trata sobre as atividades de qualificação:

- **Qualificação Interna:** A UFMS é a instituição de ensino superior do estado de Mato Grosso do Sul que oferece um maior número de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. (...) É possível cursar Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional, Doutorado e Especializações, que são oferecidos pela UFMS para promover uma vida acadêmica de excelência e preparar os indivíduos para plena execução de suas atividades profissionais. Para melhor qualificar seu Corpo Docente e Técnico-Administrativo em Educação, a UFMS oferece o Programa Qualifica 2024, destinado a preencher vagas remanescentes nos cursos de Pós-Graduação, por servidores.
- **Qualificação Externa:** Além da opção de realizar a qualificação na própria UFMS, os servidores da UFMS podem optar por realizar sua qualificação em outra instituição e até no exterior.

O investimento em qualificação tem significativa importância na vida funcional do servidor, especialmente após a edição da Lei nº 11.091/2005 que garantiu o incentivo à qualificação.

O perfil do corpo técnico-administrativo identificado em 2016, apresentava 20,0% ocupando cargos da Classe E; com escolaridade de nível superior; 58,0% ocupando cargos da classe D e C, cuja escolaridade exigida é o ensino médio completo ou ensino fundamental completo e experiência profissional; 22,0% ocupando cargos dos níveis de classificação A e B.

**Gráfico 11 -
Evolução da qualificação dos servidores técnico-administrativos**



Turma do Curso de Especialização em Administração Universitária - 1988



Várias ações foram desenvolvidas ao longo dos anos. Em 1988, foi oferecido o curso de Especialização em Administração Universitária para os servidores técnico-administrativos. Outros projetos para atender o servidor técnico-administrativo foram oferecidos, destacando entre eles:

- Curso de Especialização em Avaliação Institucional oferecido em parceria com a Universidade de Brasília no período de outubro de 1999 a fevereiro de 2002.
- Convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina para oferta do Mestrado em Gestão Pública, ofertada aos servidores técnico-administrativos em 2021.

5.2.3. CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

O quadro docente também passou por significativas mudanças na carreira, quantitativamente e qualitativamente. O Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE), conforme Decreto no 94.664, de 23 de Julho de 1987, instituiu a carreira do Magistério Superior estrutura em classes denominadas: Professor Auxiliar; Professor Assistente; Professor Adjunto e Professor Titular.

Cada classe estruturada em quatro níveis, designados pelos números de 1 a 4, exceto a de Professor Titular, que possui um só nível e o ingresso na classe de Professor Titular era mediante habilitação em concurso público de provas e títulos.

Tabela 47: Evolução da qualificação docente.

TITULAÇÃO	SITUAÇÃO ANTES DA LEI 11.344/2006	LEI 11.344/2006
doutor ou livre-docente	50%	75%
mestre	25%	37,05%
especialista	12%	18%

A carreira docente passou por alterações em 2006, pela Lei nº 11.344, que instituiu a classe de Professor Associado, alterando o percentual do incentivo à titulação docente e o valor da pontuação

para a GED (gratificação de Localidade). A titulação para o docente portador dos títulos de doutor, mestre e especialista, a partir de janeiro de 2006 passou também por alteração.

Em 2012, após várias alterações na estrutura da carreira docente, incluindo uma nova classe que passou a ser denominada Professor Associado, foi aprovada a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal e a Carreira do Magistério Superior por meio da LEI nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, com posterior alteração pela Lei nº 12.863, de 2013.

As classes da Carreira de Magistério Superior receberam as denominações, conforme titulação do ocupante do cargo na Tabela 48.

Tabela 48: Estrutura da Carreira Docente.

CARREIRA	CARGO	NÍVEL	CLASSE	DENOMINAÇÃO
Carreira de Magistério Superior do Plano de Cargos de Magistério Federal	Docente	1	E	Titular
		4	D	Associado
		3		
		2		
		1	C	Adjunto
		4		
		3		
		2		
		1	B	Assistente
		2		
		1		
		2	A	Adjunto A - se Doutor Assistente A - se Mestre Auxiliar
		1		
				- se Graduado ou Especialista

O regime de trabalho dos integrantes da Carreira do Magistério Superior é determinado em 20 horas, 40 horas ou dedicação exclusiva, tanto no PUCRCE quanto pela Lei nº 12.772 que reestruturou a carreira docente.

No período do PUCRCE, Decreto nº 94.664 de 1987, no regime de dedicação exclusiva era admitido:

a) participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções de Magistério;

b) participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa;

c) percepção de direitos autorais ou correlatos;

d) colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo conselho superior competente.

2º Excepcionalmente, a IFE, mediante aprovação de seu colegiado superior competente, poderá adotar o regime de quarenta horas semanais de trabalho para áreas com características específicas.

O Regime de Dedicção Exclusiva (DE) é tratado pela Lei nº 12.772, de 2012, que autoriza o servidor docente a percepção de bolsa, retribuição pecuniária, e outras situações na forma disciplinada. A partir da publicação da Lei, além da percepção da remuneração de cargos de direção e outras formas existentes, passa a também a compor as situações permitidas ao professor em regime de DE: retribuição por participação em comissões julgadoras ou verificadoras; bolsa de ensino, pesquisa, extensão ou estímulo à inovação paga por agência oficial de fomento, por fundação de apoio devidamente credenciada; bolsa pelo desempenho de atividades de formação de professores da educação básica no âmbito da UAB; bolsa para qualificação docente, paga por agências oficiais de fomento ou organismos nacionais e internacionais; direitos autorais ou direitos de propriedade intelectual; bolsas de ensino, pesquisa e extensão, pagas pelas IFE; retribuição pecuniária, na forma de pro labore ou cachê pago diretamente ao docente por ente distinto da IFE, pela participação esporádica em palestras, conferências, etc; Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso; retribuição pecuniária, em caráter eventual, por trabalho prestado no âmbito de projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, na forma da Lei nº 8.958; retribuição pecuniária por colaboração esporádica de natureza científica ou tecnológica em assuntos de especialidade do docente, inclusive em polos de inovação tecnológica.

No âmbito da UFMS foram editadas normas disciplinando o regime de trabalho, dedicação exclusiva, colaboração esporádica, dos integrantes da carreira do Magistério Superior da UFMS

- Resolução nº 13 de 14 de março de 2002;
- Resolução nº 19 de 24 de julho de 2003;
- Resolução nº 30 de 08 de setembro de 2003;
- Resolução nº 09 de 21 de março de 2012; e
- Resolução nº 135 de 2015, alterada pela Resolução 19 de 23 de março de 2016.

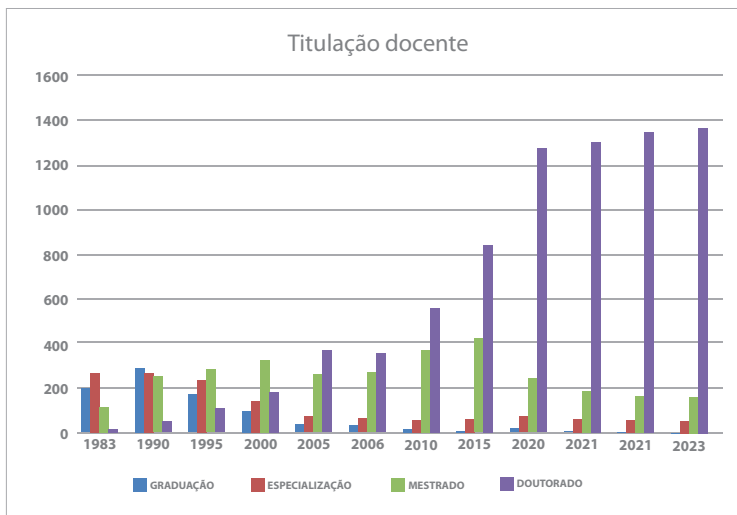
A progressão funcional, entre outros elementos, entre níveis exigia a avaliação de desempenho. Já em 1987, foi regulamentado na UFMS, conforme Resolução nº 087, de 16 de dezembro de 1987, a avaliação de desempenho docentes que implementou o sistema de avaliação de desempenho do corpo docente da UFMS (SIAD). Posteriormente, sendo editados outros normativos: Resolução CD nº 58, de 18 de dezembro de 2002; Resolução CD nº 07 de 24 de março de 2003; Resolução CD nº 44 de 04 de agosto de 2006; Resolução CD nº 50 de 2006. A partir da Lei nº 12.772, de 2012, foram editados normativos para procedimentos de avaliação docente, progressão e promoção funcionais:

No período também ocorreu um grande investimento na qualificação dos servidores docentes. Em 1979, a UFMS contava com 50 mestres e doutores. Em 2023, conta com 1.365 doutores, conforme Tabela 49 e Gráfico 12.

Tabela 49: Evolução da titulação docente.

	% DOUTORES	% MESTRES	% ESPECIALISTAS	% GRADUAÇÃO
1983	3%	19%	45%	33,05%
1990	6%	31%	28%	35,32%
2000	24%	44%	18%	13,24%
2010	56%	37%	5%	1,80%
2020	80%	15%	5%	1,00%
2023	87%	10%	3%	0,13%

Gráfico 12: Demonstrativo evolução titulação docente.



Os provimentos que até 2007 dependiam de autorização específica do Ministério da Educação e do Ministério do Planejamento, com a edição da Portaria Normativa Interministerial nº 22, de 30 de abril de 2007, as IFES passaram a ter autonomia para realização de concursos públicos, provimento e contratação de professor substituto, por meio da implantação do Banco de Professor Equivalente - BPEq.

Art. 1º Fica constituído, em cada universidade federal, como instrumento de gestão administrativa de pessoal, um banco de professores-equivalente, nos termos do Anexo desta Portaria Interministerial.

Art. 2º O banco de professores-equivalente corresponderá à soma dos Professores de 3º Grau efetivos e substitutos em exercício na universidade, expressa na unidade professor-equivalente.

§ 1º A referência para cada professor-equivalente é o Professor Adjunto, nível I, no regime de trabalho de quarenta horas semanais.

§ 2º Os docentes efetivos em regime de dedicação exclusiva ou em regime de 20 horas semanais serão computados multiplicando-se a quantidade de professores pelo fator 1,55, no primeiro caso, e 0,5, no segundo, tendo em vista o disposto no art. 7º, parágrafo único, da Lei nº 11.344, de 8 de setembro de 2006.

§ 3º Os docentes substitutos serão computados proporcionalmente aos fatores indicados no § 2º, multiplicando-se os docentes substitutos em regime de 20 horas por 0,4 e aqueles em 40 horas, por 0,8.

O Decreto nº 8.259/2014 incluiu no Banco de professor equivalente os professores titulares-livres:

“ Art. 2º O banco de professor-equivalente é constituído pela soma dos Professores do Magistério Superior e dos Professores Titulares-Livres do Magistério Superior de que trata a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, efetivos, substitutos e visitantes, expressa na unidade professor-equivalente, observados os seguintes parâmetros:

I - a referência para cada professor-equivalente é o Professor do Magistério Superior, Classe A, com denominação Adjunto, nível 1, com regime de trabalho de quarenta horas semanais e titulação equivalente a doutor, que corresponde ao fator um inteiro;

<i>Professor do Magisterio Superior</i>	Fator
<i>Classe A, com denominação Adjunto, nível 1, com regime de trabalho de quarenta horas semanais</i>	<i>um inteiro</i>
<i>Professores do Magistério Superior efetivos em regime de dedicação exclusiva</i>	<i>um inteiro e setenta e oito centésimos</i>
<i>Professores do Magistério Superior efetivos em regime de vinte horas semanais</i>	<i>cinquenta e nove centésimos;</i>
<i>Professores do Magistério Superior substitutos em regime de quarenta horas semanais</i>	<i>um inteiro</i>
<i>Professores do Magistério Superior substitutos em regime de vinte horas semanais</i>	<i>cinquenta e nove centésimos</i>
<i>Professores do Magistério Superior visitantes nacionais e estrangeiros</i>	<i>um inteiro e setenta e oito centésimos.</i>

O BPEq da UFMS foi publicado calculado na situação vigente em 2007, equivalente a 1.272,00, conforme Tabela 50.

Tabela 50: Portaria Conjunta 21 de 2007 – base elaboração BPEq.

CARGA HORÁRIA	QUANTITATIVO DOCENTES UFMS	FATOR	TOTAL
20 hs	41	0,5	20,5
40h hs	64	1,0	64
DE	605	1,55	937,75
substitutos	250	1,0	250
Total			1.272,25

Os fatores foram atualizados decorrentes da reorganização da tabela salarial e em 2014, o banco de professor equivalente inclui na base o professor titular livre, conforme Decreto nº 8.259 de 2014. Nesse período foram incluídas novas autorizações e atualizações, incluindo o processo de expansão do REUNI. Em 2024, o Banco de Professor Equivalente autorizado para a UFMS é de 2.929,94 prof. equivalente, conforme Portaria MGI/MEC nº 29/2023, conforme Tabela 51.

Tabela 51: Evolução Banco de Docentes.

ANO	AMPLIAÇÃO CARGOS DOCENTES	QUANTITATIVO
2009	Portaria MP/MEC nº 642/2009	135
2010	Portaria MP/MEC nº 1.334/2010	57
2010	Portaria MP/MEC nº 328/2010	16
2012	Portaria MP/MEC nº 405/2012	192
2013	Portaria MP/MEC nº 24/2013	75
2013	Portaria MP/MEC nº 182/2013	31
2013	Portaria MP/MEC nº 461/2013	61
2014	Portaria MP/MEC nº 111/2014	46
2015	Portaria MP/MEC nº 313/2015	19
2016	Portaria MP/MEC nº 399/2016 (*)	2
2017	Portaria MP/MEC nº 316/ 2017	34
2023	Portaria MGI/MEC nº 29/2023	20

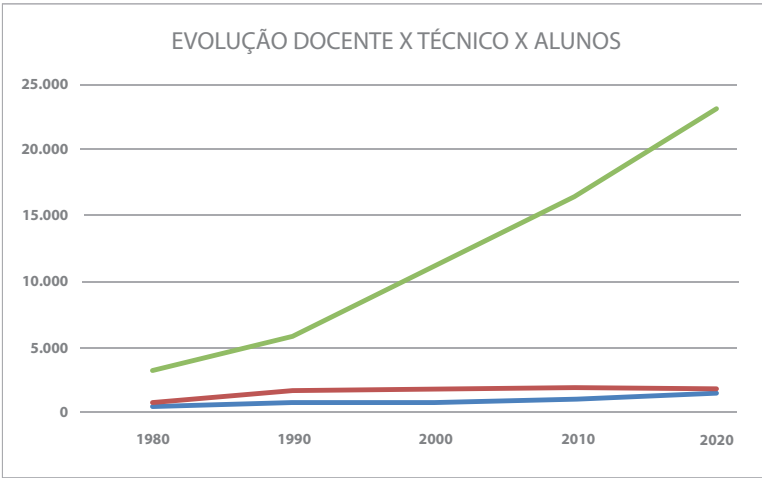
(*) titular-livre

Uma análise dos números referente à proporcionalidade do crescimento de estudantes, técnicos e docentes, identifica claramente o amplo crescimento de matrículas.

Em 1980, a UFMS contava com 487 docentes, 679 técnico-

administrativos e 2.971 matrículas. Depois de 45 anos, a UFMS conta com cerca de 1.400 docentes, 1.800 técnicos e 25 mil estudantes, excetuado estudantes a distância e de cursos de especialização que, se somados, ultrapassaram os 40 mil estudantes, conforme ilustrado no Gráfico 13. Neste gráfico não estão incluídos os estudantes de graduação a distância e do lato sensu (especialização)

Gráfico 13: Comparativo de evolução entre docente, técnico e estudantes.



Fonte: Relatórios de Gestão e Siape

5.3. GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

A alocação de recursos para as universidades públicas federais ocorre diretamente para o pagamento das despesas de pessoal (gastos obrigatórios) e para a matriz de distribuição para alocação de outras despesas correntes e de capital (gastos discricionários) também denominada de Matriz OCC, além de pactuações específicas e possibilidades de outras fontes de custeio para as atividades.

Na distribuição dos recursos para outras despesas correntes e de capital, além da Matriz OCC, também são realizadas distribuições

específicas, como para o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Projeto Idiomas Sem Fronteiras (ISF), Inclusão de Portadores de Necessidades Especiais (INCLUIR) e Hospitais Veterinários.

O Decreto nº 7.233, de 19 de julho de 2010, e a Portaria MEC nº 651, de 24 de julho de 2013, com alterações pela Portaria MEC nº 748, de 22 de setembro de 2021, regulamentam a elaboração das propostas orçamentárias anuais das universidades federais. Nas últimas décadas ocorreram grandes oscilações no orçamento para custeio e investimento. A evolução dos recursos desde o ano de 2000 é registrada na Tabela 52 (organizados em recursos de pessoal, custeio e capital), uma vez que nas décadas anteriores ocorreram mudanças de moeda no país.

Tabela 52: Orçamento 2000 a 2024.

ANO	PESSOAL (*)	CUSTEIO(***)	INVESTIMENTO (**)
2000	104.685.789	13.117.249	2.342.648
2001	114.057.978	10.523.427	2.218.763
2002	113.798.393	12.967.103	3.489.000
2003	133.745.045	12.398.494	1.192.000
2004	142.233.007	16.933.297	2.090.000
2005	184.578.873	22.459.506	5.250.395
2006	170.047.451	25.489.290	9.612.816
2007	181.368.838	28.742.858	10.210.828
2008	182.654.607	33.188.706	11.100.000
2009	184.624.677	42.021.179	19.211.526
2010	208.017.223	59.265.031	13.356.321
2011	236.064.711	74.694.267	32.371.867
2012	272.914.530	79.809.988	17.827.598
2013	283.255.886	82.393.681	24.432.447
2014	353.509.243	114.175.572	42.944.723
2015	402.789.123	123.485.010	46.097.612
2016	446.439.348	132.271.004	20.525.752
2017	525.100.914	138.952.676	14.541.884
2018	650.514.517	155.417.720	9.136.196
2019	690.365.204	183.001.589	4.429.497
2020	717.256.212	154.035.184	6.500.314
2021	775.056.192	140.149.886	8.534.659
2022	786.592.685	142.735.499	16.990.641
2023	798.755.814	141.228.493	14.548.391
2024	889.518.431	173.854.277	16.637.305

(*) PESSOAL: Remuneração pessoal ativos e inativos

(**) INVESTIMENTO: Obras e equipamentos

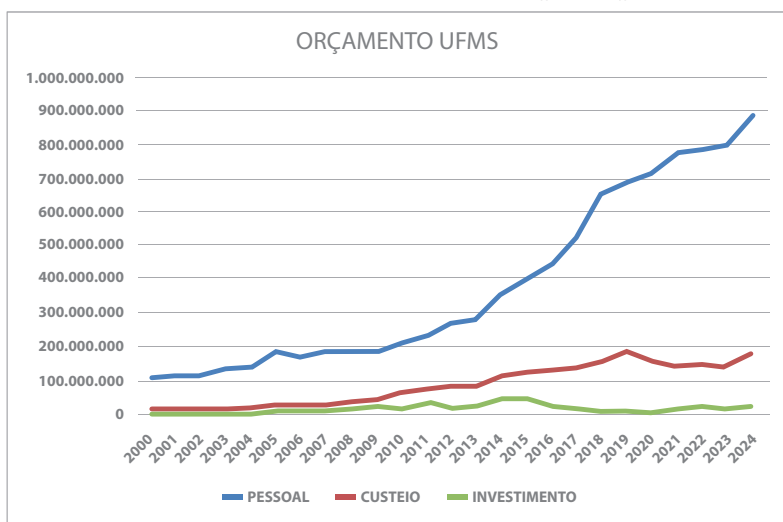
(***) CUSTEIO

O recurso de custeio é destinado a atender:

- Assistência ao servidor;
- Assistência estudantil;
- Fomento a projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo e Inovação; e
- Funcionamento e manutenção da UFMS: Água e Esgoto, Capacitação, Combustíveis, Diárias, Energia Elétrica, Estagiários, Limpeza e Conservação, Manutenção de Equipamentos, Manutenção de Veículos, Manutenção predial, Material de escritório, Monitoria, Passagens, Serviços de Rede de Dados, Serviços Especializados, Vigilância, entre outros itens.

De acordo com o Gráfico 14, observa-se uma grande evolução no orçamento de pessoal decorrente da ampliação do quadro e das políticas de pessoal traduzidas em carreira, benefícios e gratificações.

Gráfico 14: Evolução do orçamento com despesa de pessoal.



A ampliação dos recursos de custeio destinada para o funcionamento e a manutenção da estrutura da UFMS não foi ampliada na mesma proporção do processo de expansão. Vários são os fatores que impactam os recursos de custeio:

- **extinção dos cargos de apoio**, gerando a necessidade de aporte de recursos em terceirização dos serviços de limpeza, conservação, vigilância, transporte, atividades ante envolvidas por servidores do quadro efetivo;
- **reajustes das tarifas de energia, água e outros serviços**, as tarifas de energia e água consomem mais de 20% dos recursos programados para o funcionamento; e
- **novas demandas de serviços técnicos e especializados**, sem cargo programado, tanto em tecnologia como na assistência ao estudante.

Os recursos para atender ao Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES observou o Decreto nº 7.234/2010, que determinou o atendimento prioritariamente aos estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior.

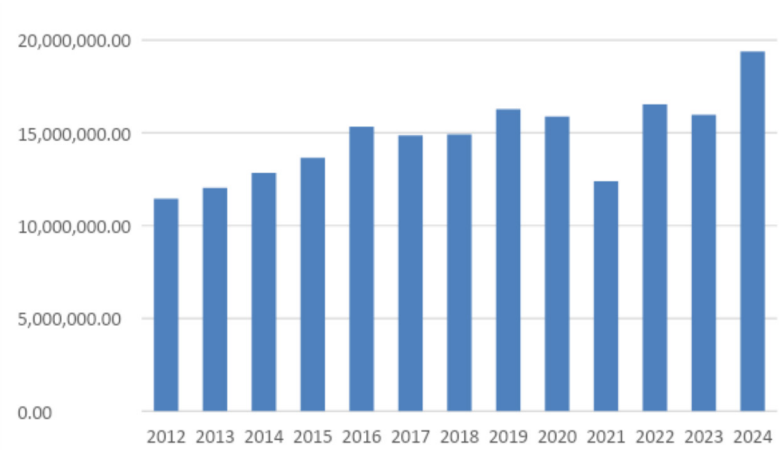
As despesas do PNAES ocorreram à conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas ao MEC ou às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), devendo o Poder Executivo compatibilizar a quantidade de beneficiários com as dotações orçamentárias existentes, observados os limites estipulados na forma da legislação orçamentária e financeira vigente.

A Matriz do PNAES organizada pelo MEC tem duas partes iguais (50% - 50%). Uma considera o total de estudantes equivalentes da graduação presencial (sem o peso de grupo) e a outra o IDHm do município do curso. E ainda um bônus para as IFES que aderirem ao SISU. A partir de 2021, conforme Portaria MEC nº 748, de 22 de

setembro de 2021, ocorreram alterações nos dispositivos legais.

Em 2012, foram distribuídos 12 milhões para o Programa PNAES UFMS. Em 2016 o recursos foram de R\$15.329.676,01. No exercício de 2017 e 2018, ocorreu redução desse valor, R\$14.872.691,00 e R\$14.913.000,00, respectivamente. Em 2021, o valor destinado ao Programa PNAES da UFMS foi de R\$12.396.927,00, valor igual ao de 10 anos anteriores. A partir de 2022, os recursos do Programa PNAES foram ampliados. Em 2024, a UFMS recebeu R\$19.388.166,00, conforme gráfico 15.

Gráfico 15: Recurso PNAES para UFMS.

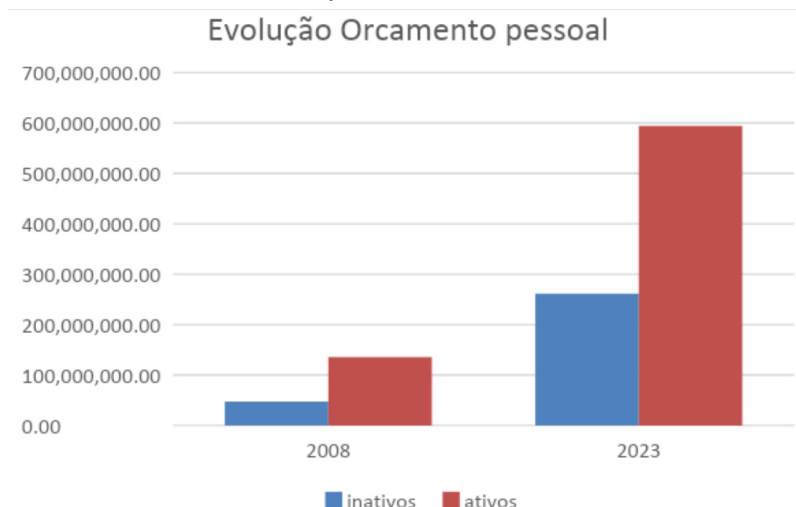


Outro fator importante no orçamento das IFES são os recursos destinados a pessoal inativo. Embora o orçamento da Instituição tenha um valor expressivo para pessoal, cerca de 35% é destinado a pagamento de pessoal inativo (aposentadorias e pensões), conforme o Gráfico 16.

O orçamento conta com recursos próprios, decorrentes da arrecadação da Instituição. Até o início da década de 1983, o Centro de Processamento de Dados era uma unidade de prestação de serviços e tinha um importante papel na arrecadação de recursos na Instituição. Em 1983, alcançou 49% da receita diretamente arrecadada.

Outro momento de impacto no orçamento decorrente de recursos próprios foi a partir da contribuição para o Programa de Assistência à Saúde, efetuado diretamente na folha de pagamento, que ampliou a arrecadação.

Gráfico 16: Orçamento de Pessoal da UFMS.



O Programa de Assistência do Servidor foi criado e aprovado pelo Conselho Diretor da Universidade em 5 de junho de 1992, e até outubro de 1995, foi custeado com os recursos alocados na dotação orçamentária de pessoal, Programa de Trabalho Auxílio ao Servidor Público. Em 1997, foi publicado o Decreto nº 2.383, restringindo a alocação de recursos no Orçamento de 1998 para o atendimento da Assistência à Saúde, independente da fonte de recursos, possibilitando, a ampliação dos benefícios, desde que a diferença de valor fosse custeada pelos beneficiários (receita diretamente arrecadada), abrindo a possibilidade de participação dos servidores no custeio do Programa.

O financiamento do Programa é mantido pelas contribuições próprias dos beneficiários, observando limite liberado na LOA e por

meio do Sistema Integrado de Administração Financeira (gestão SIAFI), conforme Tabela 53.

Tabela 53: Orçamento do Programa de Assistência à Saúde - PAS/UFMS.

ANO	ORÇAMENTO INICIAL	ANO	ORÇAMENTO INICIAL
2014	15.600.000,00	2019	24.600.000,00
2015	17.868.458,00	2020	26.241.240,00
2016	20.723.069,00	2021	29.996.962,00
2017	30.138.466,00	2022	32.381.668,00
2018	25.041.287,00	2023	31.543.373,00

Em 2019, foi suplementado em R\$6.000.000,00 o orçamento para o PAS, sendo executado R\$5.477.198,81 (despesas empenhadas e pagas) com recursos oriundos de superávit financeiro. Em 2022 e 2023 foram aportados recursos para suplementação, R\$2.310.996,00 e R\$3.644.768,00, respectivamente.

No âmbito da UFMS, foi adotado um modelo de alocação de recursos para as unidades da administração setorial identificado como Matriz de alocação de recursos. Documentos datados de 2010 registram a construção de matriz para distribuição interna de OCC, fundamentado em indicadores estabelecidos pela Secretaria de Planejamento e Orçamento - SPO/MEC e dados coletados junto às diversas Unidades da UFMS. No cálculo da matriz era considerado:

- Corpo docente: carga horária e titulação;
- Estudantes matriculados: graduação e pós-graduação;
- Vagas ociosas;
- Projetos de pesquisa com fomento externo;
- Conceitos dos cursos de pós-graduação; e
- Taxa de sucesso na graduação.

Posteriormente, foram adotadas e aprovadas matriz para:

- Matriz Revitalização de Laboratórios de Graduação - aulas práticas das Unidades da Administração Setorial – UAS;

- Matriz OCC - Custeio para as Unidades da Administração Setorial - UAS;
- Matriz OCC - Investimento para as Unidades da Administração Setorial – UAS; e
- Matriz de Revitalização da Infraestrutura Física das Unidades da Administração Setorial – UAS.

Atendendo demandas institucionais pela transparência e mérito, a Reitoria da UFMS em 2020 criou uma comissão com representantes das UAS para aperfeiçoar a matriz de distribuição de recursos, incluindo aluno/equivalente, principalmente das unidades que ofertam as disciplinas básicas (INFI, INBIO, INMA, INQUI).

Foi aprovado por meio da Resolução nº 235-CD, de 6 de dezembro de 2021, a Matriz Unificada de Distribuição de Recursos Orçamentários para as Unidades da Administração Setorial no âmbito da UFMS, que tem como referência as seguintes variáveis estratégicas:

- Aluno Equivalente (V1);
- Projetos e Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão (V2);
- Taxa de Sucesso na Graduação e Pós-Graduação (V3);
- Dimensão qualidade da Graduação, Mestrados e Doutorados (V4);
- Participação de Estudantes em Projetos (V5);
- Professor Equivalente (V6)
- Área Física da Unidade (V7);
- Dimensão Eficiência Acadêmica (Relação Aluno / Professor - RAP) (V8); e
- Qualificação do Corpo Docente e Técnico-Administrativo (V9).

Além da matriz de distribuição de recursos para as Unidades da Administração Setorial em 2021, foi adotado o Plano de Gestão

Anual (PGA): instrumento de planejamento e programação das ações orçamentárias previstas na Lei de Orçamento Anual (LOA) e planos orçamentários com a respectiva vinculação como os objetivos, metas e indicadores de desempenho previstas no PDI, aprovado por Resolução do Conselho Diretor anualmente, disponível no link <https://proplan.ufms.br/planejamento-estrategico-institucional/>

Com o objetivo de fortalecer e modernizar a governança institucional e operacionalizar a concessão de recursos aos gestores da Universidade foi instituído o Cartão Gestão UFMS. Em 2017, foi instituído por Resolução do Conselho Diretor, a concessão do Cartão de Pagamentos do Governo Federal (CPGF), denominado “Cartão Gestão UFMS”, idem ao modelo do “Cartaz BB Pesquisa”.

Em 2022, conforme Resolução CD nº 267/2022, além do “Cartão Gestão UFMS” foi aprovado a inclusão da modalidade Cartão “Pesquisa UFMS”.

- Cartão “Gestão UFMS” para as unidades administrativas da Administração Central e Setorial; e
- Cartão “Pesquisa UFMS” para os servidores beneficiários de fomento científico e tecnológico no contexto do ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo, inovação e sustentabilidade.

6. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA UFMS

Nos 45 anos de história da UFMS, a tecnologia foi um dos grandes impulsionadores do desenvolvimento institucional. Foram investidos recursos orçamentários para aquisição de equipamentos, melhoria do data center e contratação de pessoal da área de Tecnologia e Informação para o desenvolvimento de sistemas de informação e aquisição de equipamentos modernos.

Na década de 1970 foi criado o Centro de Processamento de Dados e o equipamento para instalação do Centro chegou na Instituição em dezembro de 1971, um dos primeiros centros de tecnologia da época



Conforme dados históricos²⁰, além das reformas e mudanças na estrutura para instalação dos equipamentos e funcionamento do Centro de Processamento, faltavam recursos humanos qualificados. Foi designada uma comissão composta à época por: Engenheiro Sérgio

de Almeida Bonfim - Diretor do Centro de Estudos Gerais/UEMT; Engenheiro Nelson Riedel - professor de Física; e o economista Luis Landes da Silva Pereira - sub reitor de Administração Geral /UEMT, para fazer um curso de especialização na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Assim, para atender a gestão da área de tecnologia foi instituído o Centro de Processamento de Dados – CPD. Em 1990, passou a ser identificado como Núcleo de Informática, que se voltou à informatização da própria universidade. Em 2011, passou a ser denominado Núcleo de Tecnologia da Informação e, a partir de 2017, Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação - Agetic.

Em 1994, foi o início da internet na UFMS e em 1998, o lançamento da página oficial da UFMS na internet, passando ao processo de aperfeiçoamento nos anos seguintes.

Na Gestão 1984-1988 registra a implantação do sistema computacional na área de ensino e a implantação de sistema de *“localização dos bens através da informática”* e aquisição de equipamentos para atender o Plano de Informática na pesquisa e pós-graduação.

A implantação do sistema computacional na área de ensino veio concretizar uma das metas do setor. A elaboração dos históricos de estudantes marcou o início da nova fase, seguida de matrícula computadorizada, simplificando as atribuições das secretarias acadêmicas de todos os centros universitários. Com o resultado da matrícula e do histórico, o estudante da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tem agora condições de administrar sua vida curricular.

.....

*A aquisição de equipamentos veio favorecer a modernização administrativa na PROPP, que, dentro do Plano de **Informática na pesquisa e pós-graduação**, pos-*

²⁰ As histórias da universidade 2 - 1966 – 1978, João Pereira da Rosa

sibilitou ofertas de treinamento ao corpo docente e técnico-administrativo. Os desempenhos no contexto da informatização têm sido ágeis e eficientes em acompanhamento de projetos, a exemplo do programa de capacitação docente.

Relatório de gestão 1984-1988

Na Gestão 1992-1996 foi publicado o Plano Diretor aos Programas Estratégicos – quadriênio 1994/1998, que contemplava o desenvolvimento da informatização da UFMS:

<i>PROGRAMA</i>	<i>Reestruturação</i>
<i>Subprograma</i>	<i>Estruturação básica para o desenvolvimento da Informatização</i>
<i>Projeto</i>	<i>Informatização</i>
<i>Objetivos</i>	<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Interligar em rede os principais Centros da Universidade, provendo uma estrutura básica que permita o desenvolvimento amplo da informatização na UFMS.</i> ● <i>Prover a Comunidade Universitária de recursos computacionais avançados que possibilitem o desenvolvimento de aplicações e rotinas automatizadas e fortemente integradas para toda a comunidade da Instituição.</i> ● <i>Expandir a estrutura da rede da UFMS de forma a atender as unidades que ainda não foram interligadas à rede.</i>
<i>Justificativas</i>	<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Atender aos anseios da Comunidade Universitária</i> ● <i>Necessidade de racionalização das informações, concernente à Gestão Universitária proporcionando a agilização dos processos decisórios e maior eficiência nos processos administrativos</i> ● <i>Estimular as áreas emergentes de pesquisa em novas tecnologias, com a presença de recursos tecnológicos avançados em Informática.</i>

Plano Diretor aos Programas Estratégicos – quadriênio 1994/ 1998

No relatório da Gestão 1996 – 2000 é registrada a informatização de todos os setores da Universidade e a consolidação da Internet na UFMS.

A força dos Núcleos abrindo novos horizontes no Estado

... Da mesma forma, a informatização de todos os setores

dos “campi”, a internet, acrescida – no quadriênio – em mais de 400% para atender a demanda, a aquisição de material tecnológico e computadores, a publicação de livros da Editora, a produção de medicamentos, o repasse de tecnologia, o atendimento à população no que se refere a saúde, a educação e treinamentos, passam – de 1996 a 2000 – a assumir o aspecto primordial na determinação dos índices positivos de qualidade, no contexto da melhoria do ensino.

Núcleo de Informática consolida a era da internet.

Das ações planejadas pelo Núcleo de Informática, desde o exercício de 1996 até dezembro de 2000, sem dúvida a consolidação da provedoria da internet e o plano de expansão das redes, na UFMS e comunidade, são grandes avanços....

Com as ações desenvolvidas durante 1996 a 2000 pelo NIN foi dado um passo definitivo para a montagem da estrutura de computação e a implantação de redes em todos os “campi”. A UFMS conta hoje com 1.261 pontos de internet e intranet instalados.

Relatório de Gestão 1996 - 2000

Na gestão 2000-2008 registra o nível de excelência dos servidores lotados no NIN e a aquisição de computadores.

Núcleo de Informática: Pessoal altamente qualificado

Um dos maiores destaque, e motivo de orgulho, da UFMS são os técnicos e especialistas da área de comunicação digital. No Núcleo de Informática (NIN) estão concentrados os melhores profissionais dessa área de mercado sul-mato-grossense. Sob o comando dos professores Nalvo Franco de Almeida Jr., de abril de 2003 a julho de 2007, e Ronaldo Alves Ferreira, a partir de julho de 2007, o NIN tem realizado projetos fundamentais para a UFMS, como por exemplo, a implantação de uma rede de comunicação de última geração que permite acesso

rápido à internet em todas as Unidades da Universidade.

O NIN atua em diferentes de trabalho, tais como: desenvolvimento e manutenção de software para as atividades meio e fim da Universidade; suporte informatizado às diferentes atividades de pesquisa, de extensão e de ensino de graduação e pós-graduação; manutenção de micro-computadores; manutenção de infraestrutura de redes e dos diversos servidores de internet da Universidade; e planejamento estratégico da Instituição na área de Tecnologia da Informação.

.....

De um computador para três servidores em 2000, a um PC por funcionário em 2008.

... em 2000, havia na Universidade aproximadamente 630 computadores em funcionamento, para todo o quadro de pessoal. Oito anos depois esse número ultrapassa 1.700 computadores, o que resulta numa média de um PC por funcionário, considerando-se o fato de que nem todos desenvolvem atividades utilizando-se desse equipamento.

Relatório da Gestão 2000-2008

O relatório da gestão 2008 - 2016 registra que a Universidade modernizou sistemas como o Siscad e realizou compra de software para unidades administrativas e laboratoriais. O Relatório de gestão 2016 destaca a gestão de tecnologia e inovação, com informações sobre o PDTIC, e início de um modelo de transformação digital diferencial na UFMS. Foi registrado também a criação do Comitê de Governança Digital (CGD), de acordo com o Decreto 8.638, de 15 de janeiro de 2016.

Nesse período, foram implantados os sistemas:

- SISCAD – Sistema Acadêmico de Graduação
- SIGPOS – Sistema de Controle da Pós-graduação
- SGP – Sistema de Gestão de Pessoas
- PATRIMONIO – Sistema de Patrimonio

- COMPRAS – Sistema de Compras
- RMO – Sistema de Registro Mensal de Ocorrências
- GRU-UFMS – Sistema de Gerenciamento de GRU – Guia de Recolhimento da União
- BSE – Sistema de Boletim de Serviço Eletrônico
- SIPAS – Sistema de Controle de Plano de Saúde
- REGGIO – Sistema de Gestão de Restaurante Universitário

Gestão da tecnologia da informação

O PDTIC da UFMS tem como princípio condutor contribuir para o alcance dos objetivos estratégicos da UFMS e está fundamentado nos seguintes compromissos:

- *Atender aos direcionamentos estratégicos da UFMS, expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional.*
- *Manter o alinhamento com as diretrizes do governo federal, contribuindo para o alcance de metas estabelecidas pela Estratégia de Governança Digital (EGD 2016-2019) do Sistema de Administração de Recursos de Informação e Informática (SISP).*
- *Adotar normas, práticas e modelos de TI reconhecidos nacional e internacionalmente, ...*

No período de 2016 – 2024, seguindo as políticas nacionais de governança digital e o processo de otimização e modernização da Instituição, foram implantadas políticas, planos e implementados sistemas para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos - uma nova era de transformação digital.

A seguir é apresentado a evolução da transformação digital UFMS, conforme a Resolução n. 414-CD/UFMS de 24 de agosto de 2023., 2017 Instituição do CGD – Comitê de Governança Digital, Implantação do SEI – Sistema Eletrônico de Informações Portal de Dados Abertos – Publicidade, Transparência e eficiência

na organização das Informações

Novo SISCAD – Implementação do Novo Sistema Acadêmico de Graduação

2018 Novo SIGPOS – Implementação do novo Sistema Acadêmico de Pós-graduação

SICERT – Sistema de Emissão de Certificação on-line

2019 AVA UFMS – Adoção institucional do Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem

Parceria Google – Implementação do Google Workspace for Education

Votação on-line – Implementação do Sistema de Votação on-line
Integração do AVA UFMS – Integração do AVA UFMS com SISCAD e SIGPOS

2020 Transformação Digital no Ensino – A UFMS foi protagonista na pandemia como uma das três Universidades Federais do país que não interromperam suas atividades acadêmicas e administrativas.

2021 SIGPROJ – Reestruturação do Sistema de Gestão de Projetos
Matrícula Digital - Implementação da matrícula 100% digital
Diploma digital – UFMS foi a primeira universidade federal a emitir o diploma na Plataforma MEC/RNP

Aldeias conectadas – Instalação de três novas torres de radiodifusão para a transmissão de internet via rádio.

2022 UFMS digital – Mais de 5 mil estudantes matriculados

Intranet UFMS – Portal exclusivo para servidores

CadÚnico – Processo seletivo de auxílios utilizando cadÚnico

AVA UFMS na nuvem – Adoção de tecnologia de armazenamento

do AVA UFMS na nuvem AWS
Vestibular on-line

2023 Programa e-UFMS – Projeto de transformação de todos os serviços ofertados de modo físico, em serviços digitais
Diário do Professor – Integração do SISCAD e SGPOS em uma plataforma única na visão do professor.

7. INFRAESTRUTURA DA UFMS

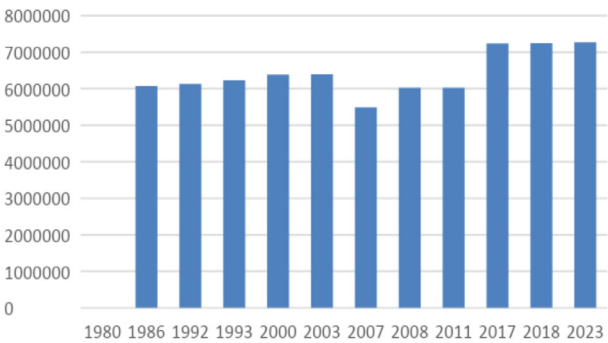
O conjunto arquitetônico que deu início a UFMS foi construído no fim dos anos 60 e início da década de 1970 no conjunto dos prédios: Centro de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Exatas e Centro de Ciências Humanas e todo o complexo poliesportivo (quadras, piscina), teatro, estádio de futebol, restaurante universitário e hospital universitário.

Ao longo desses 45 anos, novas salas de aulas, laboratórios e espaços de apoio ao funcionamento da Instituição foram construídas. Também foram incorporados novos terrenos ao patrimônio, na maioria por doação. A área total de 5.860.484,00 na década de 1980 passou para 7.268.391,84 em 2023 e de 112.792,08 m2 construídos para 283.340,36 m², conforme Tabela 54 e gráfico 17.

Tabela 54: Área construída da UFMS.

ANO	TERRENO	ANO	TERRENO
1980	5.860.484,90	2007	5.487.628,06
1986	6.077.477,65	2008	6.028.109,17
1992	6.130.525,68	2017	7.237.279,05
1993	6.230.525,68	2018	7.244.777,85
2000	6.386.147,20	2023	7.268.391,84
2003	6.394.307,44		

Gráfico 17: Evolução área UFMS.



Em 2006, foram transferidos os terrenos para a UFGD no total de 910.000,00m² de área construída.

A expansão da área da UFMS foi decorrente de novas áreas incorporadas ao patrimônio da UFMS, conforme a Tabela 55 a seguir.

● Terenos	3.343.807,25
● Base do Pantanal	215.040,00
● Bonito (base de Pesquisa)	47.780,00
● Chapadão do Sul	179.953,00
● Coxim	50.000,00
● Paranaíba	1.158.133,33
● Nova Andradina	164.200,00
● Naviraí	100.000,00
● Ponta Porã	100.000,00

A área construída, (Tabela 56, Tabela 57 e gráfico 18) é utilizada para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, prestação de serviços, cultura, esporte e lazer.

ANO	TERRENO	ANO	TERRENO
1980	112.792,08	2004	222.809,93
1983	133.250,53	2008	229.097,17
1986	143.731,00	2012	243.592,76
1992	197.891,15	2016	257.951,40
1996	207.671,00	2017	264.625,19
2000	212.225,94	2023	283.340,36

A infraestrutura diferenciada oferece aos estudantes amplos espaços acadêmicos, composto por salas de aula, laboratórios acadêmicos e laboratórios de informática, anfiteatros, auditórios e teatros, áreas de convivência, hospitais, clínicas e farmácia, museus, Fazenda Escola, Campo-Escola, Academias-Escola, Escritórios Modelos de Assistência Judiciária, brinquedotecas, lanchonetes, copas e restaurantes universitários e bibliotecas com amplo acervo físico e virtual, além de

sanitários e vestiários, com banheiros acessíveis e espaços família. Muitos dos espaços existentes localizados no setor 01 datam do início da UFMS.

Gráfico 18: Área construída UFMS de 1980 a 2023.



Tabela 57: Evolução da área construída m2 dos Câmpus existentes em 1979.

ÁREA CONSTRUÍDA M²	1980	1993	2000	2004	2018
Campo Grande	95.559,00	156.627,56	169.114,71	176.511,06	206.197,31
Aquidauana	2.644,10	3.611,05	4.151,05	5.453,87	10.045,40
Corumbá	5.006,75	6.910,50	10.407,26	10.407,26	13.584,82
Três lagoas	4.165,01	7.741,10	10.212,46	11.099,99	15.646,03

7.1. OBRAS E REFORMAS

As informações a seguir apresentam um resumo das obras construídas e destacadas nos relatórios de gestão. Os nomes das unidades são os mesmos constantes nos relatórios, origem da informação, ainda que extintos ou alterados, como o nome do CCBS, reorganizado em Institutos e Faculdades em 2017.

GESTÃO - Período 1980 / 1984

A partir de 1979, foram acrescentados 28 mil metros quadrados à área construída da UFMS, que era até então de 64.406m², além de expressivas reformas para adequação do espaço físico das diversas unidades. Destaque se a construção de 43 novas salas de aula, implantação, aparelhamento e melhoria de mais de 40 laboratórios, entre os quais o de Hidráulica, de Tecnologia Farmacêutica, de Física, de Tecnologia de Alimentos, de Prótese Dental, de Sementes, a Clínica Psicológica e os de Educação Artística.

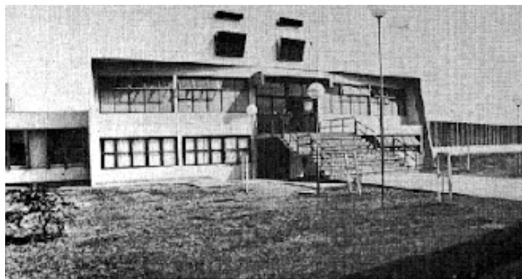
- Ambulatórios: Construídos 32 com objetivo básico de atender à comunidade e conduzir à formação de médico generalista e Maternidade, Clínica Médica e Pronto Atendimento;
 - Laboratório de Tecnologia Farmacêutica (LTP).
 - Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública.
 - Laboratórios do CCBS: Prótese Dental, Microbiologia, Dentística e Biofisiofarmacologia, além de adequação de salas para departamentos e professores e ampliação dos laboratórios de Botânica, Genética e Farmacognosia.
 - Departamento de Medicina Veterinária: com 2500m², para abrigar o Hospital Veterinário, o Departamento de Medicina Veterinária, salas de aula, anfiteatro, centro de vivência e laboratórios.
 - Estação Experimental de Piscicultura: base do ensino de Biologia e de Medicina.
 - Laboratório de Tecnologia de Alimentos.
 - Centro de Ciências Humanas e Sociais (Unidade IV) abrigar a administração do centro, salas de professores e para suprir a carência de salas de aula.
 - Laboratórios de Educação Artística e de Educação Física.
 - Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (Unidade V) construído para sanar a insuficiência de salas de aula no câmpus de Campo Grande, de abrigar a administração do departamento de Matemática e do Curso de Física.
 - Laboratórios do CCET - laboratórios de Física, de Materiais e de Hidráulica.
-
- Centro Universitária de Corumbá: Clínica Psicológica; Biblioteca; Anfiteatro; Obras gerais de conservação e recuperação das instalações.
 - Centro Universitário de Aquidauana: implantação da nova biblioteca; salas de professores; laboratório de cartografia; construção de quadra poliesportiva e vestiário. Centro Universitário de Dourados: construção de salas de aula; construção de laboratório de ciências; implantação de laboratório de línguas; ampliação de biblioteca; reformas para a criação de salas para departamentos e professores.
 - Centro Universitário de Três Lagoas: construção de salas de aula; reformas para a criação de salas para departamentos e professores; implantação de nova cantina; obras para conservação e recuperação das instalações; construção de laboratórios de ciências; obras para implantação de biblioteca.
 - Fazenda-Escola (em Terenos): Construção de infraestrutura básica de galpões e cercas, destinada à prática do ensino veterinário e agrônômico, além da produção agropecuária.

Fonte: Relatório de Gestão 1979 – 1984.

GESTÃO 1984 a 1988**Obras em andamento no período**

- Ampliação do NHU
- Laboratório de Química CCET
- Laboratório de Anatomia CCBS
- Laboratório de Biofisiofarmacologia CCBS
- Prédio DEMEC
- Policlínica Odontológica – pacientes especiais CCBS
- Reforma Laboratório de Biologia CCBS
- Ampliação Laboratório de Física CCET

- Bloco F do NCV
- Centro de Materiais NHU
- Reforma ampliação Centro de materiais NHU
- Base de Estudos do Pantanal
- Setor de Avicultura – Fazenda Escola



Construção e reformas concluídas

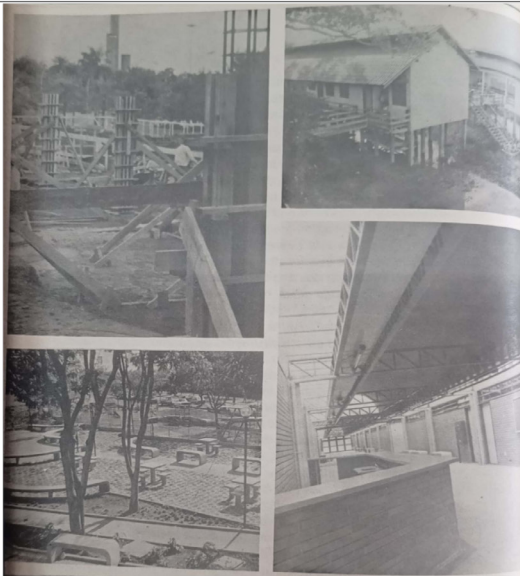
- Ampliação do CCHS
- Laboratório de Análises Clínicas CCBS
- Biotério CCBS
- Galpão Materiais NCV
- Livraria e protocolo
- Reforma da cobertura do Teatro Glauce Rocha
- Unidade de Nefrologia NHU
- Herbário CCBS
- Laboratório de Construção Civil CCET
- Ampliação da Reitoria
- Ampliação do setor de Oncologia NHU

Fonte: Relatório de Gestão 1984 – 1988.

GESTÃO 1988 – 1992

“...ao longo do período acumulou 59 construções, entre reformas, ampliações e novos projetos, concluídas ou em fase de acabamento. Destas, 16 projetos, coordenados pelo Núcleo de Engenharia e Manutenção destacam pela importância e por terem sido concebidos e realizados entre 1988 e 1992.”

- Reconstrução do anfiteatro do CEUD
- Na área de saúde, reforma geral e aquisição de equipamentos para o Centro Cirúrgico, ampliação dos ambulatórios médicos; construção do centro cirúrgico do Hospital Odontológico e Policlínica para pacientes especiais e instalações para o setor de cineangiografias.
- Teatro Glaucê Rocha reformado
- Teatro de Bolso para pequenas audiências, ensaios e oficinas culturais;
- Reformado um Bloco para instalar os cursos de Educação Artística e Jornalismo.
- Construção de um novo bloco de salas de aulas, denominado Unidade VI.
- Novo prédio para abrigar o curso de Engenharia Elétrica.
- Conclusão da Base de Estudos do Pantanal
- Praça comunitária com concha acústica e play ground,
- No corredor central foram instalados quiosques para comércio.



Unidade VI, Base do Pantanal e espaço de convivência ao ar livre

Fonte: Relatório de Gestão 1988 – 1992.

GESTÃO 1992 a 1996

Obras

- Unidade padrão salas de aula em Campo Grande.
- Unidade padrão salas de aula em Corumbá.
- Unidade padrão salas de aula em Dourados.
- Unidade padrão salas de aula Três Lagoas.
- Sala de motoristas
- Almoxarifado de solventes
- Gerência de Recursos Materiais (setor 4).
- Hospital Odontológico
- Baías e Casa de Peões Da Fazenda Escola
- Asfalto das obras do Lago

Reformas

- f) Restaurante Universitário
- g) Trecho III do CCBS
- h) Laboratório de Genética CCBS
- i) Proplan
- j) Policlínica para pacientes especiais
- k) Adaptação Raio X Núcleo de Prótese
- l) Computação na Unidade V
- m) Laboratório de materiais dentários
- n) Gráfica
- o) Banheiros da Unidade V (térreo)

Fonte Relatório de Gestão 1994.

GESTÃO 1996 a 2000

- Construção prédio da Odontologia .
- Reforma e mudança da PROGEP para o antigo prédio da EMPAER.
- Reforma de sala de aulas e auditórios do prédio da DEMEC, atual prédio da ESAN.
- Reforma Laboratório Análises Clínicas
- Reforma e Ampliação PAM/NHU
- Reforma do Departamento Hidráulica e Transporte
- Reforma anfiteatro do CPAN
- Reforma UTI Neonatal
- Reforma e ampliação direção CCBS
- Construção Bloco Administrativo
- Construção de Passarela sobre o Lago do Amor
- Urbanização externa do CCBS
- Construção Laboratório de Tecnologia Industrial
- Cobertura do Bloco C da Unidade II CPTL
- Unidade II do CPAq
- Laboratório de Enfermagem CPTL
- Reforma e ampliação do Biotério
- Fechamento do Câmpus
- Execução Estrutura de concreto armado do prédio I da FAMED

Relatório de Gestão 1996 – 2000.



Gestão 2000 A 2008

- Construção prédio reitoria
- Bloco prédio pró-reitorias.
- Construção biblioteca.
- Cobertura de quadras poliesportivas
- Construção Prédio da Odontologia
- Laboratório de Engenharia Elétrica .
- Laboratório de Análise de Combustível.
- Laboratório de Diagnóstico
- Doenças de Peixes, Nutrição Animal
- Hospital Dia / NHU
- Reforma do PAM construção de dois novos laboratórios
- Salas de Aula/DEA
- Ampliação galpão NCV
- Guarita e alambrado CEUA
- Transporte abrigo para carros
- Reforma auditório CPTL
- Construção salas de aula CPTL / Unid II
- Laboratório de Análise e Desenv de Edificações
- Laboratório Multilab CCET
- Reforma banheiros CCET
- Laboratório de Análises de Combustíveis – Química
- Laboratório Multiuso em Biologia Vegetal
- Laboratório de Informática / NCV
- Alojamentos Base de Estudos Pantanal
- Reforma instalação biblioteca CPCO
- Laboratório de Biotecnologia Animal/NCV
- Laboratório Clínica de Psicologia – CCHS
- Construção Bloco G – Química
- Construção Bloco 1 e Guarita /Pórtico - Câmpus de Paranaíba
- Construção Bloco 1 e Guarita /Pórtico - Câmpus de Coxim
- Construção Unidade 6 – CPTL
-

Obras em execução em 2008

7. Construção bloco I do Câmpus de Chapadão do Sul.
8. Construção bloco I do Câmpus de Nova Andradina.
9. Construção bloco I do Câmpus de Naviraí.
10. Odontologia 2 pavimento
11. Sala de aula/pórtico CPAq
12. Auditório Base de Estudos do Pantanal
13. Não estão relacionadas às obras/reformas do Câmpus de Dourados e NCA//Dourados

Relatório de Gestão 2000 – 2008.



GESTÃO - 2010 A 2016

Obras concluídas

- CCBS/CHS/CCET - Reestruturação das circulações e banheiros em Campo Grande.
- EAD - Construção do Núcleo de Ensino a Distância em Campo Grande.
- CCBS - Construção da Unidade 12 - tramo III em Campo Grande.
- CBPO - Construções de salas de aula e guarita no Câmpus de Bonito.
- CPPP - Construções de salas de aula e guarita no Câmpus de Ponta Porã.
- CPNA - Construção de abrigo para carros oficiais e depósito.
- CPNA - Construção de salas de aula e sala de professores e laboratórios
- CPNV - Construção de salas de aula e guarita no Câmpus
- CPCX - Salas de aula e laboratórios
- Casa da Ciência - INFI
- Prédio da Faculdade de Computação
- Laboratório de Informática Multiuso CCHS
- CPCS - Laboratórios e salas de aula
- CPTL - Salas de aula, laboratórios
- CPTL - Pórtico, guarita e alambrado e pavimentação
- CPTL - Anfiteatro
- Complexo Multiuso e salas de aula - CG.
- CPAR - Laboratorio/clinica de Psicologia
- Segundo pavimento prédio odontologia (conclusão)
- CPAN - Revitalização alfândega nova
- Abrigo para veículos – e depósito – CPCX, CPAR, CPPP
- Centro Cirúrgico para grandes animais – FAMEZ
- Laboratório de tratamento de resíduos – INQUI
- Leiteria Fazenda Escola

Obras iniciadas

- Prédio do Curso de Música (iniciado).
- Unidade de Processadora de Alimentos - UTASP (2015).
- Centro de Formação de Professores (iniciado).
- Complexo Integrado de Pesquisa e Biodiversidade - CIPBio (iniciado).
- Laboratórios e salas de aula Câmpus de Naviraí (iniciado).
- Prédio do Curso de Nutrição (iniciado).
- Ampliação de RU
- Predio Curso de Medicina
- Anfiteatro II - CPTL

Fonte: Relatório de Gestão – 2010 a 2016.



GESTÃO - 2017 A 2024

Obras concluídas

- Prédio do Curso de Música
- Centro de Formação de Professores .
- Complexo Integrado de Pesquisa e Biodiversidade - CIPBio
- Laboratórios e salas de aula do Câmpus de Naviraí
- Prédio do Curso de Nutrição
- Faculdade de Medicina - conclusão da obra.
- Faculdade de Computação - expansão da obra
- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - baias e galpões.
- Restaurante Universitário (RU) - Campo Grande.
- RU - Câmpus de Aquidauana.
- RU - Câmpus do Pantanal (em Corumbá).
- RU - Câmpus de Três Lagoas.
- Subestação - Câmpus de Aquidauana (CPAQ), Campus de Nova Andradina (CPNA), Campus de Naviraí (CPNV).
- Subestação - CPBIO e Nutrição.

Obras em Execução

- Abrigo de resíduos - Câmpus de Três Lagoas.
- Acessibilidade obra - Câmpus do Pantanal (em Corumbá).
- Acessibilidade - Agência de Internacionalização e de Inovação (AGINOVA).
- Complexo multiuso - Câmpus de Paranaíba (CPAR).
- Complexo multiuso - Faculdade de Direito (FADIR).
- Complexo multiuso - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ).
- Edifício Multiuso - Unidade II Câmpus de Três Lagoas (CPTL).
- Fábrica de software - Faculdade de Computação (FACOM).
- Mercado Escola.
- Parque Tecnológico.

Reforma / Revitalização

- Auto Cine.
- Moreninho.
- Anatomia.
- Biotério.
- Corredor Central.
- Laboratório Câmpus de Chapadão do Sul (CPCS).
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP.
- Teatro Glauce Rocha.
- UNITAL / FACFAN.

Fonte: Relatório de Gestão – 2017 – 2024.



Além das manutenções e reformas, a Instituição investiu na construção de espaços físicos para abrigar novos laboratórios, salas de aula e unidades administrativas.

7.2. INFRAESTRUTURA DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No processo de construção da história da UFMS é relevante registrar os espaços criados e destinados ao ensino, pesquisa e extensão, além de salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, existentes em todos os Câmpus.

A UFMS construiu espaços de apoio, convivência, de alimentação e de práticas de cultura, lazer e esporte para melhor atendimento e acolhimento aos estudantes:

- Espaços para descanso e estudos
- Alojamento estudantil
- Espaço família
- Instalações sanitárias
- Transporte interno (capi shuttle)
- Parada de ônibus e de carona amiga
- Totens para orientação nos espaços físicos
- Bicicletários
- Estacionamento
- Bebedouros
- Passarelas
- Restaurantes Universitários: Cidade Universitária, Câmpus de Três Lagoas, Câmpus do Pantanal e Câmpus de Aquidauana
- Brinquedotecas
- Espaços para ações de cultura, esportes e lazer
- Acessibilidade nos Câmpus: rotas acessíveis (vias internas)

7.2.1. BIBLIOTECA

Todos os Câmpus da UFMS dispõem de espaço destinado a biblioteca, que é coordenado tecnicamente pela Diretoria da Bibliotecas, em Campo Grande, responsável pela aquisição de livros e pela manutenção do acervo da Biblioteca.

A biblioteca foi criada em janeiro de 1965 e na época da federalização foi transformada em órgão suplementar, com uma Biblioteca Central de Campo Grande e as demais bibliotecas setoriais localizadas nos Câmpus.

Em 1986, passou a ser denominado Núcleo de Biblioteca Central, que em 1990, foi transformado em Coordenadoria de Biblioteca Central, subordinada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação, à época. As bibliotecas setoriais passaram a ser constituídas em seções de bibliotecas.

Nesse período teve investimento na ampliação do acervo bibliográfico e nas várias formas de garantir a informação a comunidade, como os periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para acesso à publicações científicas nacionais e internacionais de todas as áreas do conhecimento; portal de revistas com as publicações periódicas da UFMS, livro eletrônico, base de dados on-line para acesso aos sites nacionais e internacionais para pesquisas científicas de todas as áreas do conhecimento.

7.2.2. CLÍNICAS E HOSPITAIS

Hospital Universitário

O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Humap) foi inaugurado em 13 de maio de 1971, com o objetivo de oferecer suporte ao curso de Medicina da então Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Foi fechado logo em seguida, sendo reaberto no dia 03 de abril de 1975.

O Humap-UFMS é referência estadual em doenças infectocontagiosas e procedimentos de alta complexidade no tratamento de pacientes com HIV, terapia renal, diagnose, cirurgia cardiovascular, hemodiálise e neurologia, além de gestação de alto risco, urologia, tratamento com tomografia e litotripsia ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 18 de dezembro de 2013, o Humap passou a ser administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), vinculada ao Ministério da Educação.

Clínica Odontológica

O complexo de Clínicas Odontológicas oferece a comunidade de Campo Grande e do estado as especialidades de serviços: prevenção, cirurgias odontológicas, estomatologia, radiologia, dentística, periodontia, endodontia, odontopediatria, prótese fixa e prótese removível.

Hospital Veterinário (HV)

Oferece atendimento clínico-médico a animais de pequeno e grande porte por meio de estudantes, residentes e profissionais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Famed. O Hospital Veterinário é referência na pesquisa em saúde animal no Estado de Mato Grosso do Sul.

Clínica Escola Integrada (CEI)

Unidade integrante do Instituto Integrado de Saúde (INISA), tem por finalidade promover ações de ensino, pesquisa e extensão, buscando a interdisciplinaridade em especial dos cursos de enfermagem, fisioterapia e nutrição, nas formas de linhas de cuidado e por meio de atividades de educação em saúde.

Clínica de Psicologia /Serviço de Atendimento Psicossocial

Presente em Campo Grande (2013), Corumbá (1981) e Paranaíba (2008), esses espaços têm a finalidade de viabilizar o desenvolvimento de práticas profissionalizantes na formação dos acadêmicos do Curso de Graduação em Psicologia, além de oferecer serviços psicológicos gratuitos à comunidade.

Farmácia Escola

Unidade responsável pela coordenação, orientação e execução das atividades de assistência farmacêutica e informações sobre medicamentos. Presta serviços à comunidade, mediante convênio ou contratos, e desenvolve atividades educativas sobre o uso adequado de medicamentos.

7.2.3. MUSEUS E TEATROS

Anfiteatros

Todos os Câmpus da UFMS contam com pelo menos um anfiteatro. Em Campo Grande, vários anfiteatros existentes são:

- Auditório Jurandir Nogueira
- Anfiteatro 1 do Complexo Multiuso 1
- Anfiteatro 2 do Complexo Multiuso 1
- Auditório Marçal de Souza
- Auditório AGEAD/AGECOM
- Auditório da ESAN
- Auditório do Curso de Música/FAALC
- Auditório da FAMEZ

Museu Arqueológico (MUARQ)

Em 27 de setembro de 2006 foi criado, em Campo Grande, o Museu de Arqueologia da UFMS, como forma de consolidar os resultados do trabalho de décadas, realizado pelo Prof. Gilson Rodolfo Martins. Está localizado no Memorial da Cultura e da Cidadania Apolônio de Carvalho, em Campo Grande.

O museu tornou-se referência em pesquisa e estudo científico das populações pré-colombianas, sociedades, culturas e línguas indígenas

do Brasil Central, coletando, recolhendo, salvando, catalogando, preservando, expondo e publicando informações e objetos de valor arqueológico, constituindo em acervo e banco de dados para outros pesquisadores. O acervo tem mais de 150 mil peças encontradas em território sul-mato-grossense, algumas com até 12 mil anos de história.

Teatro Glauce Rocha

O Teatro Glauce Rocha foi inaugurado em 1971 e nomeado a partir de uma homenagem póstuma à atriz campo-grandense Glauce Rocha. É palco de grandes apresentações culturais e artísticas para o Estado de Mato Grosso do Sul. O teatro Glauce Rocha conta com 766 lugares e 212 m² de palco.

Depois da inauguração, além das cerimônias de colação de grau dos acadêmicos da Universidade e das escolas na cidade, e espetáculos culturais, a casa foi sede para diversos eventos importantes, como a 26ª Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e a 1ª Orquestra Sinfônica de Campo Grande.

Funcionou até 1986, quando foi fechado para reformas que se estendeu até 1993, ano de sua reinauguração.

Centro de Convenções Salomão Baruki

O Centro de Convenções Salomão Baruki está localizado em Corumbá.

Memorial Henrique Spengler

Localizado em Coxim, o Memorial Henrique Spengler é um espaço de guarda e de conservação das obras e dos objetos pessoais do artista plástico Henrique de Melo Spengler.

O Centro de Documentação em História do Memorial Henrique Spengler é um espaço de guarda e de preservação do acervo impresso deixado pelo artista plástico. São coleções de livros, revistas, mapas,

jornais, planejamentos de aulas, trabalhos e provas de estudantes, material de campanha política, catálogos e folders de exposições artísticas e eventos culturais. Além de registros audiovisuais como fitas cassetes e VHS.

O arquivo oferece subsídios para se investigar aspectos relacionados à separação do estado de Mato Grosso, o ensino de História Regional de Mato Grosso do Sul, as políticas culturais na cidade e na região, bem como o processo de construção de identidade(s) e os seus significados.

Autocine

O Autocine foi inaugurado em 1972 e está localizado na Cidade Universitária. O local durante seu funcionamento foi um grande ponto de referência e encontro para a comunidade campo-grandense. O local funcionou até 1989, quando foi desativado. Em 2024, passou por um

7.2.4. COMPLEXO ESPORTIVO

O maior complexo esportivo da Universidade está localizado em Campo Grande e inclui ginásio de esportes, piscina e quadras de esportes. Neste complexo, em Campo Grande, está localizada também a Academia Escola, inaugurada em 27 de junho de 2022, como um espaço interno que contempla atividades de musculação, leitos e ginástica artística e olímpica, oportunizando a qualidade no ensino dos cursos de Educação Física e promoção da saúde por meio da prática esportiva.

Os Câmpus de Aquidauana, Corumbá e Três Lagoas também contam com piscinas e quadras de esportes.

O complexo poliesportivo representou na década de 80 um importante espaço de lazer para a comunidade campo-grandense.

Conforme registros, a piscina tinha uma frequência em média de 30 mil usuários: no ano de 1983, 29.295 usuários; em 1984, 32.189 usuários, em 1985, 23.180 usuários e em 1986, 39.325 usuários.

processo de revitalização.

Estádio de futebol (Moreirão)

Em Campo Grande está localizado o estádio de futebol denominado Pedro Pedrossian, conhecido como “Moreirão”. Inaugurado em 7 de março de 1971, o estádio, popular Moreirão, é o maior estádio universitário do país. É um patrimônio cultural e esportivo da sociedade sul-mato-grossense. Foi projetado pelos arquitetos Avedis Balabanian e Ciriaco Maymone e conta com cerca de 50 mil metros quadrados e capacidade para 30 mil pessoas.

Ginásio de Esportes (Moreninho)

A cidade Universitária conta com um ginásio de esportes denominado Eric Tinoco, conhecido como “Moreninho”. Inaugurado em agosto de 1976, o Ginásio de Esportes é um importante espaço para prática esportiva da UFMS. Além de aulas para estudantes do Curso de Educação Física e treinamento dos times esportivos, como handebol, futebol e lutas, o ginásio recebe eventos.

7.2.5. COMUNICAÇÃO

Editora UFMS

Em 1993, a Editora da UFMS foi criada com a missão de transformar em livro parte do conhecimento gerado dentro da Universidade, é o órgão responsável pela coordenação, orientação e acompanhamento das atividades editoriais e serviços gráficos da Universidade. A Editora UFMS é responsável pela publicação de livros e livretos digitais, além de e-books da pós-graduação e cadernos da pós-graduação.

TV UFMS – Televisão

Criada em 1999, a TV UFMS foi a primeira televisão universitária a ter sua programação disponibilizada pelo Canal Universitário da NET Campo Grande (Canal 14), implantado em 10 de dezembro de 1997. Em 2024, a EBC aprovou um canal específico para a implantação da TV UFMS.

Rádio Educativa UFMS

A rádio FM Educativa UFMS 99.9 foi inaugurada em 21 de junho de 2016. Possui uma torre de transmissão de 60 metros de altura, instalada próxima à Unidade VI. O transmissor é de 1 kw que garante o alcance das emissões para toda a cidade de Campo Grande. São dois estúdios, um para a transmissão ao vivo e outro para gravação, assim como uma redação. Todos os equipamentos do estúdio são digitais. A concessão prevê que a FM UFMS 99.9 seja voltada à transmissão de programas exclusivamente educativo-culturais, não podendo ter caráter comercial nem fins lucrativos. Em 2024, a EBC aprovou a criação de uma rádio UFMS em cada um dos Campuses da UFMS.

Livraria UFMS

É responsável pela exposição e venda de obras publicadas pela editora da UFMS e de outras editoras universitárias e ainda, pela venda de produtos institucionais à grife UFMS.

7.2.6. BASES DE ENSINO, PESQUISA E DE APOIO DA UFMS

Base de Estudos do Pantanal

A UFMS obteve em 1987 a doação de uma área de 21,5 hectares

da Fazenda São Bento, município de Corumbá - MS, localizada à margem direita do Rio Miranda, na região denominada “Passo do Lontra”. Iniciado tanto o projeto para a construção da Base de Estudo do Pantanal (BEP), como para o acesso ao local, a partir da Rodovia MS-184. No início da década de noventa, a BEP entrou em operação. A Base comporta salas de aula e de pesquisa, alojamentos para pesquisadores, cozinha, ambulatório e laboratório de análise.

Base de Estudos de Bonito

Em uma área de 4,5 hectares, a unidade conta com uma estrutura adequada para atividades administrativas e de pesquisa, ensino e extensão, tanto da graduação quanto da pós-graduação. Atua como Polo de Apoio Presencial associado da Universidade Aberta do Brasil, além de servir de suporte para a realização de projetos acadêmicos voltados para a região, vocacionada para o turismo e o meio ambiente.

Casa da Ciência

A Casa da Ciência é um projeto do Instituto de Física (Infi). O espaço fica localizado na Cidade Universitária e tem o propósito de popularizar e difundir a ciência, promover a inclusão social e estimular jovens para as carreiras científicas.

Fazenda Escola

Criada há mais de 30 anos, a unidade atua no ensino, pesquisa e extensão dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia nos diversos setores que são laboratórios vivos da produção animal, como bovinocultura de leite e corte, ovinocultura, equideocultura, confinamento de gado de corte, suinocultura, além de produção de forragens e pastagens, apicultura e fabricação de ração.

Biotério

Inaugurado em 1991, Biotério Central é uma unidade que tem como objetivo produzir e fornecer animais de laboratório com qualidade genética e sanitária para atender as atividades e/ou projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de oferecer suporte técnico e operacional às atividades envolvendo a utilização desses animais na Instituição.

Herbário

Localizado no Instituto de Biociências (Inbio), CPAR e CPTL onde se encontra um importante acervo de pesquisa para todas as áreas de conhecimento que utilizam os vegetais em seus estudos.

Restaurante Universitário

O Restaurante Universitário de Campo Grande foi inaugurado ainda no período da Universidade Estadual, com um programa de atendimento a estudantes, incluindo os em condições socioeconômicas vulneráveis. A partir de 2022 foi inaugurado o Restaurante Universitário no Câmpus de Três Lagoas, Corumbá e Aquidauana.

Escritório Modelo de Práticas Jurídicas (EMAJ)

A Prática Jurídica dos cursos de Direito proporciona ao acadêmico, por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, a prática forense em diversas áreas do Direito (Consumidor, Civil, Penal, Trabalho e Seguridade Social), visando, em especial, atender aos vulneráveis inclusive povos e comunidades tradicionais do pantanal, refugiados, e pessoas que se encontram na situação de desemprego e hipossuficientes. A prática jurídica está presente na Faculdade de Direito/Campo Grande, nos Câmpus do Pantanal e Três Lagoas

Laboratórios

A UFMS conta com mais de 700 laboratórios, oficinas e espaços que atendem de formas variadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo dotados de equipamentos e recursos tecnológicos de acordo com as necessidades de sua área de atuação (<https://link.ufms.br/pdi-labs>)

As normas para criação, implantação e funcionamento de laboratórios de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, empreendedorismo, inovação e/ou sustentabilidade no âmbito da UFMS foram aprovadas pela Resolução nº 270-CD, de 2 de junho de 2022.

A Resolução nº 193-CD, de 6 de setembro de 2021, estabelece as normas de cadastramento de Laboratórios, clínicas, setores e Unidades de Apoio da UFMS no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde.

A Resolução nº 383-CD, de 3 de Maio de 2023, aprova a Política de Atualização, Expansão e Conservação de Equipamentos dos Laboratórios da UFMS, e detalha a estratégia para atualização, expansão, manutenção e conservação dos equipamentos dos laboratórios da UFMS.

8. GOVERNANÇA ESTRATÉGICA E UFMS 2030

Na última década, acompanhando a transformação digital mundial, as políticas públicas e as demandas regionais e nacionais, a UFMS cresceu em impacto científico e tecnológico, fortaleceu nos rankings nacionais e internacionais, ampliou cursos e quantidade de estudantes da graduação e da pós-graduação, investiu na pós-graduação, na pesquisa, na extensão, inovação e empreendedorismo, criou um processo de governança e gestão moderno e inovador com um olhar atento a inclusão, a diversidade, a equidade, sustentabilidade social, ambiental e econômica, sem descuidar de proporcionar acolhimento, acompanhamento, incentivo e oferta de condições para que os estudantes, independente de cor, raça ou condição social, pudessem ingressar, permanecer e concluir sua formação.

Os números confirmam o processo de expansão ao longo dos anos, demonstrados em painéis, disponíveis em <https://numeros.ufms.br/>. A UFMS conta em 2024 com 135 cursos de graduação, sendo 127 presenciais, 75 cursos de pós-graduação **stricto sensu**, mestrado e doutorado, 26 cursos de Residência Médica e Multiprofissional e ainda com 9.393 estudantes em cursos de Especialização.

A UFMS tem participado ativamente da transformação das vidas das pessoas, pelas ações de ensino, pesquisa e extensão, seja pela oportunidade oferecida nos cursos de graduação, pós-graduação, no investimento de novas pesquisas nas diversas áreas do conhecimento; na divulgação do conhecimento por meio de projetos de extensão; nos projetos de educação continuada; nas ações internas voltadas para desenvolvimento sustentável e tecnologia; na garantia de inclusão de jovens na educação superior por meio da implementação das políticas

públicas e de ações específicas, além dos auxílios, cotas, etc; nas pesquisas associadas às ODS no campo social, tecnológico, científico inovador ou no apoio às iniciativas de pesquisa por meio de concessão do Cartão BB Pesquisa, auxílio ao pesquisador, auxílio manutenção de equipamentos / pesquisa.

Além do processo de expansão de vagas e cursos, investiu em tecnologia, inovação e no processo de modernização e otimização da gestão.

Nos últimos 8 anos, realizou uma reorganização da estrutura, implantou as Faculdades e Institutos, cujos cursos estavam vinculados aos Centros de Ciências Biológicas e Centro de Ciências Humanas e Sociais. Implantou as Agências de Comunicação, Inovação, Tecnologia e Ensino a Distância e as Diretorias de Sustentabilidade e Avaliação Institucional.

Aprovou o novo Estatuto e Regimento Geral da UFMS em 2021, incluindo inovação, sustentabilidade e empreendedorismo nas finalidades da Instituição.

Por fim, passou pelo processo de credenciamento do INEP/MEC no âmbito do ensino a distância e Presencial com Nota máxima 5, em cada processo avaliativo.

Na gestão e planejamento, instituiu o Planejamento Estratégico Institucional e as políticas e planos estratégicos abaixo:

Planejamento Estratégico Institucional (PEI): Em 2021, foi aprovado pela Resolução nº 86 - COUN/UFMS, de 9 de 3 abril de 2021, o Planejamento Estratégico Institucional - PEI, realinhado em 2024, pela Resolução COUN 354, de 22 de agosto de 2024. É um processo administrativo contínuo, sistemático, organizado e que possibilita a tomada de decisões que minimizem riscos e estabeleçam a melhor direção a ser seguida pela UFMS, e considerando a análise do contexto, alcançar uma situação futura desejada, buscando sempre maior efetividade dos

resultados e eficiência da gestão dos recursos.

Foram estabelecidas as diretrizes para o Planejamento Estratégico e seus documentos norteadores:

Planejamento Estratégico Institucional – PEI



- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):** Instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da Instituição, respeito a sua filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.
- **Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU):** Instrumento de planejamento em nível tático e operacional desenvolvido no âmbito das Unidades, vinculado estrategicamente ao PDI da Universidade.
- **Plano de Gestão Temático (PGT),** têm como objetivo traduzir políticas institucionais e normativas federais em ações específicas e organizadas, visando alcançar os objetivos definidos, por meio de estratégias, recursos, prazos, metas e

indicadores, buscando implementar as diretrizes constantes para a temática.

- **Plano de Gestão Anual (PGA):** Demonstra o planejamento das ações, objetivos, metas e indicadores de desempenho previstos no PDI alinhados ao plano orçamentário anual. E deve ser aprovado pelo Conselho Diretor; e prever as ações a serem desenvolvidas e a estimativa de recursos orçamentários e cronograma de desembolso dos recursos financeiros necessários ao alcance das metas definidas.



Na governança, aprovou o Sistema de Governança Institucional (Sigovi) que traz de forma estruturada os elementos essenciais necessários para a implantação e execução da governança no âmbito da UFMS, tais como: os objetivos e diretrizes; mecanismos e práticas;

a estrutura de governança; as políticas de governança; bem como os indicadores de maturidade.

O Sigovi atua de forma complementar e integrada a fim de garantir a organização, a participação e as diretrizes necessárias à interação dos atores da UFMS para melhoria permanente da governança institucional.



Para aperfeiçoamento do sistema de governança da UFMS realizou parcerias e integrou o modelo MEG – Modelo de Excelência em Gestão

na governança em uma parceria com o Instituto MS Competitivo.

Foram instituídas políticas, planos e programas voltados para a gestão e governança, a partir das políticas públicas editadas, disponível no site <https://www.ufms.br/planos-programas-politicas/>:

Políticas

- Política de Atualização, Expansão e Conservação de Equipamentos dos Laboratórios
- Política de Acompanhamento de Egressos
- Política de Atenção à Saúde dos estudantes
- Política de Comunicação
- Política de Gestão de Ativos de Tecnologia da Informação e Comunicação
- Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos, Transparência e Acesso à Informação
- Política de Prevenção e do Combate à Fraude e Corrupção
- Política de Gestão de Pessoas
- Política de Inclusão e Ações Afirmativas
- Política de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral e Sexual
- Política de Privacidade e Proteção de Dados
- Política de Segurança da Informação
- Política de Sustentabilidade
- Política de Backup e Recuperação de Dados Digitais
- Política Institucional de Inovação
- Política Institucional de Internacionalização

Planos

- Plano Anual de Atividade de Auditoria Interna
- Plano de Acessibilidade

- Plano de Atualização, Expansão e Conservação do acervo do Sistema de Bibliotecas
- Plano de Continuidade de Negócios 2022-2024
- Plano de Dados Abertos
- Plano de Desenvolvimento de Pessoas
- Plano de Fuga Prevenção Contra Incêndios
- Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e de Serviços de Saúde 2022-2025
- Plano de Gestão Anual – PGA
- Plano de Gestão de Logística Sustentável 2022-2024
- Plano de Gestão de Processos e Riscos 2022-2024
- Plano de Governança de Bolsas, Auxílios e Retribuição Pecuniária
- Plano de Integridade 2022-2024
- Plano de Manejo da Área de Preservação da Cidade Universitária 2022-2032
- Plano de Manutenção dos Equipamentos de Laboratório
- Plano de Manutenção Predial
- Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) – 2021-2024
- Plano de Transformação Digital

Na tecnologia, inovação na educação, foram aprovadas e implantadas as Políticas e Planos, incluindo o Plano de Transformação Digital , Resolução Nº 414-CD/UFMS, de 24 de agosto de 2023, com o objetivo de Fortalecer a Governança de TIC; Promover a Qualidade de Vida no Trabalho; Proporcionar Gestão de Dados; Garantir Infraestrutura de TIC; Prover Segurança da Informação; Aprimorar Serviços Digitais.

Para além do investimento em equipamento, contratação de pessoal da área de TI, implementação de políticas e planos, merece destaque o SEI – Sistema Eletrônico de informação que pode ser

traduzido em desburocratização, eficiência, efetividade e simplicidade.

Os últimos anos foi um período de grande evolução da transformação digital na UFMS, que conta com a Implantação do SEI – Sistema Eletrônico de Informações, a Implementação do Sistema de Votação **on-line**, Adoção institucional do Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, ao processo de transformação digital em 2020, garantindo a continuidade das atividades acadêmicas no período da pandemia em 2020. Ainda implementou a matrícula 100% digital e o diploma digital, Intranet UFMS – Portal exclusivo para servidores, adoção de tecnologia de armazenamento do AVA UFMS na nuvem AWS, e em 2023, aprovado o Programa e-UFMS – Projeto de transformação de todos os serviços ofertados de modo físico, em serviços digitais.

Na inclusão e diversidade, foram aprovados projetos que criam oportunidades para a comunidade e a sociedade, atendendo todos os segmentos como o Programa eu Respeito e os projetos: Sou idoso, Sou mulher, Universidade Aberta à Pessoa Idosa. Ofereceu cursos **lato sensu** como Educação de Surdos, Educação Inclusiva com ênfase em Libras; Alfabetização, Letramento e Educação Especial.

Na assistência estudantil, aprovou diretrizes de atendimento aos estudantes e assistência estudantil na UFMS previstas no PDI e PPI como incentivar e democratizar a permanência de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica na UFMS, visando o aumento da taxa de sucesso dos cursos e o aprimoramento na formação profissional, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais; desenvolver programas de inclusão e ações afirmativas com intervenções que promovam a equidade no acesso e no sucesso dos estudantes da UFMS; promover políticas de promoção da cidadania e de sustentabilidade socioambiental por meio de campanhas institucionais e editais de incentivo a ações voluntárias,

de empreendedorismo social e de promoção da saúde; implementar esforços contínuos e sistemáticos para melhorar o atendimento aos estudantes, visando promover melhor ambiente de convivência e estudo e atenção qualificada às demandas estudantis.

No acolhimento, orientação e acompanhamento do estudantes aprovou Políticas e Programas e ações como:

Política de Inclusão e Ações Afirmativas (PIAA);

Política de Atenção à Saúde dos Estudantes;

Bolsa e auxílios aos estudantes, modalidades de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, estímulo à inovação, e assistência estudantil;

Estágios para os acadêmicos dos cursos de graduação.

Programa de Aprimoramento do Resultado do Estudante (PARE);

Programa de Ligas Acadêmicas;

Programa Equipes de Competição;

Programa Institucional de Residência Pedagógica (RP);

Projetos Especiais de Ensino de Graduação (PEEG);

Programa UFMS Junior;

Programa de Esporte Universitário da UFMS;

Política Institucional de Inovação;

Política de Internacionalização;

Programa de Internacionalização e Dupla Diplomação na Graduação;

Revalidação de Diplomas Estrangeiros;

Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional;

Atenção especializada a servidores e estudantes em grupo de risco pela Covid-19;

Formação de grupos de apoio para partilhar experiências e vivências;

Grupos Estudantis da UFMS;
Atendimento em saúde mental oferecidos para estudantes;
Atendimentos oferecidos pela Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante/PROAES; e
Atendimento do Serviço Social e Psicológico nos Câmpus.

Na gestão de pessoas, aprovou a Política de Gestão de Pessoas (PDP), Programa de Gestão de Desempenho; Plano de Governança de Bolsas e Auxílios e retribuição a servidores (PGBA); Reconhecimento docentes e técnicos; Plano de Desenvolvimento de Pessoas; disponibilização de vagas destinadas a técnico-administrativos e professores efetivos da UFMS, via Programa UFMS Qualifica, para cursos de Mestrado e de Doutorado dos Programas de Pós-graduação **Stricto Sensu** (PPG) da UFMS. Realizou concurso público e deu posse a mais de 1.200 novos servidores, sendo realizados 7 concursos para carreira docente e 11 para carreira técnica.

Na sustentabilidade, recebeu prêmios e condecorações pelo destaque em várias ações e projetos. Aprovou a política de sustentabilidade, Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e de Serviços à Saúde; UFMS Carbono Neutro e implementou outros normativos, ações voltadas para a sustentabilidade.

Foi criado o Jardim Botânico da UFMS, conforme Instrução Normativa nº 10-GAB/Proece/UFMS, de 26 de fevereiro de 2024, fundamental no Plano de Manejo da Área de Preservação da Cidade Universitária, incentivando projetos de educação ambiental e auxiliando na criação e manutenção de coleções botânicas.

No apoio à cultura, lazer e esportes, implementou ações voltadas para incentivo aos eventos científicos, em especial, o evento da SBPC -Reunião Anual da Sociedade Brasileira para a Ciência, realizada em 2019, única vez sediada pela UFMS e Estado de Mato Grosso do Sul.

Na cultura, retomou o projeto do Festival Universitário da Cultura e incentivou a participação em vários outros projetos. Implantou o Parque da Ciência para fortalecer a popularização da ciência e educação básica. Um dos projetos estratégicos também é a revitalização do Autocine UFMS.

Pensando no Futuro

A UFMS tem procurado aperfeiçoar os processos de gestão e governança investindo em programas estratégicos que integram as políticas públicas, os planos, os projetos e as ações alinhadas ao Planejamento Estratégico Institucional da Universidade.

Buscando melhorar a capacidade gerencial da Universidade, a UFMS investe na elaboração de um novo planejamento estratégico por meio do Plano de Desenvolvimento Interno e Plano de Desenvolvimento das Unidades. Para a gestão e otimização permanente da gestão pública, a simplificação das normativas é prioridade, tendo apoio de planos de cada unidade administrativa. Assim, eleva a credibilidade da Universidade, viabilizando o reconhecimento pelos cidadãos como uma Administração Pública íntegra, participativa, transparente, eficiente e eficaz.

Para os planos futuros, foi realizado o evento “Que Universidade Queremos em 2030”, com os gestores da área acadêmica e administrativa, quando contou com a participação do Professor Luiz Cláudio Costa, ex reitor da Universidade Federal de Viçosa; Secretário da SESU/MEC, Secretário Executivo do Ministério da Educação, Presidente do INEP e com todos os gestores da administração setorial e central, onde foram apresentados e discutidos os temas:

Mundo em transformação: Conhecimento e Qualidade de Vida.

Mundo Digital: Tecnologia e Inovação na Educação.

Mundo do Trabalho: Novas Profissões, Empregabilidade e Renda.

Mundo das Pessoas: Inclusão, Diversidade e Cultura.

Pautado nas discussões sobre que Universidade queremos para 2030, iniciou em julho de 2024, na gestão do Reitor Marcelo Turine, a discussão do novo Plano de Desenvolvimento Institucional para os próximos anos, uma construção colaborativa para o futuro da Universidade.

A UFMS está consolidada como uma universidade de qualidade, comprometida com o bem estar da comunidade que a constitui e de toda a região onde está inserida. Os rankings em que está posicionada demonstram as suas conquistas.

9. COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO HUMANO

A UFMS nasceu de sonhos concretizados em projetos com a participação de toda uma sociedade, de uma comunidade. Nesses 45 anos ocorreu uma expressiva expansão do número de estudantes, em cursos, em espaços físicos e qualidade. Foram implementadas ações que impactam e transformam vidas, seja no cumprimento de sua missão, seja na oferta de programas, projetos, ações voltadas para a sua comunidade interna e para a comunidade onde está inserida. Nesse período de existência, foram milhares de estudantes formados (egressos) nas diversas áreas do conhecimento, que impactaram o desenvolvimento da cidade, da região e do estado.

Todo este processo de expansão levou a promover mudanças significativas, seja na vida pessoal, profissional, emocional e social das pessoas. Proporcionou acesso a conhecimentos e habilidades essenciais, abriu portas para oportunidades melhores e transformou vidas.

Por meio dos cursos de bacharelado, formou profissionais qualificados para atender nas áreas de saúde, tecnologia e educação. Por meio das licenciaturas qualificou professores que no exercício da profissão transformam vidas. Pelos projetos de extensão, atendeu a comunidade, principalmente os mais vulneráveis, nos consultórios, hospitais e clínicas, ao mesmo tempo qualificando os estudantes. Pelos projetos de cultura e esporte, formou artistas e atletas, levou conhecimento e garantiu lazer e cultura a toda a comunidade e tudo com qualidade, respeito, sustentabilidade garantindo um olhar para todos.

Na história de 45 anos, há um processo de evolução pautada na

melhoria da gestão e da governança, no respeito à comunidade e na participação do desenvolvimento regional e nacional.

Desde o início da federalização, na década de 80, muitos cursos foram criados para atender demandas regionais, sobretudo, as licenciaturas que visavam formar professores para suprir a carência da rede estadual e municipal, pois grande parte dos professores em atividade eram leigos.

Em todo o planejamento, há a preocupação em ampliar o número de cursos e vagas; implementar um processo de avaliação com mérito; dotar as unidades de melhor infraestrutura; fortalecer os programas de apoio aos estudantes; fortalecer e acolher as pautas dos docentes em relação ao ensino, pesquisa, extensão e inovação.

A atenção ao estudante sempre presente no planejamento da Instituição passando pelo acolhimento, orientação e acompanhamento. Para além dos normativos referente aos cursos de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão, há a preocupação em oferecer e incentivar atividades complementares por meio de atividades extracurriculares, destacando a política de curricularização da extensão.

E o processo de expansão foi acontecendo! Em alguns momentos de forma tímida, em outros mais arrojado, sempre aproveitando as oportunidades e as políticas voltadas para a educação.

No ano de 2007 decorrente de política nacional para educação e de forma a garantir acesso à educação superior a mais jovens foi instituído o Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino. A UFMS aderiu a esse programa criando novos Câmpus, cursos e vagas, como também aderiu, em 2013, ao Programa Mais Médicos e ao projeto de expansão dos Câmpus com menos 5 cursos.

Nesses anos foram implementadas políticas e programas voltadas para atenção e cuidado com as pessoas, presente no seu processo de

planejamento, nas ações voltadas diretamente para estudantes, servidor docente e técnico-administrativo.

A UFMS implementou políticas e ações de valorização da diversidade, de defesa dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial de forma transversal, seja por meio da oferta de disciplinas específicas que atendem diversos cursos, ou por meio de cursos de curta duração, eventos, grupos e pesquisas científicas.

A expansão da UFMS é incontestável, seja na graduação, na pós-graduação, na pesquisa, na extensão, em tecnologia, e principalmente na participação do desenvolvimento regional, levando à conquista de prêmios e honrarias de destaque regional e nacional.

Em relação à gestão, tem procurado aperfeiçoar os processos investindo em programas estratégicos que integram as políticas públicas, os planos, os projetos e as ações alinhadas ao Planejamento Estratégico Institucional.

No Planejamento, desde a sua Instituição em 1980, há um processo contínuo de investimento em planejamento, como o Plano de Ação da Universidade 87/88; o Plano Diretor aos Programa Estratégicos - Quadriênio 1994/1997; Plano de Metas em 1991, chegando nos tempos atuais, na instituição do PEI - Planejamento Estratégico Institucional que tem como elementos básicos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Planos de Desenvolvimentos das Unidades (PDU), o Plano de Governança Institucional e o Plano de Gestão Anual.

O desenvolvimento da UFMS sempre correu amparado nas políticas e documentos formais, e com muita disposição de toda a comunidade universitária. Na área orçamentária e financeira, vez ou outra a Instituição é surpreendida por crises que limitam os recursos e consequentemente, a redução de investimento em obras, equipamentos, e muitas vezes no funcionamento.

A UFMS mantém transparência dos serviços prestados, disponíveis em documentos escritos ou eletrônicos, para além dos canais obrigatórios estabelecidos. São publicados relatórios referentes ao resultado dos indicadores e metas estabelecidos nos Relatório de Gestão, Relatório de Avaliação dos Plano de Desenvolvimento, que fundamentaram o registro deste documento.

Nesse processo de consolidação de uma universidade, plural, inclusiva, sustentável, inovadora, humana e digital não podemos esquecer do ano de 2020, ano da pandemia decorrente da covid 19 que mudou o funcionamento da educação no Brasil e no mundo. A UFMS reagiu fortemente inovando nos seus processos e métodos e foi uma das três instituições federais de educação superior que manteve o seu funcionamento, superando os desafios impostos para humanidade.

Parabéns às pessoas da comunidade universitária.

As pessoas que sonharam com a existência de uma Universidade.

As pessoas que ajudaram a construir a Universidade.

As pessoas que ajudaram a realizar os sonhos institucionais.

REFERÊNCIA

As informações, textos, foram extraídos dos documentos oficiais e páginas da UFMS: Boletim de Serviço Oficial;

- Boletim Estatístico da UFMS nº 1 - 1983. UFMS/ COGEPLAN, 1984.
- Boletim Estatístico 2011, PROPLAN
- Catálogo 1999. PREG/PROPLAN - UFMS, 1984
- Estatuto da Universidade Federal,
- Estatuto da Universidade Estadual de Mato Grosso, publicado D.O.E. de 03/12/1970 Sistema de Avaliação Externa – (SIAEX) Sistema de Projetos (SIGPROJ)
- Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2009, 2010-2014, 2015-209, 2020-2024
- Plano de Desenvolvimento Institucional das UAS - PDU
- Políticas, Programas e Planos publicados pela UFMS
- Relatórios de Gestão 2000 a 2017, disponível pág. UFMS
- Relatórios Integrado de Gestão 2018 a 2023, disponível pág. UFMS
- Relatórios Anual da UFMS - 1983, 1985, 1986, 1987, 1988, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1996, 1997, disponível na Pró-reitoria de Planejamento
- Relatório de Acompanhamento Programa REUNI – 2009 e 01/2010
- SIMEC –Sistema MEC (obras e vagas)
- SIAPE - Sistema Integrado de Administração de Pessoal
- SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira Site UFMS
- Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS,
- Autoavaliação Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Revista Brasil Universitário, Edição “Anais Científico”, 1978

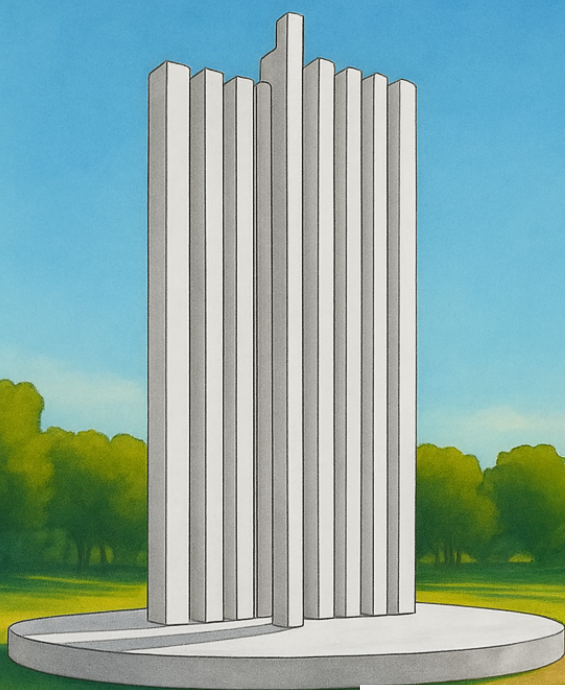
MAYMONE, Hercúles. **Da farmácia e odontologia à Universidade: memórias.** Campo Grande: Núcleo de Imprensa Universitária, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –UFMS, 1989.

ROSA, João Pereira da. **As duas histórias da Universidade :1966-1978.** Campo Grande: Núcleo de Imprensa Universitária, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –UFMS, 1993.

ROSA, J. P. (1993). *As duas histórias da Universidade: 1966-1978* - Campo Grande, MS: UFMS.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em seus alicerces: Acontecimentos, Institucionalidades e Discursos (1962-1979), Márcia Regina Cassanho De Oliveira, 2016.

Este livro foi editorado com as fontes Crimson Text e Montserrat.
Publicado on-line em: <https://repositorio.ufms.br>



ISBN 978-85-7613-747-4



9 788576 137474

 **editora
UFMS**